



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

INGRID PAIXÃO DE JESUS

**DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO
PARA LEITURA: O CASO DO PROJETO LAPIDAR**

**Salvador
2021**

INGRID PAIXÃO DE JESUS

**DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO
PARA LEITURA: O CASO DO PROJETO LAPIDAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade. Linha de pesquisa: Produção, circulação e mediação da informação.

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. HENRIETTE FERREIRA GOMES

**Salvador
2021**

J58 JESUS, Ingrid Paixão de
Dimensões da mediação da informação em projeto
de extensão para leitura: o caso do Projeto
Lapidar/ Ingrid Paixão de Jesus. - Salvador, 2021.
205 f.:il.;30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) -
Universidade Federal da Bahia, Instituto de
Ciência da Informação, Salvador, 2021.

1. Mediação da leitura. 2. Dimensões da mediação
da informação. 3. Extensão universitária. I. Gomes,
Henriette Ferreira. II. Universidade Federal da
Bahia. Instituto de Ciência da Informação. III.
Título.

CDD: 372.4

INGRID PAIXÃO DE JESUS

**DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM PROJETO
DE EXTENSÃO PARA LEITURA: O CASO DO PROJETO
LAPIDAR**

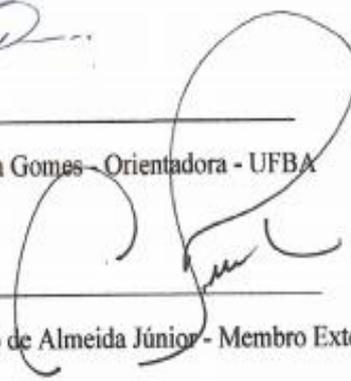
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito para obtenção de grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 25/02/2021

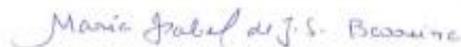
Banca Examinadora



Prof.ª Dra. Henriette Ferreira Gomes - Orientadora - UFBA



Prof. Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Júnior - Membro Externo Titular - UNESP



Prof.ª Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira - Membro Interno Titular - UFBA

À minha família, especialmente, a **Rose**,
minha mãe, por seu amor e dedicação. A
minha avó, **Deja**, que foi o meu suporte nessa
caminhada. Ao meu noivo, **Fernandes**, pela
paciência e pelo cuidado que me dedicou.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que nada é possível realizar sozinha! Em todos os momentos de felicidade e nos instantes complicados que enfrentei, contei com o apoio de pessoas que foram fundamentais não só na construção desta dissertação, mas também na base de minha vida.

Primeiro, agradeço ao Senhor da minha vida, meu Querido Deus, que me permite vivenciar desafios e me concede sabedoria e força. Durante essa caminhada, não foram poucas as lágrimas derramadas, mas Ele, com sua infinita bondade, me concedeu a coragem necessária para lutar e alcançar meus objetivos.

Às pessoas que, para mim, são sinônimos de força, coragem e amor: minha Mãe e meus Avós, Deja e João. Obrigada, Mãe, por sempre estar ao meu lado, por todos os sacrifícios realizados e por me ensinar, desde criança, que é por meio da determinação que se conquistam os sonhos. A minha avó, D. Dejinha, OBRIGADA por tudo! Sem o seu incentivo, eu não teria chegado aqui. Ao meu avô João (*in memoriam*), que sempre me incentivou nos estudos, cuidou de mim com tanto carinho e, em seus últimos dias de vida, os papéis se inverteram e eu tive oportunidade de cuidar dele. Vô, obrigada!

Ao Elizeu, meu tio, que é autista, meu raio de luz, a forma humana do amor mais puro e sincero que, mesmo com todas as suas limitações, me ensina, todos os dias, a ser uma pessoa melhor.

Ao meu noivo, Fernandes, meu presente de Deus, meu apoio nos dias mais difíceis. Obrigada por compreender a minha ausência, por estar ao meu lado nos momentos de estresse, por apresentar soluções para os problemas que enfrentei e por sua disposição para trilhar os mesmos caminhos com os mesmos propósitos.

À minha família, que, apesar da distância, sempre me apoiou com muito carinho, vivendo comigo os bons momentos, como minha aprovação no vestibular e, depois, no Mestrado. Também foram vocês que relevaram as inúmeras ausências nas reuniões familiares. Em meio a uma família tão grande, gostaria de agradecer às minhas tias: Ednólia, que me ensinou o caminho da fé, e Romilda, que, por meio das poucas, mas longas e produtivas conversas, ampliou a minha visão e compreensão sobre a leitura e foi minha primeira mediadora.

No final da defesa do meu TCC, em 2016, a Professora Henriette, que integrou minha banca, olhou para mim e disse para eu continuar nos caminhos do conhecimento e que o próximo passo seria o Mestrado. Eu nunca cogitei essa possibilidade, porque tudo ao meu redor era contrário àquela sugestão, inclusive as circunstâncias sociais, econômicas e culturais. Mas, a Pró Henriette conseguia, com sua maturidade e percepção holística, enxergar algo que nem eu mesma compreendia. Pró, obrigada por acreditar em mim, por mostrar as diversas possibilidades, por todas as orientações que vão além desta dissertação e adentram a vida.

Desde a graduação e agora, no mestrado, as três palavras que direcionaram minha caminhada foram: Foco, Força e Fé. Elas foram ensinadas por minha mãe-amiga e professora Raquel. Me recordo dos dias em que eu já não tinha forças para continuar, quando estava me sentindo tão

cansada, e você, com sua voz suave e encorajadora, falava que eu precisava continuar e que, no final, tudo daria certo. Quel, obrigada! Saiba que me dedicarei a dar os bons frutos de tudo o que plantou em mim e multiplicarei em minha caminhada.

A minha querida amiga, professora e irmã, Ana Cláudia, mais conhecida como Aninha. Uma mulher de alma linda e livre, que veio do Sertão da Paraíba para fazer história por meio do amor a sua profissão. Você esteve presente em minha banca de TCC, no Curso de Biblioteconomia, e, desde então, está ao meu lado, sempre com uma palavra de ânimo e direcionamento. Obrigada, Aninha!

Às amigas que a vida me presenteou nos últimos anos, como a paraibana, Leyde Klébia, que, com todo o seu empoderamento, trouxe novos olhares e novas perspectivas para mim em relação à Ciência da Informação. A Pâmela, meu agradecimento especial, que, nos dias difíceis, envia mensagens recheadas de afeto e, quando me afastei das atividades acadêmicas, para me dedicar exclusivamente à conclusão do Mestrado, foi o meu suporte e apoio. A Maria de Jesus, minha amiga venezuelana, e a Priscila que, prontamente, dispuseram-se a me auxiliar nas traduções deste trabalho. À Professora Rejane que, em meio aos prazos apertados para a entrega do texto, sempre acalmava meu coração, com sua voz doce e seu lindo sotaque paraibano.

Ao Lapidar, que me proporcionou, ao longo de todas as edições de que participei, a oportunidade de aprender. Especialmente, às professoras-coordenadoras, discentes e egressos dos Cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da edição de 2019. Agradeço também à equipe da Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, assim como às crianças e aos adolescentes que participaram das ações de mediação da leitura e contribuíram para a elaboração deste trabalho. A disponibilidade de vocês fez toda a diferença nesta pesquisa. A todos e todas, muito obrigada!

Aos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GPEMCI), pelos momentos de compartilhamento em nossas reuniões. Os comentários e as contribuições de vocês foram fundamentais para meu processo de imersão na temática ‘mediação’. Mais do que um grupo de estudos e pesquisa, somos uma família, a família gepemciana!

Aos meus queridos orientandos do grupo de pesquisa, meu agradecimento especial, principalmente nos últimos meses, quando precisei me afastar para finalizar a pesquisa. Apesar de ser a tutora, por vezes, a história foi invertida e era eu quem aprendia com o entusiasmo e o engajamento de vocês.

Agradeço aos Professores Oswaldo, Maria Isabel, Sueli e Jussara, por aceitarem compor a banca de avaliação desta dissertação. Meu agradecimento por dedicarem seu tempo à leitura deste trabalho e pelas valiosas contribuições, não só para este estudo, como também para meu crescimento. Particularmente, a Professora Maria Isabel, que me ensinou, por diversas vezes, na época da graduação, não só as normas e técnicas biblioteconômicas, como também a cumprir meus afazeres com toda a dedicação e observando todos os detalhes. E ao Professor

Oswaldo que, para além de ser um referencial da Área, é um ser humano sensível e comprometido.

Obrigada aos meus queridos Professores do Instituto de Ciência da Informação, ao Colegiado e à Coordenação do PPGCI/UFBA. Meu agradecimento especial a todos os funcionários, que me ajudaram resolvendo minhas pendências na Secretaria ou com as boas conversas entre uma aula e outra. Em especial, a Marilene, que sempre esteve disponível para me orientar quanto às pendências do Curso.

Gostaria de agradecer especialmente aos discentes dos Cursos de Mestrado e Doutorado da turma de 2018.1, que fizeram das aulas de Fundamentos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação e dos encontros alternativos verdadeiros espaços de compartilhamentos de conhecimento e respeito. Os anos se passaram, e as comemorações de aniversários, as vibrações e os diálogos permanecem cotidianamente.

Em meio ao descaso com a ciência brasileira, tenho o prazer de dizer que fui bolsista durante quase todo o período do desenvolvimento desta pesquisa, por isso, agradeço à CAPES, pelo financiamento deste estudo, que possibilitou a produção desta dissertação, a elaboração e a publicação de artigos científicos, assim como apresentação e publicação de trabalhos em anais dos eventos mais importantes da Ciência da Informação no Brasil.

Nos caminhos da vida, encontrei pessoas maravilhosas que integram a Rede Vicentina. Educadores que amam suas profissões e desempenham suas atividades com todo o afinco. Obrigada pelo apoio e pelas lindas parcerias!

Aos amigos e amigas, que compreenderam minha ausência, me incentivaram e apoiaram com todas as orações e súplicas ao meu favor. Lind@s, obrigada!

RESUMO

Destacando a importância da mediação da leitura em bibliotecas comunitárias, para formar leitores críticos, este estudo focaliza ações dessa natureza, no âmbito da extensão universitária, articulando a análise delas às dimensões da mediação da informação. Assim, a **questão da pesquisa** foi se essas dimensões têm sido alcançadas nas atividades do Projeto Lapidar, tendo como **hipótese** que esse alcance tem sido relativo. Seu **objetivo geral** foi o de analisar se as dimensões da mediação da informação têm sido alcançadas pelo Lapidar, desdobrado nos **objetivos específicos** de mapear as ações que são realizadas; identificar e categorizar os indicadores do alcance das dimensões nessas ações e verificar os níveis de ocorrência dos indicadores, avaliando a intensidade do alcance das dimensões da mediação da informação. O estudo foi descritivo, com abordagem qualitativa, a partir da associação dos **métodos do estudo de caso e participante** e da adoção das técnicas da **observação direta sistemática, grupo focal e entrevista semiestruturada**. O **universo** foi o das ações do Lapidar, e a **amostra** as realizadas em 2019 na Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, composta de 14 membros do Lapidar; três representantes da Biblioteca e 42 leitores. Os principais **resultados** demonstraram que as ações do Lapidar se distribuem em dois eixos: voltadas para a formação do mediador e a mediação da leitura. No primeiro eixo, elas se destinam a discutir sobre as ações para a formação do mediador e adquirem um caráter de ensino-aprendizagem no planejamento e na execução delas. Já as ações de mediação da leitura visam promover e incentivar a leitura na comunidade. O mapeamento delas possibilitou identificar indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação. No âmbito das ações de formação, o nível de ocorrência dos indicadores demonstrou um alcance relativo da **dimensão dialógica**; o alcance intenso da **dimensão estética** e relativo da **dimensão formativa**. Quanto às **dimensões ética e política**, embora com um número limitado de indicadores, foram analisadas como de intenso alcance e que possibilitam a tomada de consciência em relação à responsabilidade social da área e ao papel da mediação. Sobre o alcance das dimensões nas ações de mediação da leitura, os resultados apontaram um alcance relativo da **dimensão dialógica**, mas que, associado ao processo de sensibilização sobre o tema, contribuiu para o alcance intenso da **dimensão estética**, o que sugere algum alcance da **dimensão formativa**, embora os indícios para afirmá-lo tenham sido insuficientes. O mesmo ocorreu na avaliação do alcance das **dimensões ética e política** nessas ações. Contudo, há indícios de uma tomada de consciência pelos participantes na associação que fizeram entre o tema da leitura e suas vivências. Esses resultados mostraram a importância de pesquisas que aprofundem esse tipo de estudo e possibilitaram concluir que o Projeto Lapidar vem alcançando as dimensões da mediação da informação nas ações que realiza. Ainda que a intensidade desse alcance esteja ocorrendo sem equidade entre essas dimensões, ele vem desenvolvendo, e este estudo colabora com o avanço do Lapidar, que segue sistematicamente aperfeiçoando a formação de mediadores e cooperando para o desenvolvimento social da comunidade externa.

Palavras-chave: Mediação da leitura. Dimensões da mediação da informação. Formação do mediador. Biblioteca comunitária. Extensão universitária.

ABSTRACT

DIMENSIONS OF INFORMATION MEDIATION IN A READING EXTENSION PROJECT: THE CASE OF THE PROJECT LAPIDAR

Highlighting the importance of reading mediation in community libraries, for the training of critical readers, this study focuses on actions of this nature within the scope of university extension, articulating their analysis to the dimensions of information mediation. Thus, the **research question** was whether these dimensions have been achieved in the activities of the Lapidar Project, assuming that this **hypothesis** has been relative. Its **general objective** was to identify and analyze whether the dimensions of information mediation have been achieved by Lapidar, deployed in the **specific objectives** of mapping the actions that are carried out; identify and categorize the indicators of the reach of the dimensions in these actions and verify the levels of occurrence of the indicators, evaluating the intensity of the reach of the dimensions of the mediation of information. The study was descriptive, with a qualitative and quantitative approach, based on the association of the **methods of the case study** and **participant**, and the adoption of the techniques of **systematic direct observation**, **focus group** and **semi-structured interview**. The **universe** was that of Lapidar's actions and the **sample** was made in 2019, at the Padre Alfonso Pacciani Community Library, composed of 14 members of Lapidar; three representatives of the Library and 42 readers. The main **results** showed that Lapidar's actions are divided into two axes: focused on the training of mediators and the mediation of reading. In the first axis, they are intended to discuss actions for the training of mediators and acquire a teaching-learning character in their planning and execution. The reading mediation actions aim to promote and encourage reading in the community. Their mapping made it possible to identify indicators of the scope of the dimensions of information mediation. In the scope of training actions, the level of occurrence of the indicators demonstrated a relative reach of the **dialogical dimension**; the intense reach of the **aesthetic dimension**; relative to the **formative dimension**, and the **ethical** and **political dimensions**, although with a limited number of indicators, were analyzed as being of intense scope, allowing awareness of the area's social responsibility and the role of mediation. As for the reach of dimensions in reading mediation actions, the results pointed to a relative reach of the **dialogical dimension**, but which, associated with the awareness process on the theme, contributed to the intense reach of the **aesthetic dimension**, which suggests some reach of the **formative dimension**, although the evidence to affirm it was insufficient. The same occurred in assessing the reach of the **ethical** and **political dimensions** in these actions. However, there is evidence of an awareness by participants in the association they made between the topic of reading and their experiences. These results show the importance of research that deepens this type of study, but also allows us to conclude that the Lapidar Project has been reaching the dimensions of information mediation in the actions it carries out. Although the intensity of this reach is occurring without equity between these dimensions, it has been developing, and this study can collaborate with the advancement of Lapidar, which continues to systematically improve the training of mediators and cooperate with the social development of the external community.

Keywords: Mediation of reading. Dimensions of information mediation. Mediator training. Community library. University Extension.

RESUMEN

DIMENSIONES DE LA MEDIACIÓN DE INFORMACIÓN EN PROYECTOS DE EXTENSIÓN PARA LA LECTURA: CASO PROYECTO LAPIDAR.

Destacando la importancia de la mediación de la lectura en bibliotecas comunitarias, para la formación de lectores críticos, este estudio se centra en acciones de esta naturaleza en el ámbito de la extensión universitaria, articulando su análisis a las dimensiones de la mediación de información. En tal sentido, la **pregunta de investigación** fue si estas dimensiones se han logrado en las actividades del Proyecto Lapidar, **asumiendo** que este alcance ha sido relativo. Su **objetivo general** fue identificar y analizar si las dimensiones de la mediación de información han sido alcanzadas por Lapidar, desarrollando los **objetivos específicos** de mapear las acciones que se llevan a cabo; identificar y categorizar los indicadores del alcance de las dimensiones en estas acciones y verificar los niveles de ocurrencia de los indicadores, evaluando la intensidad del alcance de las dimensiones de la mediación de información. El estudio fue descriptivo, con un enfoque cualitativo y cuantitativo, basado en la asociación de los **métodos estudio de caso y participante**, adoptando las técnicas de **observación directa sistemática, grupo focal y entrevista semiestructurada**. El **universo** fue las acciones de Lapidar y la **muestra** fueron las realizadas en 2019, en la Biblioteca Comunitaria Padre Alfonso Pacciani, compuesta por 14 miembros de Lapidar; tres representantes de la Biblioteca y 42 lectores. Los principales **resultados** mostraron que las acciones de Lapidar se dividen en dos ejes: centrados en la formación de mediadores y la mediación de la lectura. En el primer eje, se pretende discutir las acciones para formación de mediadores, adquiriendo un carácter de enseñanza-aprendizaje en su planificación y ejecución. Las acciones de mediación de lectura, por su parte, se centran en promover y fomentar la lectura en la comunidad. Su mapeo permitió identificar indicadores del alcance de las dimensiones de información. En el ámbito de las acciones formativas, el nivel de ocurrencia de los indicadores demostró un alcance relativo de la **dimensión dialógica**; el intenso alcance de la **dimensión estética**; con relación a la **dimensión formativa**, y las **dimensiones éticas y políticas**, aunque con un número limitado de indicadores, fueron analizadas como de alcance intenso, permitiendo concienciar sobre la responsabilidad social del área y el rol de mediación. En cuanto al alcance de las dimensiones en las acciones de mediación de información, los resultados apuntan a un alcance relativo de la **dimensión dialógica**, pero que, asociado al proceso de concienciación sobre el tema, contribuyó al alcance intenso de la **dimensión estética**, lo que sugiere algún alcance de la **dimensión formativa**, aunque la evidencia para afirmarlo fue insuficiente. Lo mismo ocurrió al evaluar el alcance de las **dimensiones éticas y políticas** en estas acciones. Sin embargo, existe evidencia de una conciencia entre los participantes en la asociación que hicieron entre el tema de la lectura y sus vivencias. Estos resultados muestran la importancia de la investigación que profundiza en este tipo de estudios, pero también nos permite concluir que el Proyecto Lapidar ha ido alcanzando las dimensiones de mediación de información en las acciones que realiza. Si bien la intensidad de este alcance se está dando sin equidad entre estas dimensiones, se ha ido desarrollando, y este estudio puede colaborar con el avance de Lapidar, que sigue mejorando sistemáticamente la formación de mediadores y cooperando con el desarrollo social de la comunidad externa.

Palabras clave: Mediación de la lectura. Dimensiones de la mediación de información. Formación de mediadores. Biblioteca comunitaria. Extensión Universitaria.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

		f.
Figura 1	Algumas contribuições da leitura para o desenvolvimento do sujeito	27
Figura 2	Indícios relacionados à falta de rigor ético na seleção de materiais informacionais	53
Figura 3	Projetos de extensão que desenvolvem ações de mediação voltadas para a leitura	59
Figura 4	Mapa indicando a distância entre a Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani e o Instituto de Ciência da Informação/ UFBA	66
Figura 5	Representação das etapas do Projeto Lapidar	74
Figura 6	Encontro virtual entre a palestrante, Profa. Dra. Sueli Bortolin, e o Projeto Lapidar	80
Figura 7	Encontro presencial da escritora e mestra Lorena Ribeiro com o Projeto Lapidar	81
Figura 8	Exemplos de recursos construídos pelos integrantes do Lapidar	100
Figura 9	Uso dos recursos construídos pelos integrantes do Lapidar	112
Figura 10	Ações voltadas para a formação do mediador	135
Figura 11	Ações de mediação da leitura realizadas pelo Projeto Lapidar em 2019	140
Figura 12	Contação de histórias para as crianças	141
Figura 13	Contação de histórias para os adolescentes	142
Gráfico 1	Dados divulgados pela <i>Retratos da Leitura no Brasil</i> sobre o hábito de ler dos pais	46
Gráfico 2	Resultados identificados pela <i>Retratos da leitura</i> sobre os lugares onde as pessoas costumam ler livros	47
Quadro 1	Universidades brasileiras responsáveis por ações extensionistas voltadas para a leitura	62
Quadro 2	Representação das técnicas e dos instrumentos utilizados na pesquisa	67
Quadro 3	Ações voltadas para a formação do mediador	78

LISTA DE ILUSTRAÇÕES
(continuação)

Quadro 4	Ações voltadas para a mediação da leitura	88
Quadro 5	Indicações de outras leituras	91
Quadro 6	Indicadores de alcance da dimensão dialógica no eixo de formação do mediador da leitura	95
Quadro 7	Indicadores de alcance da dimensão estética no eixo das ações de formação do mediador da leitura	99
Quadro 8	Indicadores do alcance da dimensão formativa nas ações de mediação do Lapidar no eixo de formação do mediador da leitura	104
Quadro 9	Indicadores do alcance da dimensão ética no eixo das ações de formação do mediador da leitura	106
Quadro 10	Indicadores do alcance da dimensão política nas ações do eixo de formação do mediador da leitura	96
Quadro 11	Indicadores do alcance da dimensão dialógica nas ações de mediação da leitura	111
Quadro 12	Indicadores do alcance da dimensão estética nas ações de mediação da leitura	113
Quadro 13	Comentários de integrantes em formação do Lapidar indicativos de intersubjetividades	120
Quadro 14	Comentários de demonstração do prazer ao participar de ações de mediação da leitura no Projeto Lapidar	129
Quadro 15	Comentários feitos pelos integrantes do Lapidar sobre o interesse em participar do Projeto	134
Quadro 16	Manifestações dos integrantes em formação na busca do debate com palestrantes	147
Quadro 17	Manifestações dos integrantes do Lapidar quanto à existência da neutralidade no processo de mediação da informação e da leitura	156
Quadro 18	Manifestações dos integrantes do Lapidar sobre o processo de tomada de consciência provocado pelas ações realizadas na Biblioteca Comunitária	162

LISTA DE TABELAS

		f.
Tabela 1	Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão dialógica nas ações de formação do mediador da leitura	117
Tabela 2	Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão estética nas ações de formação do mediador da leitura	119
Tabela 3	Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão formativa nas ações de formação do mediador da leitura	122
Tabela 4	Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão ética nas ações de formação do mediador da leitura	124
Tabela 5	Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão política nas ações de formação do mediador da leitura	125
Tabela 6	Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão dialógica nas ações de mediação da leitura	127
Tabela 7	Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão estética nas ações de mediação da leitura	128

SUMÁRIO

	f.
1 INTRODUÇÃO	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EMPÍRICA DA PESQUISA	23
2.1 LEITURA, INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO NAS DIFERENTES ETAPAS DA VIDA DO SUJEITO	23
2.1.1 A mediação da leitura nas diferentes etapas da vida do sujeito	29
2.1.2 A relação entre a mediação da informação e suas dimensões na perspectiva da mediação da leitura	35
2.2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO AMBIENTE DE MEDIAÇÃO DA LEITURA E FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR	43
2.2.1 A biblioteca comunitária como dispositivo informacional e cultural	48
2.2.2 Ações de mediação da leitura na biblioteca comunitária	51
2.3 REDES DE COLABORAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE: a relevância das ações de extensão universitárias para o desenvolvimento do sujeito leitor	55
3 PERCURSO METODOLÓGICO	64
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	65
3.1.1 Universo e amostra	65
3.1.2 Técnicas e instrumentos	67
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	69
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	72
4.1 APRESENTANDO O CASO DO PROJETO LAPIDAR	72

SUMÁRIO

(continuação)

4.2	AÇÕES REALIZADAS PELO LAPIDAR PARA A FORMAÇÃO DO MEDIADOR E MEDIAÇÃO DA LEITURA	76
4.2.1	Ações voltadas para a formação do mediador	76
4.2.2	Ações voltadas para a mediação da leitura	86
4.3	INDICADORES DO ALCANCE DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO LAPIDAR	94
4.3.1	Indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações voltadas para a formação do mediador da leitura	94
4.3.2	Indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura	110
4.4	NÍVEIS DO ALCANCE DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO LAPIDAR	116
4.4.1	Níveis do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações voltadas para a formação do mediador da leitura	117
4.4.2	Níveis do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura	114
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	131
5.1	A FORMAÇÃO DE MEDIADORES DA LEITURA E A MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROJETO LAPIDAR	132
5.1.1	A formação do mediador da leitura: primeiro eixo da mediação realizada pelo Projeto Lapidar	132
5.1.2	Ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar na Biblioteca Comunitária	139
5.2	CATEGORIAS DE INDICADORES DO ALCANCE DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO LAPIDAR	145
5.2.1	Analisando as categorias de indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações voltadas para a formação do mediador da leitura	145

SUMÁRIO

(continuação)

5.2.2	Indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura	158
5.3	DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: níveis de ocorrência dos seus indicadores e intensidade do alcance nas ações do Projeto Lapidar	163
5.3.1	O alcance das dimensões da mediação da informação nas ações voltadas para a formação do mediador da leitura	163
5.3.2	O alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura	170
6	CONCLUSÕES	174
	REFERÊNCIAS	182
	APÊNDICES	190

1 INTRODUÇÃO

A maioria das universidades tem três pilares: ensino, pesquisa e extensão. E como elas são ambientes de construção do conhecimento e se desenvolvem de maneira sistêmica, esses pilares devem estabelecer, por meio de seus agentes - discentes, docentes, técnicos e administrativos - cooperação, interação e crescimento mútuos, visando ressignificar seu papel e contribuir com a sociedade. Assim, as bases de uma universidade se fortalecem entre seus muros, mas estendem contato, significação e fortalecimento para além desses muros, quando se voltam para as necessidades e as expectativas sociais dos sujeitos que estão em seu entorno.

As bibliotecas, independentemente de sua tipologia, podem subsidiar a missão e os objetivos da universidade, porque também se constituem como ambientes de construção do conhecimento. A biblioteca comunitária, por exemplo, pode ser entendida como uma possível colaboradora das práticas e dos objetivos da universidade, quando abre seu espaço para compartilhar saberes e experiências entre agentes acadêmicos, como discentes docentes e técnicos administrativos e seus agentes de mediação da informação. Assim, as bibliotecas, a universidade e os demais ambientes sociais, culturais e informacionais podem, por meio da construção de redes de colaboração, proporcionar o enriquecimento cultural, social e cognitivo, seja a um público específico ou a qualquer sujeito social, favorecendo o desenvolvimento de competências e atitudes, entre elas, a leitura, que auxilia o desenvolvimento desse na sociedade da informação.

Campos do saber como a Ciência da Informação devem se debruçar e entender as práticas e as conexões realizadas entre o ensino, a pesquisa e a extensão em seu próprio contexto. Nesse sentido, a Ciência da Informação vem demonstrando uma responsabilidade social, quando desenvolve pesquisas que auxiliam os sujeitos e a sociedade a crescerem e se fortalecerem. Tomando Capurro (2003) como referência, pode-se dizer que a Ciência da Informação reafirma seu desenvolvimento baseada em um paradigma social quando, por meio de suas pesquisas, analisa ambientes e agentes de mediação da informação e da leitura e sua relação com a sociedade. Assim, justifica-se a realização de pesquisas nesse Campo que investiguem as relações entre ambientes de construção do conhecimento, como a universidade e a biblioteca, visando analisar como suas práticas, espaços, ações e produtos podem proporcionar a inclusão social e expandir a leitura na comunidade e, com ela, o acesso e a apropriação da informação.

Pensar nos enlaces entre a leitura e a informação é refletir sobre as interações sociais, pois, a partir dessa discussão, é possível compreender o processo de comunicação por meio da mediação, que se insere em um contexto que propicia aos sujeitos ampliarem sua condição cognitiva e o seu desenvolvimento intelectual. Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) ampliou os debates acerca das ações mediadoras que visam ao acesso e à apropriação da informação, formulando a defesa da existência de cinco dimensões da mediação da informação, conceituando-as enquanto: dialógica, estética, formativa, ética e política, que ela chama de elementos constituintes da interação humana que, a depender do alcance e da intensidade em que ocorrem na ação mediadora da informação, que também está articulada à leitura, interferem no processo de construção da compreensão, do debate, do dissenso e do consenso que favorecem a apropriação da informação.

Nesse sentido, analisar o alcance das dimensões da mediação da informação em ações de formação de mediadores, de mediação da leitura e da intensidade desse alcance nas ações realizadas por projetos de extensão pode ser uma contribuição importante da universidade e da biblioteca comunitária para o desenvolvimento do protagonismo social, especialmente se isso ocorrer em expansão da interatividade entre esses dois espaços sociais, porque se acredita que o alcance intenso das dimensões da mediação da informação em atividades mediadoras na comunidade pode contribuir com o processo de apropriação da informação, que se vincula ao ato de ler, o que pode impulsionar o desenvolvimento do protagonismo social.

Essa compreensão foi sendo construída nos estudos de formação em nível de graduação e de pós-graduação dessa pesquisadora. Os estudos desenvolvidos no Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), intensificados nos realizados no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Mediação e Comunicação da Informação (GEPEMCI), fortaleceram o desejo de pesquisar a mediação da leitura nessa perspectiva. O interesse por estudos de mediação da leitura nasceu na Graduação em Biblioteconomia e Documentação, mais especificamente, na pesquisa para produzir o trabalho de conclusão de curso (TCC), cujo tema abordou o incentivo à leitura em comunidades periféricas da cidade de Salvador (BA), a partir da Biblioteca Móvel do Serviço Social do Comércio (SESC). Os resultados apresentados no TCC apontaram que a Biblioteca Móvel do Sesc tem fomentado a leitura e auxiliado seus usuários a se desenvolverem como leitores. Em alguns casos, chega a contribuir com o desenvolvimento desses como protagonistas sociais. Naquele estudo, observou-se que, com uma afetividade que se estabeleceu entre o ambiente da biblioteca e a comunidade, as interações entre os leitores, a biblioteca e a informação se fortaleceram e geraram uma relação de pertencimento que estimulava a leitura e fortalecia a

autoestima dos sujeitos sociais, que encontravam naquela Biblioteca um espaço social de leitura e de exercício de cidadania. Esses resultados obtidos no TCC reforçaram o desejo de fazer novos estudos que investigassem mais profundamente a mediação da informação e da leitura no âmbito das bibliotecas, com mais ênfase em bibliotecas comunitárias, por entender que a observação das dimensões da mediação da informação pode contribuir para esse aprofundamento e levar para a biblioteca e os profissionais bibliotecários elementos importantes para o avanço de suas ações mediadoras, que fortaleçam a leitura e a apropriação da informação pelas comunidades subalternizadas.

Ao ingressar no Mestrado, esta pesquisadora foi convidada pela Profa. Raquel do Rosário Santos, que orientou seu TCC, a participar do Projeto de Extensão Lapidar, coordenado por ela e vinculado ao GPEMCI. A participação no Lapidar também ampliou a percepção de que são importantes trabalhos de extensão que aproximem a universidade da comunidade, por meio da biblioteca comunitária e de atividades de leitura, fortalecendo as redes de cooperação e as relações de afetividade entre os leitores, a leitura e as próprias bibliotecas.

Essa experiência foi se articulando à experiência dos estudos dos referenciais sobre mediação no interior do GPEMCI e dos debates estabelecidos sobre as pesquisas realizadas por seus membros, sustentando a formulação do projeto de pesquisa que orientou a investigação, da qual resultou a produção desta dissertação, cujo foco foi o de estudar as dimensões da mediação da informação no âmbito do Projeto de Extensão Lapidar.

A **questão norteadora** da pesquisa foi: as dimensões da mediação da informação têm sido alcançadas nas atividades desenvolvidas pelo Projeto Lapidar?, e a **hipótese** foi de que elas têm sido alcançadas nas atividades realizadas, mas ainda de modo relativo, possivelmente porque as práticas desenvolvidas têm sido avaliadas sem uma articulação mais intensa e sistemática com os referenciais teóricos que abordam a temática. Ao responder a essa questão, pretendeu-se atingir o **objetivo geral** de identificar e analisar as dimensões da mediação da informação que têm sido alcançadas nas ações do Projeto Lapidar. Para atingir esse objetivo geral, foram elencados os seguintes **objetivos específicos**: mapear as ações realizadas pelo Projeto Lapidar; identificar e categorizar os indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações desenvolvidas pelo Projeto Lapidar e verificar os níveis de ocorrência dos indicadores para avaliar a intensidade do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações realizadas pelo Projeto Lapidar.

O estudo foi realizado por meio das abordagens qualitativa e quantitativa de nível descritivo. Quanto aos **métodos** utilizados para investigar o problema e respondê-lo, adotou-

se o **estudo de caso**, por se tratar de um estudo sobre um projeto específico que focaliza as ações realizadas pelo Projeto Lapidar entre os anos de 2016 e 2019. Assim, por meio do estudo de caso, foi possível observar e analisar as dimensões da mediação da informação alcançadas no âmbito do Projeto de Extensão Lapidar.

Além do método do estudo de caso, adotou-se uma segunda lógica de investigação, a **pesquisa participante**, que possibilitou a integração entre a participação social e a investigação relacionada aos conhecimentos de determinada comunidade, consistindo na interação direta da investigadora com o objeto de estudo. Quanto ao **universo** da pesquisa, envolveu as ações realizadas pelo Lapidar em bibliotecas comunitárias, e a amostra foi composta pelas ações realizadas na edição de 2019 na Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, localizada no Bairro da Fazenda Grande do Retiro, na cidade de Salvador, no Estado da Bahia. Integraram a amostra dois grupos de participantes: os membros do Projeto Lapidar, no ano de 2019 (as docentes, os egressos e estudantes dos Cursos de Biblioteconomia e Documentação e de Arquivologia da UFBA, portanto, 14 participantes. Em relação ao segundo grupo, este é composto por três representantes da Biblioteca Comunitária onde o Lapidar realizou suas ações e 42 leitores que participaram das ações de mediação da leitura.

Quanto à **fundamentação teórica e empírica** deste trabalho, no que tange à leitura e à mediação da leitura, associada às contribuições sobre a mediação da informação e suas dimensões, foram adotados os estudos de Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), Freire (1996), Vygotsky (2000, 2001), Jouve (2002), Almeida Júnior (2015), Bortolin (2010), Cavalcante (2015, 2018), Martins (2018), Maria Silva (2012) e Santos (2009). Também se procurou refletir sobre o papel da biblioteca com base nas contribuições de Milanese (1988), Macedo e Siqueira (1987), além de Perrotti (2017). Referindo-se especificamente à biblioteca comunitária como ambiente de mediação da leitura e de formação do sujeito leitor, recorreu-se aos estudos de Machado (2008, 2009, 2012), Almeida Júnior (1997, 2012), Geraldo Prado e José Prado (2018), além de Freire (2005), Buarque (2003) e Elieny Silva (2017), para tratar de redes de colaboração entre a universidade e a comunidade e focalizar a relevância das ações de extensão universitária para o desenvolvimento do sujeito leitor. Contudo, outros estudos trouxeram contribuições ao se tratar de aspectos mais pontuais que foram abordados e podem ser conhecidos na seção em que se apresenta o referencial adotado no estudo.

Os **principais resultados** obtidos reafirmaram a existência de redes de colaboração entre a universidade e a comunidade, que têm se fortalecido por meio das ações de mediação da leitura do Lapidar, que se distribuem em dois eixos: o das ações destinadas à formação do

mediador e o das voltadas para a mediação da leitura na Biblioteca. No primeiro eixo, elas consistem de atividades que têm o propósito de discutir com os integrantes do Projeto sobre as ações que serão desenvolvidas na comunidade e prepará-los para refletir sobre seus objetivos e os cuidados com sua execução, o que dá a essas atividades um caráter de ações de ensino-aprendizagem sobre a mediação em bibliotecas comunitárias. Já as ações de mediação da leitura visam promover e incentivar a leitura, com especial atenção à formação de crianças e adolescentes leitores. O mapeamento dessas ações, dentro de cada um dos dois eixos, possibilitou identificar indicadores para avaliar o alcance das dimensões da informação em sua realização pelo Lapidar.

No âmbito das ações destinadas à formação dos mediadores, foi observado que a manifestação de dúvidas e a troca de opiniões entre os membros instalam o **debate** nessas ações com um nível forte de ocorrência. Quanto às enunciações e as comunicações nos dispositivos do Lapidar na *web* social, estas ocorrem em um nível médio, o que indica um alcance relativo da dimensão dialógica. Por outro lado, a dimensão estética tem sido mais intensamente alcançada, com um nível forte de ocorrência de cinco indicadores identificados (**manifestação e atitude de criatividade; intersubjetividade; manifestação do sentimento de pertença; demonstração de prazer e interpelação**) e um sexto indicador (**criação de produtos**) com ocorrência média. Ao alcançar a **dimensão estética** com intensidade, pode-se concluir que o Projeto Lapidar vem alcançando algum nível da **dimensão formativa**. No entanto, dessa dimensão, apenas dois indicadores foram identificados: a **proposição de fontes relacionadas ao tema** tratado na edição de 2019 e a **manifestação de expansão do conhecimento**. Embora esse resultado sugira ter havido alguma expansão do conhecimento por parte desses integrantes do Lapidar, o número limitado de indicadores identificados, um deles com um nível médio, indicam que a dimensão formativa tem sido relativamente alcançada.

O alcance da **dimensão ética**, apesar de também ter tido um número limitado de indicadores observados - o **respeito ao outro** e o **cuidado com o outro** - foi considerado intenso, porque ambos os indicadores tiveram um nível forte de ocorrência. Esse alcance intenso resulta do trabalho do Lapidar de procurar desenvolver, entre os futuros mediadores da informação e da leitura, uma consciência e um comportamento ético.

Quanto à dimensão política da mediação, foram identificados três indicadores: a existência do **processo de tomada de consciência**; o **exercício da crítica** e a **adoção de uma conduta protagonista**. Os dois primeiros obtiveram um nível forte de ocorrência, e o terceiro, um nível médio, o que sugere que essa dimensão também vem sendo mais

intensamente alcançada e possibilitando uma tomada de consciência sobre a responsabilidade social da área e o papel da mediação da informação e da leitura para o desenvolvimento social.

No que se refere ao alcance das dimensões nas ações de mediação da leitura, os resultados apontaram um alcance relativo da **dimensão dialógica** a partir dos indicadores do **estabelecimento de debate** e da **adoção de outras linguagens de comunicação**. A mediação da leitura realizada pelo Lapidar tem possibilitado o debate, e esse alcance se intensifica com a ampliação do uso de recursos ainda mais diversificados e lúdicos. Esse alcance da dimensão dialógica, associado ao processo de sensibilização sobre o tema, foi observado nas ações de mediação da leitura e sugere o alcance da **dimensão estética**. Porém, apesar de se terem constatado, em relação ao alcance dela, apenas dois indicadores - as **manifestações do sentimento de pertença** entre os participantes e a **demonstração de prazer** por parte deles - ambos tiveram níveis fortes de ocorrência, o que indica um alcance intenso da **dimensão estética** da mediação da informação nas ações de mediação da leitura. Esses resultados também sugerem que pode ter ocorrido algum alcance da **dimensão formativa** nas ações de mediação da leitura analisadas, embora, nessa dimensão, os indícios observados tenham sido insuficientes para se avaliar o seu alcance com mais segurança.

Os resultados obtidos também foram considerados insuficientes para identificar e categorizar indicadores relacionados ao alcance das **dimensões ética e política** nas ações de mediação da leitura. Ainda que esses resultados tenham sido considerados insuficientes para se afirmar se houve o alcance dessas dimensões, com base nas manifestações do público participante, associando o tema tratado na leitura às suas histórias e condições de vida, pode-se afirmar ter ocorrido algum nível de tomada de consciência.

Esses resultados justificam a recomendação de se fazerem novas pesquisas que possam aprofundar esse tipo de estudo em projetos dessa natureza, mas também inferem que o Projeto Lapidar tem alcançado as dimensões da mediação da informação nas ações que realiza, mesmo sem uma intensidade equitativa entre elas. Os resultados alcançados na pesquisa também revelaram que o Lapidar tem contribuído para formar os futuros mediadores da área da informação, honrando o compromisso da extensão universitária de formar profissionais de boa qualidade, ao colocá-los em cooperação direta com a comunidade externa, fazendo com que o conhecimento esteja a serviço do desenvolvimento social.

Com o objetivo de melhor apresentar este estudo, seguem-se a essa introdução a apresentação do referencial teórico e empírico, a trajetória metodológica adotada, a

apresentação e a discussão dos resultados e as conclusões, em uma organização textual das seis seções que compõem esta dissertação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EMPÍRICA DA PESQUISA

Nesta seção, apresenta-se a fundamentação teórica e empírica que sustentou as reflexões desenvolvidas neste estudo, que se propôs a verificar o alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura e de formação do mediador realizadas por um projeto de extensão universitária, o Projeto Lapidar, em cuja edição do ano de 2019 foram desenvolvidas atividades no contexto da Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, na cidade de Salvador.

Para isso, a seção foi subdividida em três blocos representativos de revisão da literatura. No primeiro, apresentam-se os estudos que tratam do conceito de leitura, da mediação da leitura e da mediação da informação e suas dimensões, a fim de refletir acerca da associação entre esses temas; no segundo, os conceituais e os referenciais teóricos sobre biblioteca comunitária, como um ambiente de mediação da leitura e de formação do sujeito leitor; e no terceiro, os referenciais que possibilitaram as reflexões sobre as redes de colaboração entre a universidade e a comunidade assim como a relevância das ações de extensão universitária para o desenvolvimento do sujeito leitor.

2.1 LEITURA, INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO NAS DIFERENTES ETAPAS DA VIDA DO SUJEITO

A leitura pode ser compreendida como uma das atividades constituída socialmente e que representa o meio pelo qual ocorre o desenvolvimento do sujeito como ser coletivo, pois é por meio dela que se constroem e compartilham conhecimentos, experiências, sentimentos, emoções etc. Etimologicamente, a palavra ler significa *recolher com os olhos* e é originada da palavra latina *legere*. Esse fenômeno se deve à necessidade e o desejo que o sujeito social tem de experimentar, comunicar e expressar para outros sujeitos suas vivências e conhecimentos. O sujeito necessita e se faz social na partilha. Esse movimento de conhecer o novo se amplia quando é possível ir além do aprendido a da decodificação de signos e compreender esses signos, dominá-los e se apropriar deles, assim como os ambientes e as práticas sociais, para interagir, atuar e transformar a si e ao meio, registrando ocorrências que lhe importam.

A produção de registros favorece a comunicação entre os sujeitos e a troca de percepções e coloca-os na zona de encontro que pode gerar negociações transformadoras. Assim, pode-se dizer que há no sujeito social a experiência de autor e de leitor que o coloca

em uma relação constante entre as próprias experimentações e as sensações e experiências de outros sujeitos, que se expressam por meio do domínio da linguagem e encontram a expressão do outro através da leitura. Porém esse processo só ocorre porque a leitura e a escrita são, antes de tudo, comunicação.

Por meio dessas experiências, o leitor relaciona os textos lidos ao seu conhecimento, que interfere em sua realidade e transforma sua ação no mundo, por meio de novos registros, da expressão oral ou de sua conduta. Quando lê, o sujeito pode decodificar os signos, compreender e interpretar sua relação com a realidade e interferir nela. Gomes (2008, p. 11) reflete que, “[...] como ação humana, a leitura é movida por intencionalidades e marcada pelas potencialidades do leitor, implicando nas lacunas de interpretação, inerentes aos processos humanos.”

Na condição de ação humana, a leitura deve ser tratada como um direito de todos os sujeitos, e seu processo de desenvolvimento é entendido como necessário e envolve complexidades a serem estudadas e trabalhadas por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. Para Aquino (2000), a leitura não pode ser vista como um elemento inacessível e raro, mas como útil, tangível e um direito que está pronto para ser compartilhado, sobretudo porque pode mudar o mundo, que sente falta de encantamento, utopia e amizade.

A leitura é um direito de todos os sujeitos e apresenta aspectos dialógicos, pois se compreende que a relação entre o leitor e o texto lido se caracteriza como um processo dialógico, em que há diversas vozes imbricadas em sentidos sociais, institucionais e culturais. Jouve (2002) apresenta os tipos de processos (neurofisiológico, afetivo, cognitivo, argumentativo e simbólico) relacionados à leitura, que podem ser associados às dimensões dialógicas. Em sua publicação *‘A Leitura’*, o autor apresenta as seguintes formas de participação do leitor e suas interferências no processo de apropriação da leitura:

- a) **neurofisiológica:** a leitura pode influenciar as funções cerebrais, e sua compreensão pode afetar diretamente o sistema nervoso;
- b) **afetiva:** a afetividade do sujeito pode ser atingida na medida em que a leitura suscita emoções. De acordo com Jouve (2002), o “charme da leitura” advém das emoções que, em geral, são mais evidenciadas em leituras literárias. Por isso, identificar leitores que criam uma relação de afeto com algum personagem, admirando ou repudiando suas ações, possibilita-nos observar as características emotivas de um sujeito que traçou diálogos com o autor e foram envolvidos pelas histórias ficcionais relacionando-as com as histórias reais;

- c) **cognitiva:** no envolvimento do leitor com as histórias, o sujeito adquire conhecimento por meio do texto lido, e sua capacidade de interpretar e de compreender evolui. Vale ressaltar que a leitura não deve ser compreendida como uma ação instrumentalista, ou seja, para além do envolvimento entre o leitor e o texto lido, porquanto ela também envolve a construção de sentidos, que não se restringe à mera construção de conhecimento, mas também pode interferir no processo de apropriação do conteúdo pelo sujeito e em sua constituição ou em seu fortalecimento como sujeito social. Arena (2010), ao tratar do ensino da leitura e da formação do leitor, afirma que “[...] ensinar a ler é ensinar as próprias práticas sociais e culturais [...]” e defende, com base nos estudos de Foucault (1998) e de Vygotsky (2001), que a língua, para o leitor, antes de ser um instrumento de comunicação, é um instrumento de pensamento (ARENA, 2010). Nessa mesma perspectiva, Cavalcante (2018, p. 7) assevera que, “[...] desde o início, a leitura deve contar com o leitor, com sua contribuição para o texto, sua observação ao contexto, sua percepção do entorno” e que, na leitura, ocorre um “diálogo” do leitor com o texto e com o mundo, base do processo de apropriação do conteúdo lido;
- d) **argumentativa:** o ato de ler interfere no comportamento do sujeito e possibilita que o leitor se posicione interagindo ou não com o autor;
- e) **simbólica:** a forma como o texto pode ser apropriado pelo leitor pode estabelecer conexões com a imaginação desse sujeito. Na leitura, a dimensão simbólica apresenta espaços de interpretação do que é lido e ressignifica o texto, que Jouve (2002) ressalta ser por meio das experiências pessoais, dos valores e da cultura do leitor.

No que tange à possibilidade de acesso aos valores e à cultura proporcionada pela leitura e sua complexidade, envolve a identificação e a compreensão das próprias carências dos sujeitos, que tendem a influenciar suas necessidades em relação à leitura, considerando-se que cada leitor carrega em si um universo particular e complexo. Por exemplo, como existem usuários que têm dificuldades de ler, é preciso desenvolver atividades de leitura que potencializam a formação do usuário-leitor e propiciem melhores condições de acesso e de apropriação da informação lida, com ações mediadoras da leitura que, a depender das dimensões da mediação que forem alcançadas, poderá intensificar o processo de apropriação da informação, que, segundo Pieruccini (2007), não é “[...] um ato imediato, mecânico ou

‘natural’. É, antes, um ato produtivo, envolvendo a mobilização de diferentes capacidades em movimentos de construção de sentidos.”

A autora também afirma que se apropriar de algo consiste em “[...] transformar o que é comum (a memória, o conhecimento) em algo que seja próprio e único, constituído no jogo entre o particular e o universal, o subjetivo e o objetivo” (PIERUCCINI, 2007, p. 3). Assim, é relevante a contribuição do mediador no processo de aprendizagem das mais diversas formas de leitura e em suas práticas. Isso possibilita que o leitor atinja um nível maior de alcance da complexidade do mundo que o cerca e da vida que experimenta no processo de leitura, o que potencializará sua condição de produtor de sentidos.

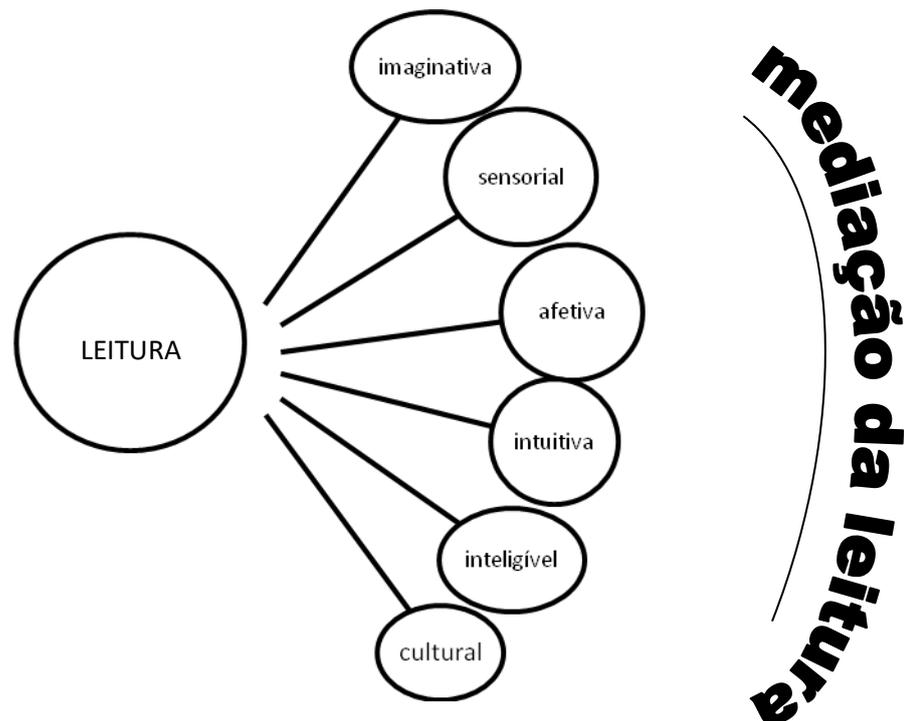
Nesse processo de apropriação da informação, a mediação da leitura insere-se como um “[...] ato fundamental para formação de leitores, um posicionamento sociocultural no sentido de levar o cidadão a ler diferentes textos para que ele, com autonomia, exerça plenamente seu papel de cidadão” (BORTOLIN, 2010, p. 107). Essa autora defende que a mediação da leitura, na perspectiva da oralidade, é o resultado de uma ação de interferência espontânea ou planejada que visa à aproximação do sujeito, em uma perspectiva de leitor-ouvinte, de textos literários por meio da voz (BORTOLIN, 2010). No que diz respeito aos textos literários, compreende-se que eles podem ser considerados como dispositivos de comunicação entre o sujeito e o mundo que, em suas especificidades, retrata a realidade em variados tipos de âmbitos e propõe ao leitor uma visão poética da vida. Sobre isso, Jouve (2010, p. 214) afirma que “[...] a leitura dos textos literários não é um simples divertimento, mas pode ter repercussões profundas na forma com a qual apreendemos o real [...] Enquanto realidade verbal, o texto literário é um objeto semiótico que tem um sentido e pede para ser interpretado.”

A leitura pode provocar uma mudança perceptiva do leitor que o leva a uma transformação a partir da interação leitor-texto, constituindo-o como sujeito social. Essa interação incentiva o prazer pela leitura e desenvolve o senso crítico, proporcionando que o leitor reflita sobre o texto lido, questione sobre ele e analise-o. É nesse momento em que o mediador da leitura pode interferir usando mecanismos que favoreçam o posicionamento crítico e social desse sujeito. Cavalcante (2015) conceitua a mediação da leitura, na perspectiva da narração oral, como ampliação da noção do texto, para além da palavra escrita, que proporciona um processo de comunicação ancorado na interação social, estabelecendo as condições necessárias para a produção e a apropriação de sentidos a partir das experiências vividas individualmente entre o mediador e o leitor.

Para isso, é preciso que o mediador da leitura esteja apto a desenvolver as potencialidades que o texto pode acionar, que vão além de seus aspectos formais e podem levar o sujeito a compreender, a refletir e a alcançar as várias dimensões humanas, como a imaginativa, a sensorial, a afetiva, a intuitiva, a inteligível e a cultural (MARTINS, 2018, p. 42).

A leitura, em suas várias representações, pode ser compreendida como a ação de capacitar, qualificar e enriquecer a vida do sujeito que a realiza, porque é provocada por meio da necessidade que o ser humano tem de compreender o mundo e interagir com ele. A Figura 1 sintetiza as contribuições que a leitura proporciona aos sujeitos, conforme as reflexões apresentadas por Martins (2018).

Figura 1
Algumas contribuições da leitura para o desenvolvimento do sujeito



Fonte: Adaptado de Martins (2018)

Ainda relacionado ao texto mediado, as dimensões citadas por Martins (2018) proporcionam novas perspectivas de vida e ampliam sua compreensão de mundo, ressignificando e possibilitando um novo olhar. Essa ressignificação ocorre por meio da

mediação da leitura, em que o leitor adquire consciência do que é lido e se torna um sujeito autônomo. Sobre isso, Martins (2018, p. 43), ao tratar sobre leitura literária, ressalta que

[...] a leitura visa criar a consciência da realidade humana por meio da compreensão, interpretação e transformação do mundo, então, a leitura literária pode ser usada pelos mediadores de leitura como um instrumento de imaginação, afetividade e raciocínio para a formação crítica do indivíduo.

Quanto à formação crítica do leitor, entende-se que o mediador atuará conforme seus conhecimentos e habilidades específicas, entre elas, Santos (2009, p. 40) aponta o compromisso social. Complementando essas habilidades, Martins (2018, p. 44) indica que é importante o mediador da leitura ser um leitor. Além do compromisso social e do prazer pela leitura, Pinheiro (2009) infere que é a criatividade que permeia todas as ações mediadoras da leitura. Os autores supracitados apontam indícios que podem subsidiar as características necessárias para o mediador desenvolver as competências que tangenciarão as ações leitoras. Aproximando essas inferências sobre os conhecimentos e as habilidades do mediador da leitura das funções e atribuições do bibliotecário, Bortolin e Almeida Júnior (2015, p. 85) descrevem algumas características indispensáveis, como: descobrir as diversas possibilidades do bibliotecário como um mediador de conteúdo e sua valorização como influenciador social.

A mediação da leitura insere-se, portanto, no desenvolvimento de competências leitoras que fomentam a apreciação e a compreensão dos textos. Maria Silva (2012, p. 56) acrescenta que os “[...] indivíduos precisam de mediação da leitura para que possam conhecer, dialogar, transitar nas linhas e nas entrelinhas dos textos literários.” Por meio da mediação da leitura, o sujeito tem condições de refletir sobre mundo e sobre si mesmo, o que potencializa a formação consciente que “[...] faz nascer um ser humano comprometido e capaz de intervir e interferir na realidade, enfim, contribuir para o protagonismo social” (PEIXOTO, 2018, p. 167).

Nesse sentido, a mediação da leitura configura-se na relação entre os leitores e os mediadores e desmitifica a ideia de

[...] que a entrega de livros é a expressão prática dessa mediação, mas esse processo pode ser considerado aceitável apenas na premissa de que a simples decodificação de palavras seja a plenitude de um ato de leitura. A leitura vai além, e a mediação da leitura, portanto, deve fixar-se nesse ‘além’, explorando suas possibilidades de envolvimento e expansão, que é o que resultará na possibilidade de real envolvimento entre os leitores e mediadores (DEL MASSA; ALMEIDA JÚNIOR, 2017, p. 4).

A partir da compreensão apresentada pelos autores, a mediação da leitura pode iniciar pela aproximação entre o documento e o usuário, porém não deve se limitar a essa prática, mas explorar e extrapolar as ações tradicionais, buscando apoiar os leitores em suas diversas atividades sociais. Assim, a mediação da leitura deve relacionar-se com as diferentes fases da vida dos sujeitos, apoiando o encontro e a apropriação das informações por meio de um processo de leitura que conduz o sujeito a interpretar o meio que o cerca.

2.1.1 A mediação da leitura nas diferentes etapas da vida do sujeito

O gosto pela leitura e o incentivo a ela são assuntos discutidos constantemente na literatura científica. Em determinados casos, isso direciona a públicos específicos, como as crianças e os jovens que estão em idade escolar. Moro e Estabel (2012, p. 58) afirmam que “[...] a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade, propiciando a participação social, compreensão do homem pelo homem, nível cultural, forma de lazer, formação e exercício da cidadania, inclusão e acessibilidade.” Nesse contexto, ressalta-se a figura do mediador da leitura, que dialoga com o leitor e apresenta os benefícios da leitura e seu poder transformador, respeitando as diferentes etapas da vida do sujeito.

As primeiras leituras são feitas por meio de cantigas e histórias narradas, ou seja, a mediação oral da leitura e da informação por meio da voz do mediador (BORTOLIN, 2010). As crianças com idades entre zero e dois anos tendem a reconhecer o mundo através dos sentidos, como, por exemplo, o contato afetivo e o tato. Essa é a fase em que a criança começa a falar. Essa junção influencia diretamente o sentido cognitivo dos sujeitos. A capacidade de interagir evolui, de acordo com o desenvolvimento da criança, e é evidenciada pela comunicação verbal. Em relação às correntes teóricas, Vygotsky (1988, p. 44) afirma que

[...] as estruturas da fala dominadas pela criança tornam-se estruturas básicas de seu pensamento. Isto nos leva a outro fato inquestionável e de grande importância: o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos elementos linguísticos do pensamento e pela experiência sócio-cultural da criança.

Refletindo sobre a afirmação de Vygotsky (1988), é possível afirmar que, quando as crianças leem livros que têm ilustrações e contribuem para que elas usem sua criatividade para “inventar” histórias, tendem a ser mais receptivas. Vale ressaltar as reflexões

apresentadas por Silva e Bortolin (2006) sobre o respeito à criança em relação ao acesso à leitura, que pode contribuir para seu desenvolvimento intelectual, cultural e social “[...] cabe aos mediadores de leitura, entre eles, familiares, professores e bibliotecários, provocar na mais tenra idade o ‘paladar’, ou seja, o gosto pela leitura” (SILVA; BORTOLIN, 2006, p. 17).

Em relação à fase em que a criança começa a se apropriar da decodificação dos símbolos, é caracterizada pela leitura iniciante. O livro precisa ter uma linearidade, na qual as histórias tenham início, meio e fim, e as imagens sejam relacionadas ao texto. A partir dessa fase, a criança faz operações mentais mais complexas e se envolve com as histórias e os desafios que são propostos. Em seguida, os estímulos à leitura começam a se consolidar, a torná-las leitoras fluentes, e elas desenvolvem estímulos reflexivos por meio do domínio da leitura e da linguagem escrita.

Com base na concepção de que o sujeito vivencia alterações cognitivas significativas que são reflexos do seu desenvolvimento, Stocker (2011) mostra, na obra *Os caminhos e descaminhos da leitura na aquisição do conhecimento*, as fases do desenvolvimento da leitura na criança, de acordo com sua idade:

- a) **de 3 a 6 anos:** fase da **pré-leitura**, em que o desenvolvimento da linguagem oral é iniciado por meio da percepção entre imagens e palavras. A autora recomenda materiais informacionais com muitas gravuras coloridas e rimas;
- b) **de 6 a 8 anos:** é a fase da **leitura compreensiva**, em que a criança realiza a leitura silábica e de palavras. Nesse sentido, ocorre a associação entre o que é lido e o pensamento a que o texto remete (STOCKER, 2011). A autora ressalta que as ilustrações são extremamente necessárias;
- c) **de 8 a 11 anos:** a criança desenvolve a **leitura interpretativa**. Na perspectiva de Stocker (2011, p. 60), nessa fase, as leituras que facilitam associar o que se lê ao pensamento são “[...] contos fantasiosos, contos de fadas, folclore, histórias de humor e animismo.”;
- d) **de 11 a 13 anos:** Stocker (2011) assevera que, se a criança tiver desenvolvido as fases anteriores com êxito, nessa faixa etária, a caracterização da **leitura informativa ou factual** pode ser estimulada por meio da curiosidade e de descobertas;
- e) **de 13 a 15 anos:** fase em que a assimilação e o confronto de ideias permeiam o sujeito, levando-o à **leitura crítica**.

Stocker (2011) ressalta que a leitura não é uma simples prática. Por essa razão, recomenda que deve ser estimulada desde a mais tenra idade, respeitando-se as fases e o

tempo de cada sujeito. Em meio aos diversos aparatos tecnológicos, mediar a leitura para os adolescentes e jovens é um desafio a ser enfrentado pelos mediadores. Essa situação se agrava quando é preciso estimulá-los a desenvolver o gosto da leitura, pois, nessa fase, existe uma “competição” entre os livros, os jogos eletrônicos, os *smartphones*, com seus inúmeros aplicativos, as redes sociais e os canais de televisão.

Essa realidade tem sido tema de diversas discussões em que o estímulo à apreciação da leitura e o encantamento pelo prazer de ler são habilidades que devem ser desenvolvidas pelos mediadores da leitura. Em consonância com essa afirmação, Petit (2008, p. 165) afirma que, “[...] quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar, um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo.” Assim, o papel do mediador de estimular o prazer pela leitura é fundamental nessa fase, em que o sujeito busca por definições que o levarão a transformar suas ações futuras.

Para que o sujeito leia com prazer e compreenda a leitura como uma prática social que pode colaborar com sua formação cultural, o mediador deve identificar suas necessidades informacionais. Porém isso só é possível quando o mediador utiliza estratégias adequadas para satisfazê-lo. Oliveira (2018) contextualiza o significado de “negociação cultural” e apresenta uma compreensão teórico-metodológica fundamental aos processos de mediação voltados para a apropriação da informação. Refletindo sobre isso e associando as estratégias do mediador da leitura nas diferentes etapas de vida do sujeito, especificamente entre os jovens, é possível afirmar que ele deve “[...] criar condições de interlocuções diversas entre diferentes leitores e leituras, entre realidades sociais, culturais e pessoais diversas e dinâmicas” (OLIVEIRA, 2018, p. 1370).

Entende-se, portanto, que existe uma sociedade marcada por transformações em todos os aspectos, por isso há um novo perfil de leitor e, conseqüentemente, novas necessidades informacionais e culturais a serem reparadas. Em consonância com essa afirmação, Barros (2006) ressalta o papel do mediador de leitura de promover o encontro entre o texto e o leitor. A autora refere que esse encontro não pode limitá-lo e justifica dizendo que somente os céus podem determinar a altura de cada voo (BARROS, 2006). Assim, compreende-se que o mediador precisa apresentar a leitura aos jovens de forma dinâmica e atraente. Nessa fase da vida, os sujeitos tendem a refletir sobre si mesmos e sobre as transformações físicas, mentais e sensoriais que estão em transição. Por essa razão, o mediador deve apresentar textos que se aproximem da realidade dos leitores, para que eles possam assimilar as mudanças que estão acontecendo com seu corpo e sua mente, e estimulá-los a associar essas transformações e fazer da leitura uma prática constante.

Por meio da leitura, os jovens podem compreender os diversos aspectos que o mundo apresenta em diferentes perspectivas, como as diversidades sociais, políticas e econômicas, assim como reflexões sobre sexualidade, entre outros. Bravos (2018) descreve sobre a mediação para jovens e ressalta as múltiplas possibilidades que esses sujeitos têm por meio da leitura. Além disso, sugere que “[...] devemos sensibilizar o leitor jovem a perceber sua localização no mundo e sua relação com as pessoas, consigo mesmo e com todos para além das pessoas com quem interage” (BRAVOS, 2018, p. 83). Para isso, é preciso que os textos apresentem emoção, sentimento e imaginação, para que o leitor seja envolvido pelo que lê. Nesse contexto, Magali Silva (2014) afirma que o romance está entre os gêneros literários que mais atraem essa faixa etária, o que justifica o envolvimento dos leitores no misto entre elementos reais e ficcionais, o que torna esse gênero uma das formas narrativas com mais popularidade.

Desse modo, o mediador da leitura pode estimular o diálogo assim como o exercício da escrita associando as histórias ficcionais às vivências do leitor. “[...] Essa postura coloca a leitora ou o leitor como protagonista do ato de ler” (BRAVOS, 2018, p. 84). Portanto, esse encontro favorece a dinamização da prática leitora com os jovens e provoca mudanças no próprio sujeito e nos que estão ao seu redor, já que ele passa a compartilhar o conhecimento apreendido com outras pessoas.

Os jovens podem ser estimulados a ler por meio de outros recursos informacionais, como, por exemplo, as músicas e os poemas, que podem ser encontrados em diversos formatos, como nas redes sociais digitais. Quanto aos espaços que podem ser relacionados ao universo jovem, de acordo com Bravos (2018), há diversas ambiências, como escolas, bibliotecas, livrarias, cinemas, teatros e espaços eventuais que reúnem *cosplays*, ou seja, pessoas que se fantasiam com acessórios e outros objetos com o propósito de representar determinado personagem; fãs de mangás e animes (histórias em quadrinhos e desenhos animados no estilo japonês); HQs; *youtubers* (produtores e apresentadores de vídeos no *site YouTube*; *podcasts* (programas de áudio sob demanda disponibilizados na internet, que podem ser escutados a qualquer momento); *videocasts* (arquivos de vídeos que podem ser assistidos pela internet e/ou baixados pelo usuário). Além disso, a prática leitora pode ser realizada em praças públicas, em quadras esportivas, em bibliotecas comunitárias e nos mais diversos lugares.

À medida que o sujeito amadurece, ocorre uma modificação em seu comportamento que pode influenciar diretamente o modo como a leitura pode se apresentar nas diferentes etapas de sua vida. Assim, apresentar o prazer pela leitura na fase adulta pode ser desafiador

para os mediadores, especialmente se ele não teve a oportunidade de se aprofundar no universo literário nas etapas anteriores de sua vida.

Entre os desafios a serem enfrentados, o imediatismo e a pouca disponibilidade de ler são os mais citados. Essa afirmação é convergente com os dados apresentados pelo Jornal *El País*, que, em uma edição de fevereiro de 2015, publicou uma matéria que apresenta o índice de leitura dos brasileiros em relação aos países considerados como os que têm o maior número de leitores. O noticiário informa que o Brasil aparece na 27ª posição e que países como a Venezuela, a Turquia e o Egito estão entre os que mais leem em relação aos brasileiros. Ainda de acordo com os dados coletados por meio desse veículo de comunicação, a Índia é o país que mais lê em comparação com o Brasil, pois seus habitantes dedicam cerca de 10,5 horas por dia a essa prática. Já os brasileiros sequer chegam à metade desse período. Assim, aproximando a temática desta pesquisa dos dados apresentados pelo Jornal *El País*, pode-se afirmar que os mediadores da leitura devem fazer atividades que auxiliem os sujeitos a se planejarem, a fim de dedicar mais tempo à leitura e de ampliar essa prática.

Entre as diversas atividades que podem colaborar com a prática da leitura na fase adulta, estão as ações que estimulam o gosto e o prazer de ler, como leituras em grupo; disponibilização de livros em ambientes de trabalho e nos serviços de transportes, como ônibus, táxis, metrô, entre outros; além do incentivo à leitura de livros que foram adaptados para obras cinematográficas, o que poderá instigar a curiosidade desse sujeito. Essas atividades relacionadas ao gosto e ao prazer pela leitura na fase adulta podem até contribuir para que se tenha um envelhecimento saudável e prevenir doenças degenerativas que se manifestam com mais frequência na terceira idade.

Segundo Larroza (2001), a leitura emana sentimentos de prazer, é significativa para os sujeitos que são idosos e ressignifica o sentido da vida. Ferreira (2013) colabora informando que a leitura pode contribuir, em certa medida, para preservar a capacidade cognitiva do idoso. Outros benefícios que a leitura pode proporcionar aos idosos são estímulo à memória; satisfação pelo acesso à informação e o compartilhamento do conhecimento; e a ampliação dos espaços de sociabilidade por meio da formação de grupos de leitura. Entretanto, esses possíveis benefícios ainda são objetos de estudo em andamento em diversas áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Educação e a Biblioteconomia.

Refletindo sobre o papel do bibliotecário como um profissional que vê a leitura como um caminho para a inclusão social do idoso, Thomaz e Valencia (2012, p. 158) asseveram:

É importante o bibliotecário desenvolver trabalhos que tragam o idoso para dentro da biblioteca, ou até mesmo levar a biblioteca para dentro de seus grupos de convivência por meio de atividades e parcerias junto aos grupos de convivência, envolvendo a terceira idade em programas de leitura, divulgação de trabalhos realizados pelos idosos, histórias contadas para os idosos e os idosos contando suas histórias, criando atividades que estejam de acordo com a realidade física e emocional desses grupos e que possibilitem sua socialização.

Nesse sentido, ações que propiciem a mediação da leitura são fundamentais para os aspectos cognitivos, sensoriais e sociais dos idosos, visto que essa população tem crescido consideravelmente nos últimos anos, pois, de acordo com os dados divulgados em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017. Assim, é necessário fortalecer e ressignificar as ações de leitura voltadas para o idoso que favorecem sua interação social e compreender que o processo de envelhecimento pode ser mais aprazível por meio da mediação da leitura.

As ações de mediação da leitura podem auxiliar os sujeitos e a sociedade a crescerem e a se fortalecerem, especificamente os idosos, cuja qualidade de vida pode ser melhorada com a leitura. Assis, Santos e Jesus (2019, p. 42) afirmam que a leitura, em seu sentido amplo, pode ser entendida como um tratamento terapêutico e utilizada para tratar diferentes problemas de saúde, desde os emocionais até os comportamentais por meio da biblioterapia. Apesar de o objetivo desta pesquisa não abranger os aspectos terapêuticos da leitura, é válido ressaltar suas contribuições para um envelhecimento saudável.

Outro aspecto que é importante mencionar é a inclusão de pessoas que têm algum tipo de limitação - física ou mental - em ações de mediação da leitura, pois se compreende que o acesso à leitura pode contribuir para o desenvolvimento intelectual do sujeito. Visando assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, foi instituída, em 6 de julho de 2015, a Lei nº 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - que visa à inclusão social e à cidadania documentada no Estatuto da Pessoa com Deficiência. Nesse contexto, a leitura, além de ser um direito de todos, como afirma Aquino (2010), deve ser compreendida como um caminho para a inclusão e a acessibilidade.

Para isso, o mediador da leitura deve compreender seu papel na vida do sujeito que tem algum tipo de limitação ou deficiência, a partir de dois princípios apresentados por Peixoto (2018, p. 166): o da “[...] apropriação da informação, que é inerente ao processo de produção, disseminação e de mediação da informação. E a interferência, que é inerente aos

procedimentos de como a informação será destinada, compreendida e usada pelo usuário.” O autor enuncia que, quando a mediação da leitura atinge o nível de apropriação pelo sujeito, não o torna dependente, ao contrário, o sujeito que tem alguma limitação física e/ou mental ressignifica o sentido da leitura e se torna “[...] emancipado, livre para se qualificar, produzir e participar ativamente da sociedade da informação se transforma em **protagonista de sua vida.**” (PEIXOTO, 2018, p. 167, grifo do autor).

Portanto, é necessário formar leitores, de diferentes faixas etárias, em seus diversos níveis de escolaridade e de diferentes grupos sociais, com um único objetivo comum – o de ampliar o conhecimento e favorecer a continuidade do saber humano. Para isso, são necessárias ações mediadoras que favoreçam o acesso e a apropriação da informação por meio da leitura. Na próxima subseção, será apresentada a relação entre a mediação da leitura e a mediação da informação por meio de suas dimensões.

2.1.2 A relação entre a mediação da informação e suas dimensões na perspectiva da mediação da leitura

Ao analisar os estudos sobre a mediação no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, especificamente a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, constata-se que essas temáticas são constantemente discutidas. Santos Neto (2019, p. 115) afirma que “[...] a mediação surge para fundamentar as práticas e os processos informacionais deflagrados no âmbito dos equipamentos informacionais.” Em sua tese, o autor apontou aspectos teóricos e pragmáticos das ações diretas e indiretas, que auxiliam a acessar e a difundir a informação e contribuem para que o usuário se aproprie dela. Assim, as discussões em torno da mediação da leitura e da informação vêm alcançando espaços de diálogos significativos e estão cada vez mais presentes nas diversas áreas do conhecimento, por ter caráter múltiplo, plural e coletivo (SILVA, 2015). Sobre isso, Cavalcante (2018, p. 10) afirma que a “[...] mediação da leitura é um ato de comunicação com o outro ou consigo mesmo [...]”. De acordo com a literatura apresentada na área da Ciência da Informação, os profissionais da informação devem desenvolver ações que tenham o objetivo de proporcionar o acesso ao conhecimento por meio da leitura. Bortolin e Almeida Júnior (2007, p. 9) afirmam que

[...] a leitura é o principal fazer do profissional da informação e em consequência, deve ser motivo de reflexão, debate e discussão no âmbito da Ciência da Informação. Ela, leitura, deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação.

Nessa citação, percebe-se a relação intrínseca entre a informação e a leitura, que deve ser tratada pelos profissionais da informação, especificamente os bibliotecários, que devem saber o quanto é importante atuar na perspectiva de satisfazer às necessidades informacionais dos leitores e de cumprir o compromisso de contribuir para que sejam protagonistas sociais. Nesse sentido, os bibliotecários não podem ser passivos tampouco se esquivar da responsabilidade de propiciar o acesso à informação e à leitura por meio de ações mediadoras. Em consonância com essa afirmação, Santos Neto e Bortolin (2015, p. 39) afirmam que

[...] descobrir a importância do ato de mediação pode amenizar a imagem que ainda permanece de um profissional passivo, mero entregador de itens de informação preocupado em atender as necessidades daqueles que os procuram, sem ter a iniciativa de dar o primeiro passo em direção ao usuário.

Apesar do avanço significativo de pesquisas sobre a mediação na Ciência da Informação e na Biblioteconomia, esses profissionais conhecem parcialmente o assunto não vislumbrando a sua aplicação (SANTOS NETO, 2014). Por isso, é necessário promover discussões que possam contribuir para a prática do bibliotecário e valorizar sua atuação como agente produtor, organizador e mediador da leitura e da informação. Sobre isso, Barros (2006) salienta que o bibliotecário, como mediador da leitura, deve atentar para as possíveis barreiras apresentadas nos serviços-meio e/ou fins. A autora também enfatiza que o bibliotecário não pode ser indiferente quanto à função social e educacional a ser realizada pela biblioteca e deve compreender os fundamentos dos processos informacionais que realiza em sua profissão (BARROS, 2006, p. 22).

Essas atividades realizadas pelo bibliotecário, o qual é o responsável por atender a necessidade informacional dos usuários, devem ser reconhecidas como processo de mediação da informação, que Almeida Júnior (2015, p. 25) entende como

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

A construção de novos conhecimentos pode ser considerada como um processo de reflexão e desenvolvimento de pensamentos críticos e coletivos presentes nas ações do

profissional da informação, que pode favorecer o processo de construção de sentido e de apropriação da informação por meio da leitura que, de acordo com Almeida Júnior (2015), vai além do texto escrito, pois também envolve a imagem fixa, em movimento e do som. Vale ressaltar que, na área da Informação, o ato de mediar não é um momento em seu fazer profissional, ao contrário, é um processo construído em vários contextos, com a finalidade propiciar o acesso à informação, a fim de que os sujeitos desenvolvam habilidades e competências a partir de novas informações e novos conhecimentos. Santos (2015, p. 84) ressalta essa afirmação destacando que

[...] a mediação da informação está relacionada à interferência de um profissional da informação no processo entre o surgimento e a identificação do auxílio e/ou da resolução de um problema informacional apresentado por um usuário. Essa mediação não se deve somente na entrega de um documento, mas em todo o processo que favorece que esse documento chegue até o usuário que dele necessita e que as informações sejam apropriadas.

Percebe-se, portanto, que a mediação está presente em todas as ações realizadas pelo profissional da informação e, em uma perspectiva social, pode ser considerada como um processo dialético porque, pautada na dialogia e visando à comunicação, à interlocução e ao compartilhamento, vincula-se à dinâmica da própria vida (GOMES, 2010).

A mediação da informação é um ato intencional que impulsiona o bibliotecário a realizar ações que levem os usuários a se apropriarem da informação e exclui a visão desse profissional como um ser passivo e irrelevante, que apenas disponibiliza a informação. A respeito de uma nova postura dos bibliotecários, os autores Santos Neto e Almeida Júnior (2014, p. 256) referem que “[...] se afasta de uma mera execução de tarefas técnicas e repetitivas, porque toma a CI no sentido social e intersubjetivo, na medida em que os fenômenos de informação e tecnologia evoluem.” Nesse contexto, compreende-se que os estudos a respeito desse tema contribuem para o posicionamento crítico e uma visão holística de suas funções e atribuições.

Em ações que tangenciam os serviços técnicos elaborados pelos bibliotecários, como, por exemplo, indexação, catalogação, classificação, políticas para a formação e o desenvolvimento de coleções, além da conservação e da restauração de materiais informacionais, esse profissional se comunica com o usuário por meio do planejamento, da execução e da avaliação dessas atividades, com o propósito de atingir a necessidade informacional do sujeito, ainda que não seja na presença física dele, e determina o caráter

implícito da mediação da informação. Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p. 258) asseveram que “[...] a mediação implícita se dá nos espaços em que os bibliotecários atuam e não necessitam da presença do usuário para desempenhar suas atividades.” Vale ressaltar que as ações de mediação implícita da informação favorecem a base constituidora da mediação explícita, já que elas tendem a direcionar a organização da informação e a contribuir com a difusão do conhecimento.

Quanto às ações de mediação explícita, podem ser consideradas as atividades realizadas pelos profissionais da informação executadas no atendimento direto ao usuário. O bibliotecário não pode apenas favorecer o acesso à informação, mas por meio do desenvolvimento de ações mediadoras, alcançando também, a autonomia dos seus usuários quanto à busca e recuperação da mesma. Em consonância com essa assertiva, Almeida Júnior (2015, p. 21) enuncia que a “[...] mediação da informação não é um momento dentro do fazer bibliotecário, mas um processo que se constrói em vários momentos.” Para isso, é preciso sistematizar essas ações por meio de um processo que abranja desde o planejamento até a avaliação e ressignifique sua continuidade, buscando sugestões e a participação dos próprios usuários.

Refletindo sobre essa participação ativa dos usuários, compreende-se que o conhecimento construído por meio das ações mediadoras - implícitas ou explícitas - é desenvolvido por meio da interação social. Pode-se afirmar que a mediação da informação é o ato comunicativo em que a transmissão de informações enriquece para construir o conhecimento em suas interações sociais.

Pensar nos enlaces entre a leitura e a informação é refletir sobre as interações sociais, pois é a partir dessa discussão que se pode compreender o processo de comunicação por meio da mediação, a qual é como uma “[...] intervenção intencional, de um ‘colocar-se entre’ e, por meio justamente dessa ação, fazer se relacionarem diferentes sujeitos, instituições e instâncias” (ARAÚJO, 2012, destaque do autor). Portanto, o mediador precisa atuar em unidades informacionais, desenvolvendo técnicas e métodos de pesquisa, a fim de contribuir com o acesso e a apropriação da informação e da leitura que favorecerão o processo de comunicação.

Desse modo, a construção de novos conhecimentos pode ser considerada como um processo de reflexão e desenvolvimento de pensamentos críticos e coletivos nas ações de interferência entre os sujeitos. Neste sentido, Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) ampliou os debates acerca das ações mediadoras que visam o acesso e a apropriação da informação, formulando a defesa da existência de cinco dimensões da

mediação da informação, conceituando-as enquanto: dialógica, estética, formativa, ética e política. Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) as identifica como elementos constituintes da interação humana que, a depender do alcance e da intensidade em que ocorrem, interferem no processo de construção da compreensão, do debate, do dissenso e do consenso.

Refletindo sobre os enlaces entre as dimensões da mediação da informação e a mediação da leitura, compreende-se que a interação potencializa a criação e o compartilhamento de conhecimentos, sentimentos, emoções etc. Quanto às ações leitoras, a mediação possibilita que os sujeitos participantes da ação de interferência produzam sentidos que provocam e problematizam as relações sociais.

Nessa relação, a **dimensão dialógica** se configura no encontro, na manifestação e na interlocução entre diferentes sujeitos sociais (GOMES, 2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b). Gomes também afirma que, se a dimensão dialógica for percebida no exercício consciente da mediação da informação, pode ser mais explorada para que os envolvidos na ação mediadora realizem o exercício da crítica e da observação mais intensa e precisa das incompletudes e lacunas dos conhecimentos instituídos e estabilizados, assim como observar as complexidades dos fenômenos, sejam eles sociais ou da natureza, relacionados às temáticas em foco na mediação (GOMES, 2019a).

Ainda no que diz respeito à dimensão dialógica da mediação da informação, é possível afirmar que, na mediação da leitura, ela é evidenciada quando se estimulam o debate e o espaço de interlocução, que impulsionam o pensamento crítico e reflexivo promissores para o desenvolvimento do sujeito ativo. A ação comunicativa pode favorecer o desenvolvimento humano, visto que, nesse processo, o sujeito tem a possibilidade de conhecer os fenômenos tratados pelo conteúdo informacional em foco, de desenvolver o autoconhecimento e de conhecer o outro com quem dialoga no processo mediador, o que é fortalecedor das relações sociais transformadoras.

De acordo com Vygotsky (2001), é por meio das relações sociais que o sujeito desenvolve as funções psicológicas superiores, como o pensamento, a linguagem, a imaginação, a atenção, a percepção, entre outras. Nesse caso, existe uma relação entre as ações de mediação da leitura e a dimensão dialógica da mediação da informação, na qual é possível potencializar o desenvolvimento de habilidades e competências que tangenciam o processo de aprendizagem, de apropriação e de ampliação de conhecimentos.

Segundo Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), as ações de mediação da informação promovem relações de cumplicidade e empatia. Nesse sentido, os

sujeitos se sentem participantes do processo colaborativo e criativo, o que só ocorre quando se proporcionam condições de acolhimento e reconhecimento de si e dos demais interlocutores como sujeitos ativos, que também podem agir no processo mediador e criador, o que gera a experiência do prazer da criação e da ação. Quando essas ações ocorrem de forma correta e consciente, a **dimensão estética** da mediação da informação é alcançada.

Também se pode associar a dimensão estética ao que afirma Bravos (2018, p. 85): a “[...] relação pessoa/mundo, despertada pela palavra/ texto, a necessidade humanizadora da arte como expressão do ser e a conseqüente ampliação desse processo afetivo, solidário, interpretativo e criativo, pautado pelo respeito, para cada ação humana no contexto da narrativa [...]”. Pode-se afirmar que a mediação da leitura e a dimensão estética da mediação da informação relacionam-se ao prazer identificado na satisfação de ter contato com a informação e a possibilidade de aprender algo que está para além das palavras.

Assim, pode-se dizer que, na mediação da leitura, quando o sentimento de pertencimento é desenvolvido, há uma forte possibilidade de ocorrerem manifestações de prazer por parte dos sujeitos participantes das ações leitoras, que tendem a expressar as informações que puderam acessar e conhecer, inclusive o que em suas interpretações representa ressignificar e transformar o conteúdo acessado, representando uma zona de imprevisibilidade em torno da ação de mediação da leitura.

A afetividade proporcionada pela mediação da leitura estimula a criatividade do sujeito que medeia a ação e do participante desse processo relacionado ao respeito às limitações do outro, por exemplo, nas escolhas dos livros que serão utilizados com os leitores em determinada faixa etária (crianças, adolescentes, jovens ou adultos) e na realização de ações em casas de repouso para idosos ou presídios. Enfim, o conforto, a afetividade e a criatividade estão ligadas ao alcance da dimensão estética, quando os sujeitos que participam da ação mediadora intensificam o debate e a troca de ideias, expressam suas compreensões e começam a ter a possibilidade de ressignificar o que sabiam antes sobre o tema tratado. Nesse sentido é que Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) aponta que, quando a **dimensão estética** é alcançada, faz com que o processo da mediação caminhe em direção à sua dimensão formativa.

Quanto à **dimensão formativa**, Gomes (2019a) assinala que as ações de mediação da informação guardam um caráter formativo quando contribuem com a formação e a qualificação do sujeito envolvido na ação ou que a realiza. A dimensão formativa é alcançada quando, na ação mediadora, os sujeitos passam a refletir criticamente sobre a informação em foco e a redimensionar suas percepções de mundo e seus conhecimentos.

Refletindo sobre a dimensão formativa na perspectiva da mediação da leitura, é possível afirmar que, com o desejo de compartilhar conhecimentos por meio de ações leitoras, o mediador também pode contribuir para a formação de outros sujeitos. Portanto, as ações de mediação da leitura podem potencializar o diálogo, a reflexão e a mudança de pensamento no e com o outro. De acordo com Moro e Estabel (2012, p. 58), “[...] a formação do leitor envolve os aspectos político, psicológico e metodológico por meio das ações de leitura, considerada como um processo constante de esforços conscientes [...]”. Assim, os impactos resultarão em conhecimento sobre o tema tratado nas ações leitoras e impulsionarão os participantes a usarem informações a que tiveram acesso nessas atividades para transformar as próprias vidas, refletindo sobre as próprias atitudes e estabelecendo uma relação de prazer pela leitura.

Neste estudo, compreende-se que a dimensão formativa da mediação da informação está fortemente associada à mediação da leitura e coloca em evidência o caráter pedagógico da mediação. Porém esse caráter também exige a valorização e o respeito ao outro, assim como a consciência de que, na interação e na dialogia, promove-se o encontro impulsionador da construção dos saberes e não atua na mera transferência de conhecimentos. Nessa perspectiva, cabe lembrar Freire (1996, p. 46), ao ressaltar que “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

A leitura possibilita, por meio do texto do outro, o encontro com esse outro, sua cultura e perspectivas de mundo e representa um ato de necessário respeito à alteridade. Ela também exige o comportamento ético, sem o qual seria impossível respeitar a alteridade. Por outro lado, quando se observa o engajamento entre as dimensões da mediação da informação discutidas (dimensão dialógica, estética e formativa), percebe-se que a consciência sobre elas conduz ao respeito à alteridade e a uma tomada de posição no trabalho com a mediação mais consciente quanto à função social desse fazer comprometido em favorecer o encontro entre diferentes sujeitos, pensamentos, conhecimentos, enfim, o encontro com o outro, motivando a formação de redes de colaboração para um crescimento mútuo.

Para efetivar as redes de colaboração, é preciso acolher o outro e ser receptivo com o diferente, pois as ações de mediação da informação são realizadas a partir do posicionamento dialético em que ocorre o livre pensar e o livre expressar. Na perspectiva de Gomes (2019a, p. 17), a **dimensão ética** da mediação da informação demanda “[...] o ouvir e dialogar com o outro, com ampliação da capacidade de escuta e observação sensíveis.” Tal identificação ocorre em função do próprio caráter alteritário que a autora defende ter a informação.

Refletindo acerca das características do fenômeno informação, Silva e Gomes (2013, p. 10) afirmam que

[...] a informação para ser compreendida no contexto da diferença alteritária demanda, inicialmente, o reconhecimento das diferenças entre os sujeitos (humanos e não-humanos) e como essas diferenças, em caráter de relação/interação entre eu e o outro podem contribuir para construção da informação.

Ao discutir sobre o viés alteritário da informação, esses autores também compreendem que não é possível existir informação sem a relação com o outro, porquanto ela resulta da interação entre os pensares diversos produzidos por outros. Não há informação sem essa relação, que é fruto do encontro com o outro e, ao mesmo tempo, promotora de novos encontros. Silva e Gomes (2013) entendem que a informação resulta do ato de pensar no outro, com o outro e para o outro, enfim, que a informação é uma construção coletiva.

Nesse sentido, há uma relação direta que o caráter alteritário da informação conclama para se compreender o caráter ético da produção e do trabalho com a informação, o que envolve a própria mediação da informação, quando o respeito às diferenças, ao acesso universal à informação e a rejeição às práticas de censura são fundamentais para efetivar a mediação. Portanto, compreender a mediação da leitura, na perspectiva das dimensões da mediação da informação estabelecidas por Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), implica admitir que um mediador se constitui para além de uma formação pedagógica, que requer a interação de uma formação pedagógica consistente com ações práticas em constante reflexão, por uma *práxis* que gera a tomada de consciência de que um profissional da informação, ao mediar a informação e a leitura, assume uma posição protagonista na formação do ser humano.

Quando, na mediação da informação, as dimensões dialógica, estética, formativa e ética são alcançadas articuladamente, a ação alcança sua dimensão política. Conforme Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), **a dimensão política** da mediação da informação é a instância em que os envolvidos na ação mediadora tomam consciência, que favorece a compreensão da condição de protagonista social por parte de todos. Quem participa da ação e quem a realiza percebem-se como sujeitos sociais. Por essa razão, Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) alerta para a importância de o mediador atuar em respeito aos fundamentos do trabalho informacional, aos interesses sociais e aos princípios de

humanização do mundo. Nesse sentido, a autora assinala que “[...] A mediação da informação, se realizada com consciência, alcança sua dimensão política, de fundamental importância para sua efetividade” (GOMES, 2019a, p. 18).

Refletindo sobre a concepção de Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) sobre a dimensão política da mediação da informação, na perspectiva da mediação da leitura, pode-se inferir que, quando as ações leitoras são realizadas de forma consciente, elas podem favorecer o processo de reflexão e autorreflexão e possibilitar a tomada de consciência por parte dos participantes dessas atividades, sejam eles os mediadores e/ou leitores. A conscientização sobre as ações leitoras pode favorecer a realização de associações entre o tema debatido e suas condições de vida e situações sociais. Portanto, em ações de mediação da leitura, a dimensão política pode ser entendida como a de o mediador tomar consciência de que é preciso estimular o sujeito a se apropriar da informação, pois isso poderá transformá-lo em um protagonista que, ao demonstrar que tem consciência do seu papel social, age sobre a própria vida e em favor das transformações sociais necessárias à humanização do mundo.

Assim, é preciso elaborar outras pesquisas que ampliem as investigações a respeito das temáticas abordadas, na perspectiva de compreender a relação entre a mediação da leitura e as dimensões da mediação da informação em diversos dispositivos informacionais. Compreendendo que as bibliotecas também podem ser consideradas como dispositivos informacionais e culturais, a próxima seção apresentará algumas discussões em torno desses dispositivos, visto que, as bibliotecas podem tanto ser consideradas como espaços favoráveis ao desenvolvimento pelo gosto da leitura, como também, são ambientes propícios para as ações mediadoras da informação e da leitura.

2.2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO AMBIENTE DE MEDIAÇÃO DA LEITURA E DE FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

Ao longo do tempo, a biblioteca passou por intensas transformações, mas continua mantendo perceptível sua influência na vida e no desenvolvimento dos leitores, especialmente devido à sua contribuição para o acesso ao conhecimento e sua construção. Refletindo sobre esse ambiente que contribui com a formação de leitores, é possível identificar o processo evolutivo da biblioteca que, antes, era vista como um espaço de guarda da memória da humanidade (MILANESI, 1988).

Se, antes, a dificuldade era de encontrar e de obter acesso aos registros do conhecimento, por serem poucos e guardados por uma “elite dominante”, ao longo do tempo,

surgiu, com a explosão informacional, um novo problema relacionado ao excesso a esses registros e sua dispersão. Em meio ao caos informacional, pesquisadores se propuseram a organizar o conhecimento por meio da elaboração das primeiras bibliografias, o que possibilitou a preservação da memória e, conseqüentemente, garantiu o acesso à informação e sua disseminação.

Por meio desse processo evolutivo, a biblioteca pode proporcionar o enriquecimento cultural, social e cognitivo a um público específico ou a qualquer sujeito social, favorecendo o desenvolvimento de competências e atitudes, como a leitura, que auxilia seu desenvolvimento na sociedade da informação. Celedônio e Gradela (2018, p. 130) afirmam que “[...] além da guarda e da preservação da cultura e do conhecimento, as bibliotecas atuam como espaços de acesso e disponibilização da informação, do livro e da leitura.” Pode-se atribuir à biblioteca a função de ambiente potencializador na formação de leitores, por apresentar entre suas contribuições, informações de interesse que motivam a leitura.

Nesse sentido, o acesso à informação e seu compartilhamento passaram a nortear as principais atividades inerentes a essa unidade informacional, constituindo-se como um local de debates, encontros, vivências e interferências que visam à apropriação da informação por seus usuários. Para Almeida Júnior (2015, p. 15), a biblioteca é um espaço propício à mediação e à construção da informação. Nesse ambiente mediador, podem ser identificados aspectos como: apresentação aos leitores dos tipos de documentos, a estrutura de cada um deles, as partes construtivas de cada documento e as estratégias de leitura, de marcação do texto, entre outros aspectos que favoreçam a realização de uma leitura proficiente.

Nessa possibilidade, Bortolin (2010) destaca a necessidade de uma biblioteca leitora, onde realmente os que trabalham nela possam ler e provocar leituras, ao contrário de uma biblioteca-vitrine, bem arranjadas apenas expondo seus incontáveis suportes, sem, no entanto, desnudar seus textos. Assim, a biblioteca é um ambiente propício à mediação da leitura ao disponibilizar espaço para a comunicação e para o processo de intersubjetividades, resultantes da negociação e da disputa de sentidos, o que possibilita aos sujeitos ressignificarem suas ações.

Para Perrotti (2017, p. 21), as bibliotecas podem ser consideradas como dispositivos culturais que “[...] favorecem as interações, as relações e as conversas.” Pode-se afirmar que os sentidos são construídos processualmente por sujeitos interpretantes com o apoio que esses dispositivos culturais podem proporcionar. Gomes (2016) sinaliza que os sentidos são constituídos sob uma perspectiva dialógica que colabora com a compreensão, o debate, o dissenso e o consenso entre os sujeitos. Nesta pesquisa, as bibliotecas são consideradas como

dispositivos culturais que favorecem o compartilhamento de saberes e conhecimentos por meio do processo dialógico.

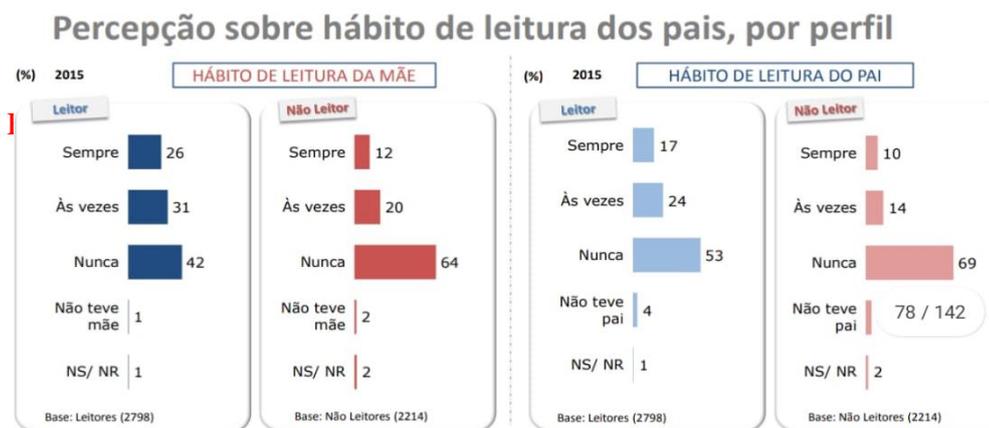
Evidencia-se, portanto, a necessidade da biblioteca se apresentar como dispositivo de fomento e contribuição à construção do conhecimento, que por meio da atuação efetiva de seus profissionais, poderá colaborar com a disponibilização de recursos informacionais para a sociedade voltados ao acesso e à apropriação da informação. Contudo, os estudiosos da área sugerem que as atividades da biblioteca devem ter como foco seu contexto específico. Com essa preocupação, surgiram estudos que passaram a estabelecer as seguintes tipologias de bibliotecas: biblioteca escolar; biblioteca pública; biblioteca especializada; biblioteca nacional, biblioteca universitária e biblioteca comunitária.

Ressalte-se, no entanto, que, para contribuir com esses estudos, surgiram outros, como o de Macedo e Siqueira (1987), que levantam a necessidade de se flexibilizar essa categorização que pode levar a análises desses contextos que impossibilitam compreender a existência de pontos de convergência e conexão entre esses diversos tipos de biblioteca. Essas autoras alertam que, apesar de a compreensão da tipologia da biblioteca poder auxiliar a gestão do ambiente físico, da identificação de elementos próprios dos seus objetivos específicos que resultarão em adequação dos serviços-meio, dos serviços-fins, da ambientação física etc., é preciso manter a atenção em situações nas quais há convergência de objetivos entre elas. As autoras destacam que há zonas de objetivos em comum entre a biblioteca pública e a biblioteca escolar, que devem considerar a diversidade de características socioculturais do seu público leitor. Essas tipologias também mantêm em comum o desenvolvimento de ações de mediação direta da informação, com especial atenção para as ações culturais.

Por outro lado, quando se trata da mediação da leitura, há uma tendência a se focalizar com mais atenção a biblioteca escolar, talvez por se entender que a escola pode ser considerada o primeiro ambiente que favorece o acesso à informação por meio do processo de aprendizagem. Na escola, além da sala de aula, outro espaço desse ambiente é o da biblioteca escolar, que também pode apoiar e fortalecer o processo pedagógico, estimular o prazer pela leitura e contribuir para a aprendizagem e a criatividade da comunidade escolar e da sociedade em seu entorno. Contudo, atualmente, o Brasil tem dificuldade de executar a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que determina a existência de biblioteca em todas as escolas, sejam vinculadas às instituições particulares ou públicas, que suficientemente atendam as demandas de seus respectivos estudantes, principalmente quando nos referimos à biblioteca enquanto ambiente de incentivo à leitura.

Além das poucas bibliotecas escolares, outras barreiras enfrentadas pelo Brasil, como a falta de incentivo proporcionado pela família, podem ocasionar o distanciamento entre a criança e o gosto pela leitura. Na percepção de Bortolin (2010), os pais deveriam ser os primeiros mediadores da leitura, compreendendo que são os primeiros elos da criança com o mundo. Em consonância com essa afirmação, a pesquisa divulgada na 4ª edição dos *Retratos da Leitura no Brasil*, desenvolvida em 2015 pelo Instituto Pró-Livro, constatou que o hábito de ler¹ dos pais influencia a construção do hábito de leitura dos filhos, como ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1
Dados divulgados pela *Retratos da Leitura no Brasil* sobre o hábito de ler dos pais

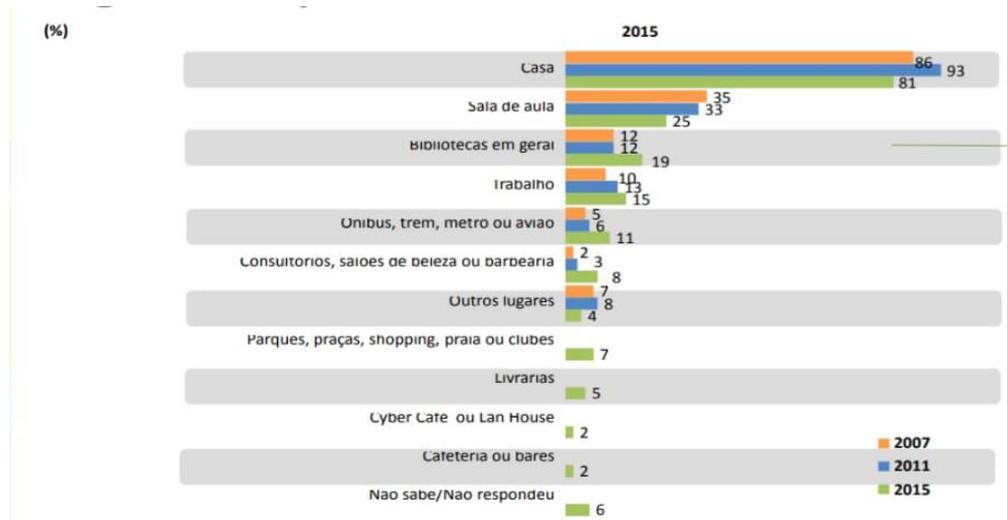


Fonte: Retratos da leitura (2015)

Assim, pode-se afirmar que esse dado é relativo à situação social da maioria dos familiares que carecem de dispositivos que favoreçam o acesso à leitura. A partir disso, surgem as bibliotecas públicas e comunitárias como locais que vêm sendo frequentados cada vez mais, desmistificando a ideia de que o brasileiro não frequenta bibliotecas. De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro com 2.798 respondentes e divulgada pela *Retratos da Leitura no Brasil* (2015), os sujeitos estão deixando de ler em sala de aula e na própria residência, para ler em espaços como as bibliotecas e em meios de transporte (Gráfico 2).

¹ O termo “hábito de ler” foi mencionado neste estudo baseado nos resultados informados pela *Retratos de Leitura no Brasil*, contudo a pesquisadora não usa esse termo, e sim, “gosto ou prazer pela leitura”.

Gráfico 2
Resultados encontrados pela Retratos da leitura sobre os lugares onde as pessoas costumam ler



Fonte: Retratos da leitura (2015).

As bibliotecas públicas e comunitárias, também denominadas de bibliotecas populares, são vistas como ambientes que estão disponíveis para qualquer sujeito, ao prestar serviços e desenvolver produtos cumprindo seu objetivo, que é de auxiliar os sujeitos em suas necessidades informacionais. Almeida Júnior (2012, p. 30) explana, em um dos capítulos publicados no livro *Espaços e ambientes para leitura e informação*, que “[...] o espaço informacional tanto pode congrega e incluir como isolar, marginalizar e excluir.” Nesse sentido, o autor apresenta alguns aspectos encontrados em uma biblioteca que podem causar exclusão:

- limitação e restrição ao acesso dos sujeitos a esses espaços que eles não tiveram a oportunidade de utilizar;
- falta de acesso dos analfabetos às informações porque só são disponibilizadas na forma escrita;
- espaços informacionais localizados nos grandes centros urbanos, desse modo, os sujeitos que residem em regiões distantes dependem de recursos financeiros para se deslocar. Sobre isso, “[...] a defesa de que a centralização favorece o acesso de todos é falsa, na medida em que os centros da cidade não são ocupados pelas classes populares [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 2012, p. 30). Nessa concepção, a biblioteca comunitária é apresentada como um espaço disponível ao acolhimento de todos os sujeitos e pode ser considerada um ambiente mediador e dialógico.

Como ambiente mediador, as bibliotecas comunitárias podem ser importantes aliadas, não apenas por favorecerem a leitura da palavra, através do acesso ao acervo, como também por aproximar os sujeitos, potencializando a troca de conhecimentos, a comunicação e a interação entre eles - a “leitura de mundo”.

2.2.1 A biblioteca comunitária como dispositivo informacional e cultural

As bibliotecas comunitárias surgem dos anseios das populações que, em geral, têm um acesso limitado à informação, à cultura e à educação. Em 2008, Machado fez uma análise sobre o papel das bibliotecas comunitárias no Brasil e explanou, em sua tese, algumas inquietações sobre o objeto de estudo investigado.

Com relação ao termo Biblioteca Comunitárias, percebemos a dificuldade na sua definição, pois ele vem sendo empregado, pela sociedade em geral, como sinônimo de biblioteca pública e biblioteca popular, sendo que o mesmo ocorre no campo acadêmico. Partindo do princípio que é importante a definição de termos claros e significativos dentro de uma área de pesquisa, acreditamos ser importante fazer uma reflexão sobre suas formas de emprego e sua relação com os tipos de bibliotecas caracterizados pela Biblioteconomia (MACHADO, 2008, p. 52).

Com base nessa reflexão, é possível afirmar que, além de as bibliotecas comunitárias serem ambientes mediadores, são espaços que representam a cultura de uma comunidade com as próprias características identitárias. Vale ressaltar que cada espaço cultural, educacional e informacional tem suas particularidades, nesse caso, cada biblioteca comunitária se diferencia ao ser composta de sujeitos plurais, com interesses e anseios diversificados.

Senna, Prado e Barbosa (2015, p. 163) argumentam que, “[...] por ser uma organização que vai além de espaço de leitura, [...], esse tipo de biblioteca torna-se um importante território de preservação da memória social.” Esses ambientes são construídos a partir de ações locais coletivas de pessoas que moram tanto em grandes centros urbanos quanto em pequenas cidades brasileiras que, por meio de atitudes movidas pela necessidade informacional, usam ações criativas para mobilizar toda a comunidade e criar espaços que possam contribuir para diminuir a exclusão social. Segundo Machado (2009, p. 91),

[...] um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da

comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social.

Refletindo sobre esse ambiente e compreendendo-o como um possível espaço de mediação da informação e da leitura, pode-se afirmar que os serviços e os produtos das bibliotecas comunitárias vão além do acesso à informação por meio de seu acervo, porquanto também são responsáveis por representar toda uma comunidade ao se apresentar como espaços de inclusão social e cultural.

Na literatura relacionada à biblioteca comunitária, existem autores que defendem o uso do termo “biblioteca popular”, como Rabello (1987, p. 33), que, no artigo intitulado *Da biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória*, descreveu as mobilizações associativas ou comunitárias que “[...] conscientizam os grupos com os quais trabalham, para os direitos e as necessidades do cidadão.” Além dessa autora, Alves (2020) apresenta, como resultado de sua pesquisa, considerações acerca do conceito, relevância cultural e políticas públicas das bibliotecas comunitárias. Nessa comunicação, a autora aprofunda o percurso histórico dessa tipologia de biblioteca e aborda as diferentes terminologias direcionadas a esse espaço informacional, descrevendo-o como projeto genuinamente popular.

Ressalte-se, entretanto, que, embora se concorde com as reflexões acerca da terminologia mais adequada para representar uma biblioteca dessa natureza, neste estudo, foi adotada a nomenclatura “biblioteca comunitária”, porque a biblioteca onde as ações do projeto Lapidar foram desenvolvidas na edição de 2019 é formalmente denominada de Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani e integra a rede nacional, também denominada de Rede Nacional de Biblioteca Comunitária (RNBC).

Quanto aos mediadores que atuam nesses ambientes, Bortolin e Almeida Júnior (2015, p.76) afirmam que os “[...] profissionais que trabalham em espaços comunitários devem ter a percepção de que a informação social deve usar como principal recurso a linguagem oral, pois ela é direta e ágil, chegando com maior facilidade ao leitor, pesquisador ou não.” Por isso, a linguagem oral utilizada pelo mediador, no ambiente da biblioteca comunitária, pode transformar a realidade social que, na perspectiva de Machado (2005), é um espaço essencial para formar sujeitos críticos e protagonistas.

Nesse sentido, esta pesquisa compreende a biblioteca comunitária como um espaço dialógico que pode contribuir com a formação do sujeito. Vygotsky (2008) afirma que o homem e o meio são afetados mutuamente em uma relação dialética em que o aprendizado é

necessariamente mediado. Baseada nas abordagens vygotskyana, Gomes (2016) assinala que as ações mediadoras são elementos essenciais ao processo de desenvolvimento humano e reconhece que o processo dialógico possibilita o autoconhecimento e o conhecer o outro. Esse processo tem como base de sustentação a ação comunicativa e dialógica.

Considerando que a biblioteca comunitária pode ser um espaço propício à ação comunicativa, entende-se que ela é sobremaneira importante para o desenvolvimento social, cultural e cognitivo dos sujeitos. Sinais dessa relevância podem ser constatados em estudos como os de Alves (2020, p. 12), em que é possível encontrar afirmações de que “Além do acesso à leitura, informação e educação, a biblioteca comunitária também é local da criação.” Em seu estudo, Alves acrescenta que a criatividade vivenciada na biblioteca comunitária é fortemente ligada aos vieses da ação cultural, às atividades relacionadas à produção escrita e à mediação cultural.

A biblioteca comunitária focaliza a ação e a mediação cultural também como estratégia para atender à comunidade em um contexto social marcado por transformações em todos os aspectos, do qual surge um novo perfil de leitor e, conseqüentemente, novas necessidades a serem superadas, a fim de atender às novas demandas educacionais e culturais.

Por outro lado, pode-se afirmar que essas demandas não estão restritas ao universo das bibliotecas comunitárias. Esse novo contexto social coloca a biblioteca, seja qual for a sua tipologia, frente ao desafio de colaborar com o desenvolvimento cultural e educacional da sociedade. Conforme Belluzzo (2008, p. 12) “[...] a biblioteca sem a educação, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura e a pesquisa será, por seu lado, um instrumento vago e incerto.”

Assim, compreende-se que a biblioteca comunitária deve favorecer o acesso aos materiais informacionais e subsidiar ações que auxiliem a decodificar e a interpretar por meio da leitura proficiente. Essas ações podem contribuir com o processo de apropriação da informação e a ampliação do conhecimento. No discurso de Almeida Júnior (2007, p. 36), a apropriação da informação “[...] pressupõe uma alteração, uma transformação, uma modificação do conhecimento, portanto, uma ação de produção e não meramente consumo.” Assim, quando a biblioteca desenvolve atividades voltadas para a leitura, cumpre sua missão de suprir a necessidade de informação do leitor e possibilita um espaço para o acesso e a apropriação da informação.

Em consonância com essa afirmação, Geraldo Prado e José Prado (2018, p. 57) afirmam que “[...] a biblioteca comunitária deve-se configurar também como um genuíno polo de mudança sociocultural e comportamental, no qual o seu usuário preconize de modo

transversal o trabalho coletivo da leitura crítico-criativo [...]”. Portanto, além das atividades de incentivo à leitura, de formação de leitores e formação de grupos de leitura, a biblioteca pode, por exemplo, potencializar o desejo pela leitura por meio das narrativas orais.

Celedônio e Gradela (2018, p. 130) informam que “[...] a biblioteca está presente tanto na construção de uma relação entre o texto (seja ele escrito, de imagem ou oral) e o seu leitor, como também contribui com o processo de democratização do acesso à informação e ao conhecimento.” Portanto, a biblioteca pode ser considerada como um espaço onde o sujeito acessa as informações e se apropria delas. Essa apropriação pode impulsionar uma mudança em si, no outro e no meio, surgindo assim o protagonismo social. Perrotti (2017) refere que o protagonista social é o sujeito que assume um lugar de resistência e combate por uma construção do mundo, por meio de uma ação visando ao coletivo e ao solidário, e não, individualista e solitário. Para o autor, a ação do protagonista significa a articulação entre o meio e o fim refletido na coletividade, já que o princípio que o rege é o “viver junto” (PERROTTI, 2017). Compreende-se que o protagonismo social pode ser alcançado por meio de ações de mediação da leitura, razão por que a biblioteca comunitária precisa ressignificar seus serviços e produtos e auxiliar o sujeito a se compreender como ser social, no que tange à interação e ao compartilhamento do conhecimento. Sobre isso, Machado (2008, p. 51) argumenta que

É interessante perceber que a biblioteca comunitária surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes [...].

Assim, acredita-se que a biblioteca comunitária é um ambiente informacional por definição, composição e ações e um ato de resistência que, ao negar o direito ao bem comum, transforma sua ação em um fazer coletivo de enfrentamento.

2.2.2 Ações de mediação da leitura na biblioteca comunitária

As bibliotecas comunitárias têm uma quantidade significativa de materiais informacionais para o público infanto-juvenil que, em geral, são adquiridos por meio de doações da população que está em volta desse espaço informacional ou por instituições que fazem parcerias e apoiam as atividades desenvolvidas na biblioteca comunitária. Outra característica comum dos materiais informacionais disponibilizados são suas especificidades,

no que tange às leituras literárias que podem cooperar para o processo de incentivo à leitura, colocando-as à disposição da comunidade para momentos de lazer.

Os profissionais da informação, em destaque, os bibliotecários que atuam nessa tipologia de biblioteca, devem identificar as demandas informacionais da comunidade e disponibilizar seu acesso. Vergueiro (1989, p. 32) ressalta que o bibliotecário precisa ter um olhar sensível para perceber o encontro e o reencontro desses usuários com os autores e suas histórias como se estivesse reencontrando um velho e querido amigo, em quem confiam e por quem têm um grande carinho.

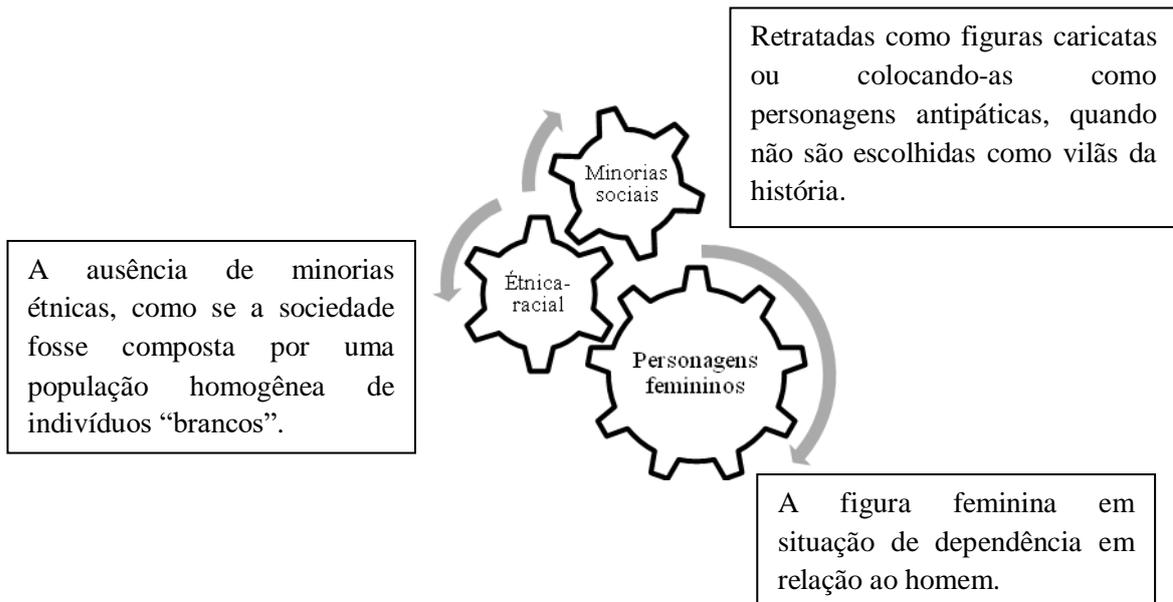
Compreende-se, portanto, que tanto os bibliotecários que atuam em ações de mediação direta - como, por exemplo, no serviço de referência - quanto de mediação indireta - como a seleção dos materiais informacionais que compõem o acervo da biblioteca comunitária, precisam conhecer seus usuários e identificar as peculiaridades de cada um deles. Para isso, precisam ir além do conhecimento que os dados estatísticos podem fornecer sobre a comunidade usuária e estar inseridos no meio do público, dialogando com os sujeitos que frequentam a biblioteca, estabelecendo um contato direto com eles.

Nesse processo dialógico, a biblioteca comunitária pode ser vista como um espaço propício para ações que tangenciam a mediação da leitura e enalteçam os traços identitários de determinada região, evidenciando os aspectos culturais dos leitores. Geraldo Prado e José Prado (2018, p. 57) ressaltam que, na biblioteca comunitária, essas ações “[...] são desenvolvidas e integradas às atividades de auto(re)conhecimento.” Os autores também referem que uma das características predominantes dessa tipologia é a capacidade de inovar, que é percebida desde o momento de sua criação. Acredita-se que a inovação ocorre quando as ações de mediação da leitura não só estabelecem uma aproximação com as tradições e as práticas culturais dos usuários, como também estimulam a apropriação desses elementos por meio da construção de sentidos em ações leitoras.

Para a realização dessas ações mediadoras, o mediador deve planejar e selecionar conscientemente os materiais que serão utilizados, a fim de que eles possam auxiliar efetivamente os sujeitos. Para isso, ele precisa estar atento aos recursos que serão usados nessas ações, pois, “[...] por trás de figuras atraentes e histórias divertidas, estão a disseminação de preconceitos e o velado incentivo à discriminação de ordem étnica, cultural ou social” (VERGUEIRO, 1989, p. 33). Quanto aos seus objetivos, o estudo não visa aprofundar a seleção de materiais informacionais para as bibliotecas comunitárias. Contudo, é preciso ressaltar determinadas características apontadas por Vergueiro (1989) que podem indicar a falta de rigor ético na seleção dos materiais informacionais que, de acordo com o

autor, podem causar com a discriminação e preconceito contra as classes consideradas em situação de vulnerabilidade.

Figura 2
Indícios relacionados à falta de rigor ético na seleção de materiais informacionais



Fonte: Adaptado de Vergueiro (1989).

A Figura 2 sintetiza a importância que Vergueiro (1989) menciona sobre a seleção de materiais informacionais. Entende-se que esse rigor ético na biblioteca comunitária é mais evidenciado por ser o espaço que mais se aproxima da comunidade, por ser considerada como um reflexo democrático que propicia o acesso à informação e à cultura. Essa aproximação com a comunidade pode ser constituída de diversas ações mediadoras, como: encontro com autores; contação e discussão de histórias; declamação de poesias e outras manifestações artísticas.

Nesse sentido, apresentar possibilidades de acesso à informação, leitura e cultura sem custos é um desafio constantemente enfrentado pela biblioteca comunitária, que busca, por meio de seus serviços e produtos, fomentar a prática leitora como uma prática social, visando transformar sujeitos que tenham acesso a recursos informacionais ao mesmo tempo, valorizando sua cultura. Para isso, é preciso que haja investimentos em políticas públicas. O Plano Nacional do Livro e da Leitura afirma que a política pública de Estado tem o objetivo de

[...] assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades, seja no nível individual, seja no âmbito coletivo. (BRASIL, 2006, p. 25).

Nesse sentido, ressalta-se que o Brasil é um país composto de uma grande diversidade cultural e social, e para que haja uma cooperação para um país leitor, é preciso construir políticas públicas voltadas para a leitura, e o terreno propício para essa ação são as bibliotecas comunitárias que, de acordo com as informações disponibilizadas por Machado (2012, p. 13), “[...] são polos irradiadores de cultura e de saberes locais que, apoiados pelo poder público, podem se transformar em espaços estratégicos para a implantação de políticas públicas de integração social e cultural.” Para isso, é preciso que haja mais engajamento na mobilização das comunidades em relação à participação nas discussões sobre planos com essa proposta, além de outras barreiras a serem superadas, como o envolvimento da sociedade civil em relação à legislação e aos procedimentos administrativos.

Esse envolvimento, por outro lado, sugere que a característica que se costuma compreender como própria da biblioteca comunitária é a de ser autônoma em sua gestão que é, no mínimo, relativa, já que a biblioteca comunitária está vinculada aos interesses de algum grupo social e das entidades locais que a mantêm, como associações de moradores, igrejas e centros comunitários. Além disso, ela atua com apoios externos que, direta ou indiretamente, acabam influenciando sua atuação. Pode-se até considerar que a biblioteca comunitária tem autonomia nas decisões do poder público, visto que não integra sua rede de bibliotecas públicas. Contudo, entende-se que isso é insuficiente para que seja caracterizada como autônoma em suas decisões e atuações.

Entre esses apoios que a biblioteca comunitária recebe, podem-se destacar os que se originam das parcerias com outras Instituições, sejam essas parcerias transitórias ou permanentes, e acabam fomentando suas ações em prol de objetivos que giram em torno do acesso à informação. Para Maria Silva (2012, p. 171), a biblioteca é o espaço propenso à interação e às possibilidades de diálogo que proporcionam o conhecimento de novas linguagens, além das divergências e das confluências de pontos de vista. Por isso, é necessário o apoio de outras organizações para o desenvolvimento de projetos que fomentem a formação de leitores e mediadores da leitura.

Quanto a essas parcerias, associações comunitárias, comércios, instituições religiosas ou, até, lugares inusitados, como borracharias e padarias, são ambientes que podem colaborar com o desenvolvimento de um espaço destinado ao acesso à informação e à leitura. Nesse sentido, as bibliotecas comunitárias podem ser configuradas como projetos sociais que, em geral, podem ou não fazer parcerias com outros órgãos públicos e privados que, em consonância com Machado (2012, p. 12), são “[...] articulações inteligentes e criativas, entre diferentes agentes coletivos governamentais e não governamentais, são determinantes e fortalecem práticas sociais voltadas para o campo da leitura que surgem nas comunidades, tais como as bibliotecas comunitárias.”

A universidade também pode ser considerada como uma parceira da biblioteca comunitária. Essa afirmação se justifica porque o espaço universitário é um ambiente que favorece a construção do conhecimento por meio da interação e da comunicação. Por isso, quando a universidade expande suas atividades para além do espaço acadêmico, também contribui para a formação dos sujeitos que estão em seu entorno. Assim, a próxima seção apresentará como a universidade pode fortalecer as redes de colaboração ao propiciar espaços de interlocução e aprendizado, como a biblioteca comunitária.

2.3 REDES DE COLABORAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE: a relevância das ações de extensão universitárias para o desenvolvimento do sujeito leitor

As instituições educacionais contribuem, como ambientes que produzem conhecimento, para a formação dos sujeitos e os impulsionam a adotar um posicionamento crítico e ativo na sociedade. Entre as instituições educacionais, a universidade fomenta discussões que influenciam o sujeito a colaborar com o meio em que vive, fortalecendo debates que podem oportunizar mudanças comportamentais e sociais. Freire (1996) afirma que a transformação do mundo também é possível por meio da educação, que modifica as pessoas, e elas transformam a sociedade.

No que diz respeito ao investimento na Universidade, que abrange as artes, as humanidades e as ciências, Marilena Chauí (2016) afirma que a universidade é uma instituição social e organização operacional que tende a desenvolver pesquisas científicas como uma produção massificada para o desenvolvimento da sociedade. A explanação realizada por essa teórica ocorreu durante a abertura do Congresso comemorativo ao septuagésimo aniversário de uma das universidades mais requisitadas do país, a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Assim, ratifica-se a participação das universidades em ações que

podem provocar mudanças na sociedade, por meio da formação consciente dos sujeitos que a integram. Tavares e Freitas (2016, p. 13) afirmam que

[...] a educação superior precisa recuperar sua legitimidade e importância social, produzindo um conhecimento mais articulado com a realidade econômica e social, e isso passa por um diálogo mais constante com a sociedade e com o mercado via extensão universitária.

Nesse âmbito, o ensino superior pode ser compreendido como um espaço de reflexão que possibilita a compreensão do compromisso social por meio do processo formativo, constituído entre aparatos técnicos e as ações empíricas que resultam em uma formação consciente em relação à realidade social. Quanto a esse campo, a universidade é um ambiente de construção do conhecimento que também potencializa a formação cidadã, fomentando mudanças no comportamento individual e social. Refletindo sobre a universidade como instituição formadora, destaca-se o espaço de interlocução e compartilhamento de conhecimentos, que não só favorece aos sujeitos que integram esse ambiente, porquanto toda a sociedade pode ser beneficiada com o acesso às informações construídas nesse espaço. Buarque (2003, p. 39) afirma que

[...] a universidade tem de servir a todos. Servir a todos não significa que todos tenham acesso à universidade, mas fazer com que todos os profissionais universitários sirvam a todos. A universidade tem de ser a elite da força de trabalho, a serviço de toda a população.

Nesse sentido, a universidade se desenvolve de maneira sistêmica por meio de seus agentes - discentes, docentes e técnicos administrativos. Nesse contexto, a cooperação, a interação e o crescimento mútuo ressignificam seu papel e contribuem com a sociedade por meio de seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Esses pilares se fortalecem entre seus muros, mas se estendem para além deles, quando a universidade corresponde com as expectativas sociais dos sujeitos que estão em seu entorno. Nessa conjuntura, é necessário expandir suas bases, para que não só abranjam o ensino e a pesquisa, mas também favoreçam o crescimento intelectual promovendo a interatividade entre a instituição e a comunidade.

As atividades extensionistas podem viabilizar o contato entre a universidade e a comunidade, quando ela atenta para os problemas ao seu redor e contribui para solucionar as dificuldades. Assim, o ensino, a pesquisa e a extensão são solidificados por meio de uma ação integrada que visa agregar essas três bases, conforme os interesses da comunidade.

Nesse sentido, a extensão pode ser compreendida como um conjunto de ações realizadas pela comunidade acadêmica, que se fundamentam na prática do ensino-aprendizagem e na pesquisa. Garrafa (1988, p. 109) compreende a extensão como "[...] um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade." Assim, a conexão que se estabelece entre esses dois polos é uma relação de trocas, em que a universidade, por meio da pesquisa e do ensino, oferece subsídios para um crescimento intelectual do sujeito, enquanto a comunidade contribui com seus valores e cultura, além de ser um espaço favorável para as práticas informacionais. Nesse contexto, a extensão é uma ação articuladora para o desenvolvimento social e cultural que relaciona tanto a teoria quanto a prática.

Nessa perspectiva, destaca-se o que Santos, R., Santos, K., Marquet e Carneiro (2018, p. 50) afirmaram que as ações extensionistas estão sobrepostas a um tripé das funções acadêmicas, a saber “[...] acadêmico (que se fundamenta nas bases teórico-metodológicas), social (em que busca promover a organização social e a construção da cidadania) e articulador (do saber e do fazer e da universidade com a sociedade).” Portanto, é necessário que a universidade seja um ambiente disponível não só para seu público - docentes, discentes e técnicos administrativos – mas também, sobretudo, para os sujeitos que estão em seu entorno.

A construção do conhecimento fundamentada em experiências empíricas, segundo Silva (2017), pode ser contextualizada com a expansão das funções universitárias de uma realidade micro (sala de aula) para o macro (sociedade). E para que isso seja possível, é preciso estreitar o relacionamento entre as experiências teóricas e as práticas, que propiciem interferências na comunidade acadêmica e contribuam para ampliar os estudos que estejam além das salas de aula e dos ambientes da universidade. Pensando nisso, discute-se sobre a extensão como um processo indissociável do ensino e da pesquisa e um meio educativo que encontra na comunidade viés sobre a troca de saberes teóricos e empíricos para uma formação cidadã, como relatado no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEXT).

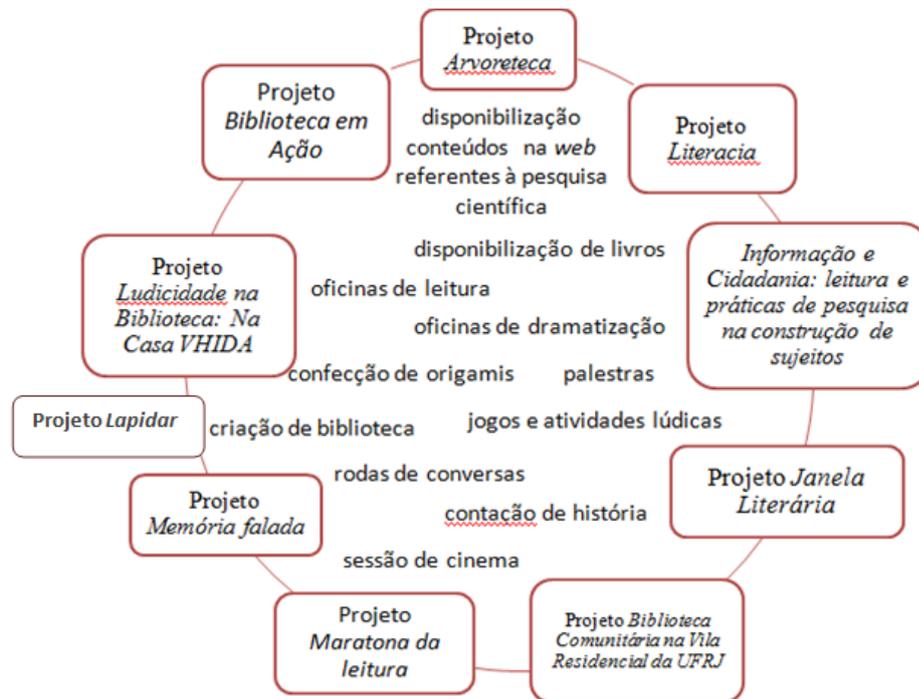
A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEXT, 2012).

É importante salientar a discussão a respeito do reconhecimento do papel social da extensão universitária, mas distingue que uma das partes, a universidade, seja a detentora do conhecimento, e a comunidade seja apenas a receptora. Assim, a extensão universitária pode ser compreendida como uma proposta de socialização que visa à construção de novos conhecimentos por meio da contribuição que a universidade e a comunidade cooperam entre si, ressignificando a formação de sujeitos autônomos com pensamento crítico dispostos a compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

Desse modo, e compreendendo a importância de projetos de extensão voltados à mediação da leitura, na revisão da literatura, buscou-se encontrar estudos que trouxessem resultados de projetos de extensão universitária que pudessem integrar o referencial empírico do estudo. Para isso, fez-se um levantamento da produção científica da área da Ciência da Informação que tratava de projetos desse tipo, disponibilizada na BRAPCI. Para delimitar o estudo, estabeleceu-se a busca de publicações referentes ao período de 2014 e 2020, portanto, representativas dos últimos seis anos. Assim, foram encontrados 15 artigos que tratam dos temas projeto de extensão; extensão universitária e leitura, dez dos quais abordam projetos de extensão em universidades brasileiras relacionados a ações de incentivo e mediação da leitura em ambientes sociais, como: bibliotecas comunitárias, salas de leitura, hospitais, presídios, praças públicas e instituições de longa permanência para idosos, conforme pode ser verificado nas referências indicadas no Apêndice A, por ordem de publicação, de modo que seja possível identificar as contribuições em uma linha do tempo.

Na análise do conteúdo desses dez artigos, foram encontrados alguns tipos de ações de mediação da leitura realizadas a partir de projetos de extensão universitária, como demonstra a Figura 3.

Figura 3
Projetos de extensão que desenvolvem ações de mediação voltadas para a leitura



Fonte: Elaborado pela autora.

Compreendendo a importância dos projetos extensionistas que realizam ações relacionadas à leitura, percebe-se a importância dessa prática social para o exercício da cidadania. Entende-se que as ações de leitura quando realizadas por um projeto de extensão, favorecem mudanças no processo de conscientização dos sujeitos sociais, além disso, podem contribuir com as transformações sociais desses agentes, possibilitando que os sujeitos vivam a experiência da leitura. Como defendeu Paulo Freire (2005), a experiência com a leitura é fundamental para o processo de tomada de consciência. Nesse sentido, a sociedade deve investir em projetos de educação voltados para uma formação consciente (FREIRE, 1996). Há que se ressaltar que as ações de mediação direcionadas à leitura, atualmente realizadas em projetos extensionistas nas universidades brasileiras, têm contribuído com a experiência de leitura promotora do processo de conscientização, o que sinaliza que esses projetos podem estar fomentando e oportunizando condições para que os sujeitos participantes vivenciem mudanças comportamentais e de estímulo às transformações sociais.

Na análise dos conteúdos dos artigos que compuseram a revisão de literatura desta seção, podem-se observar relatos e resultados que apontam avanços dos sujeitos que viveram

as experiências proporcionadas pelos projetos de extensão quanto ao entendimento da leitura, porquanto passaram a tomar consciência de sua força e importância para além da mera decodificação dos signos. Esses projetos têm colaborado no sentido de que esses leitores mudem suas percepções quanto à leitura e à interpretação da palavra escrita, relacionando-a à realidade e transformando sua visão do mundo, o que pode interferir em sua condição de sujeito social ativo. Foi possível identificar, também, que algumas ações extensionistas colaboraram com a criação de bibliotecas comunitárias. Essa observação aponta que as ações de extensão podem fortalecer e ressignificar a importância da contribuição da universidade em ação cooperativa com a comunidade que avança rumo à produção de novos conhecimentos e ao processo de conscientização da força da leitura.

Ao observar os projetos apresentados nos dez artigos analisados, foram encontrados seis tipos de ambientes sociais atendidos por eles:

- a) **Associação de apoio a crianças e adolescentes portadores de vírus da imunodeficiência humana (HIV) na cidade de Manaus – AM**, que recebeu a colaboração das ações do projeto de extensão realizado por professores e discentes do Curso de Biblioteconomia;
- b) **penitenciária** atendida pelo projeto de extensão intitulado *Janela Literária*, que desenvolveu ações de mediação voltadas para incentivar a leitura, que alcançou resultados significativos quanto à implantação de uma biblioteca dentro do sistema carcerário;
- c) **abrigo destinado a pessoas em situação de rua no município de São Carlos – SP**, onde o Projeto de Extensão *Memória Falada* que demonstrou a possibilidade de bibliotecários atuarem em parceria com setores públicos para o desenvolvimento de projetos sociais;
- d) **ambiente escolar – Projetos Maratona da Leitura e Literacia**, ambos voltados para o compartilhamento do conhecimento entre a comunidade universitária e as comunidades escolares, das quais participaram não apenas alunos, mas também pais e moradores que estão no entorno desses educandários;
- e) **biblioteca comunitária**, entendida como uma possível colaboradora das práticas e dos objetivos da universidade, quando abre seu espaço para compartilhar saberes e experiências entre agentes acadêmicos e seus agentes de mediação da leitura – situação experimentada no *Projeto Biblioteca Comunitária na Vila Residencial*. As autoras Silva, Pereira e Coutinho (2017) apontaram a efetividade das ações de mediação da leitura e a contribuição significativa da universidade e da comunidade

no desenvolvimento de uma prática política e pedagógica bem sucedida. Outro projeto que atuou no ambiente da biblioteca comunitária foi o ***Projeto Informação e Cidadania: leitura e práticas de pesquisa na construção de sujeitos***, que resultou na criação da Biblioteca Comunitária *Antônio Vieira*, localizada no *Bairro Sá Viana*, na *cidade de São Luiz – MA*. O ***Projeto Lapidar*** também desenvolveu suas atividades em uma biblioteca comunitária na cidade de Salvador-BA.

- f) **espaços comunitários e áreas públicas** – foram ambientes explorados por dois projetos citados nos artigos analisados, o que demonstra que diferentes espaços comunitários, como centros sociais, feiras e praças públicas, podem ser ambientes passíveis de se trabalhar a leitura, a disseminação e a circulação do conhecimento. Os ***Projetos Biblioteca em Ação*** (desenvolve atividades de contação de histórias) e ***Arvoreteca*** (proporciona o acesso à leitura) distribuem livros gratuitamente, que ficam em suportes dispostos em árvores na *Praça Pública Tamandaré*, localizada no centro da *cidade de Rio Grande - RS*.

Depois de identificar a diversidade de locais onde os projetos de extensão dirigidos à mediação da leitura desenvolveram suas atividades, constata-se a riqueza de possibilidades de ambientes por meio dos quais as universidades podem contribuir socialmente com o desenvolvimento de sujeitos leitores e agentes promotores da leitura. Além disso, apesar de todas as carências de recursos, nossas universidades têm trabalhado nessa perspectiva e alcançado resultados positivos, reafirmando sua natureza inclusiva e sua missão social. No Quadro 1, elencam-se algumas universidades responsáveis por projetos de extensão voltados para ações de mediação da leitura apresentadas nas publicações que foram tomadas como referencial empírico deste estudo.

Quadro 1
Universidades brasileiras responsáveis por ações extensionistas voltadas para a leitura

INSTITUIÇÃO	SIGLA
Instituto Federal Catarinense - Campus Avançado Sombrio	IFC-CAS
Instituto Federal Farroupilha	IFFAR
Universidade Federal da Bahia	UFBA
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR
Universidade Federal do Amazonas	UFAM
Universidade Federal do Ceará	UFC
Universidade Federal do Maranhão	UFMA
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
Universidade Federal do Rio Grande	FURG

Fonte: Elaborado pela autora.

Observando o Quadro 1, vê-se que esses projetos de extensão são desenvolvidos exclusivamente por universidades federais, localizadas nas Regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste.

Esse levantamento de projetos extensionistas também sinaliza a importância de as universidades da Região Centro-Oeste passarem a investir mais nesse tipo de ação, gerando estudos e publicações científicas que compartilhem os resultados desses projetos. No entanto, ainda pode haver um número maior de projetos em desenvolvimento, mas cujos responsáveis não publicizaram a experiência e os resultados alcançados. Esta é uma recomendação importante - a de que docentes, pesquisadores e discentes envolvidos em projetos de extensão devem produzir relatos de experiências ou de pesquisas a respeito delas, porque as comunicações científicas cumprem o relevante papel de compartilhar o conhecimento desenvolvido nessas experiências.

Pode-se afirmar que as instituições identificadas estão contribuindo com a formação cidadã, potencializando a construção do conhecimento por parte dos membros da comunidade acadêmica envolvidos e dos sujeitos sociais pertencentes às comunidades atendidas. Portanto, essas universidades têm desempenhado um papel relevante, porquanto vêm se aproximando de suas comunidades por meio de ações extensionistas e estreitando o relacionamento entre as experiências teóricas e empíricas (SILVA, 2017). Isso reforça a relevância do estabelecimento de relações interacionistas entre a universidade e as comunidades e entre a comunidade acadêmica e os sujeitos que habitam o seu entorno.

Observando as contribuições das pesquisas citadas anteriormente, é possível perceber a importância dos projetos de extensão universitária que estão relacionados a ações de incentivo e mediação da leitura nos diversos ambientes sociais, o que justifica a realização de estudos como este, que consistiu em investigar as ações mediadoras realizadas pelo Projeto de Extensão Lapidar, desenvolvido na Universidade Federal da Bahia (UFBA), o qual é composto de docentes, discentes e egressos dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia do Instituto de Ciência da Informação da UFBA e tem o objetivo de formar leitores e mediadores da leitura.

Assim, estando o Projeto Lapidar do ICI/UFBA vigente há várias edições, e também inserido entre essas experiências de extensão universitária que geraram produções científicas, decidiu-se por selecioná-lo como o caso para realização do estudo proposto. A partir dessa escolha e do estudo da literatura selecionada para compor o referencial teórico e empírico, foi estabelecido o traçado metodológico da pesquisa, apresentado na seção a seguir.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O quadro metodológico indica a melhor maneira de se atingirem os objetivos traçados em uma pesquisa. Para isso, a adoção dos métodos para o desenvolvimento de uma pesquisa científica deve preceder a realização de um estudo bem estruturado. Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 83), método é “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido [...]”. Nesta pesquisa, a partir do problema, da hipótese e dos objetivos formulados, foi traçado o caminho metodológico seguido para se atingirem os resultados esperados.

A pesquisa partiu da premissa de que o conhecimento construído a partir das práticas e das vivências da extensão, em alguns momentos, não reflete sobre o alcance das dimensões da mediação da informação, e os mediadores acabam executando-as sem ter consciência das interferências realizadas e dos resultados alcançados. Assim, justifica-se o desenvolvimento de um estudo que busque responder a seguinte **questão norteadora**: as dimensões da mediação da informação têm sido alcançadas nas atividades de mediação da leitura desenvolvidas pelo Projeto Lapidar?

A partir da análise da problemática aqui abordada no contexto dos projetos de extensão promovidos pela Universidade em bibliotecas comunitárias, formulou-se a **hipótese** de que as dimensões da mediação da informação têm sido alcançadas nas atividades realizadas pelo Projeto Lapidar. Contudo, esse alcance ainda deve ser relativo, possivelmente porque as práticas realizadas ainda não têm sido avaliadas tomando como referência as formulações teóricas acerca delas. Para responder a questão norteadora, buscando comprovar a hipótese formulada, este estudo teve como **objetivo geral**: identificar e analisar as dimensões da mediação da informação que têm sido alcançadas nas atividades desenvolvidas pelo Projeto Lapidar.

Para alcançar esse objetivo, foram elencados os seguintes **objetivos específicos**:

- a) mapear as ações realizadas pelo Projeto Lapidar;
- b) identificar e categorizar os indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações desenvolvidas pelo Projeto Lapidar;
- c) verificar os níveis de ocorrência dos indicadores para avaliar a intensidade do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações realizadas pelo Projeto Lapidar.

Para atingir esses objetivos, realizou-se o delineamento da pesquisa com a descrição dos métodos e das técnicas adotadas, a definição do universo e os critérios de seleção da amostra, como também os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de coleta, tratamento e análise das informações obtidas para o desenvolvimento deste estudo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Segundo o nível de investigação, a pesquisa caracteriza-se como descritiva que, segundo Gil (2010, p. 42), “[...] tem como objetivo primordial descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, estabelecer relações entre variáveis.” Quanto ao método de investigação, foi adotado o **estudo de caso**, por se tratar de um estudo sobre um projeto específico que focaliza as ações realizadas pelo Projeto Lapidar no ano de 2019². Assim, por meio do estudo de caso, foi possível detalhar, de forma mais intensa, as dimensões da mediação da informação alcançadas no âmbito do projeto de extensão Lapidar.

Em associação ao método do **estudo de caso**, também foi adotada a **pesquisa participante**, que possibilita a integração entre a participação social e a investigação relacionada aos conhecimentos de determinada comunidade, que consiste na interação direta da investigadora com o objeto de estudo.

3.1.1 Universo e amostra

O universo desta pesquisa consiste nas ações realizadas pelo Lapidar em bibliotecas comunitárias, e a amostra foi constituída pelas ações realizadas pelo Projeto na edição de 2019 na Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, situada no Bairro da Fazenda Grande do Retiro, na cidade de Salvador, região periférica e geograficamente distante da localização da UFBA, assim como dos espaços de cultura e de lazer da cidade, conforme demonstra a Figura 4.

² A proposta relacionada a esta pesquisa, assim como o delineamento metodológico e os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram encaminhados ao Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, cujo parecer favorável foi registrado por meio do número 3.902.323.

O segundo grupo foi composto pelo corpo funcional da Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, formado de três profissionais - uma bibliotecária responsável pela Rede de Bibliotecas Comunitárias em Salvador e duas agentes mediadoras, que só concentram suas atividades nessa Biblioteca Comunitária.

Em relação à observação das ações de mediação da leitura realizadas pelo Projeto Lapidar, durante os três encontros na Biblioteca Comunitária, foram direcionadas aos dois grupos de leitores que participaram das ações mediadoras. O primeiro foi composto de 19 crianças com idades entre quatro e nove anos, e o segundo, de 23 adolescentes com idades entre 10 e 14 anos.

3.1.2 Técnicas e instrumentos

Selecionada a amostra, foram definidos as técnicas e os instrumentos para os procedimentos de coleta das informações. Visando alcançar os objetivos traçados, foram adotadas três técnicas: a observação direta sistemática das ações de formação dos mediadores e da própria mediação da leitura; a realização de um grupo focal com os membros do Lapidar e a entrevista semiestruturada com os membros da equipe funcional da Biblioteca Comunitária. Para aplicar cada técnica escolhida, foi formulado um instrumento específico, conforme indica o Quadro 2.

Quadro 2
Representação das técnicas e dos instrumentos utilizados na pesquisa

TÉCNICAS	INSTRUMENTOS
Observação direta sistemática	Formulário
Grupo focal	Roteiro do grupo focal
Entrevista semiestruturada	Roteiro semiestruturado

Fonte: Elaborado pela autora

A primeira técnica adotada foi a de **observação direta sistemática**, que mapeou as ações que poderiam sinalizar possíveis indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações do Projeto Lapidar voltadas para a formação de mediadores e a mediação da leitura. A observação sistemática auxiliou a identificar os fatos e as experiências pessoais dos membros do grupo investigado relacionados à leitura e às ações. Para que isso

fosse possível, o instrumento que auxiliou essa técnica foi o **formulário** no qual se registraram os fatos observados.

O formulário foi utilizado para nortear e registrar as informações coletadas, tanto em relação às interações dos mediadores de leitura quanto dos sujeitos alcançados pelo Projeto. O formulário foi elaborado com base em indicadores sobre a possível ocorrência das dimensões da mediação da informação, por isso foi estruturado em cinco eixos correspondentes às dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política, formuladas por Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b). Cada indicador ligado às dimensões tem níveis de análises baseados nos perfis dos membros do Lapidar: docentes, discentes e egressos (recém-formados e profissionais). O formulário também foi utilizado para registrar as observações relativas às ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar na biblioteca comunitária selecionada e a reação dos leitores diante dessas atividades. O formulário também contemplou um espaço para o registro cursivo das impressões apreendidas durante a observação (Apêndice B). Vale ressaltar que a pesquisadora realizou o pré-teste desse formulário nas ações desenvolvidas na edição anterior do Lapidar (2018), ainda na condição de convidada. Quanto aos demais instrumentos, não foi possível fazer o pré-teste porque a maior parte dos componentes em 2018 eram egressos, cujo contato não ocorreu com sucesso, assim como, não havia outro projeto que desenvolvesse ações de mediação da leitura em bibliotecas comunitárias em Salvador no ano supracitado.

Na segunda etapa da pesquisa, a fim de investigar como o Projeto Lapidar atua na formação de leitores e nas ações de mediadores de leitura, foi adotada a técnica de realização do **grupo focal** para obter informações por meio das interações e das comunicações coletivas. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação direta e a entrevista, porque compreende o processo de construção dos grupos humanos a partir das percepções, das atitudes e das representações sociais (GONDIM, 2001). Essa técnica deve ser aplicada em reuniões de grupos com seis a doze pessoas para representarem o objeto de estudo que será analisado (MINAYO, 2012). Como técnica de pesquisa qualitativa, a abordagem do grupo focal foi norteadada por meio do instrumento de coleta, que é o **roteiro temático de discussão do grupo focal**.

O objetivo de usar o grupo focal neste estudo não foi apenas de observar como os sujeitos se comportam diante das propostas realizadas, mas de suscitar ideias e fazer com que os membros discutam sobre os tópicos que lhes foram apresentados por meio do roteiro temático de discussão (Apêndice C). Para alcançar esse objetivo, foi construído o roteiro supracitado e dividido em três eixos. O primeiro se refere às percepções dos membros do

Lapidar quanto a sua formação como mediador de leitura composto de dez questões; o segundo diz respeito às percepções dos membros do Lapidar quanto ao conhecimento e à interação com a biblioteca comunitária e foi composto de cinco questões. O último eixo, que teve o objetivo de identificar as percepções dos membros do Lapidar quanto à relação da mediação da leitura e ao protagonismo social, foi composto de três questões. Vale ressaltar que foi apresentado o roteiro do grupo focal aos participantes da pesquisa, assim como seu objetivo e o termo de autorização quanto às informações que foram registradas (Apêndice C).

Outra técnica utilizada foi a de **entrevista semiestruturada**, direcionada ao corpo funcional da Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, que foi o espaço selecionado pelo Projeto. De acordo com Gil (2010), a entrevista semiestruturada possibilita que o entrevistado tenha liberdade de se expressar. Como instrumento, foi elaborado um **roteiro semiestruturado** (Apêndice D), a fim de proporcionar um contato direto com os entrevistados que enriqueceu aos dados coletados.

Com o objetivo de identificar a percepção do corpo funcional da Biblioteca Comunitária quanto às ações desenvolvidas pelo Lapidar, o roteiro de entrevista foi composto de dois eixos. O primeiro visou identificar o desenvolvimento das ações de leitura elaboradas de maneira contínua antes das visitas realizadas pelo projeto de extensão supracitado. Quanto ao segundo, buscou identificar as ações de interferência que foram realizadas pelo Lapidar na Biblioteca quanto ao incentivo à leitura e se houve mudanças nas ações da Biblioteca depois das interferências do Projeto.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Na primeira etapa dos procedimentos de coleta dos dados, foi realizada a observação direta sistemática, que auxiliou a descrição pela pesquisadora por meio do formulário, proporcionando o registro das informações coletadas. Para isso, primeiro, houve o mapeamento inicial das atividades de mediação da leitura executadas pelo Projeto Lapidar. Em seguida, procedeu-se à categorização dessas atividades em relação aos níveis de alcance das dimensões da mediação da informação.

Na segunda etapa da pesquisa, foi realizado o grupo focal, que proporcionou a oportunidade de identificar o comportamento dos membros do Lapidar em relação às atividades realizadas e possibilitou observar os tópicos motivadores do debate de interesse do grupo.

Quanto aos procedimentos de tratamento e análise dos dados obtidos no grupo focal e na entrevista, partiu-se da transcrição dos depoimentos manifestados pelos participantes da pesquisa. Encerrado esse processo, efetuou-se a leitura cuidadosa de todos os depoimentos transcritos e das informações registradas no formulário durante as sessões de observação direta. Essa leitura possibilitou o estabelecimento de estratégias de análise dentro de cada dimensão que estão apresentadas na subseção 4.2 deste estudo. Nesse processo de leitura, também se fez uma análise qualitativa, para identificar trechos significativos desses depoimentos, que estão destacados neste trabalho, demonstrando ilustrativamente os resultados obtidos.

Os resultados dessa segunda etapa dos procedimentos indicaram que seriam necessários mais esclarecimentos acerca da gestão das atividades, isto é, do desenvolvimento do planejamento, da execução, da realização e da avaliação das ações voltadas para a leitura realizadas pela biblioteca comunitária selecionada. Nesse sentido, houve mais uma etapa dos procedimentos, que consistiu em entrevistar o corpo funcional da Biblioteca Comunitária Alfonso Pacciane. Primeiro, foi estabelecido um contato para agendar a entrevista de acordo com a disponibilidade das três agentes mediadoras que compõem a equipe funcional da Biblioteca. No dia agendado, a pesquisadora expôs o objetivo da entrevista e apresentou o termo de autorização. Realizada a entrevista, ela transcreveu todas as informações coletadas a fim de organizá-las para analisar os dados.

Quanto à análise dos dados obtidos, foi adotada a abordagem quali-quantitativa, que contribuiria para analisar melhor a ocorrência das variáveis. Conforme Fonseca (2002, p. 20), a pesquisa quantitativa “[...] recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc.” Nesse sentido, foram elaboradas planilhas no Microsoft Office Excel, com o objetivo de compilar as informações quantificáveis relacionadas às análises das categorias. Por outro lado, também se optou pela abordagem qualitativa para alcançar aspectos mais subjetivos envolvidos nas ações observadas. Conforme Minayo (2001, p. 21-22), essa abordagem

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Assim, o conjunto de informações que foi coletado, por meio das técnicas adotadas e registrado nos instrumentos criados, foi analisado quali-quantitativamente, visando responder a

cada um dos objetivos específicos traçados e ao objetivo geral da pesquisa. Na próxima seção, apresentam-se esses resultados em subseções representativas desses objetivos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com base nos dados coletados e tratados, foi possível analisar e refletir sobre o alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação feitas pelo Projeto Lapidar - tanto as direcionadas à formação dos mediadores quanto à mediação da leitura. Assim, esta seção foi dividida em quatro subdivisões, em que os resultados são apresentados de acordo com os objetivos traçados para a pesquisa.

Na primeira subseção, apresenta-se o Projeto Lapidar como objeto de investigação desta pesquisa, seus objetivos, sua composição e sua estrutura. Na segunda subseção, traz-se uma abordagem sobre as ações do Projeto Lapidar que foram mapeadas e se destinam tanto à formação de mediadores quanto à mediação da leitura. Os indicadores identificados quanto ao alcance das dimensões da mediação da informação nas ações desenvolvidas pelo Projeto Lapidar são apresentados na terceira subseção. Na última subseção, são apresentados os níveis de alcance das dimensões da mediação da informação que foram identificadas nas ações desenvolvidas pelo Projeto Lapidar.

4.1 APRESENTANDO O CASO DO PROJETO LAPIDAR

No Artigo 207 da Constituição Federal, consta que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) são subsidiadas por três pilares indissociáveis: a *pesquisa*, o *ensino* e a *extensão*. Esses pilares estão intrinsecamente associados quando desenvolvem ações que são voltadas tanto para a comunidade acadêmica quanto para as que estão em seu entorno, estabelecendo cooperação, interação e crescimento mútuo, ressignificando seu papel e contribuindo com a sociedade.

Quanto à extensão, a Pró-Reitoria de Extensão é o setor responsável por coordenar, fomentar e articular as atividades de extensão universitária realizadas nos Institutos, nas Escolas e nas demais Unidades que compõem a Universidade Federal da Bahia (UFBA), por meio de programas, projetos, cursos e eventos extensionistas. As ações implementadas pela Pró-Reitoria de Extensão abrangem dois grandes campos do saber - o da Arte e Cultura e o da Ciência e Tecnologia - e compreendem a disseminação desses saberes. Seu objetivo é de

[...] promover a integração entre a Universidade e a sociedade na troca de experiências, técnicas e metodologias, permitindo ao aluno uma formação profissional com responsabilidade social, dando ao professor oportunidade de legitimar socialmente sua produção acadêmica e elevando a UFBA ao

patamar de uma universidade cidadã, voltada para os grandes problemas da sociedade contemporânea. (PROEXT)

A Pró-Reitoria de Extensão oportuniza que servidores técnicos administrativos e docentes atuem como coordenadores de projetos, compartilhando saberes em ações culturais, de ensino, pesquisa e extensão. Na literatura científica, existem autores que enfatizam sobre a importância da extensão e destacam que

Dentre as três funções da universidade, ensino, pesquisa e extensão, a última é a mais nova e a que carece de maiores investigações. A maioria dos trabalhos realizados enfoca o processo de construção histórica da extensão e sua inserção dentro da Universidade como uma terceira função. Porém, poucos são aqueles que investigam a prática dos projetos, seu dia a dia, sua influência no processo de formação dos discentes e sua contribuição para a consolidação de um campo de conhecimento específico e das consequências dessas práticas acadêmicas. (CASTRO, 2004, p. 2)

Nesse sentido, o Projeto de Extensão Lapidar surgiu com a intenção de promover atividades de mediação voltadas para formar mediadores da leitura e, ao mesmo tempo, apoiar as atividades de promoção da leitura, por meio da aproximação entre a comunidade acadêmica, as bibliotecas comunitárias e seus leitores. O Projeto foi realizado a partir do contato com a Rede de Bibliotecas Comunitárias⁴, que reúne 14 instituições na capital baiana. Sua interferência teve início na Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, localizada no bairro de Fazenda Grande do Retiro.

O Projeto de Extensão Lapidar é coordenado oficialmente pelas Professoras Raquel do Rosário Santos e Ana Cláudia Medeiros de Sousa além de contar com o importante apoio à coordenação realizado pela Professora Leyde Klébia Rodrigues da Silva. Essas professoras integram o quadro docente do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em cada ano, o Projeto desenvolve suas atividades no primeiro semestre letivo, com encontros semanais de quatro horas, na própria Universidade Federal da Bahia. Concluídos os encontros, o Projeto inicia as atividades de mediação da leitura no interior da biblioteca comunitária selecionada.

Sua primeira edição ocorreu em 2017 e, desde então, vem se destacando por ser atualmente o único projeto de caráter extensionista do ICI que desenvolve ações voltadas para

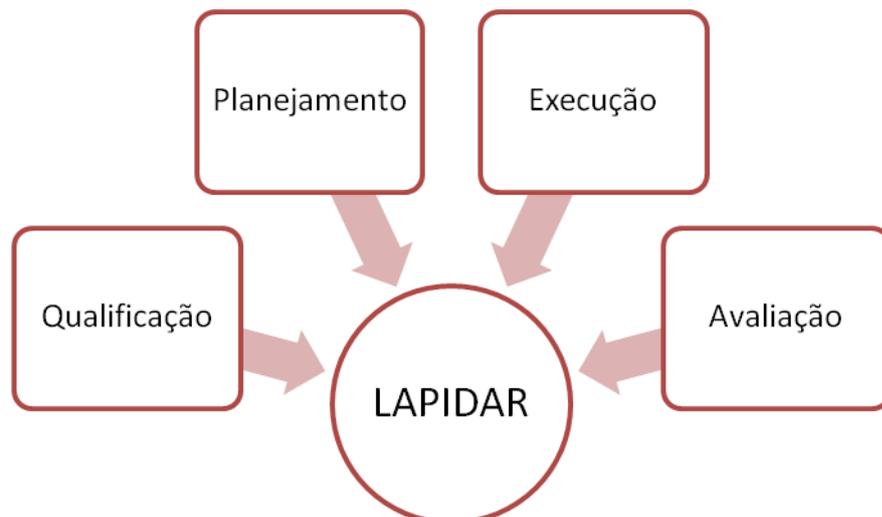
⁴ A Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador reúne instituições, de forma democrática e participativa, com a missão de incentivar a leitura literária de acordo com as informações disponibilizadas no *site* <https://www.rnbc.org.br/p/ba.html>.

formar mediadores da leitura e dar apoio às atividades de mediação voltada para o desenvolvimento do gosto e do prazer pela leitura em comunidades periféricas de Salvador-Bahia.

O projeto foi divulgado em sala de aula por meio de mensagens nos recursos comunicacionais direcionadas à comunidade e convites - tanto individual quanto coletivamente - utilizando, por exemplo, a lista de *e-mail* institucional dos Cursos de Biblioteconomia e Documentação e de Arquivologia. Os discentes e os egressos que manifestaram interesse em participar do Projeto em 2019 responderam o formulário *online* para efetivar sua inscrição.

De acordo com Santos, Sousa e Jesus (2020), as atividades do Projeto de Extensão Lapidar são desenvolvidas em quatro etapas, a saber: qualificação; planejamento, execução e avaliação, como mostra a Figura 5.

Figura 5
Representação das etapas do Projeto Lapidar



Fonte: Adaptado de Santos, Sousa e Jesus (2020).

A primeira etapa do projeto é a de **qualificação** dos integrantes, em que as coordenadoras selecionam pesquisadores, profissionais e/ou especialistas que se disponham a dialogar sobre suas experiências em estudos relacionados à leitura, e os convidados exemplificam técnicas e métodos para realizar a mediação da leitura. Esses colaboradores contribuem com parcerias transitórias, ou seja, a relação com o Projeto ocorre de forma pontual/episódica a cada nova edição. Na edição de 2019, o Projeto recebeu a colaboração de

cinco pesquisadores das áreas de Ciência da Informação e de Letras, visando ao diálogo interdisciplinar para a qualificação dos integrantes.

A etapa seguinte é a de **planejamento** das ações de mediação da leitura que serão realizadas pelo Projeto no ambiente de atuação, com o objetivo de identificar as habilidades individuais e colocar em prática o que cada integrante aprendeu na fase de qualificação. Dessa maneira, as coordenadoras fizeram reuniões em que os membros sugeriram ações de mediação da leitura ligadas às suas habilidades e competências. Ainda na fase de planejamento, é identificado o público-alvo das ações de mediação, ou seja, é definida a biblioteca comunitária que será o ambiente interno de realização das atividades do Lapidar, assim como a faixa etária dos leitores. Para isso, os membros do Projeto realizaram uma visita *in loco* a fim de identificar as características do ambiente onde seriam executadas as atividades, além de seus dispositivos de informação. Tanto o levantamento e a identificação das habilidades e competências dos integrantes do Projeto Lapidar quanto o perfil do público da biblioteca comunitária e seus materiais informacionais auxiliaram a desenvolver as atividades de mediação da leitura a fim de satisfazer à necessidade informacional dos leitores do ambiente selecionado.

Depois da etapa de planejamento, houve a de **execução** das ações de mediação da leitura em três encontros semanais na biblioteca comunitária selecionada, como: contações de histórias; exposição de filme com debate; indicação de leituras; atividades com recursos lúdicos como jogo de quebra-cabeça e dedoches de papel (fantoche menores) que são colocados nas pontas dos dedos.

A última etapa do Projeto é a de **avaliação**, em que as coordenadoras reúnem todos os integrantes da edição para que os membros/participantes possam sinalizar os pontos fortes e os que precisam de aperfeiçoamento. Apesar da falta de recursos financeiros e de oportunidade de bolsas e de ajuda de custo, os discentes participaram voluntariamente. Logo, pode-se afirmar que, apesar das dificuldades individuais, eles revelaram um comprometimento com o projeto.

Como mencionado na subseção que descreve o universo e a amostra desta pesquisa (*vide* subseção 3.1.1), o grupo de integrantes do Projeto Lapidar, no ano de 2019, foi composto de quatro estudantes do Curso de Biblioteconomia e quatro do Curso de Arquivologia da UFBA; três bibliotecárias, três professoras do ICI/UFBA e três do ICI/UFBA - duas delas são as coordenadoras oficiais do Projeto. Nessa edição, os integrantes do Lapidar foram quatorze.

No segundo grupo, o corpo funcional da Biblioteca Comunitária foi formado de três agentes de mediação da leitura locais⁵- uma bibliotecária responsável pela Rede de Bibliotecas Comunitárias em Salvador e duas agentes mediadoras que concentram suas atividades na Biblioteca Comunitária Padre Affonso Pacciani, local selecionado pelo Projeto em 2019.

O terceiro grupo foi observado durante a realização das ações de mediação da leitura executadas pelo Projeto Lapidar nos três encontros na Biblioteca Comunitária. Essas observações visaram às ações que foram direcionadas aos dois grupos de leitores que participaram das ações mediadoras da leitura. Assim, esse terceiro grupo foi dividido em dois subgrupos: o primeiro composto de 19 crianças com idades entre quatro e nove anos, e o segundo, de 23 adolescentes com 10 a 14 anos de idade.

4.2 AÇÕES REALIZADAS PELO LAPIDAR PARA A FORMAÇÃO DO MEDIADOR E MEDIAÇÃO DA LEITURA

Nesta subseção, apresentam-se os resultados obtidos por meio da observação direta sistemática para identificar as ações do Projeto Lapidar. Foi constatado que elas se situam em dois eixos de ação - o primeiro, de caráter pedagógico, visa à formação do mediador da leitura, e o segundo, à realização da mediação da leitura na biblioteca comunitária. As percepções dos membros do Projeto Lapidar integrados pelas professoras-coordenadoras, pelos discentes e pelos bibliotecários sobre as ações são apresentadas de acordo com esses dois eixos.

Para compreender bem mais essas ações, buscou-se identificá-las e analisá-las a partir do próprio fluxo que as coloca em foco e execução pelo grupo. Enfim, a observação foi feita a partir do próprio caminho de execução das ações pelo Projeto. Nas próximas subseções, apresentam-se essas ações dentro dos dois eixos identificados.

4.2.1 Ações voltadas para a formação do mediador

Nesse eixo, foram identificadas as ações de mediação realizadas pelo Lapidar destinadas à qualificação dos mediadores da leitura, ao planejamento das ações de mediação

⁵ A nomenclatura “agente de mediação da leitura” é atribuída pela Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador aos sujeitos que compõem o corpo funcional da Organização, sendo que neste trabalho foi acrescentada a expressão “locais” para distinguir essas agentes dos mediadores integrantes do Projeto Lapidar.

da leitura, à execução e ao processo de avaliação depois de executadas. Conforme se pode observar no Quadro 3, as ações identificadas são apresentadas com ementas e objetivos, que foram, respectivamente, elaborados pela pesquisadora, a partir da análise das informações obtidas com a aplicação das técnicas adotadas.

Quadro 3
Ações voltadas para a formação do mediador

AÇÕES	EMENTAS	OBJETIVOS
Apresentação do Projeto Lapidar pelas coordenadoras	As professoras-coordenadoras conduziram a reunião de apresentação do Projeto Lapidar, informam seus objetivos e sua metodologia, relatam as experiências obtidas nas edições anteriores e apresentam o local onde ele irá atuar na comunidade na edição presente.	Apresentar os objetivos e a metodologia do Projeto Lapidar, cuja primeira reunião foi realizada no espaço interno da Universidade. As coordenadoras apresentaram as etapas relacionadas à formação do mediador e as ações de mediação da leitura no local selecionado.
Palestras realizadas por profissionais/ pesquisadores da área da mediação	As palestras realizadas pelos profissionais/ pesquisadores ocorreram a partir da segunda reunião. Nesses encontros, os convidados realizam explicações acerca da mediação da leitura.	- Expor os conteúdos relacionados à mediação da leitura. Na edição do Lapidar de 2019, houve cinco reuniões sequenciais que promoveram o encontro entre os palestrantes e os integrantes do Projeto.
Exposição e discussão da videoaula promovida pela Fundação Demócrito Rocha	Ação que consistiu em disponibilizar a videoaula elaborada pela Fundação Demócrito Rocha, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), que visou formar mediadores da leitura por meio de um curso de extensão <i>online</i> ocorrido em 2019.	- Apresentar conteúdos abordados pela videoaula sobre mediação da leitura, indicada e apresentada pelas professoras-coordenadoras. - Discutir sobre o conteúdo disponibilizado no vídeo.
Debates	Foram diálogos de caráter argumentativo, por meio dos quais os integrantes do Lapidar puderam expor suas impressões sobre a temática abordada nas ações de formação. Na edição do Projeto analisada nesta pesquisa, esses debates se concentraram no tema mediação da leitura, numa perspectiva abrangente.	- Expor opiniões e argumentações sobre o conteúdo abordado pelo Projeto Lapidar durante a atividade. - Exercitar a oralidade como um procedimento comunicativo importante que exige argumentação consistente.
Indicação de leituras	As professoras-coordenadoras sugeriram a leitura de textos relacionados à temática mediação da leitura que podem contribuir com a formação do mediador.	Contribui com o repertório informacional dos membros do Lapidar por meio da indicação de leituras relacionadas à mediação. Durante as palestras em que os convidados sugerem a leituras de textos acadêmicos e livros literários e o segundo momento.

CONTINUAÇÃO		
AÇÕES	EMENTAS	OBJETIVOS
Seleção e discussão dos textos e do filme que foram utilizados nas ações de mediação da leitura na Biblioteca Comunitária selecionada	As professoras-coordenadoras orientaram os integrantes em formação a buscarem textos e outros recursos informacionais, como o próprio longa-metragem que seria utilizado ou até outros que pudessem ser utilizados nas ações de mediação da leitura a partir dos conteúdos explanados pelos palestrantes.	Identificação de possíveis textos e filmes que poderiam ser utilizados nas ações de mediação da leitura na comunidade. Esses textos foram selecionados pelos membros do Lapidar e discutidos em grupo durante a reunião de planejamento das ações mediadoras, para definição daqueles que foram efetivamente utilizados.
Exercício da crítica	Tomando como aporte teórico os conteúdos abordados pelos palestrantes, os participantes do Lapidar realizaram reflexões acerca de todas as ações realizadas pelo Projeto, na tentativa de fazer um exercício da crítica sobre a experiência.	Visa à construção coletiva de uma consciência crítica quanto às ações que são realizadas pelo Projeto Lapidar a partir de um exercício de interlocução e compartilhamento de conhecimentos que esse membro pôde construir na experiência.
Disponibilização e discussão de conteúdos em dispositivos de comunicação da <i>web</i> social	A ação consistiu em criar um grupo de comunicação no <i>WhatsApp</i> para favorecer a extensão dos debates sobre as leituras realizadas, os conteúdos explanados durante as palestras e o compartilhamento de sugestão de eventos relacionados à leitura e à sua mediação. O uso de tecnologias de informação e comunicação fomenta e amplia o compartilhamento de informações e pode ser utilizado como um recurso que pode contribuir para elaborar estratégias para a realização das ações.	Favorece a extensão do espaço comunicativo sobre o que é exposto durante as ações de formação do mediador quanto ao conteúdo explanado nas palestras e reuniões que teve por objetivo qualificar os integrantes e planejar as ações que foram desenvolvidas na comunidade.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da representação do Quadro 3, é possível constatar que a primeira ação realizada pelo Lapidar foi voltada à formação do mediador da leitura, consistindo na reunião de **apresentação do Projeto** aos integrantes em formação, visando apresentar os objetivos e a metodologia das ações extensionistas. Essa reunião foi conduzida pelas professoras-coordenadoras no ambiente interno da Universidade, que apresentaram as etapas da qualificação e da execução das atividades na comunidade, além de informar os demais membros acerca das experiências relacionadas às edições anteriores.

Os membros que participaram dessa primeira reunião ficaram entusiasmados com a proposta e questionaram sobre as palestras que seriam realizadas, demonstrando interesse em conhecer mais a temática por meio dessa ação de formação. Além disso, os discentes em formação também questionaram sobre as atividades que seriam realizadas na comunidade sobre o local e o perfil dos leitores, demonstrando interesse e responsabilidade.

Outra ação direcionada ao processo de qualificação dos integrantes foram as **palestras realizadas por profissionais/pesquisadores** da área da mediação, como demonstrado nas Figuras 6 e 7. Essas atividades envolvem a apresentação de temáticas tanto de contexto teórico, quanto de experiências empíricas dos convidados relacionados à mediação da leitura.

Figura 6
Encontro virtual entre a palestrante, a Profa. Dra. Sueli Bortolin, e o Projeto Lapidar



Fonte: Elaborada pela autora.

Os palestrantes que contribuíram com a etapa de qualificação dos membros do Projeto Lapidar na 3ª edição (2019) foram os seguintes pesquisadores e docentes: Prof. Dr. Oswaldo

Francisco de Almeida Júnior, Dra. Amanda Leal de Oliveira, Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes, Profa. Dra. Sueli Bortolin e a mestra e escritora Lorena Ribeiro. Todos são pesquisadores, especialistas e/ou profissionais que falaram voluntariamente sobre suas experiências e vivências em relação à mediação da leitura.

Na edição observada neste estudo, houve cinco palestras, cada uma com duas horas de duração, tanto na modalidade virtual (Figura 6) quanto na presencial (Figura 7), quando o Lapidar recebeu os convidados nos espaços físicos da Universidade. Nessas atividades, os convidados proporcionaram momentos de compartilhamento de conhecimentos acerca da mediação da leitura, que contribuíram tanto para a formação dos membros do Lapidar e dos mediadores quanto para a elaboração de ações mediadoras.

Figura 7
Encontro presencial da escritora e mestra Lorena Ribeiro com o Projeto Lapidar



Fonte: Elaborada pela autora.

Durante o compartilhamento de conhecimentos por meio das palestras, houve diálogos sobre seus respectivos conteúdos e foi possível identificar a percepção dos discentes no acesso desses conhecimentos e experiências. Diante das explicações realizadas nos encontros com os palestrantes, os integrantes manifestaram o desejo de conhecer mais sobre mediação da leitura, compreender e ressignificar as ações que seriam realizadas na comunidade. Os estudantes e os egressos compartilharam espontaneamente entre si os eventos científicos relacionados à mediação. Infere-se que os compartilhamentos realizados pelos membros de forma espontânea apontam a existência da apropriação da informação a partir do conteúdo disponibilizado nos encontros com os pesquisadores da área da mediação.

Terminadas as palestras, as professoras-coordenadoras convidaram os demais integrantes para **refletirem e discutirem sobre a videoaula** do módulo apresentado pela Profa.

Dra. Lúcia Cavalcante, a qual foi elaborada pela Fundação Demócrito Rocha, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), e teve o objetivo de formar mediadores da leitura por meio de um curso *online*, gratuito e de extensão ocorrido em 2019. O conteúdo abordado nesse vídeo e a explanação realizada pela Profa. Lúcia apresentam os conceitos de mediação da leitura e das práticas que proporcionam a formação do mediador, o que justificou a escolha desse recurso pelas professoras-coordenadoras. Ao término da videoaula, as docentes questionaram os estudantes e os egressos sobre suas percepções quanto ao conteúdo do material. Uma das discentes afirmou que, por meio desse recurso, compreendeu como a mediação da leitura pode acontecer em diferentes espaços informacionais e como esses espaços podem trazer diversos significados para a vida do leitor. Também compreendeu que, na mediação, o texto e o contexto podem influenciar a recepção da informação pelo participante. Os demais integrantes concordaram com essa reflexão, e uma das docentes acrescentou que, para conhecer melhor esse contexto, ou seja, o local onde seriam realizadas as ações de mediação, o grupo faria uma visita técnica a fim de conhecer a Biblioteca selecionada. A etapa seguinte para a formação de mediadores foi a realização de debates a respeito dos conteúdos apresentados.

Os **debates** ocorreram após a realização das palestras e nessa etapa os integrantes do Lapidar comentaram sobre os conteúdos abordados durante as explicações dos palestrantes e realizaram a exposição de opiniões e argumentações sobre a temática da mediação da leitura. Os debates realizados pelo Lapidar tiveram o objetivo de exercitar a oralidade, um procedimento comunicativo importante que exige argumentação consistente.

Os debates também contribuíram para qualificar os estudantes e os egressos em formação porque estimularam a interação, a interlocução, a troca de ideias, a criatividade e a imaginação. Todos os integrantes fizeram uma sessão de contação de histórias no âmbito das reuniões internas do Lapidar, com o objetivo de apresentar suas habilidades e características próprias, para que as coordenadoras e o restante do grupo pudessem observar e interagir sobre essa experiência prévia. Esses elementos relacionados à criatividade e imaginação são considerados neste estudo como elementos que conduzem à formação de um mediador da leitura.

Os comentários que surgiram durante a realização dos debates deixaram claro que os estudantes desconheciam os temas que o Lapidar apresenta, como a atuação de profissionais da informação, especificamente os bibliotecários e arquivistas, no âmbito da mediação da leitura, e a Rede de Biblioteca Comunitária em Salvador. Um dos membros declarou que não conhecia a Rede de Biblioteca Comunitária em Salvador, apesar de ser um dos moradores mais antigos de

um dos bairros da capital baiana que tem uma biblioteca comunitária. Nesse instante, uma das coordenadoras comentou sobre a importância dessa tipologia de biblioteca e seus benefícios, não só para a comunidade situada no entorno, e ressaltou seus benefícios para toda a sociedade. Esse fato foi um dos exemplos identificados durante as ações de um projeto de extensão universitária e sua importância na apresentação de novos conteúdos sobre leitura e mediação da leitura.

Outra contribuição que a biblioteca comunitária também pode proporcionar à sociedade é a disponibilização de um espaço favorável ao compartilhamento do conhecimento, considerando que esta pode refletir a realidade em diferentes perspectivas, transformá-la por meio da informação e nortear as decisões de diversos grupos sociais. Nessa perspectiva, a Rede de Biblioteca Comunitária foi considerada pelo Projeto Lapidar como o ambiente favorável ao desenvolvimento das ações extensionistas que têm o objetivo de formar mediadores e mediar a leitura.

Depois dos encontros com os palestrantes, da discussão sobre a formação do mediador e dos debates que sucederam essas atividades, outra ação desenvolvida pelo Lapidar foi a **indicação de leituras**. Em uma das reuniões do Lapidar, essa ação foi realizada pelas docentes que sugeriram textos acerca da mediação da leitura, além de publicações científicas que abordam a mediação da informação e a cultura. Para exemplificar essa ação, é possível mencionar a reunião em que uma das professoras-coordenadoras informou acerca dos aspectos constitutivos do local onde a biblioteca comunitária selecionada está situada e como são desenvolvidas as atividades desse ambiente informacional que visa promover o acesso à cultura e à informação entre os moradores do Bairro da Fazenda Grande do Retiro. Além disso, ressaltou que o Lapidar pode proporcionar novas possibilidades em relação às ações que já são realizadas pela Biblioteca. A partir dessa fala, outra docente enfatizou a necessidade de discutir sobre textos que discorram sobre “espaços informacionais e diversidade cultural” e acrescentou que o Lapidar não representa o grupo detentor de conhecimentos por compor o espaço universitário, ao contrário, propõe o compartilhamento de saberes, compreendendo que a comunidade poderá contribuir com seus conhecimentos populares. Em seguida, ela indicou a leitura de textos sobre a mediação da cultura a fim de contribuir para expandir o repertório informacional dos discentes e dos egressos.

Com o objetivo de contribuir com a formação dos discentes e egressos como mediadores da leitura, as professoras-coordenadoras orientaram que, a partir das explanações dos palestrantes e das reuniões que abordaram o tema mediação, os integrantes fizessem um levantamento de textos literários que pudessem ser utilizados nas ações de mediação na

comunidade. Assim, houve a **seleção e a discussão de textos literários e do filme** que foram usados na mediação da leitura. Portanto, considerou-se essa ação planejada pelo Lapidar uma ação voltada para a formação do mediador da leitura, tornando-o um agente ativo do planejamento da mediação da leitura.

Desse modo, os membros mapeavam os livros que poderiam ser usados nas atividades, realizavam as leituras e compartilhavam suas impressões em grupo, em seguida, selecionavam os recursos que melhor atenderiam aos leitores. Para exemplificar essa ação, os membros trouxeram livros infantis em que os enredos tratam de relações étnico-raciais, leram e discutiram sobre os conteúdos internos desses recursos. Também sinalizaram a importância de utilizar outros dispositivos que poderiam colaborar com as atividades que seriam realizadas na biblioteca comunitária, como, por exemplo, fantoches que podem contribuir para que a criança entenda a história narrada. Quanto à projeção do filme, foi um recurso selecionado e discutido pelos integrantes e pelas docentes antes de ir para a comunidade. A escolha por esse recurso foi baseada em critérios pré-estabelecidos a respeito da temática escolhida pelo Lapidar para o ano de 2019 e a popularidade do longa-metragem entre os adolescentes, o que poderia favorecer a interação entre os participantes da ação.

Quando o sujeito participa dando uma sugestão, ele está acionando mentalmente sua zona de criatividade, elaborando proposições de possíveis ações mediadoras com base nas propostas apresentadas pelo Projeto. A outra ação voltada para a formação do mediador é o **exercício da crítica**, que representou uma reflexão sobre as atividades planejadas, tomando como referência as informações que puderam acessar por meio das palestras realizadas pelo Lapidar, na exibição e discussão da videoaula, como também nas reuniões que promoveram os debates a respeito da mediação da leitura. Essa ação ocorre em todas as etapas do Projeto e fica mais intensa depois de feitas as atividades na comunidade. Um exemplo dessa ação foi a última reunião promovida pelo Lapidar, na edição de 2019, cujo objetivo foi de avaliar as ações tanto de formação do mediador quanto de mediação da leitura.

Ao propor um projeto de extensão universitária, um dos objetivos que norteiam seu planejamento e sua execução envolve a apropriação da informação e o compartilhamento do conhecimento com os dois grupos sociais envolvidos – os membros do espaço acadêmico e a comunidade em seu entorno. Para que isso ocorra, é preciso que o acesso seja de forma efetiva, por exemplo, com a **disponibilização e a discussão de conteúdos em dispositivos de comunicação da web social**. Quando as atividades direcionadas às ações de extensão e à formação do mediador da leitura são desenvolvidas nos dispositivos de comunicação na *web social*, podem favorecer a interação e o debate a respeito do que é lido, proposto e realizado em

projeto desse âmbito e contribuir com estratégias de leitura que podem auxiliar os membros em suas operações mentais acerca dos conteúdos acessados.

No caso do Projeto Lapidar, foi possível perceber essas contribuições no *whatsApp*, pois, por meio desse recurso, seus integrantes compartilharam a indicação de eventos e de livros literários que poderiam ser utilizados nas ações com a comunidade. A indicação de eventos e a sugestão de livros literários são fundamentais para o futuro profissional da informação, especificamente o arquivista e o bibliotecário, no desenvolvimento de seu papel social. Nesse sentido, os futuros profissionais podem alargar a compreensão de sua atividade profissional, que também necessita do senso de criatividade e afetividade, de modo que possa interferir na realidade do outro, colaborando para que se desenvolva o prazer pela leitura de diferentes gêneros de literatura. Portanto, por meio de dispositivos de comunicação da *web*, o Lapidar pode propiciar uma consciência crítica e cidadã aos integrantes das ações extensionistas, agregando conhecimentos científicos. Além da indicação de eventos e da sugestão de livros literários, os membros também utilizam o ambiente virtual para disponibilizar imagens das reuniões e dos encontros; realizam questionamentos; sugerem e planejam novas atividades.

Refletindo sobre a formação de mediadores da leitura por meio das ações do Projeto Lapidar, é preciso ressaltar que esse processo é composto de uma interlocução mais intensa, que permeia a ação dialógica existente entre os integrantes, cujo ambiente virtual contribui para a acessibilidade de informações e para a interação entre os membros do Projeto. Essa iniciativa do Lapidar também é uma oportunidade para os membros que são egressos e que, como já atuam no mercado de trabalho, não dispõem de tempo para se envolver diretamente nas atividades acadêmicas e encontram no ambiente virtual do Projeto um espaço para o acesso e o compartilhamento de informações e para a interação, o que pode contribuir para que realizem ações mediadoras, tanto na comunidade escolhida pelo projeto quanto em seu ambiente profissional.

Portanto, é possível afirmar que o uso dos dispositivos de comunicação da *web* para disponibilizar conteúdos relacionados à mediação da leitura e discutir sobre eles é uma ação planejada do Lapidar que contribui para a formação dos discentes e dos egressos. Esses dispositivos também subsidiaram a elaboração de outras ações espontâneas, ou seja, atividades que não foram previamente planejadas, mas que emergiram a partir das interlocuções dos sujeitos participantes desse ambiente virtual.

Quando são observadas e analisadas as ações de formação do mediador e as de mediação da leitura que são realizadas no Lapidar, fica evidente a forte presença da mediação

pedagógica em todas as etapas do Projeto, que promove uma conscientização dos sujeitos em formação, que se qualificam para mediar a leitura e passam a refletir sobre ela, experimentando, analisando as atividades, escrevendo, apresentando e compartilhando a experiência vivenciada no Lapidar. Essas experiências, que são concentradas nas ações efetivas de mediação da leitura, são apresentadas na próxima subseção.

4.2.2 Ações voltadas para a mediação da leitura

O acesso aos materiais informacionais não garante que a informação seja apreendida. Ela é registrada por meio de signos, que precisam ser decodificados e interpretados. Assim, o acesso só é efetivo por meio da leitura, o que evidencia a importância das ações relacionadas à mediação da leitura, que contribuem para que os sujeitos se apropriem da informação e ampliem seus conhecimentos. Quando o Projeto Lapidar desenvolve ações voltadas para a mediação da leitura, além de cumprir com sua missão de caráter extensionista de promover a cidadania e de estabelecer vínculo entre a universidade e a comunidade, vai ao encontro da necessidade de formação e de reflexão do acesso à informação dos próprios membros e participantes⁶ de suas atividades. Assim, as ações de incentivo à leitura e de formação dos leitores também podem contribuir para se potencializar o prazer pela leitura, cujas ações de mediação desenvolvidas pelo Projeto Lapidar corresponderam à mediação da leitura de texto escrito/impresso, assim como de textos imagéticos e audiovisuais, visto que, as ações de leitura se deram por meio de livros e de filme, jogos e debates.

Essas ações de mediação da leitura do Projeto Lapidar foram direcionadas a dois grupos de participantes leitores dessa Biblioteca Comunitária, que a visitaram nos dias em que o Projeto Lapidar esteve presente nessa unidade de informação. O primeiro grupo foi composto de adolescentes com idades entre 10 e 14 anos, e o segundo, de crianças com idades entre quatro e nove anos. As ações mediadoras foram planejadas a fim de alcançar esses dois públicos, contemplando a necessidade e a apropriação informacional que são distintas entre eles, e previamente discutidas e planejadas pelos integrantes do Projeto Lapidar ainda na universidade. Portanto, existe um encadeamento lógico entre essas ações que tiveram o objetivo de realizar ações de mediação da leitura na biblioteca comunitária selecionada, como, por exemplo, a contação de histórias, indicação de leituras e roda de conversa. Essas ações foram

⁶ Os participantes são os usuários da biblioteca comunitária selecionada pelo Projeto Lapidar.

organizadas pelos integrantes que discutiram e selecionaram previamente os recursos que foram utilizados com os participantes da atividade.

Inferese, também, que existiram ações que foram modificadas, como a exposição de filme, visando otimizar o tempo com os adolescentes, e a inclusão de novas atividades, como a interatividade com atividades lúdicas que foram relacionados às histórias contadas e/ou construídas coletivamente. No Quadro 4, são apresentadas as ações identificadas na pesquisa, com ementas que explicam sua natureza e seus objetivos.

Quadro 4
Ações voltadas para a mediação da leitura

AÇÕES	EMENTAS	OBJETIVOS
Contação de histórias	Uso do livro para contar histórias. Essa ação foi introduzida com a musicalização; em seguida, os membros do Lapidar e os leitores da biblioteca construíram e interpretaram uma nova história de forma verbal.	Instigar a criatividade e a imaginação dos participantes.
Interatividade com atividades lúdicas	Atividade de entretenimento relacionado às histórias que foram contadas ou construídas coletivamente, como, por exemplo, jogo de quebra-cabeça de uma das páginas do livro usado na contação e entoação de cantigas de rodas. Esse recurso proporciona conhecimento, prazer e diversão.	Favorecer a interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectuais, por meio do caráter pedagógico, de forma lúdica.
Indicação de leituras	Depois da contação de histórias, os participantes foram convidados a ler sobre o tema abordado por meio da literatura infanto-juvenil disponibilizada pelo acervo da biblioteca selecionada, visando desenvolver sua capacidade reflexiva e crítica.	Expandir o repertório informacional do participante da ação.
Exposição de filme com debate	Depois de feita a indicação de leituras, os participantes foram convidados a assistir ao filme. No final, participaram do debate sobre o conteúdo do longa-metragem. Por isso, configura-se como um recurso que agrega texto, som e imagem em ação e pode ser considerado como um dispositivo informacional e pedagógico.	Proporcionar, usando um dispositivo informacional e pedagógico, o acesso à informação por meio da linguagem audiovisual. O filme foi escolhido antecipadamente pelos membros do Lapidar, na etapa de planejamento das ações, em que se priorizaram a necessidade informacional dos participantes, a faixa etária e a temática daquela edição do Projeto.
Roda de conversa	Depois de realizadas as atividades anteriores, os integrantes do Projeto propuseram a realização de discussões com os leitores da biblioteca comunitária por meio da roda de conversa. Essa atividade, que consiste em criar espaços de diálogos, em que os participantes expressam sua compreensão sobre as leituras realizadas, exercita a escuta e compartilha o seu conhecimento relacionando com suas experiências.	Estimular a construção da autonomia por meio da problematização e do compartilhamento de informações. Essa atividade proporcionou uma discussão com os adolescentes sobre a temática do Lapidar na edição de 2019 sobre a identidade étnico-racial.

Fonte: Elaborado pela autora.

A princípio, é preciso compreender que a mediação da leitura relaciona-se com a comunicação e caracteriza-se como um processo de intersubjetividades resultante da negociação e da disputa de sentidos, o que possibilita que os sujeitos gerem novas significações. Os sentidos não são próprios dos objetos, mas construídos processualmente por sujeitos interpretantes, apoiados em linguagens e dispositivos culturais. Nesse sentido, a **contação de história** é uma atividade de mediação da leitura que, por meio de narrativas orais,

possibilita o compartilhamento de conhecimentos e valores culturais, além de contribuir com o desenvolvimento intelectual do contador de histórias e do ouvinte.

As ações realizadas pelo Projeto Lapidar, na edição de 2019, tiveram como tema central “a relação étnico-racial”. Nesse sentido, os dispositivos utilizados na contação de histórias foram livros relacionados a esse tema e que pertenciam ao acervo da Biblioteca Comunitária, a qual disponibilizou seu espaço para a realização das ações do Lapidar e participou da atividade. Os livros foram selecionados de acordo com a faixa etária dos participantes, que foi dividido em dois grupos: crianças com idades de quatro a nove anos e adolescentes, de 10 a 14 anos. As faixas etárias justificaram a escolha de atividades distintas para que os participantes pudessem elaborar sua imaginação e refletir sobre o tema apresentado durante a contação de história que foi direcionada aos dois grupos.

A mediação da leitura de livros que tratam da temática “a relação étnico-racial” cooperou para expandir a compreensão de valores identitários relacionados à cultura étnica, pois os leitores tiveram a oportunidade de participar das atividades de contação de histórias cujos enredos mostram personagens que reafirmam a identidade étnico-racial, enfatizando suas origens e fenótipos. Essa percepção foi identificada por meio dos registros realizados na observação direta a respeito das reações dos adolescentes, que demonstravam interesse pelos enredos e questionavam acerca da cultura e do modo de viver dos personagens das histórias que foram narradas.

Quanto ao grupo de crianças, a contação de história foi realizada com o suporte proporcionado pelos recursos lúdicos. Assim, a **interatividade lúdica** que foi realizada a partir da relação com a história contada, teve como objetivo proporcionar às crianças a possibilidade de expandirem suas interpretações em torno da história contada e do tema focalizado.

Considerando que a ludicidade dos jogos interativos pode promover o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo da criança, os membros do Projeto Lapidar elaboraram e realizaram atividades lúdicas como, por exemplo, jogo de quebra-cabeça com uma imagem do livro; uso de dedoches - pequenos fantoches usados nos dedos que representavam os personagens da história enunciada; e a representação do entendimento pessoal de cada criança acerca da história contada por meio da elaboração de desenhos. Portanto, é possível afirmar que as escolhas e a realização de atividades de interatividade lúdica pelo Lapidar nas ações de mediação da leitura tiveram a intenção de favorecer a dialogicidade e possibilitar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

A introdução musical foi utilizada para iniciar e finalizar a contação, e a entoação de cantigas de rodas foi um recurso que cooperou para preparar a atividade de contação de

história, além de resgatar e compartilhar valores culturais. Infere-se que as cantigas podem fortalecer a relação de afetividade com a história e com quem as canta e conta.

Antes de fazer a atividade, os membros do Lapidar visitaram a Biblioteca para identificar obras sobre a temática escolhida em seu acervo e, junto com a equipe local, selecionaram os livros que seriam indicados para leitura aos participantes. Esses livros, que foram previamente escolhidos, tinham em comum a temática abordada durante as cinco ações mediadoras relacionadas à contação de histórias - as relações étnico-raciais. Nas ações de planejamento, o Lapidar decidiu abordar esse tema considerando que a Biblioteca selecionada fica situada em uma região periférica de Salvador, com uma densidade populacional muito grande de afrodescendentes, o que justificou a escolha de uma temática que envolve experiências vivenciadas por essa população. Enfim, as histórias escolhidas para serem contadas objetivaram apresentar aos leitores enredos que favorecessem o reconhecimento das próprias histórias, de uma representatividade de suas origens e características, visando, ainda, reconhecer o protagonismo de personagens negros, estimular o prazer pela leitura e proporcionar uma aproximação com a Biblioteca e seu acervo.

Assim, outra ação identificada durante as sessões de mediação da leitura corresponde às **indicações de outras leituras** realizadas pelos integrantes do Lapidar, que ocorreu depois das sessões de contação de história acompanhada pelo debate. Essa ação foi direcionada ao grupo de adolescentes que participou da contação de história e do debate. As indicações foram realizadas a partir dos livros disponibilizados pelo acervo da Biblioteca e que foram previamente selecionados em conjunto pelo Lapidar e as mediadoras locais, formando o conjunto apresentado no Quadro 5.

Quadro 5
Indicações de outras leituras

TÍTULO	AUTORES	EDITORA	ANO
O menino que a caipora carregou	Vilson Caetano de Sousa; Jair Sacramento	Brasil com Artes	2013
Luana: as sementes de Zumbi	Aroldo Macedo; Oswaldo Faustino	FTD	2007
O que há de África em nós	Wlamyra Albuquerque; Walter Fraga	Moderna	2013
Contos da lua e da beleza perdida	Sunny	Paulinas	2008
A dona das águas	Celso Sisto	Mundo Mirim	2012
Obax	André Neves	Brinque Book	2010
Quero colo	Stella Barbieri; Fernando Vilela	SM	2016
Vovó do mangue e vovó do mato	Vilson Caetano de Sousa Jr.	Brasil com Artes	2013
Contos africanos	José Eduardo Agualusa e outros	Ática	2009
Bruna e a galinha d'angola	Gercilda de Almeida	Pallas	2009
O mundo começa na cabeça	Prisca Agustoni	Paulinas	2011
Pretinha de neve e os sete gigantes	Rubens Filho	Paulinas	2010
Que cor é a minha cor	Martha Rodrigues	Mazza	2006
Os reizinhos do Congo	Edimilson de Almeida Pereira	Paulinas	2004

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a seleção dos livros, esses recursos foram colocados no centro da roda de debate para que os leitores manuseassem os materiais e conhecessem as histórias. Assim, na roda de debate, os adolescentes manusearam esses recursos demonstrando interesse no tema abordado, questionaram sobre o conteúdo interno desses livros, ao perceber que todos os materiais previamente selecionados tratavam de histórias com personagens negros, e comentaram sobre seus traços físicos e a semelhança com eles mesmos. Essa atividade deixou clara a relevância do mediador no processo de conscientização e apropriação da informação para fortalecer seu protagonismo, já que ela pode contribuir para que o leitor atinja um nível de compreensão mais amplo quanto à complexidade do processo de ler e o quanto esse processo enriquece sua produção de sentidos.

No planejamento das ações de mediação da leitura para adolescentes, decidiu-se buscar outras estratégias que pudessem contribuir com a leitura imagética e favorecesse o entretenimento aos participantes a respeito do tema escolhido pelo Lapidar para a edição de 2019. Nesse sentido, a **projeção de um longa-metragem** foi outra ação mediadora realizada pelo Projeto Lapidar, que aconteceu na última visita *in loco*, com o objetivo de proporcionar mais um momento de estímulo à imaginação dos participantes. Encerrada a exibição, todos foram convidados a dizer com quais personagens da história mais se identificavam ou com os/as atores (as) que interpretaram esses personagens no filme.

O filme foi escolhido durante as ações de planejamento do Lapidar, quando se debateu tanto a temática quanto os aspectos de gênero e metragem do filme. Pensou-se em um filme popular, ou seja, um longa-metragem com visibilidade entre os jovens e com reconhecimento no circuito cinematográfico, visando despertar o interesse, e que os contemplasse no sentido de dar acesso a um filme que, em suas condições econômicas, poderiam ter encontrado dificuldades para assistir. Na mediação da leitura, o filme é utilizado como um recurso que articula texto, som e imagem em ação e pode ser considerado como um dispositivo informacional e pedagógico. Atendendo aos critérios supracitados e refletindo por meio dessa perspectiva, as coordenadoras do Projeto, em conjunto com os demais integrantes, selecionaram o filme *Pantera Negra*, dirigido por Ryan Coogler, porque, nessa obra, o protagonista negro foi considerado como um herói.

Além disso, grande parte do elenco também é negra. Outro aspecto considerado foi o fato de esse filme ter sido premiado na categoria de melhor figurino no Oscar de 2019. Esse figurino tomou como referência a rica cultura africana, seus objetos, suas roupas, enfim, toda a riqueza dos seus artefatos culturais. Outro fato importante que influenciou a escolha foi a presença significativa das mulheres nesse filme, o que chamou a atenção tanto dos membros (discentes e egressos) do Projeto quanto dos próprios leitores da Biblioteca – adolescentes - o público-alvo dessa ação. Os adolescentes que assistiram ao filme participaram do debate sobre o papel significativo das mulheres em uma sociedade e o protagonismo negro.

Depois que foram exibidos os trechos mais importantes do filme, foi proposta a **roda de conversa**, em que uma das docentes que coordenou essa ação convidou os adolescentes e os demais membros do Lapidar para refletirem e dialogarem sobre o conteúdo exposto pelo filme. Para isso, a docente provocou os participantes por meio dos questionamentos com o objetivo de estimular a interação e o diálogo.

A roda de conversa começou com as seguintes provocações da docente: “Vocês já assistiram a esse filme? De que vocês mais gostaram? O que chamou mais a atenção no

‘Pantera Negra?’ O que vocês acharam das roupas deles? Vocês assistiram a outros filmes que também apresentam personagens negros?” Além desses, foram feitos outros questionamentos a respeito do enredo, do personagem principal e dos secundários e sobre a cultura africana. Em seguida, os adolescentes foram receptivos e comentaram sobre a importância de filmes como esses e mencionaram as cenas que mais lhes chamaram a atenção, comentando sobre a união entre os povos demonstrados no filme e os diferentes trajes usados por eles.

A equipe do Lapidar questionou os adolescentes sobre o que mais lhes chamou a atenção em relação aos personagens. Os participantes comentaram sobre as situações que esses personagens vivenciaram, especialmente as mulheres heroínas. Nesse instante, as jovens que participaram dessa atividade criticaram as características físicas das mulheres do filme e disseram que elas não eram atraentes porque não tinham cabelos. A partir desse comentário, com o objetivo de problematizar as críticas apresentadas por essas adolescentes, a docente questionou: “Por que você acha que elas são “feias”? O que mais chamou a atenção de vocês naquelas personagens?” As participantes responderam que elas eram muito corajosas, que demonstravam uma força diferenciada para enfrentar as situações difíceis, mas não as achavam atraentes. Nesse instante, outros integrantes do Lapidar falaram sobre os padrões de beleza impostos pela sociedade e conduziram a discussão ao entendimento de que as mulheres podem adotar os próprios estilos de acordo com suas personalidades e a origem cultural. Terminada a discussão, as jovens pareceram ter compreendido bem mais as informações compartilhadas pela equipe do Lapidar e disseram que existem mulheres em suas famílias e nas suas redes de amizade que adotam estilos parecidos com os das personagens femininas do filme.

Depois de identificar as ações desenvolvidas pelo Lapidar, passou-se para a segunda etapa de análise das informações coletadas e registradas, com o fim de encontrar possíveis indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação na execução de cada atividade realizada, tanto na formação dos mediadores quanto nas de mediação da leitura, considerando que esta última também está ligada à mediação da informação, já que a leitura e a interpretação são processos de contato e apropriação da informação lida. Os resultados dessa etapa são apresentados a seguir.

4.3 INDICADORES DO ALCANCE DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO LAPIDAR

Feito o mapeamento das ações de formação do mediador e mediação da leitura identificadas na subseção anterior, nesta subseção, serão apresentados os resultados que especificamente responderam ao segundo objetivo específico da pesquisa, que foram obtidos e analisados a partir dos registros das observações diretas e do grupo focal. Tomou-se como referência os estudos de Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), para identificar indicadores que auxiliassem a análise quanto ao alcance das dimensões da mediação da informação nas ações desenvolvidas pelo Projeto Lapidar. Com base nessas observações, foi possível categorizar os indicadores de alcance dessas dimensões nessas ações mediadoras e se potencialmente elas vêm colaborando para o desenvolvimento do protagonismo social.

Os resultados apresentados aqui também se dividem em dois blocos: o primeiro relacionado aos indicadores de alcance das ações voltadas para a formação dos mediadores de leitura, e o segundo, aos indicadores de alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura executadas pelo Projeto Lapidar. Contudo, para facilitar a leitura e a compreensão, dentro desses dois eixos de ações, os resultados foram apresentados de acordo com cada uma das cinco dimensões propostas por Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b).

4.3.1 **Indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações voltadas para a formação do mediador da leitura**

Os processos inerentes à mediação da leitura proporcionam ao sujeito condições de, a partir do encontro com a informação no processo de leitura, refletir sobre o mundo, sobre as experiências e as vivências de outros e sobre si mesmo. Nesse sentido, entende-se como relevante a contribuição do mediador no processo de leitura, no sentido de apoiar os sujeitos da ação no encontro com a informação, expandindo sua capacidade de compreender a própria complexidade do mundo e a vida apresentada no texto lido, refletindo acerca das próprias histórias, resgatando e preservando memórias no processo de leitura.

Por compreender que a leitura contribui para que os sujeitos se apropriem da informação, Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) ampliou os debates sobre as ações mediadoras que visam o acesso, o uso e à apropriação da informação e formulou a

proposição sobre a existência de cinco dimensões da mediação da informação, conceituando-as enquanto: dialógica, estética, formativa, ética e política.

Refletindo sobre essas cinco dimensões da mediação da informação, neste estudo, entende-se que, a depender da forma como ocorrem as ações desenvolvidas para a formação do mediador e para a mediação da leitura, essas dimensões podem ser alcançadas e contribuir para o processo da leitura, da interpretação e da apropriação da informação. Assim, os indicadores foram identificados por meio da análise dos estudos de Gomes (2014, 2016 e 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b).

Como é possível verificar na subseção 4.2, as ações de formação do mediador da leitura foram divididas em oito etapas, a saber: apresentação do Projeto Lapidar pelas coordenadoras; promoção de palestras; exposição e discussão de uma videoaula; indicação de leituras; debate sobre textos; seleção e discussão dos recursos que usados pelas ações de mediação da leitura na Biblioteca; exercício da crítica e disponibilização e discussão de conteúdos em dispositivos de comunicação da *web* social. Durante essas ações, foi observado que, tanto nas palestras quanto nas discussões sobre os recursos que poderiam ser utilizados nas ações de mediação da leitura, houve outras manifestações espontâneas dos membros que foram considerados no estudo como possíveis indicadores do alcance das dimensões.

A partir dessa análise, foi elaborado o Quadro 6, que apresenta os indicadores relacionados ao alcance da **dimensão dialógica**, no desenvolvimento das ações voltadas para a formação do mediador da leitura.

Quadro 6
Indicadores do alcance da dimensão dialógica no eixo de formação do mediador da leitura

EIXO FORMAÇÃO DO MEDIADOR DA LEITURA	
DIMENSÃO DIALÓGICA	
INDICADORES	AÇÕES CORRESPONDENTES
Debate (manifestação de dúvidas e troca de opiniões)	Os integrantes formularam perguntas relacionadas aos textos sobre a mediação da leitura e ao conteúdo exposto pelos palestrantes.
	Houve debates sobre os livros que poderiam ser utilizados nas atividades de contação de histórias realizadas pelo Lapidar na biblioteca comunitária, considerando o perfil dos leitores, a faixa etária e o tempo de duração da atividade de contação.
Enunciações nos dispositivos do Lapidar na <i>web</i> social	Manifestações nos dispositivos de comunicação na <i>web</i> do Lapidar, expressando suas avaliações e reflexões em relação às ações realizadas na biblioteca comunitária selecionada.

Fonte: Elaborado pela autora.

O primeiro indicador foi o **debate**, relacionado às discussões que emergem a partir da leitura de textos selecionados para o desenvolvimento das atividades de mediação da leitura na Biblioteca e nas explanações realizadas pelos palestrantes. Nesses encontros, percebeu-se que os integrantes do Projeto não só ouviram as explanações dos palestrantes como também manifestaram o desejo de conhecer mais sobre a mediação da leitura, questionando e interagindo com os convidados. Além disso, demonstraram a necessidade de compreender e ressignificar as ações e debateram acerca das atividades que poderiam ser feitas na comunidade.

Ainda analisando o Quadro 6, pode-se observar que outro indicador do alcance da dimensão dialógica da mediação da informação refere-se às **enunciações nos dispositivos de comunicação do Lapidar na web social**, que funcionam como um prolongamento do debate para além do momento da atividade formadora realizada. As manifestações e a discussão a respeito delas seguem se desdobrando no ambiente dos dispositivos de comunicação criados pelo Projeto Lapidar para a troca de informações entre seus membros. Quando o Projeto Lapidar proporciona a interação entre os membros, tanto em seu ambiente presencial quanto no espaço virtual, contribui para que o compartilhamento do conhecimento siga ocorrendo ao longo de toda a edição em curso do Lapidar, gerando novas condições de troca e aprendizagem e reforçando a importância de que os projetos de extensão considerem sempre a possibilidade de usar esses dispositivos de comunicação que podem auxiliar o processo dialógico.

Quanto a essas manifestações dos membros do Lapidar, constatou-se que o uso do dispositivo de comunicação da *web social* contribuiu para manter e estimular a comunicação e o fortalecimento da integração e da interlocução entre os membros. Quando as reuniões terminavam, os diálogos entre os membros continuavam por meio do aplicativo *Whatsapp*, e eles comentavam sobre as informações que haviam acessado por meio das palestras, o que sugere que a comunicação nesse dispositivo contribui com o desenvolvimento cognitivo e social por estimular e possibilitar a continuidade da interlocução. Em outras etapas do Projeto - no planejamento e na execução das ações - o uso desse dispositivo de comunicação também foi essencial para favorecer a comunicação.

Por meio das observações realizadas, pôde-se perceber que tanto as professoras-coordenadoras quanto os demais integrantes do Projeto estendiam suas manifestações, ponderações e comentários com a interação no dispositivo de comunicação da *web*. Assim, mantinham as interações. Esse espaço virtual favoreceu o prolongamento do debate para além do momento da atividade formadora realizada e contribuiu para ampliar o processo de aproximação entre os participantes e deles com a temática proposta pelo Projeto.

Os conteúdos acessados e estudados pelos discentes e pelos egressos na etapa da formação do mediador possibilitaram expandir o debate acerca das informações acessadas. Isso pode indicar que houve algum alcance da dimensão dialógica na formação desses mediadores, colocando-os em melhores condições para desenvolver uma mediação consciente. Esse indicador também pode estar demonstrando certa interligação com a dimensão estética da mediação da informação. Nessa ação, observam-se algumas introduções ao exercício da crítica, com a intensificação do debate, o que proporciona uma abertura para que haja uma articulação entre a teoria e a prática, gere impulsos propositivos por parte desses estudantes e indica que é possível alcançar as dimensões dialógica e estética da mediação da informação - esta última em fase inicial - já que os membros começam a sentir conforto e desejo de manifestar suas percepções.

Durante a observação realizada, foi possível identificar o prazer dos membros do Lapidar com as ações voltadas para a formação do mediador, que demonstram estar se reconhecendo como sujeitos ativos e se sentem impulsionados a agir no processo mediador e criador, formulando considerações e fazendo sugestões, que são acolhidas e analisadas pelo grupo, gerando sentimentos de pertencimento, um indicador de que se está alcançando a **dimensão estética**.

Nesse sentido, passe-se agora a apresentar as ações que sinalizaram indicadores do alcance da **dimensão estética** por meio das atividades de mediação realizadas pelo Lapidar, com o objetivo de formar o mediador da leitura. Um desses indicadores são as **manifestações e as atitudes de criatividade** que foram observadas por meio de ações em que os participantes manifestaram suas percepções sobre os dispositivos utilizados para as ações do Projeto. Tais manifestações ocorreram durante a etapa de planejamento das ações que seriam realizadas na Biblioteca Comunitária selecionada. Durante essa reunião, os membros do Lapidar dialogaram sobre as possíveis atividades que atenderiam às necessidades informacionais dos leitores, sugerindo novas possibilidades de ações de mediação da leitura, que consideravam ter mais possibilidades ou potencialidades de se atingirem os objetivos do Projeto.

Como exemplo do indicador **manifestações e atitudes de criatividade**, pode-se mencionar o que foi encontrado durante a visita técnica em que os membros do Projeto foram até o espaço da Biblioteca Comunitária – a parceira do Projeto na edição de 2019. Nessa ocasião, o grupo conheceu o ambiente, o acervo e os demais materiais informacionais de que a biblioteca dispõe e estabeleceu diálogo com a equipe técnica da Biblioteca, para identificar as ações leitoras que eram realizadas por ela e as necessidades informacionais dos leitores, assim como conhecer o perfil dos seus frequentadores. Nessa ação preparatória, foi possível observar

a percepção dos participantes em relação à Biblioteca como um dispositivo para ações do Projeto, com suas manifestações e atitudes de criatividade, ao apresentar proposições relativas às ações de mediação da leitura que seriam realizadas.

Outro momento em que esse indicador ficou evidente foi quando, em uma reunião interna do Lapidar para planejar as ações, que antecedeu a realização das atividades na Biblioteca Comunitária, com o intuito de apresentar as opções de livros para a mediação da leitura que se faria e como se realizaria a ação, os membros (estudantes e profissionais), ao examiná-los, manifestaram entusiasmo e comentaram com os demais integrantes sobre a possibilidade de usar outros recursos durante a contação de histórias. Um exemplo desse momento foi a disposição de uma das integrantes em disponibilizar para todos os membros do Lapidar os fantoches personalizados de contação de histórias ao grupo de crianças, por considerar que essa poderia ser uma marca que mostraria aos participantes um cuidado e uma atenção em relação ao grupo, uma valorização dos integrantes do Projeto à comunidade, que também pode atrair a atenção das crianças.

Em seguida, as professoras-coordenadoras apresentaram propostas para possíveis atividades que seriam realizadas na comunidade. Para isso, organizaram as ações por faixas etárias e dividiram o público em crianças e adolescentes. Exposto o planejamento, imediatamente os componentes passaram a apresentar novas propostas de ações, demonstrando que a formação mediada motivou a criatividade, o que se compreendeu como um indicador do alcance da dimensão estética pela mediação realizada pelo Lapidar nessa formação.

Nesse sentido, tanto as professoras-coordenadoras quanto os demais integrantes do Projeto acrescentaram novas ações que não foram planejadas previamente. A fim de proporcionar a interação e fortalecer as ações de mediação da leitura, os membros do Lapidar acrescentaram atividades como, por exemplo, a realização de cantigas de roda e a criação coletiva de histórias. As manifestações e as atitudes de criatividade que surgiram durante o planejamento (também formador do mediador) são um possível indicador do alcance da dimensão estética da mediação da informação pelas ações de formação dos futuros mediadores, conforme demonstra o Quadro 7.

Quadro 7
Indicadores de alcance da dimensão estética no eixo das ações de formação do mediador da leitura

EIXO FORMAÇÃO DO MEDIADOR DA LEITURA	
DIMENSÃO ESTÉTICA	
INDICADORES DE ALCANCE	AÇÕES CORRESPONDENTES
Manifestações e atitudes de criatividade	Percepção e manifestação dos participantes durante a reunião de planejamento das ações que foram realizadas na biblioteca comunitária. Os membros discutiram sobre os possíveis dispositivos que atenderiam melhor à necessidade informacional dos participantes das ações.
	Os integrantes propuseram a inclusão de novas ações voltadas para a leitura a partir dos diálogos realizados com os palestrantes convidados pelo Lapidar.
	Os integrantes sugeriram modificações nas ações leitoras que foram previamente planejadas ao identificar a necessidade informacional dos participantes da ação. Essas modificações foram feitas depois da apresentação da proposta aos leitores na biblioteca comunitária selecionada.
Construção de produtos	A partir da explanação dos palestrantes e dos textos e dos vídeos compartilhados acerca de recursos que poderiam ser utilizados nas ações de mediação da leitura, os integrantes criaram produtos que enriqueceram as atividades realizadas na biblioteca comunitária selecionada.
Interpelação	Inquietações realizadas pelos integrantes quanto às informações apresentadas pelos palestrantes ou pelas coordenadoras do Projeto, que geraram debate no grupo.
Intersubjetividade	Os integrantes relataram suas experiências como leitores ou mediadores da leitura durante os encontros com os palestrantes convidados pelo Lapidar e houve comentários durante as reuniões de planejamento das ações que foram realizadas na biblioteca comunitária selecionada. Esses comentários eram relacionados às experiências vivenciadas por esses sujeitos nas edições anteriores, rememorando os resultados alcançados pelo Projeto.
Manifestações de sentimento de pertença	Manifestações que revelaram o sentimento de pertencimento ao Lapidar.
	Comentário dos componentes sobre o ambiente de realização das ações do Lapidar voltadas para a formação do mediador da leitura.
Demonstração de prazer	Os componentes reagiram demonstrando prazer e/ou explicitaram o prazer vivido ao participar das ações mediadoras do Projeto Lapidar.

Fonte: Elaborado pela autora

Refletindo sobre a dimensão estética, outro indicador identificado como um sinal do alcance da dimensão estética foi o da **construção de produtos**. A partir da explanação dos palestrantes e dos textos e vídeos compartilhados acerca de recursos que poderiam ser utilizados nas ações de mediação da leitura, os integrantes criaram produtos que contribuíram para enriquecer as atividades realizadas na Biblioteca Comunitária selecionada. Entre esses produtos, foram criadas outras histórias relacionadas às que seriam objeto da mediação da leitura, como produtos complementares - dispositivos de comunicação imagéticos, como os dedoches, que são fantoches em tamanhos menores, usados nos dedos, que foram utilizados na execução de atividades com as crianças com a faixa etária entre quatro e nove anos. Como demonstrado na Figura 8, essa atividade teve a finalidade de representar os personagens e o jogo de quebra-cabeça confeccionado por uma discente que é membro do Projeto, com o propósito de ilustrar um conteúdo do livro utilizado na ação de mediação da leitura.

Figura 8
Exemplos de recursos construídos pelos integrantes do Lapidar



Fonte: Elaborada pela autora

Além dos recursos textuais e imagéticos criados pelos integrantes do Lapidar, foram elaborados outros dispositivos, como produtos sonoros - a composição de músicas que cooperaram para o desenvolvimento das ações com as crianças, como as cantigas de roda, que resgatam e compartilham valores culturais.

Outro indicador do alcance da dimensão estética da mediação da informação foi a **interpelação** promovida pelos sujeitos que intensificou o debate. Essa atitude de interpelação tanto sinaliza que o espaço de voz estava assegurado para todos, que podiam se manifestar com tranquilidade, e a construção do consenso no grupo, que sempre estimulava a criatividade, característica da dimensão estética da mediação.

Pode-se afirmar, ainda, que há indicadores de que a dimensão estética da mediação da informação vem sendo alcançada pelo Projeto Lapidar, em especial, porque ele estabelece uma ambiência confortável para a realização dessas ações, o que contribui com o processo de interação acolhedor entre os integrantes e as ações voltadas para a formação do mediador, como as atividades que promoveram os encontros com os palestrantes e os debates, de modo que as inquietações quanto aos conteúdos podem ser expostas com tranquilidade e sem receios. O mesmo acontece nas discussões sobre os textos lidos.

Outro indicador é a **intersubjetividade** que foi verificada na análise dos relatos de experiências enunciados pelos estudantes que compuseram a equipe do Lapidar. Como exemplo, em uma das palestras, uma integrante do Projeto compartilhou sua vivência como professora de educação infantil e discente do Curso de Arquivologia. Ela mencionou os desafios diários de apresentar e estimular o desejo pela leitura em seu cotidiano para seus alunos e enunciou sua compreensão sobre a importância da leitura. Depois da interlocução com a palestrante, quando houve troca de subjetividades, ela passou a considerar como leitura tudo o que lhe toca, por trazer um significado, e acrescentou que passou a considerar texto não apenas o que é expresso pela palavra escrita, mas todo tipo de informação que transmite um significado, como o texto-imagem e o texto-áudio (Respondente 2 - discente do Curso de Arquivologia).

Outro indicador do alcance da dimensão estética foram as **condutas e manifestações** dos integrantes quanto ao **sentimento de pertença** gerado pelo ambiente físico da Universidade, onde eram realizadas as atividades de formação do mediador da leitura. Esse espaço pertence ao Instituto de Ciência da Informação da UFBA, e o simples fato de os participantes dessa edição terem a oportunidade de transitar e estar em um ambiente institucional de ensino, pesquisa e extensão fazia crescer um sentimento de autoestima e de que constituíam a Instituição, que também se volta para as pesquisas sobre o tema do projeto.

Essa manifestação sinaliza para a construção de um sentimento de pertencimento que estimula o desejo e um prazer de aprender e de criar, o que pode ser compreendido como outro indicador do alcance da dimensão estética.

Dentre as palestras que ocorreram como atividades de formação nessa edição, houve uma em que a palestrante convidada utilizou em sua abordagem o livro *Quero Colo!*, escrito por Stella Barbieri e Fernando Vilela (2018). Ela referiu que as imagens do livro apresentam a ideia de afetividade, ao ilustrar a relação entre pais e filhos com ênfase no aconchego, na proteção, no cuidado e no afeto. O texto do livro e suas ilustrações apresentam povos de culturas diferentes apontando o “colo” em um sentido mais amplo, como uma demonstração de carinho e afeto. A palestrante orientou que, caso esse livro fosse usado na contação de histórias, seria interessante mostrar as imagens e relacionar isso com o cotidiano das crianças, considerando a faixa etária delas e enfatizando como as diversas culturas demonstram o afeto.

Depois dessa orientação, um integrante expôs que, de todos os livros apresentados naquele encontro, o que mais chamou sua atenção foi esse, porque o fazia lembrar sua infância e o quanto significava aquele gesto de expressão de carinho e de proteção que seus familiares lhe proporcionavam. A partir desse relato, foi possível notar como a mediação da literatura pode remeter às memórias e ao **sentimento de pertença**, não apenas para os sujeitos que participam da mediação da leitura, mas também para o mediador profissional ou em formação.

Outra manifestação feita por uma integrante do grupo, indicativa do sentimento de pertença desenvolvido, relacionou-se à avaliação da ambiência das atividades de formação como acolhedora. Ela afirmou que ocorria uma compreensão mútua entre os participantes do Projeto, o que fazia com que todos se sentissem acolhidos. Essa integrante é uma das egressas do Curso de Biblioteconomia que, atualmente, exerce a função de bibliotecária escolar. Ela também destacou o quanto estava sendo positiva sua experiência de participar do Lapidar. Em sua fala, afirmou que o Projeto proporciona espaço para a qualificação necessária para o exercício de sua função, visto que a temática é relacionada à leitura e à mediação da leitura, e que, em sua formação na Graduação em Biblioteconomia, não foram ofertadas disciplinas obrigatórias, tampouco optativas que preparassem o futuro bibliotecário para realizar a mediação da leitura. A integrante também mencionou que não teve acesso a textos que foram lidos e debatidos no grupo relacionados aos temas expostos nas palestras e indicados pelas coordenadoras e discutidos no grupo e que, nas ações realizadas pelo Lapidar, acessava um arcabouço necessário para sua formação como mediadora em uma biblioteca escolar.

Assim, por meio das observações realizadas nesta pesquisa, é possível afirmar que as ações de mediação do Lapidar voltadas para a formação do mediador da leitura estimulam e promovem relações de cumplicidade e empatia, por meio das quais os sujeitos se sentem participantes do processo colaborativo e criativo, o que sinaliza que o **sentimento de pertença** pode ser considerado um indicador do alcance da dimensão estética pelas ações de formação do mediador realizadas pelo Lapidar.

Outro indicador do alcance da dimensão estética que foi identificado neste estudo foi a **demonstração de prazer** por parte dos discentes, dos egressos e das docentes que reagiam ao demonstrar o prazer que estavam experimentando de participar das ações realizadas pelo Projeto Lapidar. Um exemplo desse indicador é a fala de uma das egressas que expressou o prazer de participar das ações de um projeto que contribuiu para a sua formação como mediadora de leitura e lhe proporcionou a capacitação necessária para atuar como profissional. Essa egressa também agradeceu pela iniciativa do Lapidar, apesar da falta de recursos e das dificuldades enfrentadas pelas universidades públicas. Uma das professoras-coordenadoras também comentou a respeito do entrosamento dos componentes, o que favoreceu a elaboração das ações de mediação da leitura que surgiram a partir das ideias discutidas e planejadas em grupo. Essa docente também destacou o prazer que sente ao participar das reuniões do Lapidar, que ela considera como um ambiente democrático, em que os componentes têm a liberdade de expor individualmente suas opiniões, habilidades e competências. Na visão dela, esse comportamento possibilita a elaboração coletiva das ações de mediação.

A ocorrência de **manifestações e atitudes de criatividade, interpelação, intersubjetividade e sentimento de pertencimento** sugere que os participantes têm o prazer de desenvolver as ações e se sentem motivados a fazer propostas e a criar novas ações, o que indica o alcance da dimensão estética. Foi possível observar, também, que o alcance da **dimensão estética** representa um momento de passagem para a **dimensão formativa**, visto que, ao elaborar propostas e inovar as ações planejadas, os participantes demonstram que se apropriaram das informações com as quais puderam ter contato nas ações de formação do mediador realizadas pelo Lapidar.

Em relação à **dimensão formativa** da mediação, conforme demonstra o Quadro 8, foi possível identificar dois indicadores de que os participantes da formação realizada pelo Lapidar estavam se apropriando dos conhecimentos trabalhados. Uma ocorrência foi a manifestação de **proposições de fontes dos temas tratados**, sugerindo leituras de textos ou a participação em eventos que abordam o tema, o que sugere que os participantes, depois de

participar das palestras, de ler os textos e de discutir no grupo, ampliaram suas compreensões sobre a mediação da leitura a ponto de identificar espontaneamente outras fontes que poderiam contribuir com a formação em andamento. Os próprios integrantes em formação pelo Lapidar passaram a compartilhar entre si outros materiais informacionais relacionados à mediação da leitura e a sugerir eventos que focalizam o assunto. Como exemplo, um membro em formação compartilhou sua experiência de participar de um curso *online* para a formação de mediadores da leitura que seria promovido por outra universidade pública. Mencionou também vídeos indicados por esse curso que poderiam contribuir para a elaboração das ações no Projeto Lapidar. Essa sugestão apresentada por esse integrante do Projeto levou as professoras-coordenadoras a perceberem que os vídeos poderiam contribuir para a qualificação dos membros do Lapidar, selecionando parte desse material para ser utilizado como objeto de discussão durante as reuniões sobre a formação do mediador que ainda seriam realizadas.

Quadro 8
Indicadores do alcance da dimensão formativa nas ações de mediação do Lapidar no eixo de formação do mediador da leitura

EIXO FORMAÇÃO DO MEDIADOR DA LEITURA	
DIMENSÃO FORMATIVA	
INDICADORES	AÇÕES CORRESPONDENTES
Proposição de fontes dos temas tratados	Indicação de leituras e de eventos relacionados à mediação da leitura feitas pelos integrantes do Lapidar.
Manifestação da expansão do conhecimento	As informações mediadas na etapa de formação foram apropriadas e expressadas pelos membros durante a avaliação das ações realizadas na comunidade quanto à superação das limitações ou barreiras de leitura. Manifestações dos integrantes que revelavam o uso de alguma informação para resolver questões de sua vida cotidiana ou que modificaram suas percepções ou a maneira de pensar sobre os temas tratados.

Fonte: Elaborado pela autora

Os membros em formação também expuseram que as explanações dos palestrantes convidados pelo Lapidar os auxiliaram a compreender os textos que haviam lido sobre o assunto e que houve uma **expansão do seu conhecimento** a respeito.

Outra **manifestação de expansão dos conhecimentos** foi feita por uma integrante do Projeto Lapidar, que revelou que, antes de participar do Projeto, tinha dificuldades de falar em

público, por ser muito tímida e que superou essa dificuldade a partir daquela formação que estava recebendo por meio das palestras, das leituras e das demais atividades desenvolvidas pelo Projeto. Ela ressaltou que o acesso aos textos, aos vídeos e às explicações de conteúdos relacionados à mediação da leitura contribuíram para que ela ampliasse seu conhecimento acerca da temática, superasse esse limite e que ficou mais confiante para realizar ações de leitura em público.

Esse tipo de manifestação ocorreu em vários momentos e foram reafirmadas durante a última reunião do Lapidar, que teve o objetivo de avaliar as ações que foram realizadas tanto na etapa de formação quanto da execução das atividades na Biblioteca Comunitária.

Outra ação correspondente ao indicador **manifestação da expansão do conhecimento** foram os comentários dos integrantes em formação a respeito das ações desenvolvidas pelo Lapidar que contribuíram para resolver questões pessoais ou profissionais. Nesse contexto, uma das professoras-coordenadoras referiu que o Lapidar também tem influenciado sua vida, proporcionado novas experiências e contribuído para aperfeiçoar as ações que desenvolve em outro projeto de leitura no sertão do Estado da Paraíba, denominado de *Projeto Acelera Celé*. A docente enfatizou que tanto os conteúdos disponibilizados pelo Lapidar quanto as ações elaboradas pelo Projeto contribuíram para inspirá-la a fazer novas atividades nesse outro projeto.

Quando os sujeitos indicam a mudança de atitudes e de comportamentos, demonstram o redimensionamento dos seus conhecimentos e saberes por meio das ações realizadas pelo Lapidar. Assim, tanto as sugestões de leitura de novas fontes de informação quanto as manifestações de ampliação do conhecimento sobre mediação que os membros tinham antes de participar do Projeto podem ser consideradas como indicadores do alcance da dimensão formativa pelas ações de formação do mediador da leitura desenvolvidas pelo Lapidar.

Quanto aos indicadores do alcance da **dimensão ética** nas ações de formação desenvolvidas pelo Projeto Lapidar, foi possível identificar a atitude de **cuidado com o outro**, em que se aponta a necessidade de manter sigilo sobre as informações de caráter pessoal e institucional manifestadas e conhecidas durante a realização das ações do Projeto, como pode ser visto no Quadro 9.

Quadro 9
Indicadores do alcance da dimensão ética no eixo das
ações de formação do mediador da leitura

EIXO FORMAÇÃO DO MEDIADOR DA LEITURA	
DIMENSÃO ÉTICA	
INDICADORES	AÇÕES CORRESPONDENTES
Cuidado com o outro	Sigilo de informações pessoais ou institucionais.
	As dificuldades são tratadas de maneira “natural” sem expor ou constranger os sujeitos.
Respeito ao direito do outro	Inexistência de censura no processo de comunicação.
	Compartilhamento irrestrito de informações entre todos os membros do grupo.

Fonte: Elaborado pela autora.

O cuidado por parte dos integrantes se revelou, em especial, por se ter considerado que o público-alvo das ações mediadoras era composto de crianças e adolescentes. O fato de os membros do Lapidar reconhecerem a importância da mediação dirigida a esse público indica que essas atitudes foram pautadas por uma conduta ética, em que a mediação favorece e beneficia a sociedade sem expor ou constranger os participantes da atividade de mediação da leitura. Portanto, isso representa um indicador do alcance da dimensão ética.

Durante as reuniões de planejamento para a realização das ações na comunidade, houve uma discussão de ordem ética, quando se debateu sobre o conteúdo informacional de um dos livros indicados por uma integrante para ser utilizado nas ações mediadoras - *Menina bonita do laço de fita* - escrito por Ana Maria Machado. Essa obra conta a história de uma menina negra que desperta a admiração de um coelho branco, que deseja ter uma filha da cor da menina. Depois de se discutir sobre esse conteúdo para decidir se seria utilizado nas ações de mediação da leitura, o grupo resolveu por não usá-lo, por entender que seu conteúdo poderia reproduzir um discurso preconceituoso, já que a autora usa algumas palavras e expressões que hoje são consideradas indevidas e podem reforçar preconceitos.

Durante o debate a respeito da indicação dessa obra, feita por um participante em formação, uma das coordenadoras agiu com o cuidado necessário para não gerar constrangimentos e inibir as manifestações. Esse cuidado também representa uma atitude pedagógica, porque é importante que o mediador assegure, em qualquer debate, o respeito ao outro, fazendo e permitindo ponderações, questionamentos e argumentos sem arrogância e desconsideração. Ao perceber a intensidade da discussão, a professora-coordenadora conduziu o exercício da crítica dentro de parâmetros éticos, sem permitir que ocorresse qualquer

constrangimento que reduzisse o prazer dos membros em formação de expor suas opiniões e proposições. Essa conduta ética contribuiu para que os participantes compreendessem e também passassem a adotar esse comportamento, o que demonstra que o **respeito ao direito do outro** pode ser considerado como um indicador do alcance da dimensão ética nas ações de formação do Lapidar.

Pode-se afirmar que o alcance da dimensão ética nessas ações formadoras contribuiu para instalar relações e concepções pautadas na interação respeitosa com o outro, considerando-se as diferentes percepções de mundo, sem, contudo, deixar de se estabelecerem os debates necessários ao aperfeiçoamento das próprias ações mediadoras.

Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) afirma que o alcance das dimensões dialógica, estética, formativa e ética acaba conduzindo as ações de mediação ao alcance da própria **dimensão política** da mediação da informação. Contudo, considerou-se importante observar se isso vem ocorrendo nas ações mediadoras do Lapidar. Para isso, verificou-se se havia ou não elementos indicadores do alcance dessa dimensão. Assim, na observação realizada, foi possível identificar três indicadores que sinalizam, ao menos em parte, o alcance da dimensão política nas ações realizadas pelo Lapidar voltadas para a formação do mediador: o **exercício da crítica para uma mediação consciente**; o **processo de conscientização** e a **conduta protagonista**, como demonstra o Quadro 10.

Quadro 10
Indicadores do alcance da dimensão política nas ações do eixo de formação do mediador da leitura

EIXO FORMAÇÃO DO MEDIADOR DA LEITURA	
DIMENSÃO POLÍTICA	
INDICADORES	AÇÕES CORRESPONDENTES
Exercício da crítica para a mediação consciente	Manifestações que indicam a tomada de consciência acerca do papel social das ações mediadoras
	Formulação de críticas quanto às ações executadas pelo Projeto
Processo de conscientização	Associações entre o tema abordado e suas condições de vida
	Manifestações de reflexões que expressam a tomada de consciência quanto ao conteúdo apresentado nas palestras e nos textos utilizados em todas as ações de mediação da leitura
Conduta protagonista	Reflexão e explanação de mudanças em suas ações e condutas, durante sua participação no Projeto

Fonte: Elaborado pela autora.

O indicador **exercício da crítica para a mediação consciente** foi identificado em duas ações dos integrantes em formação: em manifestações que indicam a tomada de consciência acerca do papel social das ações mediadoras e na formulação de críticas quanto as ações executadas pelo Projeto. Esse indicador foi observado no diálogo entre os integrantes com a palestrante convidada, a Profa. Henriette Ferreira Gomes, que tratou sobre o processo de conscientização que pode ocorrer com as ações leitoras, que podem proporcionar aos sujeitos leitores um processo de reflexão acerca do conteúdo em associação com seus conhecimentos prévios e experiências de vida. Nesse instante, um dos componentes do Projeto se posicionou comentando sobre seu papel social ao realizar ações que podem cooperar para a formação humana. Ele ressaltou que o profissional da informação não pode restringir sua atuação profissional ao uso das técnicas utilizadas no fazer bibliotecário e/ou arquivístico e que são necessárias ações “mais humanizadas”, ou seja, que proporcionem a interação entre o bibliotecário/arquivista e o leitor de forma mais direta, para que o profissional possa identificar, compreender e satisfazer à necessidade informacional do outro, o que significa que o outro deve refletir sobre a informação para se apropriar dela.

Os demais integrantes reagiram positivamente a esse comentário e mencionaram, depois que o palestrante fez sua explanação sobre a postura que o profissional da informação deve adotar no exercício de suas funções, a partir de uma conscientização acerca das ações de mediação. Entre esses comentários, destaca-se o de uma bibliotecária que integrou o grupo em formação que afirmou ter conseguido associar o conteúdo exposto pela palestrante ao tema do seu trabalho de conclusão de curso sobre a biblioterapia e expôs que o profissional da informação deveria realizar ações relacionadas à biblioterapia de forma consciente, visando ao bem-estar do outro por meio da leitura. Nesse sentido, a integrante afirmou que o Lapidar possibilita sua formação como mediadora consciente, capaz de trabalhar a leitura com o cuidado em relação ao outro.

Outra ação correspondente ao indicador **exercício da crítica** para a mediação consciente foi a formulação de críticas. Essa ação foi evidenciada na última reunião do Lapidar, cujo objetivo foi de proceder à avaliação final das ações realizadas pelo Projeto, tanto em relação à etapa de formação quanto às atividades de mediação que foram executadas na comunidade. O intuito foi de identificar os pontos positivos para fortalecê-los e mapear as ações que deveriam ser ajustadas e redimensionadas. Durante essa reunião, um dos integrantes apontou que, nas próximas ações de mediação da leitura na comunidade, seria mais adequado usar curta-metragem, em razão do tempo de duração mais compatível com o

tempo de presença do Lapidar na Biblioteca, visto que cada encontro tem duração máxima de duas horas.

Outra crítica feita por um dos integrantes do Lapidar foi sobre o número de encontros realizados na biblioteca comunitária que, na edição de 2019, foram três, em que foram distribuídas as ações de mediação da leitura. Esse membro tomou uma posição de proponente de alterações na programação do Projeto com a ampliação do número de encontros, a fim de expandir e diversificar as ações de mediação da leitura, de maneira que elas tenham mais possibilidades de despertar o desejo e o prazer pela leitura. Depois desse comentário, pôde-se perceber, por meio das expressões faciais, que os demais membros concordavam com a crítica e compartilhavam da mesma percepção quanto ao tempo de permanência do Lapidar na comunidade.

O **processo de conscientização** foi outro indicador encontrado no comentário de um dos componentes do Projeto durante a reunião de avaliação. O integrante destacou a importância de se problematizar o papel do bibliotecário em espaços comunitários que acolhem sujeitos que estão em situações de vulnerabilidade. Essa reflexão despertou a concordância dos demais integrantes, que fizeram novas manifestações que reforçaram que o profissional da informação precisa avaliar e considerar o contexto no planejamento e na realização de suas ações mediadoras. Essas manifestações se juntaram à de uma discente do Curso de Arquivologia, que também comentou essa conduta e afirmou que, em sua área, esse cuidado também é necessário, considerando-se a diversidade de ambientes e de usuários de variados perfis, o que indica que devem atuar com sensibilidade em sua função social. Essa sensibilidade sinaliza alguma tomada de consciência desses sujeitos quanto ao papel social que deverão desempenhar no exercício da futura profissão.

Além dessa ação, que indica a ocorrência do processo de conscientização, foi possível identificar outra atividade correspondente quando, por meio das manifestações, os integrantes do Projeto Lapidar demonstraram ter feito associações entre os conteúdos tratados nas ações de formação com questões relacionadas às suas condições de vida. Essa segunda ação relacionada ao indicador **processo de conscientização** pode ser exemplificada com um comentário feito por uma das docentes sobre a oportunidade de não só ser a leitora de uma história, mas também um agente de transformação, realizando uma mediação da leitura capaz de proporcionar o processo de reflexão e conscientização dos sujeitos que participarem da ação mediadora, assim como de se transformar em uma mediadora que reflete sobre as ações que podem potencializar a leitura na realidade em que ela se encontra. Nessa manifestação, a docente se referiu ao desenvolvimento de um projeto social, que consiste em realizar ações

em uma sala de leitura no sertão nordestino. Com base nessas reflexões, percebeu-se que um terceiro indicador do alcance da dimensão política, que consistiu em relatos de **conduta protagonista** e consciente do poder da leitura em proporcionar também ao leitor a oportunidade de viver o processo de conscientização.

Concluída a apresentação do conjunto de indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de formação do mediador pelo Projeto Lapidar, na próxima subseção, serão apresentados os indicadores identificados nas ações extensionistas voltadas à mediação da leitura.

4.3.2 **Indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura**

A leitura pode proporcionar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social, porque seu domínio favorece a capacidade de interpretar e de se comunicar. Para isso, é preciso que o mediador desenvolva atividades leitoras que proporcionem o encontro entre o sujeito e a informação por meio da leitura. Nesse sentido, esta pesquisa também teve o objetivo de identificar os indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação na realização das ações de mediação da leitura desenvolvidas pelo Projeto Lapidar.

Para a realização de práticas sociais, a leitura pode ser compreendida como um elemento essencial para a construção do conhecimento. Entende-se que essas práticas cooperam para diminuir as desigualdades sociais e culturais ao favorecer o encontro entre diferentes sujeitos. Nesse sentido, as ações de mediação da leitura podem viabilizar esse encontro por meio da interação e do compartilhamento de informações que favoreçam o processo de construção de sentido e a apropriação da informação.

Ao longo das sessões de observação direta, de realização da entrevista e do grupo focal das ações de mediação da leitura do Projeto Lapidar, foram identificados dois indicadores do alcance da **dimensão dialógica**. O primeiro é o **estabelecimento do debate**, observado na interlocução para a construção verbal e coletiva da história durante a mediação da leitura, conforme demonstra o Quadro 11.

Quadro 11
Indicadores do alcance da dimensão dialógica nas ações de mediação da leitura

EIXO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA	
DIMENSÃO DIALÓGICA	
INDICADORES	AÇÕES CORRESPONDENTES
Estabelecimento do debate	Interlocução para a construção verbal e coletiva da história durante a mediação da leitura.
Adoção de outras linguagens de comunicação	Articulação de diversos dispositivos de comunicação do conteúdo (textual, imagético, sonoro ou audiovisual) para ampliar as possibilidades de apresentar o conteúdo e intensificar o diálogo na mediação.

Fonte: Elaborado pela autora

A ação de mediação da leitura analisada - **estabelecimento do debate** - foi desenvolvida pelos integrantes do Projeto na Biblioteca Comunitária selecionada. Essa atividade, que ocorreu depois da contação de histórias, teve o objetivo de fortalecer a discussão a respeito do enredo do livro utilizado. A professora-coordenadora propôs aos demais integrantes e aos participantes (leitores) que criassem uma nova história. Ela citou alguns personagens imaginários e solicitou que os demais participantes criassem oralmente um cenário para esses personagens, continuando a construção de um novo enredo de forma coletiva e oral. Houve interação entre os membros do Lapidar e o sentimento de receptividade por parte de todos os leitores presentes, que demonstraram que estavam encantados com a proposta, participando da ação de forma positiva e entusiasmada.

O Quadro 11 também mostra que a **adoção de outras linguagens de comunicação** foi considerado como outro indicador do alcance da dimensão dialógica nessa ação de mediação da leitura realizada pelo Lapidar, que potencializou a interação e a interlocução entre os mediadores e os leitores participantes da ação. A identificação desse indicador foi possível na observação e constatação da utilização articulada de recursos audiovisuais, textuais e imagéticos elaborados pelos integrantes do Lapidar. Essa ação foi estabelecida pelos membros do Projeto durante a reunião de planejamento que antecedeu as atividades na Biblioteca Comunitária, o que incentivou e fortaleceu a participação dos leitores nas ações de mediação da leitura, como demonstra a Figura 9.

Figura 9
Uso dos recursos construídos pelos integrantes do Lapidar



Fonte: Elaborada pela autora.

A elaboração e a utilização dos recursos audiovisuais (vídeos, músicas), textuais (livros), imagéticos (jogo de quebra-cabeça, dedoches e desenhos) contribuíram para a elaboração de ações de mediação da leitura e a explanação de temas abordados pelo Projeto. O uso articulado de diversas linguagens tende a favorecer o acesso à informação e sua apropriação, por abrir possibilidades mais pedagógicas para a abordagem do assunto tratado. No final da atividade, observou-se que as crianças e os adolescentes foram receptivos e participaram positivamente das ações realizadas.

Também se percebeu que tanto os membros do Projeto Lapidar quanto os leitores da Biblioteca Comunitária sentiram prazer durante a realização das ações de mediação da leitura, o que também estimula a integração e o estabelecimento de vínculos entre os participantes e deles com o ambiente informacional. Essas ações favorecem o processo criador e desenvolvem o **sentimento de pertença** e a **demonstração do prazer** de criar, o que sugere que podem ser consideradas como indicadores do alcance da **dimensão estética**, conforme demonstra o Quadro 12.

Quadro 12
Indicadores do alcance da dimensão estética nas ações de mediação da leitura

EIXO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA	
DIMENSÃO ESTÉTICA	
INDICADORES	AÇÕES CORRESPONDENTES
Manifestação de sentimento de pertença	Os integrantes do Lapidar e os leitores da biblioteca selecionada sentem-se acolhidos e reconhecidos como participantes ativos das ações mediadoras do Projeto.
Demonstração de prazer	Os integrantes do Lapidar e a equipe funcional da biblioteca selecionada comentam sobre o prazer de participar das ações mediadoras do Projeto.

Fonte: Elaborado da autora

O primeiro indicador do alcance da dimensão estética apresentado pelo Quadro 12 corresponde a condutas e manifestações dos integrantes do Projeto e dos leitores da biblioteca quanto ao **sentimento de pertença** gerado pelo acolhimento e pelo reconhecimento gerados durante as ações mediadoras do Projeto. Um exemplo desse indicador é a percepção dos integrantes em formação e dos adolescentes que participaram da contação de uma história relacionada aos povos africanos, extraída do livro *Koumba e o Tambor Diambê*, escrito por Malu Costa, e que apresenta ilustrações, nomes comuns e atípicos de utensílios e comidas que fazem parte da cultura africana.

Para narrar esse livro, uma das integrantes mencionou que o leu várias vezes para se apropriar da história, pronunciar corretamente os nomes africanos e estabelecer relação com o vocabulário contemporâneo. Ao finalizar a contação da história desse livro, uma integrante em formação convidou os adolescentes para discutirem sobre esse conteúdo e, prontamente, um leitor que ouviu atentamente a história comentou sobre as semelhanças entre seu vocabulário, usado cotidianamente, e as falas que o livro apresentou, demonstrando que, provavelmente, estabeleceu relações e vínculos entre a história do livro e a sua, o que sugere a construção de um sentimento de pertença. Nesse instante, os membros do Lapidar ressaltaram que a cultura brasileira foi originada pelos povos africanos, o que proporcionou um redimensionamento do olhar dos participantes para sua identidade e ancestralidade.

Outro indicador do alcance da dimensão estética identificado neste estudo foi a **demonstração de prazer** por parte dos integrantes do Lapidar e da equipe funcional da biblioteca, que reagiram explicitando a satisfação que estavam sentindo ao participar das ações mediadoras. Exemplo desse indicador foi a satisfação observada durante a realização da entrevista com a equipe funcional da Biblioteca Comunitária quanto às ações de mediação da leitura que foram realizadas pelo Lapidar. Em resposta à entrevista, as mediadoras locais

manifestaram o prazer que sentiram ao participar das ações promovidas pelo Projeto. Entre as da Rede de Bibliotecas Comunitárias, uma ressaltou que o Lapidar proporcionou o acolhimento e a atenção e acreditou no potencial dos adolescentes. Também afirmou que dará continuidade às ações realizadas pelo Projeto, especialmente as atividades que estimularam o debate e as ações que usaram recursos lúdicos a partir da contação de história, como a elaboração do jogo de quebra-cabeça com a imagem da página do livro infantil.

Quando a **dimensão estética** da mediação da informação é alcançada, ou seja, quando o debate é intensificado, o prazer é demonstrado, e a criatividade é manifestada, tem-se um indício de que, em certa medida, a ação mediadora começou a alcançar sua dimensão formativa. Mas esses aspectos ligados à dimensão estética não são suficientes para se afirmar que houve alguma alteração da visão de mundo e dos conhecimentos anteriores dos sujeitos que participaram das ações mediadoras. Nesta pesquisa, não foi possível constatar a existência de indicadores do alcance da **dimensão formativa** da mediação da informação nas ações de mediação da leitura do Lapidar na Biblioteca Comunitária. Acredita-se que só com a continuidade da observação e da realização de ações de mediação da leitura na comunidade seria possível alcançar a dimensão formativa, e os participantes das ações se apropriarem da informação. Portanto, ressalta-se a importância de o Lapidar continuar com as atividades de extensão no âmbito da mediação da leitura na Biblioteca Comunitária Alfonso Pacciani.

Quanto à **dimensão ética** da mediação da informação, durante a ação que proporcionou a roda de conversa, depois da exibição do filme, os adolescentes participaram com comentários já referido. Entretanto, durante o debate, houve uma discussão em que os jovens do sexo masculino não permitiam que as adolescentes se manifestassem, realizando inconscientemente tentativas de silenciá-las. Ao perceber essa situação de ordem antiética, os membros do Lapidar problematizaram aquele comportamento, ponderaram acerca dessa conduta e permitiram que as jovens fizessem seus comentários. Contudo, esse relato não é suficiente para afirmar que a dimensão ética da mediação da informação foi alcançada nas ações de mediação da leitura, visto que não se tem informação de o quanto essa interferência pode ou não ter gerado alguma reflexão transformadora dessa conduta dos meninos. Também em relação ao alcance da dimensão ética na ação de mediação da leitura, não se obtiveram informações suficientes para fazer tal avaliação neste estudo.

Assim, reafirma-se que não foram encontrados indícios suficientes para analisar o alcance da dimensão formativa e da dimensão ética nas ações de mediação da leitura do Projeto Lapidar. Contudo, pode-se dizer que pode ter ocorrido algum nível de alcance delas, já que se podem observar indicadores do alcance das dimensões dialógica e estética. Esse

resultado denota que há alguma possibilidade de essas ações estarem se aproximando do alcance das **dimensões formativa e ética**. Caso isso realmente esteja ocorrendo, o que não se pode afirmar com os resultados desta pesquisa, talvez haja alguma possibilidade, mesmo que reduzida, de certo alcance da **dimensão política**. Porém convém alertar que o alcance dessa última dimensão é dependente do alcance articulado entre as demais dimensões.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que, nas sessões de observação direta, só foi possível identificar uma conduta que pode representar um indício de que tenha ocorrido algum nível de tomada de consciência - as **manifestações associativas do tema da história com as experiências de vida** por parte dos integrantes em formação e dos próprios leitores da Biblioteca que participaram das ações de mediação da leitura.

Essas manifestações sugerem que, com a ação da mediação da leitura e das ações mediadoras que a procederam, como a exibição do filme *Pantera Negra* e o debate sobre ele entre os adolescentes, os jogos, as canções e a construção de outras histórias pelas crianças, a partir da contação da história do livro *'Quero Colo!'*, escrito por Stella Barbieri e Fernando Vilela, houve reflexões, elaborações e troca de ideias entre os participantes depois das sessões, que aprofundaram a interpretação que fizeram do tema e o contextualizaram de maneira que puderam olhar para as próprias realidades. Acredita-se que esse movimento oportunizou aos participantes experimentarem o processo de conscientização sobre suas realidades. Assim, a mediação que oportuniza essa experiência começa a alcançar sua **dimensão política**.

Tanto o filme *Pantera Negra* (2017) quanto os livros usados nas ações mediadoras, como o *Quero Colo*, *Koumba e o Tambor Diambê*, *África*, *Bucala: a pequena princesa do Cabula*, abordaram aspectos relacionados à identidade étnico-racial, tema da edição 2019 do Projeto. As questões abordadas nessas obras, que foram objeto das ações mediadoras, proporcionaram momentos de reflexão sobre suas condições de vida, como a manifestação das adolescentes que se sentiram representadas, reconheceram-se nas personagens femininas, heroínas, do filme *Pantera Negra*, destacando a importância que essas mulheres tinham na trama do filme e seu empoderamento e começaram a debater sobre a relevância da mulher na sociedade em que vivemos. Em relação as crianças, estas demonstraram o reconhecimento durante as ações de mediação da leitura por meio da contação da história do livro *Quero Colo!*, citando suas relações familiares e compartilhando suas percepções depois da narração desse enredo.

Ressalte-se, contudo, que se deve ponderar que esse foi o único indicador identificado a partir de indícios limitados. Além disso, para alcançar sua dimensão política, a mediação

teria de trabalhar outros elementos ao longo da interferência realizada, o que sinaliza que ela ainda vem sendo pouco trabalhada e explorada na experiência do Projeto Lapidar.

Após alcançar os dois primeiros objetivos específicos traçados pela pesquisa - mapear as ações do Lapidar e identificar possíveis indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nessas ações voltadas à formação de mediadores e à própria mediação da leitura -, buscou-se ainda verificar os níveis de ocorrência dos indicadores para avaliar a intensidade do alcance das dimensões para atingir o terceiro objetivo específico. Para isso, além das informações obtidas por meio da observação direta, foram analisadas as obtidas com a realização das entrevistas e do grupo focal. Assim, foi possível identificar o nível do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações realizadas pelo Projeto Lapidar, cujos resultados são apresentados na próxima subseção.

4.4 NÍVEIS DO ALCANCE DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO LAPIDAR

Analisando as informações obtidas nas observações diretas, na realização da entrevista e do grupo focal, observou-se que seria preciso, inicialmente, identificar e descrever, a partir do estabelecimento de uma escala de frequência, os níveis de ocorrência dos indicadores do alcance das dimensões, de modo que se pudesse analisar o nível de alcance das dimensões da mediação da informação nas ações realizadas pelo Projeto Lapidar.

Para o tratamento e a análise dos dados correspondentes ao terceiro objetivo específico, foi estabelecida uma escala para categorizar os níveis de ocorrência dos indicadores identificados dentro de cada eixo das ações realizadas pelo Lapidar. Assim, os níveis foram categorizados em: forte, médio ou fraco, de acordo com a seguinte frequência das ocorrências desses indicadores:

- a. nível **forte** – acima de 20 ocorrências das ações/atitudes (indicadores);
- b. nível **médio** – de 10 a 19 ocorrências das ações/atitudes (indicadores);
- c. nível **fraco** – de 1 a 9 ocorrências das ações/atitudes (indicadores).

Estabelecida essa escala de frequência, foram identificados os níveis dos indicadores dentro de cada dimensão. Com base nesses resultados, foram estabelecidos os seguintes parâmetros de avaliação do alcance de cada dimensão:

- a) quando mais da metade dos indicadores teve um nível de ocorrência forte, considerou-se como **intenso** o alcance da dimensão;

- b) quando metade deles teve um nível de ocorrência forte e/ou médio, considerou-se o alcance da dimensão **relativo**;
- c) quando mais da metade deles teve níveis de ocorrência médio ou fraco ou distribuídos entre médio e fraco, considerou-se o alcance da dimensão **insuficiente**.

Nesta subseção, apresentam-se os resultados dos níveis de ocorrência dos indicadores identificados, seguindo-se a mesma lógica adotada na apresentação dos resultados nas subseções 4.2 e 4.3, correspondentes, respectivamente, aos primeiro e segundo objetivos específicos. Assim, nesta subseção, os resultados alcançados são apresentados de acordo com os dois eixos de ações do Projeto Lapidar, ou seja, o eixo correspondente às ações de formação do mediador e o eixo das ações de mediação da leitura na Biblioteca Comunitária.

4.4.1 Níveis do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações voltadas para a formação do mediador da leitura

Quanto aos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão dialógica no eixo das ações voltadas para a formação do mediador da leitura, foram identificados dois indicadores que, juntos, totalizaram 69 ocorrências, conforme demonstra a Tabela 1. Desse total, o indicador relativo à realização do **debate** foi o que atingiu o maior índice de ocorrências (51 – 73,9%), considerado pela escala estabelecida como um nível forte.

Tabela 1
Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão dialógica nas ações de formação do mediador da leitura

OCORRÊNCIAS DOS INDICADORES DO ALCANCE DA DIMENSÃO DIALÓGICA						
INDICADORES	NÍVEIS DE OCORRÊNCIA					
	FORTE		MÉDIO		FRACO	
	N	%	N	%	N	%
Debate	51	73,9				
Enunciações nos dispositivos de comunicação			18	26,1		
Total de ocorrências dos indicadores	(69 – 100,0%)					

Fonte: Elaborada pela autora

Esse resultado sugere que o Projeto tem realizado um processo de formação do mediador estabelecendo uma ambiência favorável ao livre pensar e ao livre expressar, proporcionando as condições necessárias para se promoverem discussões acerca da mediação e da leitura e as abordadas na edição analisada, o que é essencial para o alcance da dimensão dialógica da mediação da informação.

Já a ocorrência do indicador **enunciação nos dispositivos de comunicação** foi considerada em um nível médio, porque só aconteceu 18 vezes (26,1%) 69 ocorrências desses indicadores do alcance da dimensão dialógica nesse eixo de ações de formação realizadas pelo Lapidar. Contudo, observando os resultados relacionados a esses dois indicadores, constatou-se que ambos tiveram níveis de ocorrência distribuídos entre forte e médio, e que as ações realizadas pelo Lapidar para a formação do mediador alcançaram relativamente a dimensão dialógica da mediação da informação.

Quanto à dimensão estética, a Tabela 2 demonstra que foram identificados seis indicadores, cinco dos quais tiveram mais de vinte ocorrências, portanto, foram considerados fortes. Somente uma delas – **construção de produtos** - teve um nível da ocorrência médio (14 – 6,9%). Dentre os indicadores que revelaram um nível forte de ocorrências, destaca-se **manifestações e atitudes de criatividade** (57 – 28,2%), que se refere a posicionamentos assumidos pelos membros em formação do Lapidar fazendo proposições em relação à mediação da leitura em planejamento e criando alternativas de atividades para atender a contento às necessidades informacionais dos leitores. Nessas manifestações e atitudes, foi possível observar a participação entusiasmada dos egressos e dos discentes em formação, que sugeriram novas ações de acordo com suas habilidades e competências pessoais. Assim, percebeu-se que o Lapidar tem favorecido a interação entre os sujeitos participantes e ampliado o espaço dialógico e criativo.

Tabela 2
Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão estética nas ações de formação do mediador da leitura

OCORRÊNCIAS DOS INDICADORES DO ALCANCE DA DIMENSÃO ESTÉTICA						
INDICADORES	NÍVEIS DE OCORRÊNCIA					
	FORTE		MÉDIO		FRACO	
	N	%	N	%	N	%
Manifestações e atitudes de criatividade	57	28,2				
Intersubjetividade	44	21,8				
Manifestações de sentimento de pertença	32	15,8				
Demonstração de prazer	31	15,4				
Interpelação	24	11,9				
Construção de produtos			14	6,9		
Total de ocorrências dos indicadores	(202 – 100,0%)					

Fonte: Elaborada pela autora.

Outro indicador que se destaca entre os seis identificados foi categorizado como **intersubjetividade**, quando, nas interações, os participantes revelavam suas percepções, preferências, inseguranças e experiências e trocavam informações, muitas vezes, do plano pessoal e subjetivo. Isso aconteceu 44 vezes (21,8%) nos encontros de formação do Lapidar. Vários desses relatos tratavam das experiências pessoais dos membros como leitores ou mediadores da leitura, o que também ocorreu durante os encontros com os palestrantes convidados pelo Lapidar. Esses cenários em que o indicador **intersubjetividade** tornou-se evidente podem ser demonstrados nos depoimentos apresentados no Quadro 13.

Quadro 13
Comentários dos integrantes em formação do Lapidar indicativos de intersubjetividades

INTEGRANTES EM FORMAÇÃO	MANIFESTAÇÕES QUANTO À INTERSUBJETIVIDADE
Respondente 13 (discente do Curso de Arquivologia)	Vivencio situações diariamente no meu trabalho que mostram situações de violência contra jovens negros e mulheres, mas vejo na mediação a possibilidade de mudar esse cenário, especialmente, no que se refere ao meu próprio comportamento ao tratar as pessoas que precisam de alguma informação com cortesia, gentileza e sentimento para que elas possam compartilhar comigo suas histórias de vida.
Respondente 8 – (discente do Curso de Biblioteconomia e Documentação)	Na fala da Profa. Sueli é inegável a importância da biblioteca escolar, ela fala de como mediar a leitura por meio de suas experiências e das histórias que ela escutava quando era criança. Quando lembro disso, eu também reflito sobre Paulo Freire, com a questão da pedagogia do oprimido, com a questão da ‘liberdade’, de como o conhecimento prévio pode ser valorizado e como buscar tudo isso através da leitura. Foi o que chamou minha atenção para e acredito que podemos levar para as nossas experiências do Lapidar.

Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstrado no Quadro 13, o Respondente 13 compartilha sua experiência como mediador e expõe sua compreensão quanto à necessidade de mudar de comportamento consigo mesmo e com o outro. Já o Respondente 8 relaciona o conteúdo explanado pelos palestrantes convidados pelo Lapidar à importância de refletir sobre os benefícios da leitura, de como é possível transformar o outro por meio da mediação, associar essa reflexão com outros teóricos e revelar a expansão de sua compreensão e de seu conhecimento sobre mediação da leitura a partir das informações que teve a oportunidade de acessar.

Nessas trocas de subjetividades (**intersubjetividade**), foram partilhados sentimentos e percepções dos membros em formação e entre eles e as professoras que coordenam o Lapidar e atuam nele. Houve aproximação e identificação entre todos os participantes, o que gerou **manifestações de sentimento de pertença** ao grupo com 32 ocorrências (15,8%). Também foi possível constatar o prazer que os sujeitos experimentam quando têm a oportunidade de ampliar seu conhecimento a respeito do tema trabalhado. Esse prazer parece estar relacionado à construção de alguma autonomia para atuar com base nesse conhecimento. Os sujeitos manifestam reações de prazer quando se sentem mais aptos a realizar ações de mediação da leitura. Nesse sentido, outro indicador identificado nesta pesquisa foi a **demonstração de prazer**, que ocorreu 31 vezes (15,4%), portanto, considerado forte.

Por meio da observação realizada pela pesquisadora, foi possível constatar a ocorrência do indicador **interpelação**, que ocorreu 24 vezes (11,9%), sinalizando que o

Projeto oportuniza o espaço de voz aos seus integrantes, que podem manifestar suas percepções nas reuniões promovidas pelo Lapidar. Convém esclarecer que essas manifestações relacionadas ao indicador **interpelação** superaram a intenção de compartilhar e de se comunicar, o que se caracteriza como uma comunicação questionadora e/ou defensora de uma posição em relação ao foco da manifestação. Assim, analisando o nível de ocorrência desse indicador, considera-se que ele teve um nível forte de ocorrências.

O indicador de ocorrência menos expressiva foi o da **criação de produtos**, que ocorreu apenas 14 vezes (6,9%), dentre as 202 ocorrências relativas aos seis indicadores identificados quanto ao alcance da dimensão estética. Contudo, a criação de produtos e a elaboração de recursos como dispositivos de comunicação imagéticos que foram utilizados na mediação da leitura realizada na Biblioteca Comunitária, foram iniciativas dos alunos dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia (membros em formação) que geraram produtos que contribuíram com essas práticas.

Analisando os resultados apresentados na Tabela 2, observa-se que, dentre os seis indicadores identificados, cinco atingiram o nível forte de ocorrências, e um atingiu o nível médio. Logo, pode-se interpretar que as ações de formação do mediador da leitura realizadas pelo Lapidar têm alcançado intensamente a dimensão estética da mediação da informação. Além disso, esse alcance intenso da dimensão estética da mediação da informação, em que ocorrem manifestações e atitudes de criatividade e de prazer pelo desenvolvimento da aprendizagem indicam que a dimensão formativa deve ter sido alcançada em alguma medida. Nesse sentido, passou-se a analisar os dados referentes às ocorrências dos indicadores relativos à dimensão formativa, de modo a verificar o alcance dessa dimensão.

Nessa análise, constatou-se que os dois indicadores identificados – **proposição de fontes dos temas tratados** e **manifestação da expansão do conhecimento** - tiveram níveis de ocorrência **forte** e **médio**, respectivamente, como demonstra a Tabela 3.

Tabela 3
Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão formativa nas ações de formação do mediador da leitura

OCORRÊNCIAS DOS INDICADORES DO ALCANCE DA DIMENSÃO FORMATIVA						
INDICADORES	NÍVEIS DE OCORRÊNCIA					
	FORTE		MÉDIO		FRACO	
	N	%	N	%	N	%
Proposição de fontes dos temas tratados	25	59,5				
Manifestação da expansão do conhecimento			17	40,5		
Total de ocorrências dos indicadores	(42 – 100,0%)					

Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com a Tabela 3, durante as formações realizadas pelo Projeto Lapidar, houve 25 proposições por parte dos membros em formação de fontes para leitura sobre os temas tratados, o que corresponde a 59,5% das ocorrências dos indicadores relativos a essa dimensão, considerada de nível forte.

O segundo indicador - manifestação da expansão do conhecimento por parte desses membros - teve 17 ocorrências (40,5%), dentre as 42 referentes à dimensão formativa, portanto, o seu nível de ocorrência foi considerado médio.

Assim, seguindo os parâmetros pré-estabelecidos para avaliar o nível do alcance das dimensões, verificou-se que essas ações têm alcançado relativamente a dimensão formativa da mediação da informação, visto que os sujeitos envolvidos se apropriaram das informações, e seus arcabouços de conhecimentos foram redimensionados.

As indicações de fontes - de natureza acadêmica ou não - podem contribuir significativamente com as ações voltadas para a formação do mediador da leitura, por se tratar de recursos de compartilhamento de informações que contribuem para intensificar o debate e fazer avançar a aprendizagem e a apropriação de novas informações, potencializando a ampliação do conhecimento. Nesse sentido, as docentes também realizaram compartilhamentos desse tipo, como a indicação de outros cursos *online* e presenciais, além de eventos literários, como clubes de livro e exposições. Ainda que de forma não muito intensa, os discentes e os egressos também citaram fontes que poderiam contribuir com as ações de formação.

Observando as falas dos discentes e dos egressos, foi possível perceber a satisfação em colaborar com sugestões para cursos que poderiam atender às demandas pela aprendizagem das temáticas relacionadas à leitura e à mediação da leitura. A partir dessa percepção, foi possível observar que os sujeitos buscaram ampliar a qualificação que estavam recebendo para atuar como mediadores no âmbito de suas funções profissionais, o que sugere que o Projeto tem proporcionado condições para que esses sujeitos construam sua autonomia, a partir da apropriação que estão fazendo das informações a que são apresentados. Portanto, esses sujeitos se sentem mais confiantes quanto ao que puderam aprender, a ponto de buscar novas informações que ampliarão ainda mais seus conhecimentos e contribuirão com a execução dos seus fazeres biblioteconômicos e arquivísticos, que, com base no aprendizado vivido no Lapidar, passarão a incorporar, com ênfase, atividades de mediação direta que proporcionem a interação e a colaboração entre os leitores da informação, na perspectiva de construir seus conhecimentos assim como atividades de mediação indireta que sustentem e se articulem mais às diretas, com o fim de facilitar a identificação e a localização de novas informações.

Entende-se que, ainda que a dimensão formativa tenha sido avaliada neste estudo como alcançada relativamente pelas ações da mediação do Lapidar, que são destinadas à formação dos futuros mediadores, ela vem sendo trabalhada e alcançada em certa medida. Talvez mereça avaliações que intensifiquem o alcance da dimensão formativa, que fortalecerá a constituição de profissionais bibliotecários e arquivistas cada vez mais aptos a mediar a leitura em seus ambientes de trabalho.

É importante ressaltar que todas as ações de mediação precisam ser realizadas com condutas éticas. Para que os envolvidos nessas ações assim se conduzissem, também se buscou verificar o nível de ocorrências dos indicadores do alcance da dimensão ética da mediação da informação. Nessa etapa do estudo, constatou-se que os dois indicadores do alcance da dimensão ética tiveram um nível forte de ocorrências durante as ações de formação, como se pode observar na Tabela 4.

Tabela 4
Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão ética nas ações de formação do mediador da leitura

OCORRÊNCIAS DOS INDICADORES DO ALCANCE DA DIMENSÃO ÉTICA						
INDICADORES	NÍVEIS DE OCORRÊNCIA					
	FORTE		MÉDIO		FRACO	
	N	%	N	%	N	%
Respeito ao direito do outro	28	56,0				
Cuidado com o outro	22	44,0				
Total de ocorrências dos indicadores	(50 – 100,0%)					

Fonte: Elaborada pela autora.

Na análise dessa Tabela 4, constatou-se que o indicador **respeito ao direito do outro** foi manifestado 28 vezes pelos participantes e atingiu 56% do total de ocorrências (50) dos dois indicadores relacionados à dimensão ética. O segundo indicador, denominado de **cuidado com o outro**, foi evidente em 22 condutas dos participantes, representando 44,0% das ocorrências observadas. Os níveis fortes de ocorrências desses dois indicadores indicam que a dimensão ética da mediação da informação tem sido intensamente alcançada nas ações de formação do Lapidar.

Quanto ao **respeito ao direito do outro**, deve ser destacado o comportamento das docentes que coordenam o projeto, sempre assinalando que os compartilhamentos de novas informações e as manifestações de aprendizagens, descobertas, inseguranças e avanços devem ser atitudes de todos para todos, sem restrições, o que revela uma preocupação em fortalecer a interlocução e a colaboração entre todos.

O estudo também mostrou que o **cuidado com o outro** sempre foi central nas orientações das docentes que atuam no Lapidar, tanto apontando a importância de considerar o outro que se coloca na condição de leitor e participante da mediação da leitura, quanto valorizando e respeitando a participação dos demais membros, ouvindo e refletindo sobre suas manifestações, considerando-as e dialogando com todos, sem distinção, para que todos se sintam parte ativa do processo.

Refletindo sobre os níveis de ocorrência dos indicadores do alcance das quatro dimensões da mediação da informação - dialógica, formativa, estética e ética - é possível afirmar que o processo de tomada de consciência em relação ao caráter político da mediação teve início nas ações de formação do Lapidar. A partir da análise dos indicadores do alcance da dimensão política da mediação, pode-se afirmar que a tomada de consciência ocorreu, e cada participante iniciou um processo de conscientização que possivelmente se manterá ao longo da formação acadêmica, na atuação profissional e na vida particular de cada um.

A Tabela 5 mostra que foram identificados três indicadores do alcance da dimensão política nas ações de formação realizadas: **o processo de tomada de consciência; o exercício da crítica e a conduta protagonista**. Analisando a referida Tabela, constatou-se que os dois primeiros indicadores ocorreram com mais frequência, e o último, com ocorrência média.

Tabela 5
Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão política nas ações de formação do mediador da leitura

OCORRÊNCIAS DOS INDICADORES DO ALCANCE DA DIMENSÃO POLÍTICA						
INDICADORES	NÍVEIS DE OCORRÊNCIA					
	FORTE		MÉDIO		FRACO	
	N	%	N	%	N	%
Processo de tomada de consciência	49	47,1				
Exercício da crítica	45	43,3				
Conduta protagonista			10	9,6		
Total de ocorrências dos indicadores	(104 – 100,0%)					

Fonte: Elaborada pela autora.

O indicador **processo de tomada de consciência** foi evidenciado em 49 ocorrências, representando 47,1% do total de 104 ocorrências dos três indicadores do alcance da dimensão política, e o indicador **exercício da crítica** 45 vezes, 43,3% do total delas, o que indica que ambos alcançaram o **nível forte** de ocorrências. Por outro lado, a manifestação de **conduta protagonista** ocorreu 10 vezes (9,6%) e foi considerado de **nível médio**. Assim, a distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão

política demonstra que mais da metade deles teve um nível forte de ocorrências e que essa dimensão vem sendo intensamente alcançada pelas ações de formação do mediador.

Nas observações dessas ações, testemunharam-se várias explicações das docentes quanto à importância de se compreender o fazer dos profissionais bibliotecários e arquivistas de modo mais amplo, não apenas restritos a atividades de gestão, organização, preservação e recuperação da informação. Nas ações de formação, sempre foi salientada a necessidade de fortalecer e ampliar ações de mediação direta que podem estimular a interação, o diálogo e a ampliação do conhecimento, o que contribuiu para que cada pessoa envolvida se compreenda como sujeito social. Também foi destacado que, para que isso ocorra, é importante proporcionar conforto e acolhimento a todos. Assim, infere-se que essa conduta das docentes deu condições para o desenvolvimento do processo de tomada de consciência, do exercício da crítica e das atitudes protagonistas por parte dos membros em formação, o que foi possível observar em suas manifestações e condutas, ainda que a conduta protagonista tenha ocorrido em um nível médio.

Finalizada a apresentação dos níveis de ocorrência dos indicadores relacionados às ações de formação e, por meio deles, o nível do alcance das dimensões da mediação da informação nessas ações, na próxima subseção, apresentam-se os níveis de ocorrência dos indicadores correspondentes às ações de mediação da leitura e o alcance das cinco dimensões da mediação da informação na realização delas.

4.4.2 Níveis do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura

Observando os níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão dialógica no eixo das ações de mediação da leitura, foram identificados dois indicadores: o **estabelecimento de debate** e a **adoção de outras linguagens de comunicação**, que totalizaram 53 ocorrências. Desse total, o indicador relacionado ao **estabelecimento de debate** atingiu o maior índice de ocorrências (36 - 68,0%), considerado pela escala estabelecida como de um nível forte, conforme demonstra a Tabela 6.

Tabela 6
Distribuição percentual dos níveis de ocorrências dos indicadores do alcance da dimensão dialógica nas ações de mediação da leitura

OCORRÊNCIAS DOS INDICADORES DE ALCANCE DA DIMENSÃO DIALÓGICA						
INDICADORES	NÍVEIS DE OCORRÊNCIA					
	FORTE		MÉDIO		FRACO	
	N	%	N	%	N	%
Estabelecimento do debate	36	68,0				
Adoção de outras linguagens de comunicação			17	32,0		
Total de ocorrências dos indicadores	(53 - 100,0%)					

Fonte: Elaborada pela autora.

O segundo indicador - **adoção de outras linguagens de comunicação** - teve 17 ocorrências dentre o total de 53 ocorrências dos indicadores do alcance da dimensão dialógica, consideradas de nível médio (32,0%). Apesar de ter sido considerado como nível médio, é possível afirmar que existe uma disposição das agentes locais de mediação da leitura para construir e incluir o uso de recursos audiovisuais, textuais e imagéticos nas ações de mediação da leitura realizados pelo Lapidar. Esses dispositivos podem contribuir para fortalecer a participação dos leitores das ações de mediação, proporcionar a ideia de ludicidade para as crianças e melhorar a compreensão dos temas abordados para os adolescentes. Por isso, é necessário reavaliar a adoção de outros recursos e adaptá-los, a fim de atender, da forma mais significativa, à necessidade informacional da comunidade.

Conforme a Tabela 6, é possível afirmar que, por meio da interação estabelecida entre os integrantes do Lapidar e os leitores da Biblioteca Comunitária selecionada, houve um compartilhamento de sentidos, que foi favorecido pelo espaço dialógico proporcionado pelas ações de mediação da leitura. Entretanto, analisando os resultados dos níveis de ocorrência desses dois indicadores, constata-se que eles tiveram níveis de ocorrência distribuídos entre forte e médio. Logo, considera-se que a dimensão dialógica da mediação da informação foi alcançada relativamente nas ações de mediação da leitura realizadas na Biblioteca Comunitária.

Em relação à dimensão estética, foram encontrados dois indicadores: a **manifestação de sentimento de pertença** e a **demonstração de prazer**. Ambos totalizaram 51 ocorrências

e atingiram um nível forte de ocorrências: o primeiro, com 24 ocorrências (47,1%), e o segundo, com 27 (52,9%), conforme demonstra a Tabela 7.

Tabela 7
Distribuição percentual dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance da dimensão estética nas ações de mediação da leitura

OCORRÊNCIAS DOS INDICADORES DE ALCANCE DA DIMENSÃO ESTÉTICA						
INDICADORES	NÍVEIS DE OCORRÊNCIA					
	FORTE		MÉDIO		FRACO	
	N	%	N	%	N	%
Manifestação de sentimento de pertença	24	47,1				
Demonstração de prazer	27	52,9				
Total de ocorrências dos indicadores	(51– 100,0%)					

Fonte: Elaborada pela autora.

Os integrantes e os leitores da Biblioteca Comunitária **manifestaram o sentimento de pertença** que surgiu durante a realização das ações de mediação da leitura e apontaram que sentiram o acolhimento e o reconhecimento durante a realização dessas ações mediadoras.

Quanto ao indicador **demonstração de prazer**, deve-se ressaltar que ele foi observado tanto durante o desenvolvimento das ações na comunidade quanto na entrevista com o corpo funcional da Biblioteca Comunitária. Pode-se destacar, ainda, que, na realização do grupo focal com os membros em formação do Lapidar, ocorreram manifestações de avaliação positiva em função das percepções desses membros quanto ao sentimento de pertencimento e de prazer que os leitores manifestaram durante as ações de mediação da informação realizadas pelo Lapidar, conforme se pode observar nos exemplos expostos no Quadro 14.

Quadro 14
Comentários de demonstração do prazer ao participar de ações de mediação da leitura do Projeto Lapidar

PARTICIPANTES	MANIFESTAÇÕES DE PRAZER
Respondente 7 (egressa do Curso de Biblioteconomia e Documentação)	Eu não conhecia o filme, assisti por causa do Lapidar, para me preparar para a ação. O que eu achei mais interessante foi a questão da representatividade. Gente, só tem negro, que massa! Que interessante ver essa realidade mais próxima proporcionada pelo Lapidar” [...].
Respondente 18 (usuária da Biblioteca Comunitária)	Gostei muito das atividades que vocês fizeram com a gente, foi muito diferente! Voltem logo para a nossa Biblioteca.
Respondente 10 (agente local de mediação da leitura)	[...] acredito que tudo que possa cooperar com os meninos é positivo, então destaco essa iniciativa do Projeto, o que é muito bom, porque eles participam de atividades mediadoras realizadas por outras pessoas, além das agentes da biblioteca.
Respondente 11 (agente local de mediação da leitura)	O Projeto Lapidar conquistou as crianças e adolescentes a ponto delas se sentirem acolhidas [...] Aqui, na biblioteca comunitária, recebemos a visita de outros grupos sociais e os usuários da biblioteca não foram tão receptivos, já o Lapidar não, eles receberam muito bem.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao observar o Quadro 14, percebe-se, no comentário do Respondente 7, seu estado de satisfação ao participar das ações extensionistas voltadas para a leitura que foi relacionada à identidade étnico-racial. Nesse sentido, é possível inferir que existe carência de ações leitoras relacionadas à extensão universitária que visem à identidade e à apropriação cultural em uma cidade predominantemente negra, e projetos como o Lapidar podem proporcionar espaços para se discutir sobre temas como esses. Quanto ao comentário realizado pela Respondente 18 - uma usuária da Biblioteca Comunitária Alfonso Pacciane - não só demonstra o prazer ao ter participado das ações do Lapidar como também aguarda com expectativa as próximas edições do Projeto.

Quanto aos demais comentários apresentados no Quadro 14, foram feitos por duas agentes de mediação da leitura locais. Analisando essas falas, é possível perceber o prazer que sentiram ao observar a interação entre os leitores da Biblioteca e os membros do Lapidar por meio da mediação da leitura realizada.

Observando o total de ocorrências apresentadas na Tabela 7, constatou-se que os dois indicadores atingiram o nível forte. Isso significa que as ações de mediação da leitura que foram realizadas pelo Lapidar alcançaram intensamente a dimensão estética da mediação da informação.

Como a **dimensão estética** foi alcançada intensamente, há uma probabilidade de as ações de medição da leitura realizadas pelo Lapidar terem dado início ao processo de alcance da **dimensão formativa** da mediação da informação. Entretanto, as informações obtidas no período de construção da pesquisa foram insuficientes para identificar, analisar, afirmar ou até inferir que os conhecimentos dos participantes dessas ações tenham sido ampliados, transformados ou redimensionados.

No que diz respeito à **dimensão política**, convém registrar que, embora tenha sido possível identificar uma única conduta por parte dos leitores que pode ser considerada como um indício do processo de tomada de consciência, quando ocorreram oito manifestações associativas do tema da história com as experiências de vida de alguns participantes, considerou-se como insuficientes para se avaliar um possível alcance da dimensão política na mediação da leitura realizada nessa edição do Lapidar. Por fim, reafirma-se que, nas observações e nas informações obtidas por meio das entrevistas e do grupo focal, não foi possível identificar indicadores do alcance das **dimensões ética e política**, visto que as informações coletadas não foram suficientes para isso.

Concluída a apresentação de todos os resultados obtidos, observou-se que eles possibilitaram que fossem atingidos os três objetivos específicos traçados: mapear as ações realizadas pelo Projeto Lapidar para a formação do mediador e a mediação da leitura; identificar e categorizar os indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações desenvolvidas pelo Projeto Lapidar; verificar os níveis de ocorrência dos indicadores para avaliar a intensidade do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações realizadas pelo Projeto Lapidar. Assim, foi possível atingir o objetivo geral - identificar e analisar as dimensões da mediação da informação que têm sido alcançadas por meio das atividades desse Projeto.

Assim, concluída a apresentação dos resultados, passa-se na próxima seção à discussão desses resultados, tomando-se como base o referencial teórico e empírico apresentado na seção 2.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na seção anterior, foram apresentados os resultados obtidos nesta pesquisa a partir do percurso metodológico adotado – a observação direta sistemática - durante todos os encontros realizados pelo Lapidar na edição de 2019, como também por meio do desenvolvimento do grupo focal com os integrantes do Projeto e a realização da entrevista com o corpo funcional da Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani.

Os resultados analisados demonstraram que o Lapidar desenvolve ações que são voltadas tanto para a comunidade acadêmica quanto para os sujeitos que estão em seu entorno. Para isso, estimula a cooperação, a interação e o crescimento mútuos, ressignifica seu papel como projeto de extensão universitária e contribui para que a Biblioteca Comunitária tenha a oportunidade de refletir sobre suas práticas de mediação da leitura, abrindo a possibilidade de os leitores que dela participam ressignificarem seus saberes e conhecimentos. Para isso, o Projeto desenvolveu atividades de mediação voltadas para a formação de mediadores e ações de mediação da leitura na Biblioteca, por meio da aproximação entre a comunidade acadêmica, as bibliotecas comunitárias e seus leitores.

A reflexão sobre os resultados obtidos e apresentados na seção anterior possibilitou alcançar os objetivos traçados na pesquisa, a partir da discussão que se faz nesta seção, à luz da fundamentação teórica e empírica. Para demonstrar melhor a compreensão alcançada em atendimento ao objetivo geral deste estudo – de identificar e analisar as dimensões da mediação da informação que têm sido alcançadas nas atividades desenvolvidas pelo Projeto Lapidar – esta seção foi dividida em três subseções, correspondentes, respectivamente, aos objetivos específicos que, em articulação, demonstram o alcance do seu objetivo geral.

Na primeira subseção, discute-se os resultados referentes às ações de formação do mediador e de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar. Na segunda, debate-se, à luz do referencial, sobre os resultados dos indicadores identificados que demonstram o alcance das dimensões da mediação da informação nas ações desenvolvidas pelo Projeto. Já a última subseção apresenta a discussão dos resultados relacionados aos níveis do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de formação do mediador e de mediação da leitura desenvolvidas no Lapidar.

5.1 A FORMAÇÃO DE MEDIADORES DA LEITURA E A MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROJETO LAPIDAR

Conforme a subdivisão adotada na subseção 4.2, os resultados relativos às ações desenvolvidas pelo Lapidar são discutidos com base no referencial teórico e empírico desta pesquisa, a partir dos dois eixos centrais do Projeto: as ações voltadas para a formação do mediador e as que realizam a mediação da leitura na Biblioteca Comunitária selecionada para a edição de 2019. Na próxima subseção, apresenta-se o debate sobre as ações destinadas à formação do mediador, que corresponde ao primeiro eixo das ações do Lapidar.

5.1.1 A formação do mediador da leitura: primeiro eixo da mediação realizada pelo Projeto Lapidar

O Projeto Lapidar realiza um conjunto de ações de caráter extensionista, que se fundamentam no exercício do ensino-aprendizagem e são voltadas para a formação do futuro mediador da leitura em ambientes informacionais como bibliotecas e arquivos. Nesse foco de atenção do Lapidar, observa-se que ele se caracteriza como um projeto que está orientado para a essência da extensão universitária que, conforme Garrafa (1988, p. 109), deve ser compreendida como "[...] um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade." Refletindo sobre o exercício de ensino-aprendizagem, pôde-se observar as contribuições do Lapidar por meio das ações de formação do mediador. Entre essas contribuições, o Projeto proporcionou aos estudantes e egressos dos Cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFBA uma compreensão mais ampla da leitura e da mediação como uma prática social que visa à interação, à ação e à transformação dos sujeitos sociais e da sociedade.

A análise dos resultados obtidos no estudo afirma que as ações do Lapidar estão contribuindo com a formação cidadã e potencializando a construção do conhecimento por parte dos membros da comunidade acadêmica envolvidos. Assim, a universidade tem desempenhado um papel relevante, ao se aproximar de sua comunidade por meio de ações extensionistas, estreitando o relacionamento entre as experiências teóricas e empíricas, como refere Silva (2017). Como reforça essa autora, torna-se relevante que a universidade estabeleça relações interacionistas com a comunidade, de modo que a comunidade acadêmica estabeleça parcerias colaborativas com os sujeitos que habitam o entorno das universidades. Enfim, também se pode afirmar que o Lapidar, no foco de ações que fazem convergir teoria e

prática, está atuando em um ensino-aprendizagem que visa fazer com que bibliotecários e arquivistas assumam sua condição de mediadores que passam a interagir com a sociedade, atuando em favor da inclusão social.

Como elencadas no Quadro 3, as ações de formação do mediador podem contribuir com o processo de comunicação entre os sujeitos e a troca de percepções e colocá-los na zona de encontro que pode gerar negociações transformadoras. A partir dessa compreensão, a primeira ação de formação do mediador - apresentar o Projeto aos integrantes em formação – foi executada pelas professoras-coordenadoras, que enunciaram os objetivos e a metodologia das ações extensionistas, o que favoreceu a criação de um espaço propício ao desenvolvimento comunicacional, onde a troca de perspectivas objetivamente traçadas pelo Projeto e as possíveis subjetividades que podem surgir no diálogo possibilitam a expansão da compreensão dos envolvidos. Essa ação de formação converge para o que defende Gomes (2014) - que as práticas de comunicação favorecem o compartilhamento objetivo e o intersubjetivo que geram significações. O Projeto foi composto de estudantes e egressos dos Cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia, e parte desses sujeitos que integraram o Lapidar na edição de 2019 ainda não se conheciam. Então, foi nessa reunião que os membros compartilharam suas experiências anteriores em ações direcionadas à leitura, no âmbito acadêmico, profissional ou das vivências pessoais. Além disso, essa ação foi marcada pela expectativa e pelo entusiasmo, que podem ser demonstrados nas manifestações feitas por esses sujeitos, quando passaram a expor o motivo pelo qual escolheram participar do Projeto, conforme revela o Quadro 15.

Quadro 15
Comentários feitos pelos integrantes do Lapidar sobre o interesse em participar do Projeto

INTEGRANTES EM FORMAÇÃO	MANIFESTAÇÕES AO INTERESSE EM PARTICIPAR DO PROJETO
Respondente 1 (discente do Curso de Arquivologia)	Para mim, estar aqui significa o fazer para além da Universidade é algo no qual tenho muito interesse. Comunidade e leitura são dois temas que me interessa muito e quero ter oportunidade de embarcar nesse Projeto juntamente com professores e colegas.
Respondente 7 (egressa do Curso de Biblioteconomia e Documentação)	Eu vim para o Lapidar porque me encanto pelo mundo da leitura e seu poder de transformação.
Respondente 8 (discente do Curso de Biblioteconomia e Documentação)	Adorei a experiência que tive desde a primeira edição do projeto e quero continuar aqui no Lapidar.
Respondente 3 (egressa do Curso de Biblioteconomia e Documentação)	Trabalho atualmente com mediação e pretendo aprender mais, e adorei ter participado da edição anterior do Projeto.

Fonte: Elaborado pela autora.

Observando o comentário realizado pelo Respondente 1, nota-se sua disponibilidade em participar das ações de extensão universitária, por compreender que elas têm elementos que lhe chamam a atenção e lhe parecem importantes para sua aprendizagem e o desenvolvimento profissional voltado para a leitura como um elo com a comunidade. Esse entusiasmo também é compartilhado pelo Respondente 7, que vê a leitura como um possível caminho para a transformação social e dos sujeitos envolvidos com ela. Já os comentários dos Respondentes 8 e 3 foram realizados por dois integrantes que participaram das edições anteriores expressaram o desejo de permanecer no Lapidar e demonstraram satisfação com o Projeto, provavelmente devido ao tipo de aprendizagem que estão tendo a oportunidade de experimentar. Além disso, a Respondente 3 afirma que o Projeto vem contribuindo para as demais atividades desenvolvidas por ela em outros ambientes, o que também reforça o ensino-aprendizagem realizado pelo Lapidar, que, nesse eixo das ações de formação do mediador, vem sendo exitoso.

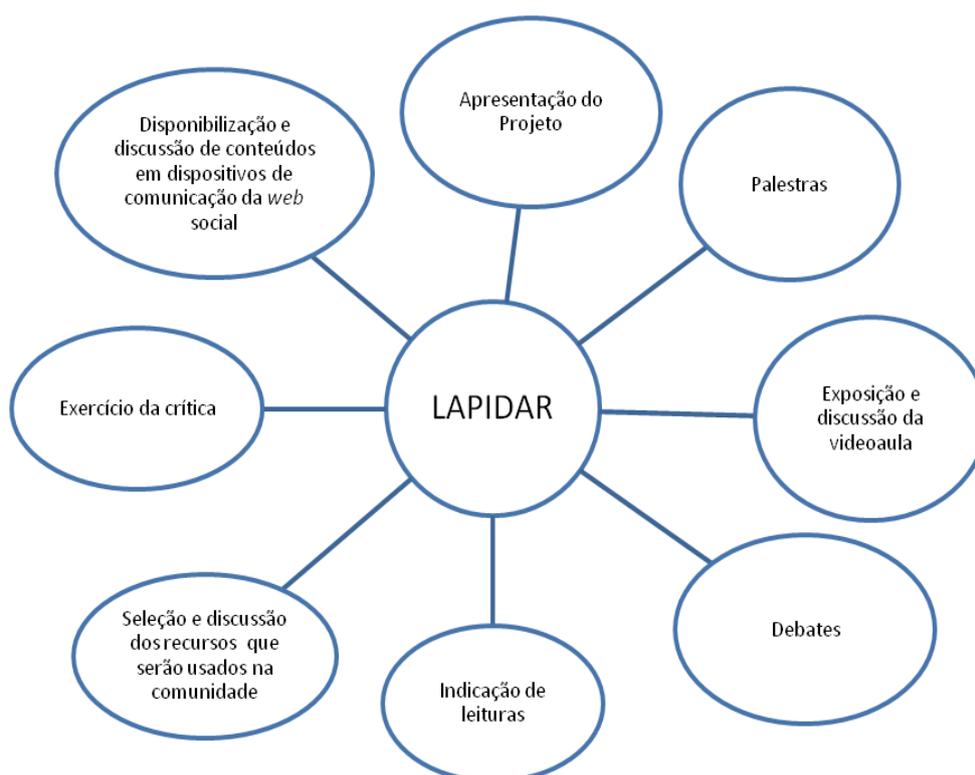
Por meio dessa ação dialógica, perceberam-se os sentimentos de acolhimento e reconhecimento dos participantes, que relataram seus interesses em participar do Projeto, a forma como foram motivados a participar pelos integrantes das edições anteriores e suas intenções de, como profissionais da informação, passarem a se conhecer e/ou se

reconhecerem como mediadores da leitura. Esse espaço de interação e de escuta sensível possibilitou que os participantes das edições anteriores também compartilhassem suas experiências com o Projeto.

Dos diversos ambientes que colaboram para a construção do conhecimento, a universidade, com suas propostas para a extensão, pode ser considerada um espaço propício para as interlocuções e o compartilhamento de saberes. Essa afirmação se justifica sob a perspectiva de considerar a universidade como uma instituição social e operacional que favorece o desenvolvimento da sociedade, como defende Chauí (2017).

Além da apresentação do Projeto, que ocorreu na primeira reunião do Lapidar, outras ações foram desenvolvidas, conforme demonstra a Figura 10.

Figura 10
Ações voltadas para a formação do mediador



Fonte: Elaborada pela autora.

O Lapidar proporcionou a criação de redes de colaboração que contribuíram para a construção de novos conhecimentos em favor da qualificação dos integrantes. Entre essas redes colaborativas, estão as parcerias estabelecidas por meio das palestras realizadas por profissionais/ pesquisadores. Essas parceiras se caracterizam pelo diálogo colaborativo, que se

estabeleceu na interação entre os convidados e os participantes da ação. Como ações de mediação voltada para a formação, as palestras podem contribuir para ampliar a compreensão dos envolvidos porque são feitas por meio de comunicação direta e oral em torno da temática. De acordo com Cavalcante (2015), quando a mediação ocorre na perspectiva da narração oral, o processo de comunicação é intensificado pela interação social, por meio da qual se podem estabelecer as condições necessárias para a produção e a apropriação de sentidos.

A reflexão e a discussão sobre a videoaula elaborada pela Fundação Demócrito Rocha, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), foi outra ação de formação do mediador realizada pelo Lapidar. O conteúdo abordado por esse vídeo e a explanação por meio dele apresentam os conceitos de mediação da leitura e das práticas que proporcionam a formação do mediador. Essa ação de formação contribuiu para o desenvolvimento de uma visão crítica dos participantes quanto à mediação da leitura como uma ação social importante, e não, como uma atividade técnica e operacional. Com essa ação de formação, os participantes compreenderam a função social da mediação da leitura e sua importância para a apropriação da informação (objeto da leitura) por parte dos sujeitos leitores. Isso também contribuiu para que os participantes da ação de formação superassem sua autoimagem de profissional passivo, com a mera função de disponibilizar informações. Analisando esse resultado, observa-se que a formação dos mediadores da leitura que vem sendo realizada pelo Lapidar, contribui com a construção de uma postura dos profissionais da CI mais aptos a atuar no âmbito intersubjetivo e social, como salientam Almeida Júnior e Santos Neto (2014).

Portanto, a apresentação do Projeto, a realização de palestras e a utilização de videoaulas representam ações de formação do mediador que podem facilitar o entendimento sobre a atuação interacionista desse profissional na execução de ações mediadoras e colaboraram para que o discente e o egresso dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia entendessem que os profissionais da informação não atuam como mediadores que só interferem em favor do acesso à informação, mas também da leitura e da apropriação da informação.

Por outro lado, os debates promovidos pelo Lapidar também tiveram o objetivo de desenvolver o exercício da oralidade, como um procedimento comunicativo importante que exige argumentação consistente, visto que estimulou a interação, a interlocução e a troca de ideias. Os debates podem contribuir para a formação do mediador, que precisa estar apto a desenvolver ações mediadoras que levem outros sujeitos a compreenderem e refletirem, visando alcançar o que Martins (2018) chama de as várias dimensões humanas (imaginativa, sensorial, afetiva, intuitiva, inteligível e cultural).

Os debates foram mais evidenciados durante a fase de qualificação dos integrantes do Projeto que, em um ambiente acolhedor, permitiram que os sujeitos dialogassem com os palestrantes, entre si e com as professoras responsáveis pelo Projeto, expondo suas opiniões e argumentando sobre as propostas do Lapidar. Nessa interlocução, puderam modificar, sugerir e acrescentar informações ainda não previstas pelo Projeto. Essas atitudes evidenciam os aspectos apontados por Bortolin e Almeida Júnior (2015), ao defenderem que o mediador é um influenciador social que visa modificar as ações com o objetivo de proporcionar ao participante da ação à apropriação da informação. Ou seja, o bibliotecário e o arquivista não podem se limitar a exercer suas funções como um “[...] profissional passivo, mero entregador de itens de informação preocupado em atender as necessidades daqueles que os procuram, sem ter a iniciativa de dar o primeiro passo em direção ao usuário” (SANTOS NETO; BORTOLIN, 2015, p. 39). Ao contrário, o mediador da informação deve fomentar o acesso à informação e mediar a leitura e o debate a respeito dessa informação, para que o leitor se aproprie dela.

Por meio dos comentários que surgiram durante a realização dos debates, também ficou claro que os estudantes desconheciam a Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador, quando a Coordenação do Lapidar informou que a Biblioteca Comunitária onde as ações de mediação da leitura seriam realizadas integra essa Rede.

As docentes abordaram a atuação política, social e cultural da Biblioteca Comunitária e informaram como a Rede é constituída em Salvador. Vale ressaltar que as bibliotecas comunitárias podem ser importantes aliadas da sociedade, não apenas por favorecerem a leitura da palavra, através do acesso ao acervo, mas também por possibilitar a aproximação entre os sujeitos, potencializando a troca de conhecimento, a comunicação e a interação entre eles. Nessa interação, é possível fazer a “leitura de mundo”. Isso leva a biblioteca a fazer atividades de leitura que articulam os sujeitos leitores, o que reforça a compreensão que Machado (2012) tem das bibliotecas comunitárias como articulações inteligentes e criativas que fortalecem as práticas sociais voltadas para a leitura.

Quanto à indicação de leituras, uma das docentes enfatizou que é preciso discutir a respeito de textos que discorram sobre “espaços informacionais e diversidade cultural” e que o Lapidar não representa o grupo detentor de conhecimentos por compor o espaço universitário, ao contrário, propõe o compartilhamento de saberes, por compreender que a comunidade poderá contribuir com seus conhecimentos populares. A fala dessa professora está relacionada à extensão universitária proposta por Freire (1996), que ressalta a necessidade de a sociedade investir em projetos de educação para uma formação consciente.

Depois da apresentação do projeto, da realização das palestras e da projeção da videoaula e dos debates que surgiram a partir dessas explicações, os integrantes reuniram-se para selecionar os textos literários e o filme que foram usados na mediação da leitura na comunidade e discutir sobre eles. Quanto aos textos, foram debatidos intensamente por terem sido compreendidos como dispositivos de comunicação entre o sujeito e o mundo, considerando, conforme Jouve (2010), que o texto literário (apresentado tanto no texto escrito quanto no filme exibido) se caracteriza como um objeto semiótico, que interfere na interpretação e na geração de sentidos.

A escolha dos textos literários foi baseada em critérios pré-estabelecidos a respeito do tema escolhido pelo Lapidar para o ano de 2019 – as relações étnico-raciais. Quanto à seleção do texto literário apresentado em filme, outra variável foi considerada na escolha - a popularidade do longa-metragem entre os adolescentes - que poderia favorecer a interação entre os participantes da ação e proporcionar o debate. Pode-se considerar que as reflexões sobre a representação identitária sinalizam aspectos de conduta protagonista do Lapidar e sugerem que ele tem adotado uma conduta de protagonista social, visto que compreende a carência de ações de mediação da leitura, na perspectiva das relações étnico-raciais, e assume a responsabilidade de favorecer o fortalecimento da identidade de negras e negros.

Durante a seleção e a discussão desses textos literários, escrito e em filme, os integrantes manifestaram sugestões acerca do planejamento das ações de mediação da leitura. A análise dessas manifestações tornou possível afirmar que esses membros tiveram sua zona de desenvolvimento proximal acionada pela interação estabelecida nesse processo de escolha, o que impulsionou as reflexões e a criatividade e os levou a elaborar proposições de possíveis ações mediadoras com base nas propostas apresentadas pelo Projeto. Essas reflexões podem ser consideradas como um exercício da crítica, em que os sujeitos puderam refletir sobre mundo e sobre si mesmos, potencializando a formação consciente que “[...] faz nascer um ser humano comprometido e capaz de intervir e interferir na realidade, enfim, contribuir para o protagonismo social” (PEIXOTO, 2018, p. 167).

O exercício da crítica realizado pelo Lapidar possibilitou, ainda, a elaboração de outros produtos a partir dos resultados das ações voltadas para a formação do mediador como, por exemplo, a produção de artigos científicos sobre o tema que enfatizavam a importância de experiências extensionistas no âmbito da mediação da leitura. Além disso, o Lapidar desdobrou suas experiências em outras participações em exposições; palestras e mesas de discussão em eventos, como no evento mais importante da UFBA - o Congresso UFBA 2019.

Observa-se, portanto, que os sujeitos têm uma predisposição a compartilhar e a disseminar o conhecimento produzido pelas experiências do Lapidar.

As sugestões e as discussões a respeito dos recursos que seriam utilizados na mediação da leitura com a comunidade leitora da Biblioteca selecionada ocorreram tanto em reuniões presenciais quanto nos espaços virtuais. O uso dos dispositivos de comunicação da *web* social favorece a disponibilização e a discussão de conteúdos que o Lapidar propôs ao longo da edição de 2019, fortalecendo os debates e a interação sobre o que foi lido, proposto e realizado pelo Projeto. Especificamente nessa edição, o dispositivo utilizado pelo Lapidar foi o *whatsapp*, que proporcionou a interlocução e a socialização entre os sujeitos e ampliou os espaços de circulação e apropriação da informação. Esse resultado reforça a afirmação de Santos (2015) de que a *web* social oferece recursos para que os sujeitos interajam no ambiente virtual. Para além dos dispositivos de comunicação que promovem o diálogo e a interação, o Lapidar pode aderir a outros dispositivos que proporcionem mais visibilidade às suas ações, como, por exemplo, canais do *Youtube*, *Instagram*, entre outros que podem influenciar a criação de outras ações de mediação da leitura em extensão universitária.

A análise desses resultados relacionados às ações de formação do mediador começam, em certo sentido, a introduzir para a discussão das próprias ações de mediação da leitura discutidas mais diretamente na próxima subseção.

5.1.2 Ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar na Biblioteca Comunitária

Para além do aprendizado e da decodificação de signos, a leitura pode ser considerada uma prática social que visa à interação, à atuação e à transformação de si e do meio. Neste estudo, defende-se que essa prática social pode subsidiar o acesso à comunicação entre os sujeitos e a troca de percepções e colocá-los na zona de encontro que pode gerar negociações transformadoras. Gomes (2008) reflete que a leitura é movida por intencionalidades e marcada pelas potencialidades do leitor. Entre essas intencionalidades e potencialidades, a leitura pode ser considerada como um instrumento que favorece o desenvolvimento comunicacional, contribui com o senso criativo e a formação crítica e estimula os sujeitos a atuarem na sociedade como indivíduos informacionais, que compreendem sua razão de ser e de viver no âmbito social.

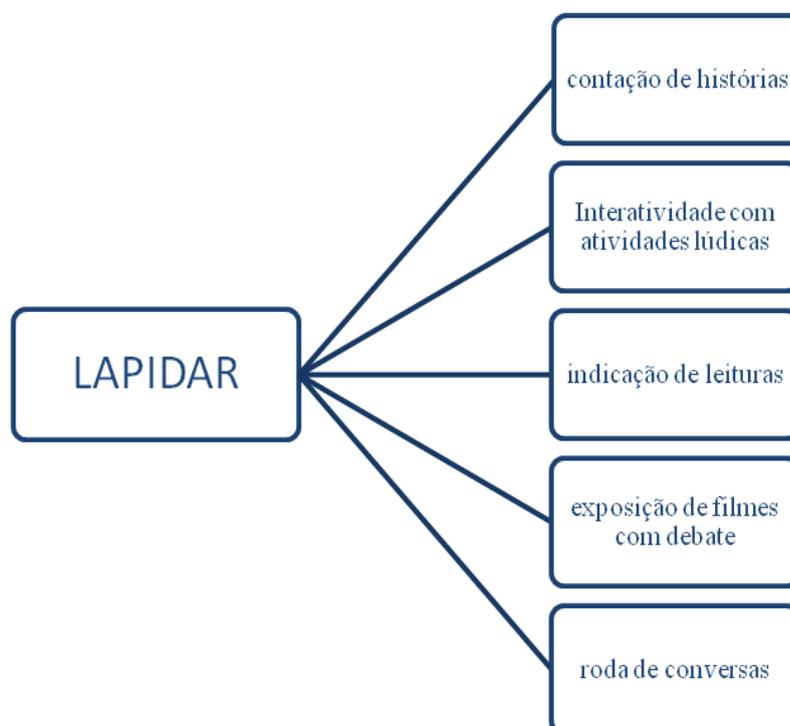
Pensando nisso, o Lapidar desenvolveu ações de mediação na Biblioteca Comunitária Alfonso Pacciani que visaram promover o incentivo à leitura com atividades que pretenderam, ao mesmo tempo, dar acesso a informações a respeito das questões étnico-raciais e contribuir

para formar leitores que, na edição estudada, foram distribuídos em dois grupos de participantes: os adolescentes com idades entre 10 e 14 anos e as crianças menores que tinham idades entre quatro e nove anos.

A discussão dos resultados relacionados a essas ações de mediação da leitura é apresentada de acordo com o encadeamento lógico dessas ações do Lapidar e conforme a descrição delas representada no Quadro 4. As ações foram planejadas previamente, ainda no espaço da universidade, contudo houve propostas que foram modificadas e a inclusão de novas atividades que atendessem à necessidade informacional desses participantes. Essa disponibilidade do Projeto para modificar ou incluir ações que não haviam sido planejadas vem ao encontro do termo “negociação cultural”, que Oliveira (2018) defende ao afirmar que os mediadores devem criar condições de interlocuções de acordo com as diversas realidades sociais, culturais e pessoais.

Assim, seguindo o encadeamento das ações de mediação da leitura realizadas pelo Projeto Lapidar, foi elaborada a Figura 11, em que se demonstra a articulação entre elas para contribuir com a Biblioteca Comunitária e com o desenvolvimento do seu público leitor.

Figura 11
Ações de mediação da leitura realizadas pelo Projeto Lapidar em 2019



Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com a Figura 11, a primeira atividade - contação de história – consistiu em utilizar recursos informacionais para a realização das narrativas orais que contribuem para o compartilhamento de conhecimentos e valores culturais e para o desenvolvimento intelectual do contador de história e do ouvinte, tomando como referência Bortolin (2010), que tem defendido que a mediação da leitura, na perspectiva da oralidade, é o resultado de uma ação de interferência espontânea ou planejada que visa aproximar o sujeito de textos literários, em uma perspectiva de leitor-ouvinte, por meio da voz que narra a história.

A seleção dos livros para a contação de histórias assim como as demais ações de mediação da leitura, como a indicação de leituras e os debates, foram feitas de acordo com a faixa etária dos leitores. Stocker (2011) pondera sobre a necessidade de se compreender que, crianças com idade em torno de quatro anos estão na fase da pré-leitura, ou seja, no período em que ocorre o desenvolvimento da linguagem oral por meio de imagens e palavras. Nesse sentido, a Figura 12 demonstra como esses recursos foram utilizados nas ações do Lapidar.

Figura 12
Contação de história para as crianças



Fonte: Elaborada pela autora.

Para o grupo de crianças, o uso de recursos para a interatividade lúdica possibilitou seu desenvolvimento psicológico, social e cognitivo e estimulou a interação verbal. Nessa perspectiva, Vygotsky (1988) assegura que o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, e os recursos lúdicos nas ações de mediação da leitura podem proporcionar um melhor entendimento pessoal acerca da história contada. Entre os recursos utilizados, o jogo de quebra-cabeça com uma imagem do livro e o uso de dedoches - pequenos fantoches

colocados nas pontas dos dedos - foram os dispositivos que mais concentraram a atenção das crianças. Além disso, a musicalização e a entoação de cantigas de rodas foram utilizadas para introduzir a contação de histórias. As crianças ficaram radiantes com as propostas, e sua manifestação de contentamento apontou que é possível mediar a leitura articulando diversos dispositivos, para que os mediadores possam estimular o gosto pela leitura desde a mais tenra idade, como alertam ser importante Silva e Bortolin (2006).

Quanto aos adolescentes, são estimulados pela curiosidade e pelas descobertas, por isso a contação de histórias para esse público precisa ter um caráter informativo, como defende Stocker (2011). Ao adotar essa estratégia mediadora, o Lapidar tornou mais efetiva a mediação da leitura que realizou, já que foi possível perceber o interesse dos adolescentes pelos enredos do filme e dos textos literários, que fizeram perguntas acerca da cultura e do modo de viver dos personagens das histórias que foram narradas, como se pode verificar na Figura 13.

Figura 13
Contação de história para os adolescentes



Fonte: Elaborada pela autora.

Além das ações citadas nesta subseção, a indicação de novas leituras foi uma ação de mediação da leitura realizada pelo Lapidar junto com os leitores adolescentes. Essas novas leituras foram propostas a partir da seleção planejada de outros livros que integram o acervo da Biblioteca e contemplam o tema abordada pelo Projeto em 2019 – as relações étnico-raciais. Essa seleção foi feita pelos membros do Projeto e pelas mediadoras locais.

A sugestão de novas leituras despertou o interesse dos adolescentes. Logo no início dessa ação mediadora, eles demonstraram interesse pelos livros selecionados porque perceberam que todos esses recursos abordavam histórias de personagens negros. A indicação e a disponibilização desses livros para os adolescentes afirmam o compromisso dessa Biblioteca Comunitária com o direito de todos os sujeitos à leitura que, segundo Aquino (2000), não pode ser vista como um elemento inacessível e raro, mas como útil, tangível e um direito que está pronto para ser compartilhado.

Ainda pensando nessa faixa etária de usuários, o Lapidar realizou a projeção do longa-metragem *Pantera Negra*. A decisão por essa ação se pautou na compreensão de que, nessa fase da vida, os sujeitos tendem a refletir sobre si mesmos e sobre as transformações físicas, mentais e sensoriais que estão em transição. Por isso, é preciso que o mediador da leitura apresente recursos que se aproximem da realidade dos participantes da ação e procure sensibilizar o leitor. Convém lembrar Bravos (2018), que ressalta a necessidade de a mediação da leitura sensibilizar o leitor jovem quanto ao seu espaço de voz no mundo.

O filme selecionado e projetado pelo Lapidar foi *Pantera Negra*, por ser um longa-metragem que tem popularidade por circular nos principais circuitos de cinemas comerciais e ter muita visibilidade entre os jovens. Assim, o filme despertou o interesse e possibilitou o acesso para os que encontraram dificuldade de assistir no circuito comercial por motivos financeiros. Essa ação de mediação da leitura passou por modificações quanto ao tempo de projeção do filme, pois se optou por projetar as cenas mais impactantes para otimizar o tempo e proporcionar o espaço para debate. Nesse sentido, discute-se sobre a necessidade de se reconsiderar o uso de longa-metragem como recurso de mediação para as próximas edições do Lapidar, para que não seja preciso escolher entre a projeção completa do filme e o debate. Sobre isso, entende-se que é possível utilizar curtas-metragens que atendam à necessidade informacional dos leitores e proporcione um espaço de interlocução com resultados mais significativos.

Depois que o filme foi projetado, a docente integrante do Lapidar convidou os adolescentes e os demais membros da equipe para refletirem e dialogarem sobre o conteúdo exposto pelo filme. Para isso, provocou os participantes com questionamentos que objetivaram estimular a interação e o debate por meio da ação de mediação da leitura intitulada roda de conversa. Essa iniciativa do Lapidar de propor o diálogo por meio de questionamentos remete ao que Paulo Freire (1996) defende como a problematização, que cria possibilidades de produzir e construir novos sentidos. No final do debate, os participantes demonstraram, com seus comentários, que passaram a compreender bem mais as informações

compartilhadas pela equipe do Lapidar, apontando indícios de uma possível tomada de consciência a respeito da temática abordada na ação mediadora. Enfim, o Projeto Lapidar pode ser compreendido como uma proposta que favorece o processo dialógico entre sujeitos, por meio de debates e de trocas de informações, com possibilidades de contribuir com a construção de um processo de tomada de consciência.

As ações realizadas pelo Lapidar sinalizam, ainda, que o Projeto também se ocupa de promover a interação entre os integrantes do Projeto e a comunidade, o que indica que há uma colaboração que visa ao crescimento intelectual e sociocultural dos sujeitos. Essa colaboração ocorreu, em especial, por meio de ações de cunho cultural que, como afirma Almeida Júnior (1997), são estabelecidas com a participação efetiva da comunidade. Assim, é possível afirmar que o desenvolvimento de ações culturais tem possibilitado que os participantes reflitam, por meio das atividades de extensão universitária, sobre sua realidade.

Apontada como um dos pilares constituintes da universidade, a extensão pode ser considerada um viés que expande as possibilidades de contato, significação e fortalecimento de relações e aprendizagens para além do espaço acadêmico. De acordo com Tavares e Freitas (2016), é a extensão universitária que proporciona um diálogo mais constante com a sociedade, ao entender sua realidade econômica e social. Para isso, é preciso que seus agentes - docentes, discentes e técnicos administrativos - promovam a interatividade entre a instituição e a comunidade construindo redes de colaboração. Essas redes poderão atender às necessidades e expectativas sociais e cumprir com a concepção de Buarque (2003), ao afirmar que a universidade deve servir a todos, sejam eles seus membros ou os que estão à sua volta.

Por fim, as discussões sobre os resultados relacionados às ações realizadas, à luz do referencial teórico e empírico do estudo, possibilitam afirmar que a experiência do Projeto Lapidar em formar o mediador e desenvolver a mediação da leitura nessa Biblioteca tem criado possibilidades de desenvolvimento crítico e criativo dos seus integrantes em formação, assim como dos leitores que participam da ação mediadora e dos agentes mediadores locais.

Além dessa discussão a respeito dos resultados referentes às ações desenvolvidas pelo Projeto, deve-se acrescentar a discussão sobre as categorias de indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação, identificadas na observação dessas ações e nos depoimentos dos participantes, o qual será apresentado na próxima subseção, visando aprofundar a análise quanto à efetividade dessas ações, dentro dos princípios que devem orientar as ações mediadoras.

5.2 CATEGORIAS DE INDICADORES DO ALCANCE DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO LAPIDAR

Tomando como referência os estudos de Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) sobre as dimensões da mediação da informação, foram identificados possíveis indicadores do alcance das cinco dimensões e categorizados como indícios desse alcance nas ações realizadas pelo Projeto Lapidar. A apresentação dessa discussão foi organizada partindo-se dos dois eixos determinantes dessas ações, ou seja, das que são voltadas para a formação do mediador e à mediação da leitura na comunidade. Dentro dessa lógica, inicia-se a discussão pelas categorias de indicadores relacionados às ações de formação do mediador.

5.2.1 Analisando as categorias de indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações voltadas para a formação do mediador da leitura

Considerando que a leitura é sobremaneira importante para a formação dos sujeitos sociais e de que ela motiva a existência do projeto de extensão universitária Lapidar, procedeu-se à análise do alcance das dimensões da mediação da informação em suas ações, com o objetivo de contribuir para aperfeiçoá-las e efetivá-las. No entanto, concordando com o pensamento de Gomes (2017, 2019a, 2019b) de que as dimensões são elementos constitutivos da mediação e que se articulam de modo complexo e oscilante, a depender do contexto e da consciência com a qual a ação mediadora é realizada, pareceu possível apenas trabalhar com a identificação de indicadores do provável alcance dessas dimensões, categorizando-os para uma análise, também distribuída nos eixos da formação e da mediação da leitura, tomando como referência as produções de Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), em que ela formula, as cinco dimensões da mediação da informação, apresenta-as e discute sobre elas, agregando a esse referencial central da discussão as contribuições de Jouve (2002), Barros (2006), Pinheiro (2009), Bravos (2018), Cavalcante (2018) e Santos Neto (2019) sobre os processos de reflexão e expressão, elementos que também figuram nas produções de Gomes que tratam das dimensões.

Como a **dimensão dialógica** é a primeira proposta debatida por Gomes, que a compreende como sustentadora da ação mediadora, iniciou-se a discussão a respeito da categorização dos indicadores do alcance dessa dimensão nas ações voltadas para a formação do mediador, conforme mostra o Quadro 6. Essa categorização foi composta de dois indicadores. O primeiro foi o **debate** relacionado às discussões que emergiram da leitura de textos selecionados para o desenvolvimento das atividades de mediação da leitura na

Biblioteca e nas explicações realizadas pelos palestrantes. Esse debate se caracterizou no que Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) denomina de intensificação da interlocução, que possibilita um processo de comunicação a partir do qual a troca de ideias, de percepções, de interpretações e de experiências passa a ocorrer mais significativamente. O indicador **debate** confirmou que existe essa intensificação nas ações de formação dos mediadores. Por meio dele, os envolvidos interpelaram, questionaram, argumentaram e formularam sugestões, demonstrando o alcance da dimensão dialógica.

Esse **debate** ocorreu nos diversos momentos da etapa de formação, mas, em especial, nas discussões que tratavam das informações acessadas nas leituras realizadas nas ações de formação. As argumentações elaboradas pelos integrantes em formação sinalizaram que eles estavam se apropriando dos conteúdos que estavam acessando. Conforme Jouve (2002), a argumentação é um tipo de processo de apropriação da leitura relacionado ao espaço dialógico, por isso as ações realizadas pelo Lapidar estimularam o discente e o egresso em formação a se posicionarem com depoimentos e a interagir tanto com os demais membros quanto com os palestrantes. Para ilustrar as iniciativas de estabelecimento do **debate** a partir das ações de formação, apresentam-se, no Quadro 16, algumas interlocuções realizadas pelos discentes durante a palestra com a Profa. Sueli Bortolin, que demonstram a ocorrência desse indicador do alcance da dimensão dialógica da mediação da informação.

Quadro 16
Manifestações dos integrantes em formação na busca do debate com palestrantes

INTEGRANTES EM FORMAÇÃO	MANIFESTAÇÕES NO DEBATE
Respondente 6 (discente do Curso de Arquivologia)	Quando a senhora se referiu aos primeiros mediadores, que costumam ser os pais ou familiares, eu lembrei de mim, que desejo ser uma mediadora. Eu apresentei a leitura para minhas filhas e agora para meu neto. [...] Além disso, eu sou estudante de Arquivologia e depois da fala da senhora, nasceu em mim o desejo de me aprofundar na mediação da leitura.
Respondente 16 – (discente do Curso de Biblioteconomia e Documentação)	Para mim, estão sendo momentos de reviver minhas memórias da infância, especialmente quando a senhora se referiu aos livros infantis e infanto-juvenil [...] E eu venho de uma outra área que é Letras, mas venho para Biblioteconomia fazer aquilo que sempre quis, aqui sempre foi meu espaço de pertencimento e quando a senhora se referiu a Biblioteca Monteiro Lobato ⁷ , me trouxe as memórias onde eu frequentava praticamente todos os dias.

Fonte: Elaborado pela autora.

Observando as interlocuções apresentadas no Quadro 16, a Respondente 6 revela que, depois de interagir com a palestrante, experimentou o desejo de desenvolver a mediação da leitura, tanto no âmbito pessoal, com seus familiares, quanto como profissional arquivista, indicando que a discussão motivada pela palestra provocou suas reflexões e que, a partir delas, sentiu-se motivada a compartilhá-las no grupo e colocou-se aberta à interlocução com os demais membros. Já a Respondente 16 associou as explanações realizadas pela Profa. Sueli Bortolin às experiências vivenciadas por ela na infância, indicando que o conteúdo tratado pela palestrante resgatou sua memória e a levou a refletir sobre sua identificação com a Biblioteconomia, chegando a expressar com liberdade e conforto que considera o Curso de Biblioteconomia como seu lugar de pertencimento.

Esses dois exemplos de manifestações ilustram o quanto a ação de formação de promoção de palestras alcançou a dimensão dialógica que, conforme Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), configura-se quando a ação mediadora motiva a interlocução entre os que dela participam.

O segundo indicador do alcance da dimensão dialógica identificado nas ações de formação foram as **enunciações nos dispositivos de comunicação do Lapidar na web**

⁷ Essa biblioteca fica localizada em Salvador – BA, é especializada no público infantojuvenil e foi objeto de investigação da dissertação elaborada pela Profa. Sueli Bortolin, que, durante a palestra, mencionou a pesquisa realizada nessa unidade de informação.

social, que funcionam como um prolongamento do debate para além do momento da atividade formadora realizada.

Nesse dispositivo, foram observadas várias manifestações que demonstraram o prolongamento do debate que nasceu durante as ações de formação, como as manifestações sobre modificar e incluir ações que seriam realizadas na comunidade, além de sugestões de participação em eventos sobre mediação. Tais manifestações reforçam que a dimensão dialógica foi alcançada na mediação da informação realizada na ação de formação.

No prolongamento do debate sobre as **enunciações** feitas **nos dispositivos de comunicação do Lapidar na web**, o Lapidar tem ampliado os canais de comunicação entre seus integrantes, para que o debate e a troca de ideias entre eles tenham condições de continuar para além do tempo das próprias atividades realizadas. Pode-se afirmar que o Lapidar busca assegurar a dialogia, sem se limitar ao tempo de executar suas ações, construindo canais de abertura e permanência do diálogo. Essa experiência também prepara o futuro mediador para enfrentar os obstáculos que, em muitas circunstâncias, limitam as ações mediadoras. Essa conduta do Lapidar e o resultado da permanência da interlocução nesse dispositivo condizem com a afirmativa de Barros (2006) de que as ações mediadoras necessitam de adaptações e alterações permanentes, para que o mediador não se limite ao que se coloca como possível e busque superar as dificuldades.

Os espaços de interlocução são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, nesse sentido, concorda-se com Gomes (2014) quando afirma que a **dimensão dialógica** é a base sustentadora da mediação da informação, a qual também sustenta as demais extensões da mediação como a mediação da leitura.

As interlocuções que ocorreram durante as ações de formação do mediador possibilitaram intensificar o debate e o compartilhamento de ideias em que os integrantes do Lapidar puderam expor sua compreensão em torno da temática abordada e ressignificar suas compreensões acerca da mediação da leitura. Na realização dessas ações, os membros participantes do Projeto demonstraram, por meio de suas manifestações, que passaram a se sentir como sujeitos participantes do processo colaborativo e criativo do Lapidar. Na perspectiva de Gomes (2014), o ato criador é configurado quando há o desenvolvimento do autoconhecimento, da consciência dos limites, das potencialidades e da elaboração de estratégias para enfrentar os desafios, apontando o alcance da **dimensão estética** da mediação da informação. Assim, pode-se afirmar que, alcançada a dimensão dialógica, a mediação realizada pelo Lapidar na formação dos mediadores da leitura começou a alcançar a dimensão estética.

Quanto à **dimensão estética** da mediação da informação, foram categorizados seis indicadores do seu alcance nas ações voltadas para a formação do mediador: a **manifestação e atitude de criatividade**; a **construção de produtos**; a **interpelação**; a **intersubjetividade**; as **manifestações do sentimento de pertença** e a **demonstração de prazer**, apresentados na seção 4 desta dissertação. Esses indicadores sinalizam que o Lapidar, durante suas atividades de formação do mediador, tem construído um ambiente favorável ao processo de apropriação da informação e de criatividade no encontro que promove entre os integrantes em formação com a informação e com a experiência de leitura. Isso evidencia que suas ações de formação implicam um movimento que leva os participantes a sentirem o desejo de criar, confirmando o que diz Gomes (2014) sobre o fato de a dimensão estética representar uma instância na qual os sujeitos que participam da mediação experimentam o movimento criativo de elaborar o conhecimento, apropriar-se dele e produzi-lo, podendo até gerar novas informações e cultura.

Em seus estudos, Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) assevera que a conduta criativa é um aspecto constitutivo da dimensão estética da mediação da informação. Assim, observando as ações realizadas pelo Lapidar, os primeiros indicadores que apontam o alcance dessa dimensão são **manifestação e atitude de criatividade** e **construção de produtos**. Esses indicadores foram identificados durante uma visita técnica à Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani e nos encontros do planejamento das ações de mediação, assim como na criação de recursos textuais, sonoros e imagéticos elaborados pelos integrantes do Projeto. Alguns elementos constitutivos dessa dimensão, como a criatividade, também foram debatidos por outros autores como Pinheiro (2009), que ressalta, entre as características do mediador, a criatividade, que permeará todas as ações mediadoras da leitura. Os produtos elaborados pelos membros do Projeto também sinalizaram que esses sujeitos estão, em alguma medida, desenvolvendo competências de mediadores da leitura.

As proposições formuladas por Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) são baseadas nos estudos de Paulo Freire e Vygotsky, autores que colocam a dialogia e a interação social no centro do desenvolvimento intelectual, educacional, cultural e social. Gomes coloca essas duas categorias como centrais na mediação da informação, com especial destaque para a instância da dimensão estética porque, na intensificação do diálogo e da interação, pode haver o exercício da crítica e da criatividade. Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) defende que a dimensão estética da mediação da informação só é alcançada quando o debate é intensificado em um espaço dialógico de interação de todos os sujeitos, assegurando o espaço de voz aos diferentes.

A autora acrescenta que o espaço dialógico assegura o compartilhamento de informações entre os sujeitos, tanto na perspectiva objetiva quanto na subjetiva. Essa afirmação corrobora a teoria de Vygotsky (1995) sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), exposta em sua obra *A formação social da mente*, em que ele defende a importância da interação social e da mediação dessa interação para que a ZDP seja acionada, como uma possibilidade de os sujeitos alcançarem outro estágio do seu desenvolvimento intelectual.

Nesse sentido, e tratando da **dimensão estética**, Gomes (2020a, 2020b) vem defendendo que, quando, na mediação da informação trabalhamos pela intensificação do debate e pelo fortalecimento do espaço crítico, alcançamos a dimensão estética porque, nessas circunstâncias o sujeito envolvido na ação mediadora tenderá a ter acionada sua ZDP, que a autora considera, pautada em Vygotsky (1995), como uma instância potencializadora do desenvolvimento humano e da construção de sentidos por meio da interação social, na qual ocorrem trocas objetivas e também intersubjetividades.

Outros dois indicadores do alcance da dimensão estética nas ações de formação do Lapidar foram o da **interpelação** e o da **intersubjetividade**, elementos que foram observados nas discussões a respeito das informações apresentadas ao grupo, quando vários participantes colocaram seus questionamentos, defenderam posições, convicções e interpretações (interpelando) e evidenciaram aspectos de suas subjetividades nessas interpretações, expondo associações com suas concepções de mundo, experiências e sentimentos vividos (expressando subjetividades), tornando a troca de percepções mais confortável, o que estimulou a reflexão sobre os conteúdos abordados nas ações, mas sempre em associação com a vida, com as práticas e com as experiências anteriores.

Quando as ações voltadas para a formação do mediador proporcionaram o espaço de voz a todos, o grupo estabeleceu o debate e se expôs sem receio, o que contribuiu para a construção coletiva dos consensos. O exercício do debate foi valorizado, e todos se sentiram confortáveis para falar, o que possibilitou a **interpelação** e a **intersubjetividade**, que parecem ter contribuído para que os integrantes em formação tivessem a ZDP acionada, ressignificando suas concepções e interpretações anteriores sobre os temas abordados e estabelecendo consensos acerca das interpretações manifestadas. Essa condição foi essencial para o desenvolvimento e a manifestação da criatividade.

A existência desses quatro primeiros indicadores demonstrou que as ações tinham alcançado a dimensão estética. Essa interpretação foi ainda mais reforçada com a identificação de mais dois indicadores, o da **manifestação do sentimento de pertença** e o da **demonstração de prazer** de integrar o grupo e participar da realização das ações.

Gomes (2019a) defende, ainda, que o ambiente dialógico também possibilita que os sujeitos **construam e manifestem um sentimento de pertencimento** ao grupo no qual o diálogo passa a ser intenso e acolhedor, assim como **demonstrem o prazer** que estão experimentando na vivência construída pela ação mediadora, outros dois elementos essenciais ao alcance da dimensão estética pela mediação da informação. A importância desses elementos também é destacada em outros tipos de estudo que tratam do processo de comunicação, como o realizado por Bravos (2018), que concebe o ambiente dialógico como essencial para ampliar os processos afetivo, solidário, interpretativo e criativo.

As manifestações realizadas pelos membros em formação do Lapidar e descritas na subseção 4.2.1 revelam que o prazer de aprender e de criar foi impulsionado pelas ações do Projeto voltadas para a formação do mediador, que estimulam e promovem relações de cumplicidade e empatia e por meio das quais os sujeitos se sentem participantes do processo colaborativo e criativo.

Outro aspecto que se pode ressaltar nessa discussão dos resultados obtidos pela pesquisa refere-se à intenção do Projeto Lapidar de realizar ações pedagógicas transformadoras, razão porque pode ser considerado um projeto de mediação que interfere na realidade da formação de um profissional da informação e contribui para que ele seja capaz de atuar como mediador da informação. Araújo (2012) aponta para a interferência intencional que a ação mediadora pode proporcionar aos diferentes sujeitos, instituições e instâncias. Pode-se dizer que essa interferência intencional do Projeto Lapidar tem contribuído para uma formação na perspectiva da mediação.

Ainda analisando as manifestações dos participantes das ações de formação, constatou-se que existem indícios de um provável redimensionamento da visão de mundo a partir da reflexão crítica sobre os temas abordados. Isso significa que as ações mediadoras do Lapidar voltadas para a formação podem ter alcançado a dimensão formativa da mediação da informação. Gomes (2019a, 2019b) afirma que a experiência vivenciada pelos sujeitos, em uma ação mediadora que alcança as dimensões dialógica e estética, tende a se ampliar com a geração de novos sentidos que os formam e qualificam. Isso indica que a mediação da informação realizada alcançou sua dimensão formativa.

Também sob o ponto de vista de Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), quando a mediação da informação alcança sua **dimensão formativa**, isso quer dizer que os sujeitos que participam da ação de interferência se apropriaram da informação e passaram também a interferir na realidade, agindo sobre ela, atuando para modificá-la e para acrescentar novas possibilidades na experiência. Contudo, nas ações observadas nesta

pesquisa, só foram encontrados dois indicadores que podem estabelecer alguma relação com a dimensão formativa - **proposições de fontes dos temas tratados** como sugestão de leitura e algumas **manifestações em** que expressaram ter ocorrido alguma **expansão dos conhecimentos** que os participantes tinham anteriormente às ações do Lapidar.

Esses dois indicadores foram identificados a partir da observação das interferências que os membros do Lapidar passaram a fazer durante as ações voltadas para sua formação como mediadores. Nessas observações, os integrantes refletiram acerca da temática abordada pelo Projeto e realizaram associações que os levaram a indicar outras leituras e sugerir a participação em eventos que consideraram que poderiam contribuir com a formação do grupo. Essa reação e conduta depois das reflexões no coletivo em torno dos temas debatidos sugerem que esses integrantes em formação fizeram essas proposições impulsionados pela ampliação dos seus conhecimentos e pelo provável redimensionamento da visão de mundo que tinham anteriormente. Há possibilidades de que isso tenha ocorrido, já que eles mencionaram a superação de dificuldades de compreensão e passaram a ter melhores condições de resolver problemas profissionais e de ordem pessoal depois do aprendizado que estavam construindo no interior do Projeto. Enfim, esse aprendizado deve ter ocorrido realmente, já que se sentiram à vontade para fazer **proposições de fontes dos temas tratados** como sugestões de leituras e compartilhar conhecimentos com os demais, o que sinaliza ter ocorrido uma **expansão dos conhecimentos** que tinham anteriormente.

No que diz respeito à dimensão formativa da mediação da informação, é preciso admitir que uma pesquisa de curto tempo tem menos condições de levantar informações mais seguras sobre seu alcance, visto que o processo formativo é complexo, constante e envolve aspectos políticos, psicológicos e metodológicos, como afirmam Moro e Estabel (2012). Assim, a identificação de outros indicadores do alcance da dimensão formativa da mediação da informação exigiria um percurso mais longo para a pesquisa, até mesmo com a adoção de outras metodologias e técnicas.

Essa mesma ponderação deve ser feita na discussão dos resultados sobre o alcance das dimensões ética e política da mediação da informação. Ao apresentar a **dimensão ética**, Gomes (2019a, 2019b, 2020a) afirma que ela é o eixo articulador das dimensões dialógica, estética e formativa da mediação da informação, pois, segundo a autora, não é possível alcançar essas três dimensões sem assegurar o espaço alteritário que sustenta a dialogia, a apropriação, a criatividade e a formação. Porém, quando esses elementos são sustentados, e as dimensões correspondentes são alcançadas, a mediação da informação alcança sua **dimensão política** também, porque o processo de conscientização se torna permanente tanto para o

mediador quanto para os participantes da mediação realizada, que passam a se compreender como sujeitos sociais, cujo trabalho e ação têm uma função social importante. No entanto, na pesquisa, foi possível identificar e categorizar alguns indicadores sobre o provável alcance das **dimensões ética e política**.

Na perspectiva das ações voltadas para a formação do mediador da leitura, foram identificados dois indicadores que sugerem o alcance da **dimensão ética**: o **cuidado com o outro** e o **respeito ao direito do outro**. O primeiro indicador - **cuidado com o outro** - foi sinalizado pela postura dos integrantes que defenderam a necessidade de, durante as ações realizadas na comunidade, manter-se o sigilo em relação às informações de caráter pessoal e institucional, manifestadas e conhecidas sobre a Biblioteca Comunitária selecionada e seus usuários participantes das ações de mediação da leitura.

Essa conduta de desenvolver as ações com a comunidade assegurando o sigilo de informações pessoais dos leitores vinculados ao ambiente selecionado pelo Lapidar revelou o cuidado relacionado ao público-alvo das atividades, composto de crianças e adolescentes que residem na comunidade da Fazenda Grande do Retiro, bairro periférico da cidade de Salvador – BA – considerando, com especial atenção, o fato de que parte desses usuários vive em situações de vulnerabilidade social. Nesse sentido, ressalta-se que as atividades realizadas pelo Projeto Lapidar foram pautadas pela conduta ética dos seus integrantes, o que indica o alcance da dimensão ética da mediação da informação realizada por ele.

Os indicadores **cuidado com o outro** e **respeito com o outro** também foram identificados pelos usuários e pela equipe da Biblioteca. Isso foi possível verificar no depoimento da funcionária da Biblioteca Comunitária. No primeiro dia de visita do Lapidar, depois das ações de mediação da leitura, essa funcionária expressou sua satisfação ao perceber como se deu a interação entre as crianças, os adolescentes e os integrantes do Lapidar. Nesse depoimento, ressaltou que parte dos adolescentes presentes nas ações desenvolvidas pelo Lapidar não gosta de se envolver nas atividades mediadoras promovidas cotidianamente pela Biblioteca Comunitária e que eles têm um perfil mais introspectivo por causa dos problemas familiares de violência doméstica. Porém, nas atividades de mediação da leitura promovidas pelo Lapidar, todos se envolveram e expressaram seus pontos de vista, demonstrando que estavam à vontade e seguros, o que também se observou entre as crianças.

Esse depoimento também foi debatido e explorado nas reuniões de avaliação das ações pelas professoras-coordenadoras do Projeto, que buscaram demonstrar e ressaltar aos integrantes em formação a importância da conduta ética, que se expressa no cuidado necessário com as ações realizadas, enfatizando as contribuições que o Lapidar pode

proporcionar oferecendo oportunidades de interação com a leitura em um ambiente respeitoso com todos e que a experiência do cuidado e do respeito com o outro pode contribuir para que esse público também se torne multiplicador dessas condutas, o que significa contribuir com mudanças sociais importantes.

O depoimento da funcionária da Biblioteca e as ponderações das professoras-coordenadoras colocaram em pauta a necessidade do **cuidado com o outro** e do **respeito ao direito do outro**, entendendo que o cuidado é necessário e, por isso, é também um direito. Assim, pode-se afirmar que esses são dois indicadores do alcance da dimensão ética nas ações voltadas para a formação do mediador realizadas pelo Projeto Lapidar. Por outro lado, considera-se importante que o Projeto avance nas ações de formação no sentido de debater com os integrantes em formação que a própria informação tem um caráter alteritário e, portanto, não se pode trabalhar com a mediação da informação e da leitura deixando de compreender e admitir esse seu caráter alteritário. Conforme defendem Silva e Gomes (2013), a informação sempre resulta do ato de pensar sobre e com o outro, tomando como referência o que outros pensaram sobre o conteúdo produzido, também pensando e compartilhando com o outro. Enfim, a informação é uma construção coletiva.

Essa compreensão, mais uma vez chama, a atenção para o papel da **dimensão ética** da mediação da informação e reforça a afirmação de Gomes (2019a, 2019b, 2020a) de que essa dimensão assume a condição de articuladora do alcance das dimensões dialógica, estética e formativa e que, associada a elas, contribui para o alcance da **dimensão política**, para que os sujeitos envolvidos na ação mediadora tomam consciência de sua condição de sujeitos sociais ativos, e o acesso e a apropriação da informação, como um direito social. De acordo com a autora, quando, na ação mediadora, os sujeitos vivem a oportunidade de se expressar, de se comunicar e de se apropriar da informação, passam a ter melhores condições de interpelar, questionar, refletir, agir e sentir que são sujeitos ativos que podem ressignificar o mundo, ou seja, passam a ter a possibilidade de tomar uma posição e atuar na transformação da realidade. Desse modo, a mediação da informação terá alcançado sua **dimensão política**, condição que Gomes (2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) entende como fundamental para que os sujeitos assumam a conduta de protagonistas sociais.

A partir dessa concepção, ao analisar os indicadores **exercício da crítica para uma mediação consciente; processo de conscientização e conduta protagonista**, condutas verificadas na observação e no acompanhamento realizados pela pesquisa como sinalizadores do alcance da dimensão política, constatou-se que há uma atitude permanente do Lapidar em refletir coletivamente sobre todas as etapas das ações, indicando que sua coordenação tem a

intenção de fazer o exercício da crítica, o que Gomes (2019a, 2019b, 2020a) considera como fundamental para a tomada de consciência e para a adoção de um comportamento protagonista.

O **exercício da crítica para uma mediação consciente** foi o primeiro indicador identificado nas manifestações dos participantes das ações de formação, as quais demonstraram o compromisso e o conforto para formular críticas às atividades executadas pelo Projeto e a tomada de consciência acerca do papel social das ações mediadoras. Essa conduta parece indicar que a mediação realizada pelo Lapidar nessas ações de formação estão colaborando para a construção de uma mediação consciente tanto por parte da equipe gestora do Lapidar quanto dos mediadores em formação. Gomes (2020) afirma que, na mediação consciente, o mediador passa a realizar a ação compreendendo a necessidade informacional do outro e considerando o cotidiano dos sujeitos que participam da ação, com suas carências, as demandas e o meio em que eles estão inseridos. Além disso, na mediação consciente, o mediador busca problematizar o conteúdo em todas as oportunidades de debates e interlocuções que ocorrerem durante a ação, a fim de propiciar um espaço crítico. Para além dos exemplos mencionados na seção de apresentação dos resultados, o Quadro 17 apresenta respostas dos integrantes do Lapidar que ilustram a busca pelo **exercício da crítica para uma mediação consciente**, quando, no grupo focal, eles foram convidados a falar sobre a possibilidade de o mediador ser neutro.

Quadro 17
Manifestações dos integrantes do Lapidar quanto à existência da neutralidade no processo de mediação da informação e da leitura

INTEGRANTES EM FORMAÇÃO	MANIFESTAÇÕES QUANTO A NEUTRALIDADE
Respondente 8 (discente do Curso de Biblioteconomia e Documentação)	Eu não acredito em neutralidade em nada.
Respondente 7 (egressa do Curso de Biblioteconomia e Documentação)	A partir do momento que o mediador se colocou à disposição para realizar a ação, já não existe neutralidade no seu fazer.
Respondente 3 (egressa do Curso de Biblioteconomia e Documentação)	Sempre o mediador vai passar um pouco de si, por mais que a história seja de outro autor, então na posição de mediador a ação vai ser realizada a partir do seu ponto de vista e por isso não existe neutralidade.
Respondente 4 (egressa do curso de Biblioteconomia e Documentação)	Acredito que entre as funções do mediador, está o desejo de tornar o outro mediador também, cooperando não só para uma formação pedagógica, mas [para] uma formação de ser humano crítico.
Respondente 16 (discente do Curso de Biblioteconomia e Documentação)	Não acredito em neutralidade, acho que fomos lá com um objetivo que foi [o de] trabalhar com o tema escolhido para essa edição que foi o empoderamento racial, então todas as escolhas são movidas por intencionalidades, tanto no que você deseja atingir quanto naquilo que você não deseja alcançar.

Fonte: Elaborado pela autora.

Observando as manifestações apresentadas no Quadro 17, vê-se que os integrantes compreenderam que as ações de mediação da informação e da leitura não são neutras e demonstraram que houve uma tomada de consciência quanto ao papel e à intencionalidade do mediador. Esse posicionamento indica que esses mediadores em formação puderam, nas ações do Lapidar, compreender que a mediação é uma ação de interferência, como defende Almeida Júnior (2015). Sobre o conceito de mediação da informação, o autor afirma que é toda ação de interferência realizada por um profissional da informação de forma direta ou indireta, consciente ou inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva, visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, a uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Nas manifestações dos integrantes em formação observa-se que eles aplicam essa mesma concepção de Almeida Junior (2015) à mediação da leitura, demonstrando que compreendem que ela também representa uma ação que tem uma intenção, compreensão que

também aparece em Medeiros, Santos e Jesus (2020) que, tomando como base o conceito de Almeida Júnior (2015), afirmam que a mediação da leitura também é uma ação realizada conscientemente por um profissional da educação, da informação e/ou da cultura, tanto individual quanto coletivamente, propiciando uma leitura singular ou plural na ambiência dos dispositivos informacionais, sociais e culturais.

Das manifestações que possibilitaram identificar o indicador do **exercício da crítica para uma mediação consciente**, desdobraram-se observações que evidenciaram que estava ocorrendo uma tomada de consciência por parte dos integrantes em formação, primeira etapa do **processo de conscientização**, compreendido na pesquisa como outro indicador de que as ações de formação realizadas pelo Lapidar estão alcançando a **dimensão política** da mediação da informação. Esse **processo de conscientização** pareceu mais evidente com as associações manifestadas pelos discentes e egressos em formação durante os debates sobre os temas das palestras e que seriam objeto da mediação da leitura na Biblioteca, com suas experiências e condições de vida. Em decorrência do processo de conscientização, houve manifestações em que esses participantes passaram a explanar posições e reflexões quanto à importância de se discutir com os usuários da Biblioteca nas ações de mediação da leitura, buscando lhes proporcionar a mesma oportunidade de tomada de consciência transformadora. Essas manifestações possibilitaram identificar o indicador **conduta protagonista**, já que demonstraram o desejo de interferir para contribuir com o processo de conscientização dos usuários. Como afirma Perrotti (2017), o protagonista é aquele que se posiciona e age para fortalecer os interesses da coletividade e compreende os interesses do público como mais relevantes do que os interesses privados.

Os resultados sobre os indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de formação realizadas pelo Lapidar sugerem que é importante que a coordenação do Projeto faça, permanentemente, uma avaliação sistemática das ações, tomando a mediação da informação e suas dimensões como fundamento, e oriente o Projeto para o exercício da *práxis*, elemento essencial da mediação consciente, segundo Gomes (2019b, 2020a), por meio do qual cada membro poderá exercitar a autorreflexão, que promoverá o desenvolvimento do autoconhecimento e, como defende Gomes (2019b, 2020a), o processo de conscientização sobre seu papel mediador e de protagonista social, fortalecendo sua condição de sujeito político. A construção de uma visão política e de uma conduta protagonista dos participantes representará o alcance efetivo da dimensão política da mediação realizada pelo Lapidar.

A partir da análise desses resultados, é possível afirmar que, embora não se possa dizer que as cinco dimensões da mediação da informação foram plenamente alcançadas nas ações voltadas para a formação do mediador, houve um número maior de indicadores de alcance das dimensões dialógica e estética e outros mais reduzidos das dimensões formativa, ética e política, apesar de os indicadores encontrados apontarem que, mesmo parcialmente, estas últimas também vêm sendo alcançadas pelas ações de formação do Lapidar. Concluída essa parte da análise, seguiu-se com a dos resultados obtidos sobre os indicadores do alcance das dimensões nas ações de mediação da leitura.

5.2.2 Indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura

O ambiente selecionado pelo Lapidar para desenvolver as ações de mediação da leitura foi a Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, um espaço que atua para além do acesso à informação, porque oferta à comunidade um ambiente dialógico e cultural que enaltece os traços identitários dos sujeitos que estão em seu entorno, tentando contribuir para preservar a memória social, como afirmam Sena, Prado e Barbosa (2015). A partir dessa concepção, a biblioteca comunitária foi compreendida neste estudo como um espaço propício a ações comunicativas que proporcionem a interação entre os sujeitos plurais que a utilizam com interesses e anseios diversificados.

Essa concepção da biblioteca comunitária se apoia nas teorias de Vygotsky (2008), para quem o homem e o meio são afetados mutuamente em uma relação dialética, em que o aprendizado é, necessariamente, mediado, por isso a biblioteca comunitária pode ser considerada uma colaboradora para a realização de projetos extensionistas nela desenvolvidos, especialmente os relacionados às ações de mediação da leitura e da informação.

Essa possível rede de colaboração, estabelecida entre a biblioteca comunitária e a extensão universitária, pode contribuir tanto para a comunidade acadêmica constituída de docentes, discentes e técnicos administrativos, quanto aos sujeitos que integram a biblioteca comunitária, como seu corpo funcional e os leitores que a frequentam. Nesse sentido, o Lapidar desenvolveu ações extensionistas nesse ambiente, compreendendo-o, assim como Geraldo Prado e José Prado (2018), como um local que possibilita a mudança sociocultural e comportamental dos sujeitos que o frequentam.

Considerando as observações a respeito dessas ações de mediação da leitura desenvolvidas nesse ambiente, foram encontrados dois indicadores do alcance da **dimensão dialógica**, tomando como referência os estudos de Gomes. Do mesmo modo que nas ações de formação, o primeiro indicador do alcance da dimensão dialógica nas ações de mediação da leitura foi o **estabelecimento do debate**, identificado durante as interlocuções para a construção verbal e coletiva da história durante a mediação da leitura na Biblioteca Comunitária selecionada. Perrotti (2017) amplia a discussão afirmando que os dispositivos culturais, como as bibliotecas, podem contribuir com as interlocuções e favorecer as interações, as relações e as conversas. Compreendendo que a interlocução é um aspecto da dimensão dialógica também presente na mediação da leitura, encontra-se um reforço quanto a sua importância em Jouve (2002), que afirma ser a interlocução uma ação que estabelece as conexões entre o texto lido, a imaginação e a memória no processo de interpretação, o que poderá contribuir com o processo de apropriação do conteúdo lido pelos sujeitos leitores.

Outro indicador que sinaliza a possibilidade do alcance da **dimensão dialógica** nas ações de mediação da leitura é a **adoção de outras linguagens de comunicação** para motivar a participação e o diálogo entre os participantes. Nas ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar, procurou-se motivar a interação e a interlocução entre os mediadores e os participantes da ação com a utilização articulada de recursos audiovisuais, textuais e imagéticos elaborados pelos integrantes do Projeto. Vale destacar que, quando os membros do Projeto se disponibilizaram a elaborar e a utilizar esses recursos no ambiente da biblioteca comunitária, contribuíram para fortalecer a identificação por parte dos participantes da relação entre os textos escrito, oral ou imagético, assim como entre esse intertexto e os leitores, o que foi alcançado, comprovando o que defendem Celedônio e Gradela (2018).

Pode-se afirmar que, ao desenvolver a mediação da leitura em parceria com a Biblioteca Comunitária e alcançar a **dimensão dialógica** da mediação da informação, o Lapidar está contribuindo para que essa Biblioteca se fortaleça como um espaço propenso à interação e às possibilidades de diálogo que proporcionam o conhecimento de novas linguagens e da identificação de divergências e confluências de pontos de vista, como sugere Silva (2012).

O alcance da **dimensão dialógica**, sinalizado por esses dois indicadores, denota a possibilidade de algum alcance da **dimensão estética** quando, segundo Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), as ações de mediação da informação promovem o desenvolvimento de relações de cumplicidade e empatia. Na perspectiva da mediação da leitura, as ações possibilitam que os sujeitos se reconheçam como participantes do processo

colaborativo e criativo. Isso foi observado nas ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar. Em um contexto movido por colaboração, cumplicidade e criatividade, foram identificados dois indicadores que apontam o alcance da **dimensão estética** nessas ações: o **sentimento de pertença** e a **demonstração de prazer**. A existência desses indicadores indica que as ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar geraram um espaço confortável em que os grupos de crianças e adolescentes que participaram das ações puderam expressar suas emoções e percepções durante as discussões e rodas de conversas sobre os textos que foram objeto da mediação (escritos, imagéticos e audiovisuais). Nessas manifestações, os participantes se colocaram com liberdade, demonstrando que a mediação realizada estava gerando prazer na leitura. Esse resultado, além de indicar que a dimensão estética estava sendo alcançada, confirmou que o mediador do Lapidar foi capaz de legitimar, como defende Petit (2008), o desejo dos jovens e das crianças de ler e de aprender, numa fase da vida em que o sujeito, em especial o jovem, vivencia a busca definições que o levarão a transformar suas ações futuras.

O alcance da **dimensão estética** também ficou evidente nas manifestações dos participantes ao expressar satisfação em participar das ações mediadoras. Essa satisfação foi tão intensa que parte dos participantes produziu espontaneamente um artefato para registrar a alegria e a gratidão ao Lapidar. Na última reunião realizada pelo Projeto na comunidade, as adolescentes apresentaram um cartaz com mensagens de afeto e fizeram uma homenagem aos integrantes do Lapidar com depoimentos que demonstravam a satisfação que sentiram em participar das ações realizadas pelo Projeto.

Posteriormente, durante a entrevista realizada com as agentes mediadoras que compõem o corpo funcional da Biblioteca Comunitária Alfonso Pacciani, uma delas fez questão de informar que a proposta de elaborar e presentear o Projeto com esse cartaz surgiu espontaneamente por parte das adolescentes, que, depois de participar das atividades do Lapidar, foram à Biblioteca pedir alguns materiais para confeccionar o cartaz. Essa entrevistada informou que prontamente disponibilizou todos os recursos necessários e ajudou a fazer a homenagem. Por meio dessas manifestações, foi possível perceber que as ações mediadoras despertaram nos participantes a relação pessoa/mundo que Bravos (2018) afirma acerca do processo afetivo, solidário, interpretativo e criativo que a ação humana pode desenvolver durante a mediação.

Como mencionado na subseção 4.3.2, os indicadores que sinalizam o alcance da **dimensão estética** apontam a possibilidade de alcance da **dimensão formativa**. Ainda assim, não foi possível identificar indicadores de alcance dessa dimensão nas ações de mediação da

leitura realizada pelo Lapidar, em razão de que os elementos que integram a dimensão formativa se tornam mais evidentes com o passar do tempo. É preciso um tempo maior de acompanhamento de um grupo para que se possa identificar, com mais segurança, o alcance da dimensão formativa. Por essa razão, seria interessante que essas ações do Lapidar continuassem nessa mesma Biblioteca Comunitária, para que se pudesse avançar com a investigação em várias edições do Projeto com a mesma comunidade, acompanhando seu desenvolvimento. Essa continuidade também fortaleceria as redes de colaboração entre a universidade e a comunidade.

Também houve dificuldade de identificar indicadores do alcance da **dimensão ética** nas ações de mediação da leitura, porque também seria necessário mais tempo de acompanhamento do grupo de usuários em participação nessas ações realizadas pelo Lapidar, para que se pudesse alcançar essa dimensão, visto que ela repercute com a mudança de condutas e atitudes, não apenas na ação, mas também na própria interação com a sociedade. Assim, seria necessário mais tempo de estudos com a mesma amostra para que isso fosse possível. Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) assevera que a **dimensão ética** é estabelecida no diálogo com o outro, no respeito às diferenças, ao acesso universal à informação e rejeitando práticas de censura.

Esse mesmo limite se colocou na busca por identificar indicadores do alcance da **dimensão política** da mediação da informação nas ações realizadas pelo Lapidar na Biblioteca. Contudo, existem indícios de que houve algum nível de tomada de consciência por parte dos participantes, sendo observadas as **manifestações associativas do tema da história com as experiências de vida**, feitas tanto pelos integrantes em formação quanto pelos usuários da Biblioteca que fizeram parte das ações de mediação da leitura. Durante a ação mediadora, os participantes parecem ter tomado consciência do significado das próprias experiências de vida, uma etapa importante para que, conforme Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), os sujeitos se apercebam de si e tomem consciência de sua condição de sujeitos ativos. Sobre isso, a autora defende que a mediação alcança sua **dimensão política**, em que os participantes têm a possibilidade de se transformar ou se fortalecer como protagonistas sociais.

Para ilustrar esse tipo de manifestação, no Quadro 18, são apresentadas algumas que foram obtidas durante a realização do grupo focal com os integrantes em formação que falaram sobre a percepção que tiveram acerca da tomada de consciência por parte dos leitores que participaram das ações, demonstrando que eles também vivenciaram a tomada de

consciência de seu papel social como mediadores, que vai além da própria realização da mediação da leitura.

Quadro 18

Manifestações dos integrantes do Lapidar sobre o processo de tomada de consciência provocado pelas ações realizadas na Biblioteca Comunitária

INTEGRANTES EM FORMAÇÃO	MANIFESTAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE TOMADA DE CONSCIÊNCIA
<p>Respondente 7 (egressa do Curso de Biblioteconomia e Documentação)</p>	<p>Acredito que seja necessário ter mais encontros para que possamos identificar melhor essa percepção do que ficou para os participantes na biblioteca comunitária. Apesar disso, foi evidente que eles começaram a refletir sobre a temática que foi proposta, de como o negro é apresentado pela sociedade, do padrão de beleza que o tempo todo é imposto. Além disso, [parecem ter compreendido] um pouco de nossa ancestralidade, da figura da mulher como uma pessoa forte e capaz, o que foi representado no filme que escolhemos para projetar ... [um pouco] de nossa cultura e tudo isso por meio da leitura.</p>
<p>Respondente 3 (egressa do Curso de Biblioteconomia e Documentação)</p>	<p>Essas percepções começaram a ser apresentadas através do olhar mais sensível e crítico, e isso já são indícios de um processo de conscientização.</p>
<p>Respondente 16 (discente do Curso de Biblioteconomia e Documentação)</p>	<p>Acho que o cartaz foi para mim a representação mais visível desse processo de conscientização, porque ali, eles materializaram o prazer de participar de nossas ações. Foi a maneira de eles agradecerem por termos voltado o nosso olhar para o espaço que pertencem a eles. Eu fiquei com essa sensação, como se eles estivessem falando ‘estamos gostando de ser vistos, alguém nos viu, alguém saiu de um outro lugar, para nos ver!’ E eu sinto que eles querem isso, eles querem ser vistos.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar o Quadro 18, verifica-se que a Respondente 7 ressalta a importância de o Lapidar estender o número de encontros na comunidade a fim de observar se vem ocorrendo o processo de tomada de consciência entre os participantes das ações de mediação da informação. Por outro lado, nessa mesma manifestação, essa Respondente acredita que as ações do Lapidar podem estar influenciando a tomada de consciência pelos participantes, em especial, no que diz respeito às questões étnico-raciais e de gênero que foram tratadas nos conteúdos mediados.

Em concordância com essa perspectiva, a Respondente 3 também afirma que as ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar revelaram e fortaleceram o olhar sensível e crítico, sobretudo entre os adolescentes. Contudo, é importante afirmar, mais uma vez, que o tempo disponível para se fazer uma pesquisa em nível de Mestrado foi insuficiente para identificar indicadores do alcance das dimensões formativa, ética e política da mediação da

informação. Por outro lado, foram identificados e categorizados alguns indicadores apresentados nesta seção, sinalizando as dimensões que têm sido mais alcançadas pelas ações do Lapidar. Nesse sentido, passa-se na próxima subseção à apresentação da análise e discussão quanto aos níveis de ocorrências e a intensidade do alcance deles.

5.3 DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: níveis de ocorrência dos seus indicadores e intensidade do alcance nas ações do Projeto Lapidar

Para avaliar a intensidade do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações do Projeto Lapidar, partiu-se da identificação dos níveis de ocorrência dos indicadores do alcance de cada uma das cinco dimensões propostas por Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b).

A identificação dos indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação possibilitou, a partir do nível de sua ocorrência, discutir sobre a intensidade desse alcance à luz da literatura, atendendo ao terceiro objetivo específico da pesquisa e mantendo a discussão também distribuída entre os dois eixos de ações do Projeto Lapidar: das ações de formação do mediador na subseção 5.3.1 e de mediação da leitura na subseção 5.3.2.

5.3.1 O alcance das dimensões da mediação da informação nas ações voltadas para a formação do mediador da leitura

A mediação da leitura e uma educação libertária possibilitam que os sujeitos vivenciem o compartilhamento do conhecimento, o que favorece a interlocução e a construção de discussões. Nessa perspectiva, Freire (1989) defende que não há quem não tenha o que ensinar e não há quem não tenha o que aprender. Quando o Lapidar realiza ações para formar mediadores, disponibilizando espaço para o compartilhamento de ideias, contribui para a troca de aprendizados entre os integrantes, o que justifica a realização significativa dos **debates** - um indicador cujo nível de ocorrência nas ações de formação foi de 51 vezes (73,9%) - um nível forte de ocorrências - o que contribui para o alcance da dimensão dialógica da mediação da informação nas ações de ensino-aprendizagem destinadas a preparar o futuro mediador da leitura.

Por outro lado, o indicador **enunciação nos dispositivos de comunicação** só ocorreu 18 vezes (26,1%) durante essas ações, uma ocorrência considerada de um nível médio. Esse resultado indica que a iniciativa do Lapidar de proporcionar outro espaço de compartilhamento de ideias, trocas de experiências e manifestação de sugestões no ambiente

virtual, tem permitido a dialogia entre seus membros fora do momento exato da ação, que mantém o processo interacionista que contribui para o desenvolvimento de apropriação da informação, como defende Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020), ampliando os espaços de socialização do conhecimento trabalhado nas ações, embora esse indicador não supere o nível de ocorrência do **debate** nos momentos presenciais das ações. Entretanto, compreende-se que o prolongamento dos momentos de interlocução pode ser intensificado pelo Projeto, visto que os ambientes virtuais podem contribuir com a extensão dos debates realizados em torno das temáticas tratadas e até mesmo em relação ao planejamento e à avaliação das atividades elaboradas, produzindo novos fluxos, novos usos e a produção da informação no interior do grupo, além de contribuir para o processo de apropriação da informação apresentada pelos sujeitos, apoiando-os em sua formação. Esse prolongamento da interlocução é importante porque, conforme defende Pieruccini (2007), a apropriação da informação não é um ato mecânico e imediato, mas envolve a construção de sentidos, o que necessita, como defendem Freire (1989) e Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a), de permanência e ampliação do debate e da interlocução.

Quando se verifica que os dois indicadores do alcance da dimensão dialógica nas ações de formação do mediador tiveram, respectivamente, um nível de ocorrência forte (debate) e médio (enunciações nos dispositivos de comunicação na *web*), pode-se inferir que esteja ocorrendo um alcance relativo da dimensão dialógica da mediação da informação trabalhada nessas ações. Isso demonstra que o Lapidar, embora possa promover melhorias, tem construído as condições para assegurar o alcance da dimensão dialógica que, conforme Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a) vem defendendo, representa a dimensão sustentadora da mediação da informação.

O alcance da dimensão dialógica possibilitou que se expandisse a interlocução entre os integrantes do Lapidar por meio das informações mediadas nas ações, o que favoreceu a formação de um mediador mais apto à realização da categoria da mediação consciente proposta por Almeida Júnior (2015) e defendida por Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a) como a mediação mais promissora em favor do desenvolvimento do protagonismo profissional e social.

Em outra perspectiva, também se pode afirmar que o alcance relativo da dimensão dialógica nas ações de formação do mediador indica que a mediação da informação realizada nesse contexto, ainda que relativo, ofereceu condições para o alcance da dimensão estética que, para Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a), representa uma instância da mediação na qual se intensifica o exercício da crítica, sem constrangimentos, sem censura,

assegurando o espaço de voz por todos os participantes, o que faz com que todos comecem a expor questionamentos e a formular proposições. Além disso, possibilitará que esses mediadores em formação construam um processo de reflexão coletiva, em que as percepções diferentes se apresentam, mas que também sejam orientadas pelos fundamentos teóricos da mediação, de maneira que eles experimentem o exercício da *práxis* que, conforme a autora, além de contribuir para a realização da mediação consciente, intensificará o espaço crítico que é fundamental ao processo de apropriação da informação. O alcance da dimensão estética é importante porque essa é a dimensão em que a mediação pode gerar sentidos e instalar uma ambiência informacional que valorize o trabalho colaborativo e criativo, no qual todos os participantes se sintam acolhidos e possam experimentar a possibilidade e o prazer de se apropriar da informação e de criá-la (GOMES, 2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a).

Ao analisar os resultados referentes ao alcance da dimensão estética nas ações de formação do mediador, verificou-se que, dos seis indicadores identificados, a **manifestação e atitude de criatividade** foi o que mais se destacou, pois atingiu um nível forte de ocorrência (57 - 28%) durante as ações. Isso significa que o Lapidar proporciona um espaço favorável para que os seus integrantes em formação possam se apropriar das informações, gerando sentidos e potencializando a criatividade. Esse alcance é importante porque, conforme Cavalcante (2018), essas são competências necessárias ao mediador, em especial, ao mediador da leitura, a quem é imprescindível a capacidade de desenvolver atividades dinâmicas, criativas e alternativas. Cavalcante (2018) também defende como importante no processo mediador a **intersubjetividade**, que, neste estudo, foi caracterizado como um indicador do alcance da dimensão estética da mediação da informação.

Observou-se que o indicador **intersubjetividade** se destacou quanto ao seu nível de ocorrência nas ações de formação, que foram 44 vezes (21,8%), demonstrando que os participantes dessas ações sentiram-se à vontade nas interações para revelar suas percepções particulares e suas subjetividades e acolher essas mesmas manifestações de outros participantes da formação.

Para acentuar a importância dessas interações, em que a troca de subjetividades tem condições de ocorrer, Gomes (2008) assinala que elas potencializam a abertura ao compartilhamento e à geração de informações e fortalecem a mediação, na zona de articulação entre comunicação e informação, quando o debate se intensifica de modo alteritário.

Outros indicadores do alcance da dimensão estética da mediação da informação, como a **manifestação do sentimento de pertença** (32-15,8%) e a **demonstração de prazer** (31 –

15,4%) - tiveram um nível de ocorrência forte, reforçando a análise quanto ao alcance dessa dimensão nas ações de formação. Na observação direta e nos depoimentos dos participantes da amostra, constatou-se que houve partilha de sentimentos e percepções entre os membros em formação, além de manifestações e reações de prazer, reforçando que os participantes estavam se sentindo aptos a realizar as ações de mediação da leitura. O alcance da dimensão estética nas ações de formação assegurou aos membros em formação a construção de um estado de interesse, entusiasmo e compromisso com a mediação que, segundo Bortolin (2010), são fatores de ordem psicológica que interferem no processo da mediação da leitura.

As palestras realizadas pelo Lapidar, com a finalidade de contribuir para a formação dos egressos e dos discentes, levaram os integrantes a manifestarem suas percepções, realizando questionamentos aos convidados sobre o conteúdo exposto. Nesse sentido, o indicador **interpelação** ocorreu 24 vezes (11,9%), portanto, foi considerado com uma ocorrência de nível forte. A ocorrência forte de interpelações reforça a interpretação de que as ações de formação tenderam a alcançar a dimensão estética. Portanto, pode-se considerar que essas ações são verdadeiramente educativas, principalmente por se considerar a defesa de Freire (2005) de que a interpelação está ligada ao diálogo e ao ato educativo.

A iniciativa dos alunos dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, que culminou na **criação de produtos** utilizados nas ações de mediação da leitura na comunidade, também sinaliza algum alcance da dimensão estética, que Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020) destaca ser a conduta criativa, o desenvolvimento da criatividade, um aspecto constitutivo dessa dimensão. Embora esse indicador tenha se revelado, seu nível de ocorrência ainda foi médio (14 – 6,9%), o que indica que o Projeto Lapidar precisa concentrar uma atenção ainda maior à construção do espaço criativo nas ações de formação dos mediadores.

Ressalta-se que a elaboração de oficinas e o incentivo à participação em cursos que promovam atividades voltadas para a criação de recursos para atividades de mediação da leitura podem contribuir para que os integrantes se tornem capazes de explorar a elaboração de outros dispositivos lúdicos que possam ser articulados às atividades de mediação da leitura na comunidade.

Tendo em vista esses resultados, que demonstram que, dentre os seis indicadores do alcance da dimensão estética, cinco obtiveram um nível de ocorrência forte e somente um teve um nível médio de ocorrência, pode-se concluir que o alcance da dimensão estética nas ações de formação do Lapidar tem sido intenso. Esse resultado demonstra que o Projeto Lapidar vem sendo bem sucedido na formação positiva de um mediador da leitura capaz de realizar uma mediação mais efetiva. A ocorrência forte da maior parte dos indicadores do alcance da

dimensão estética sugere que, nas ações de formação, possivelmente os participantes tiveram a oportunidade de transitar do desenvolvimento real para o desenvolvimento potencial, instância que Vygotsky (1988, 2000) denominou de zona de desenvolvimento proximal, que é uma condição essencial à apropriação da informação.

Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a) enuncia que, quando a mediação da informação alcança sua dimensão estética, ela tende a alcançar a dimensão formativa, já que, se as zonas de desenvolvimento proximal dos sujeitos foram acionadas e for intensificada uma interação que contemple os elementos que integram as dimensões dialógica e estética, tenderão a transitar da sua zona de desenvolvimento real para a zona de desenvolvimento potencial, construindo novos conhecimentos. A autora (2019a, 2019b, 2020a, 2020b) afirma que a mediação da informação alcançou sua dimensão formativa, o que possibilitou a apropriação da informação que transforma os conhecimentos que o sujeito possuía anteriormente.

Quanto aos indicadores do possível alcance da dimensão formativa nas ações de formação, só foram identificados dois: a **proposição de fontes relacionadas ao tema** tratado na edição de 2019 e a **manifestação de expansão do conhecimento**, com suas colocações indicativas pelos participantes. O primeiro indicador ocorreu 25 vezes (59,5%), e o segundo, 17 (40,5%). Isso significa que o alcance da dimensão formativa foi relativo.

Com esse resultado, é possível afirmar que os integrantes em formação não só passaram a compreender os temas tratados como também sugeriram outras fontes de informação que pudessem contribuir com a formação dos demais membros do Projeto, o que, em certa medida, indica que houve um processo de reflexão e de ação em direção à expansão do conhecimento até ali trabalhado. Contudo, o nível de ocorrência de manifestações que indicassem ter havido uma expansão dos conhecimentos deles foi médio, portanto, pouco suficiente para se interpretar o quanto essa efetivamente ocorreu. Os resultados indicaram que a dimensão formativa deve ter sido relativamente alcançada.

Esse resultado sinaliza que é importante o Projeto Lapidar ampliar o desenvolvimento de ações a partir das quais os membros em formação possam intensificar o exercício da crítica, vivenciar o processo de problematização de que nos fala Freire (1996) e focalizar o desenvolvimento de produtos e atividades criativas, a partir das quais os participantes assumam uma posição ativa em relação aos assuntos tratados, condições em que as manifestações reveladoras da expansão dos conhecimentos prévios deles ocorram e possam permitir a própria avaliação pelo grupo quanto à aprendizagem desenvolvida. Convém lembrar que essa formação, em especial, volta-se para a mediação da leitura, portanto, deve-se

considerar que esse futuro mediador precisa sentir a força do processo da leitura e experimentá-lo como possibilidade de exercitar a reflexão, ponderando o alerta de Martins (2018) que afirma estarem as ações relacionadas à leitura ligadas à formação crítica do indivíduo. Mas, ao se refletir sobre os resultados obtidos em relação ao alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de formação, também é preciso lembrar que Gomes tem reforçado o papel da dimensão ética, que articula e assegura o alcance das demais dimensões (2019a, 2019b, 2020a). A análise dos resultados sobre o alcance da dimensão ética no caso estudado tem uma função relevante.

Assim, observando os resultados apresentados na Tabela 4, constatou-se que os dois indicadores do alcance da dimensão ética nas ações de formação identificados tiveram um nível forte de ocorrência. O indicador **respeito ao outro** ocorreu 28 vezes durante as ações (56,0%), e o indicador **cuidado com o outro** atingiu 22 ocorrências (44,0%). Portanto, a dimensão ética teve um alcance intenso.

A intensidade do alcance da dimensão ética indica que o Projeto Lapidar vem trabalhando o desenvolvimento de uma consciência e um comportamento ético por parte dos futuros mediadores da leitura. Desse modo, eles são preparados para uma ação mediadora consciente e promissora para, por meio da ação mediadora, estimular e desenvolver a conduta ética dos leitores e sujeitos envolvidos na ação. Bortolin e Almeida Júnior (2015) afirmam que o mediador é um influenciador social, o que passa pelo fortalecimento de uma atitude de comprometimento social por parte do mediador, como diz Santos (2009).

Nesse sentido, as ações voltadas para a formação do mediador precisam ser realizadas de modo consciente, porque o discente e o egresso em formação atuarão junto a diferentes sujeitos com perspectivas e necessidades plurais.

Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a) defende que, ao alcançar suas dimensões dialógica, estética, formativa e ética, a mediação da informação atinge sua dimensão política, e os participantes da ação mediadora começam a compreender a importância do debate, do exercício da crítica, do espaço de voz e do respeito a todos e adotam como fundamentais todos os elementos próprios de cada dimensão. Esse enfoque de Gomes contribui para se compreender que, na mediação da informação, há uma mediação também pedagógica que favorece o processo de conscientização que qualifica e forma o sujeito mediador. Gomes (2017, 2019b, 2020a) explana que, para efetivar a formação do mediador, é preciso o entrelaçamento entre a mediação pedagógica e as ações que oportunizam a *práxis*, ou seja, o exercício crítico a respeito das práticas à luz de seus fundamentos teóricos, considerando que esse exercício poderá proporcionar uma tomada de consciência quanto ao seu fazer e à relação

dele com a sociedade. Uma formação dentro desse foco poderá impulsionar o mediador a assumir uma posição protagonista na formação dos sujeitos sociais.

Com o fim de compreender se o Projeto Lapidar vem desenvolvendo um trabalho que tem alcançado a dimensão política da mediação, encontraram-se três indicadores sobre esse possível alcance: manifestações que sugerissem a existência do **processo de tomada de consciência**; o **exercício da crítica** e a **adoção de uma conduta protagonista**. As manifestações do **processo de tomada de consciência** ocorreram 49 vezes (47,1%), o **exercício da crítica**, 45 vezes (43,3%), e a **conduta protagonista**, 10 vezes (9,6%), revelando que se deram em níveis forte (o primeiro e o segundo indicador) e em nível médio, o último indicador.

O nível forte de ocorrências de dois desses indicadores, associado ao nível médio de ocorrência de um deles, sinaliza que as ações de formação do mediador têm sido realizadas pelo Lapidar, no sentido de colaborar com a tomada de consciência dos futuros profissionais da informação quanto à função social do seu trabalho e à importância da mediação da leitura e da necessidade de uma atuação protagonista. Esse resultado demonstra que vem ocorrendo uma mediação pedagógica pelo Lapidar que vem alcançando intensamente a dimensão política, na perspectiva da proposta de Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), que toma como referência Freire (2005), que defende a tomada de consciência como o primeiro passo na construção de um processo de conscientização do sujeito sobre sua condição de ser social e sua força transformadora da realidade. Essa tomada de consciência pode ser determinante para que esses futuros mediadores venham atuar como protagonistas sociais. Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) defende existir a dimensão política da mediação da informação, que reforça a potência transformadora da mediação e a responsabilidade do mediador em se preparar para atuar como um protagonista social, que, como defende Perrotti (2007), enfrentando, resistindo e lutando pela inclusão social, informacional e cultural.

Concluída a discussão sobre os níveis de ocorrência dos indicadores relacionados às ações de formação e ao nível do alcance das dimensões da mediação da informação nessas ações, na próxima subseção, serão abordados os níveis de ocorrência dos indicadores correspondentes às ações de mediação da leitura.

Analisados os resultados relacionados às ações de formação do mediador, à luz do referencial adotado, as cinco dimensões da mediação da informação têm sido, de algum modo, alcançadas. Isso revela que, nessas ações, o Projeto Lapidar tem realizado ações mediadoras de caráter pedagógico que podem interferir positivamente no desenvolvimento

consciente dos futuros bibliotecários e arquivistas em relação à mediação da informação e da leitura. Na próxima subseção, será apresentada uma discussão sobre a intensidade do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura que foram realizadas pelo Projeto na edição analisada.

5.3.2 O alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura

A mediação da leitura favorece o encontro com a informação e a apropriação da informação por meio da reflexão, do debate e da discussão sobre o conteúdo lido. Por isso, Bortolin e Almeida Júnior (2007) consideram a leitura como parte intrínseca do processo de apropriação da informação. Assim, justifica-se o objetivo desta pesquisa de identificar e analisar as dimensões da mediação da informação que têm sido alcançadas nas atividades desenvolvidas pelo Projeto Lapidar. No que se refere às próprias ações de mediação da leitura, foi possível verificar que elas levaram os leitores participantes a manifestarem reações espontâneas que foram consideradas neste estudo como possíveis indicadores do alcance de algumas dimensões da mediação da informação.

Na subseção 4.4.2, na Tabela 6, apresentaram-se os dois indicadores identificados que sinalizaram um alcance relativo da **dimensão dialógica**: o **estabelecimento de debate** e a **adoção de outras linguagens de comunicação**, que ocorreram 53 vezes durante a realização da mediação da leitura. As ocorrências desses dois indicadores sinalizam que o Lapidar proporcionou aos leitores participantes uma ambiência dialógica ao longo dessas ações, em que os membros do Projeto e os leitores que frequentam a Biblioteca selecionada compartilharam suas interpretações, compreensões e posições a respeito do tema que foi objeto da mediação da leitura realizada pelo Projeto.

Essa ambiência dialógica justifica o nível forte de ocorrência do indicador **estabelecimento de debate** (36 - 68,0%). Contudo, quando se analisa o segundo indicador - **adoção de outras linguagens de comunicação** - verifica-se que ele teve uma ocorrência de nível médio (17 - 32,0%), o que sugere a necessidade de intensificar o uso mais articulado dos diversos dispositivos de comunicação disponíveis para apresentar o conteúdo durante a mediação da leitura. Esse uso articulado de dispositivos poderá intensificar o diálogo na mediação da leitura.

Essas ações podem ser fortalecidas para o alcance da **dimensão dialógica** com a adoção de práticas como: o reconto dos livros durante a contação de histórias; o encontro com

autores de livros infantis e outras atividades lúdicas e de estímulo à interlocução, em especial, com a abordagem de temas que possam fortalecer a identidade étnico-racial da população, assim como de outras temáticas de interesse local. Silva (2012) refere que as ações de mediação da leitura podem levar os sujeitos a conhecerem, a dialogarem e a transitarem nas linhas e nas entrelinhas dos textos literários.

Outros autores, como Thomaz e Valencia (2012), também acrescentam que o desenvolvimento de atividade leitora de acordo com o perfil dos participantes e com a realidade física e emocional dos sujeitos pode proporcionar mais sociabilidade. Nessa lógica, enfatiza-se também a importância da extensão universitária voltada para a mediação da leitura em bibliotecas comunitárias que visem à apropriação informacional e cultural por adolescentes e crianças, fortalecendo a identidade étnico-racial predominante local e nacionalmente, considerando que, em Salvador e no Brasil, a maior parte da população é negra (IBGE, 2019), para possibilitar a identificação dos participantes com a temática tratada e, ao mesmo tempo, criar espaços de debate sobre elas.

Assim, com base nas proposições de Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b), pode-se defender que a mediação realizada pelo Lapidar tem assegurado o estabelecimento do debate, elemento central para o alcance da dimensão dialógica. Porém, para que esse alcance seja pleno, é preciso que o Lapidar adote dispositivos informacionais que também sejam dialógicos e diversificados, a ponto de ampliar as condições do diálogo e do debate, a fim de tornar a ação mediadora e o ambiente da Biblioteca e os recursos utilizados em dispositivos informacionais dialógicos, como propõe Pieruccini (2007).

A mediação da leitura pode desenvolver competências leitoras que fomentem a apreciação e a compreensão dos textos por parte dos participantes das ações mediadoras. Considerando as manifestações dos leitores das duas faixas etárias que participaram das ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar, pode-se dizer que elas confirmam o que afirma Bravos (2018) sobre a sensibilização que a leitura pode gerar nos jovens, levando-os a refletir sobre sua posição no mundo e nas relações com outras pessoas.

Contudo, embora essa sensibilização tenha ocorrido, as evidências observadas apontam que a dimensão dialógica foi relativamente alcançada nas ações de mediação da leitura. E apesar de o alcance ter sido relativo, o debate estabelecido, associado às manifestações de sensibilização por parte dos leitores, pode ter possibilitado o alcance da dimensão estética.

Os resultados apresentados na Tabela 7 da subseção 4.4.2 trazem uma distribuição percentual que demonstra níveis fortes de ocorrência dos dois indicadores do alcance da

dimensão estética nas ações de mediação da leitura, o que sinaliza que ele tem sido intenso nas experiências desenvolvidas pelo Lapidar.

O indicador relacionado às **manifestações do sentimento de pertença** ocorreu 24 vezes (47,1%) durante as ações de mediação da leitura. Essas manifestações foram tão importantes que chamaram a atenção do corpo funcional da Biblioteca que, durante a entrevista, mencionou essas manifestações que expressaram satisfação por parte dos adolescentes, que voltaram à Biblioteca e ali permaneceram se expressando com o conforto de quem fala na própria casa. Nesses comentários, essas agentes acrescentaram que, nos dias posteriores às ações realizadas pelo Lapidar, esses jovens mencionaram as atividades e seguiram perguntando sobre a possibilidade de o Projeto retornar à Biblioteca para dar continuidade a esse trabalho de leitura, o que sugere que essas manifestações podem representar um sentimento de pertença que se estabeleceu, tanto em relação à Biblioteca quanto à mediação da leitura realizada pelo Lapidar.

Ao encontro desse resultado, situa-se o referente ao indicador **demonstração de prazer**, que ocorreu 27 vezes, portanto, 52,9% das interferências totais **dentre os indicadores do alcance da dimensão estética**. O número significativo de manifestações de prazer por parte dos participantes da ação confirma o pensamento de Larroza (2001), para quem a leitura emana sentimentos de prazer.

Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b) refere que a **dimensão estética** é alcançada quando a mediação proporciona condições de intensificar o debate, com abertura ao exercício da crítica a todos, com respeito às diferenças, demandando o desenvolvimento do sentimento de pertença ao grupo. Segundo a autora, a mediação gerará, ao mesmo tempo, um conflito em relação ao novo que se apresenta e um sentimento de prazer quando o sujeito percebe que está se apropriando da informação em debate. Assim, ainda que os indicadores que puderam ser identificados não sejam suficientes para avaliar o alcance de todos os elementos que compõem a dimensão estética, os níveis fortes de ocorrência das manifestações de sentimento de pertença e as demonstrações de prazer dos envolvidos na mediação da leitura realizada pelo Lapidar sugerem que a dimensão estética tem forte possibilidade de ter sido alcançada com intensidade.

O alcance intenso da dimensão estética sinaliza que é possível atingir a **dimensão formativa**, entretanto não houve indícios suficientes para identificar indicadores que evidenciassem esse alcance. Quanto às **dimensões ética e política**, o tempo e o delineamento da pesquisa foram insuficientes para identificar indicadores do alcance delas nas ações de mediação da leitura realizadas pelo Projeto Lapidar. Por outro lado, alguns resultados

relativos à existência de manifestações associativas entre o tema objeto da leitura mediada e as próprias experiências de vida dos leitores participantes supõem uma provável tomada de consciência que, na perspectiva de Freire (2005), poderia significar um processo de desenvolvimento de sujeitos protagonistas. Contudo os resultados que foram obtidos pela pesquisa são insuficientes para fazer análises e tirar conclusões sobre o alcance da dimensão política da mediação da informação sob o foco das proposições de Gomes (2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b).

Assim, é necessário desenvolver estudos longitudinais que possibilitem observar essas ações por um período mais longo, com acompanhamento mais direto e intenso dos mesmos leitores, a fim de encontrar indicadores mais precisos para analisar o alcance das **dimensões formativa, ética e política** da mediação da informação nessas ações realizadas pelo Lapidar, como também para expandir a análise sobre o alcance das dimensões dialógica e estética.

Considera-se, então, que foram alcançados os três objetivos específicos traçados, porque foi possível mapear as ações realizadas pelo Projeto para a formação do mediador e a mediação da leitura assim como identificar e categorizar os indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações desenvolvidas e verificar seus níveis de ocorrência para avaliar a intensidade do alcance das dimensões da mediação da informação. Assim, o objetivo geral foi alcançado, já que, com essas informações, foi possível analisar as dimensões da mediação da informação que têm sido alcançadas nas atividades desenvolvidas pelo Projeto Lapidar e discutir sobre elas. Ao atingir o objetivo geral da pesquisa, considera-se que este estudo oferece uma contribuição para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de suas ações de formação do mediador e de mediação da leitura.

Essa contribuição é um reconhecimento da relevância do Lapidar, que vem, sistematicamente, esforçando-se para apoiar a formação do mediador, em especial, a formação do leitor, na perspectiva de fortalecer sua condição de sujeito social e de cumprir seu compromisso como uma ação extensionista que, conforme Santos, R., Santos, K., Marquet e Carneiro (2018), deve promover a organização social e cidadã, articulando os saberes e os fazeres da universidade e da sociedade.

6 CONCLUSÕES

A análise e as reflexões produzidas nesta pesquisa reafirmam a existência de redes de colaboração entre a universidade e a comunidade, que se fortalecem nas ações de mediação da leitura realizadas por projetos de extensão como o Lapidar. Os resultados também apontaram que, mesmo em uma escala reduzida, há universidades, como a UFBA, que vêm trabalhando nesse sentido desenvolvendo ações extensionistas e potencializando o crescimento e o fortalecimento dos sujeitos sociais, da comunidade científica e, como consequência, da própria sociedade. Assim, a extensão universitária pode ser compreendida como uma contribuição para socializar a ciência, que visa construir novos conhecimentos. Quando a universidade e a comunidade cooperam entre si, pode-se contribuir para ressignificar a formação dos sujeitos a fim de que atuem ativamente na sociedade, desenvolvendo o pensamento crítico para compreender e transformar sua realidade.

A partir dos resultados analisados, foi possível observar que o Lapidar desenvolve ações que são voltadas tanto para a comunidade acadêmica quanto para os sujeitos que estão ao seu entorno, promove cooperação, interação e crescimento mútuos e se afirma como um projeto de extensão universitária que cumpre a missão de socializar o conhecimento, levando à comunidade atividades para que ela se aproprie desse conhecimento. No caso do foco específico do Lapidar, ele vem contribuindo para que a biblioteca comunitária tenha a oportunidade de refletir sobre suas práticas de mediação da leitura, abrindo possibilidades para que os leitores que delas participam ressignifiquem seus saberes e conhecimentos. Para isso, o Projeto desenvolveu atividades de mediação voltadas para a formação de mediadores e ações de mediação da leitura na Biblioteca, por meio da aproximação entre a comunidade acadêmica, a biblioteca comunitária e seus leitores. Desse modo, constatou-se que o Lapidar atua em dois eixos de ação - o primeiro, de caráter pedagógico, visa à formação do mediador da leitura, e o segundo, à realização da mediação da leitura na biblioteca comunitária.

Ao responder o primeiro objetivo específico, foi possível mapear as ações realizadas pelo Projeto Lapidar para a formação do mediador e mediação da leitura. Quanto às ações relacionadas ao primeiro eixo, o da formação do mediador, o Projeto promove palestras e debates com pesquisadores da área da mediação; exposição de videoaula com discussão; seleção e discussão dos textos e do filme que foram utilizados nas ações de mediação da leitura; debates sobre os temas que são focalizados nas ações de mediação da leitura;

indicações de leitura que podem ampliar o conhecimento trabalhado; disponibilização e discussão de conteúdos em dispositivo da *web* social e exercício da crítica. Esse conjunto de ações tem o objetivo de proporcionar o exercício do ensino-aprendizagem sobre a mediação em ambientes informacionais, com especial foco nas bibliotecas comunitárias. Entre as contribuições direcionadas à formação do mediador, o Lapidar proporcionou aos estudantes e egressos dos Cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFBA uma compreensão mais ampla da leitura e de sua mediação como uma prática social que visa à interação, à ação e à transformação dos sujeitos sociais e da sociedade.

A análise dos resultados obtidos no estudo também sinaliza que as ações do Lapidar estão contribuindo com a formação cidadã e potencializando a construção do conhecimento por parte dos membros da comunidade acadêmica envolvidos. Enfim, também se pode afirmar que o Lapidar, no foco de ações que fazem convergir teoria e prática, está atuando em um ensino-aprendizagem que impulsiona bibliotecários e arquivistas a assumirem sua condição de mediadores, a interagir com a sociedade e atuar em favor da inclusão social.

Ainda sobre as ações realizadas pelo Lapidar para a formação de mediadores, constatou-se a interlocução entre os membros do Lapidar nos dispositivos de comunicação da *web* social, utilizados para ampliar a discussão sobre os conteúdos ao longo da edição de 2019. Entretanto, esses resultados possibilitam inferir que o Lapidar ainda pode utilizar outros dispositivos que proporcionem mais visibilidade às suas ações, como, por exemplo, criar um canal no *Youtube*, no *Instagram* e em outros ambientes virtuais que possam influenciar o desenvolvimento de outras ações de mediação da leitura em extensão universitária e fortalecer os debates e a interação em torno do que pode ser proposto e realizado por projetos de caráter extensionista.

Quanto às ações de mediação da leitura desenvolvidas pelo Lapidar na Biblioteca Comunitária Alfonso Pacciani, são as seguintes: contação de história; interatividade com atividades lúdicas; indicação de outras leituras; exposição de filme seguido de debate e a roda de conversa. Essas atividades têm incentivado a leitura e, ao mesmo tempo, dado acesso a informações a respeito das questões étnico-raciais e contribuído para formar crianças e adolescentes leitores.

Em relação ao grupo de crianças, as ações de mediação da leitura articularam os diversos tipos de dispositivo, o que contribuiu para estimular o prazer pela leitura. No que diz respeito ao grupo dos adolescentes, o Lapidar adotou estratégias que tornou as ações mediadoras atrativas, impulsionando o interesse dos adolescentes pelos enredos do filme e dos textos literários, levando-os a questionar acerca da cultura e do modo de viver dos

personagens das histórias que foram narradas, que tendem a ter contribuído para uma reflexão sobre suas realidades, o que ficou evidenciado nas manifestações que indicaram que eles estabeleceram relações entre as histórias lidas e suas condições de vida e que ocorreram nas rodas de conversas e nos debates desenvolvidos pelo Projeto, sinalizando que passaram a compreender bem mais suas realidades baseados nas informações compartilhadas na mediação da leitura realizada pela equipe do Lapidar. Esse resultado aponta indícios de uma possível tomada de consciência a respeito do tema abordado na ação mediadora. Assim, pode-se concluir que tanto as ações voltadas para a formação do mediador quanto as de mediação da leitura possibilitaram o desenvolvimento crítico e criativo dos membros do Projeto e dos demais participantes.

Posteriormente ao mapeamento das ações, foi possível identificar e categorizar os indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações desenvolvidas pelo Projeto Lapidar. Isso ocorreu a partir da leitura e da análise dos registros das observações diretas feitas pela pesquisadora e das informações e dos depoimentos manifestados durante a realização do grupo focal. Essa análise tomou como referência os estudos de Gomes (2014, 2016, 2017, 2019a, 2019b, 2020a, 2020b). No primeiro momento, refletiu-se sobre os indicadores relacionados ao alcance da dimensão dialógica nas ações voltadas para a formação dos mediadores de leitura, que foram o **debate** para manifestar dúvidas e trocar opiniões e as **enunciações nos dispositivos de comunicação do Lapidar na web social**. Na identificação e na categorização desses indicadores, concluiu-se que o Lapidar tem buscado assegurar a dialogia entre os participantes durante as ações que desenvolve, sem se limitar ao tempo de sua execução, e criar canais de abertura e permanência do diálogo. Contudo o alcance da dimensão dialógica tem sido relativo, visto que somente a ocorrência do estabelecimento do **debate** foi considerada em um nível forte.

Por outro lado, ainda que esse alcance seja relativo, essa experiência de diálogo vem preparando o futuro mediador para enfrentar obstáculos que, muitas vezes, limitam as ações mediadoras. Esse alcance também tem gerado condições para que os discentes e os egressos dos Cursos de Biblioteconomia e Arquivologia se sintam participantes do processo colaborativo e criativo, a ponto de contribuírem para redimensionar as ações, o que motiva o aprofundamento da própria reflexão crítica deles, tanto em torno do modo de realizar a mediação da leitura, quanto acerca do conteúdo informacional que será abordado na leitura a ser mediada na Biblioteca. Assim, mesmo com um alcance relativo da **dimensão dialógica** da mediação da informação nas ações de formação, o Lapidar tem contribuído para que os

futuros mediadores ampliem sua visão de mundo e sua competência para o exercício da crítica.

A análise dos resultados demonstrou, ainda, que, em suas ações de formação do mediador, o Lapidar tem alcançado a **dimensão estética** com intensidade, já que, dos seis indicadores identificados, cinco tiveram um nível forte de ocorrência: a **manifestação e atitude de criatividade**; a **intersubjetividade**; a **manifestação do sentimento de pertença**; a **demonstração de prazer** e a **interpelação**, quando somente um deles - a **criação de produtos** - teve um nível médio de ocorrência. Assim, pode-se concluir que o Projeto Lapidar vem sendo bem sucedido na formação de um mediador capaz de realizar uma mediação mais efetiva em sua atuação profissional, porque os participantes parecem ter se apropriado das informações que foram mediadas nas ações de formação. Os mediadores em formação demonstraram conforto nas interações, revelaram suas percepções e suas subjetividades e mantiveram-se abertos às manifestações dos demais participantes. O alcance da **dimensão estética** nas ações de formação fez com que os integrantes em formação construíssem um estado de interesse, de entusiasmo e se comprometessem com a mediação da informação e da leitura, ainda que se possa avançar nesse alcance desenvolvendo conhecimentos e competências entre eles para criar produtos a serem utilizados como dispositivos dialógicos que possam apoiar a mediação da leitura.

Ao ter alcançado a dimensão estética nas ações de formação, provavelmente, o Lapidar deve ter alcançado algum nível da **dimensão formativa**. No entanto, apenas dois indicadores foram identificados: a **proposição de fontes relacionadas ao tema** tratado na edição de 2019 e a **manifestação de expansão do conhecimento**. Isso sugere que, embora tenha havido um processo de reflexão sobre a mediação, a leitura, as ações que seriam desenvolvidas na Biblioteca Comunitária e o tema que seria abordado, sugerindo alguma expansão do conhecimento anterior desses participantes, o número limitado de indicadores que se pôde observar e o nível médio de ocorrências deles sugerem que a dimensão formativa deve ter sido relativamente alcançada.

De um modo um pouco diferente, apresentou-se o alcance da dimensão ética, que, apesar de também ter sido limitado o número de indicadores observados - o **respeito ao outro** e o **cuidado com o outro** - eles tiveram um nível forte de ocorrências, o que sinaliza que as ações voltadas para a formação do mediador vêm tendendo a um alcance mais intenso da dimensão ética. Com base nesse resultado, pode-se concluir que o Projeto Lapidar vem trabalhando o desenvolvimento de uma consciência e um comportamento ético entre os futuros mediadores da informação e da leitura, que devem colaborar para que, em suas

atuações profissionais, eles também contribuam para o desenvolvimento e o fortalecimento da conduta ética do público que estiver envolvido com suas ações mediadoras. Por outro lado, também se deve ponderar que, em relação à dimensão ética, outros elementos precisam ser trabalhados de modo mais consciente nessas ações comprometidas com a formação do mediador, por se entender que os discentes e os egressos que buscam participar do Projeto Lapidar têm a expectativa de se transformar em mediadores e, como tais, deverão atuar em diferentes contextos, junto com diferentes sujeitos, cujas demandas e perspectivas serão plurais. Isso exige uma conduta ainda mais cuidadosa com a dimensão ética da mediação, até mesmo compreendê-la como uma dimensão importante para o alcance das demais dimensões.

A conclusão de que houve um alcance intenso da dimensão ética pode, de algum modo, ser reforçado pelos resultados relacionados ao alcance da **dimensão política** da mediação, que foi constatado com a identificação de três indicadores: o **processo de tomada de consciência**; o **exercício da crítica** e a **adoção de uma conduta protagonista**. Os dois primeiros obtiveram um nível forte de ocorrências, e o terceiro, um nível médio. Isso denota que esse alcance foi intenso. Esse resultado indica que as ações de formação do mediador têm colaborado para que esses futuros mediadores tomem consciência de sua responsabilidade social, da função e da importância da mediação da informação e da leitura para o desenvolvimento social.

Ressalte-se, contudo, que, no desenvolvimento da pesquisa, observou-se que o exercício da *práxis* em relação a todas as ações ainda não é realizado. Isso só acontece quando o planejamento, a execução e a avaliação de todas as atividades tomam como referência as reflexões a respeito dessas práticas, orientadas pelos fundamentos teóricos. O exercício da crítica é feito, e a busca do aperfeiçoamento é constante, no entanto, parecem conduzidos pelo conhecimento das professoras coordenadoras, acrescido de percepções advindas da experiência acumulada pelo Projeto. Nesse sentido, entende-se que sua contribuição poderia ser mais intensa com o exercício da *práxis*, quando a análise e o redimensionamento das práticas se fizessem em contraponto às contribuições teóricas que tratam do sentido e da natureza dessas ações de interferência.

Nessas avaliações e nesses redimensionamentos, também seria importante que o Lapidar observasse os elementos constitutivos das dimensões da mediação da informação que ainda parecem pouco trabalhados e aqueles cujos indicadores tiveram um nível de ocorrência limitado. Por exemplo, analisando os indicadores do alcance da dimensão estética, nota-se que o Lapidar poderia, por meio do exercício da *práxis*, verificar a importância de expandir práticas de criação de produtos realizando oficinas e dando uma orientação mais sistemática

para a participação em cursos que objetivam criar recursos auxiliares da mediação da leitura. Ações desse tipo colaborariam para o alcance mais intenso da dimensão estética e da formativa, já que se estariam trabalhando as competências dos futuros mediadores no desenvolvimento de dispositivos de ludicidade para incorporá-los às atividades de mediação da leitura na comunidade. Nessa mesma perspectiva, o planejamento e a execução das ações de formação precisam focalizar, de modo mais estruturante e sistêmico, os elementos constitutivos das dimensões ética e política.

Ao adotar o exercício da *práxis*, o Lapidar poderá avançar ainda mais na efetividade de suas atividades mediadoras e realizar, com mais intensidade, a mediação consciente da informação, tanto nas ações de formação quanto nas de mediação da leitura. Isso se justifica porque se acredita que os futuros mediadores terão a possibilidade de fortalecer suas competências para mediar conscientemente a informação e a leitura e assumir uma conduta ética e política mais consistentes. Essa é uma condição essencial para efetivar a mediação e sua contribuição para o desenvolvimento do protagonismo social.

A tomada de consciência e o exercício permanente da *práxis* também possibilitarão que as ações de mediação da leitura contribuam para que o público participante delas na biblioteca comunitária tenha a oportunidade de vivenciar práticas de leitura promotoras do processo de reflexão e autorreflexão, o que tenderá a favorecer a tomada de consciência por parte desses participantes.

Quanto às dimensões alcançadas nas ações de mediação da leitura, dois indicadores identificados sinalizam um alcance relativo da **dimensão dialógica**: o **estabelecimento de debate** e a **adoção de outras linguagens de comunicação**. As ocorrências desses dois indicadores apontam que o Lapidar proporcionou aos leitores participantes uma ambiência dialógica ao longo dessas ações, quando os membros do Projeto e os leitores compartilharam suas interpretações, compreensões e posições a respeito da temática que foi objeto da mediação da leitura. Essa ambiência dialógica justifica o nível forte da ocorrência do indicador **estabelecimento de debate**, contudo, o indicador **adoção de outras linguagens de comunicação** teve uma ocorrência de nível médio, apesar de se terem utilizado recursos audiovisuais, textuais e imagéticos elaborados pelos integrantes do Projeto para favorecer a mediação da leitura. A ocorrência média desse indicador sugere que é preciso intensificar o uso mais articulado dos diversos dispositivos de comunicação disponíveis para apresentar o conteúdo durante a mediação da leitura. Pode-se afirmar, ainda, que esse resultado sobre o alcance da dimensão dialógica na mediação da leitura acaba se interligando aos obtidos em relação ao alcance da dimensão estética nas ações de formação dos mediadores, em especial,

no que se refere ao indicador **criação de produtos**, porquanto se constatou que é necessário trabalhar bem mais, nas ações de formação, o desenvolvimento de conhecimentos sobre recursos que possam apoiar as ações de mediação da leitura. Trabalhar esse conhecimento na formação do mediador fará com que ele adote e explore bem mais os dispositivos informacionais dialógicos e contribua para que a biblioteca comunitária se transforme ou se fortaleça como um dispositivo informacional dialógico. Assim, ao ampliar as condições de **criação de produtos** que poderão trabalhar as competências do mediador para articular diversas linguagens e recursos, poderá contribuir para intensificar o alcance mais intenso da dimensão estética nas ações de formação, assim como da dimensão dialógica nas ações de mediação da leitura.

Então, ainda que a dimensão dialógica tenha sido relativamente alcançada nas ações de mediação da leitura, elas sensibilizaram os envolvidos para que refletissem e discutissem sobre o objeto da leitura. Os resultados analisados indicaram que a mediação da leitura feita pelo Lapidar tem assegurado o estabelecimento do debate, elemento central para o alcance da dimensão dialógica. Convém enfatizar que esse alcance será mais intenso se forem adotados recursos diversificados e lúdicos que tornem a ação mediadora ainda mais efetiva e o ambiente da biblioteca um dispositivo informacional dialógico.

Por outro lado, ao se associar o debate estabelecido nas ações de mediação da leitura e o sucesso do processo de sensibilização sobre o tema entre os participantes, pode-se concluir que há alguma possibilidade de se ter alcançado a **dimensão estética**, apesar de só ter sido possível identificar dois indicadores do alcance dessa dimensão: as **manifestações do sentimento de pertença** entre os participantes e a **demonstração de prazer** por parte deles. Mesmo que os resultados tenham ficado restritos a esses dois indicadores, eles tiveram níveis fortes de ocorrência, o que sinaliza que o Lapidar tem alcançado a **dimensão estética** da mediação nas ações de mediação da leitura. As **manifestações do sentimento de pertença** expressaram satisfação por parte dos participantes, em especial, entre os adolescentes que, espontaneamente, retornaram à Biblioteca expressando o prazer que sentiram. Isso demonstra que houve um sentimento de que, naquele ambiente, eles podem falar e agir. Essas manifestações podem ser consideradas como representativas do estabelecimento do sentimento de pertença.

Os níveis fortes de ocorrência desses indicadores do alcance da dimensão estética também podem sinalizar alguma possibilidade de alcançar a **dimensão formativa**, embora em relação a essa dimensão os indícios observados tenham sido insuficientes para se avaliar seu alcance.

Os resultados obtidos também foram insuficientes para que se pudesse sustentar a categorização de indicadores relacionados ao alcance das **dimensões ética e política** nas ações de mediação da leitura. Entretanto, alguns resultados demonstraram que houve manifestações por parte do público participante, que associava o tema objeto da leitura às próprias experiências de vida, o que significa que pode ter havido algum nível de tomada de consciência sobre suas condições de vida e de sujeitos sociais. Contudo, esses resultados são ainda insuficientes para que se possa concluir que nessas ações se tenha alcançado a dimensão política da mediação da informação.

Esses resultados justificam a importância de se desenvolverem novas pesquisas que possam, em um cronograma mais ampliado, acompanhar um mesmo grupo de participantes, a fim de que seja possível fazer uma análise mais longitudinal, com um acompanhamento mais direto e intenso. Acredita-se que essas seriam as condições mais adequadas para identificar novos indicadores do alcance das **dimensões formativa, ética e política** da mediação da informação em ações de mediação da leitura. Essas condições também poderiam ampliar a avaliação do alcance das demais dimensões.

Pode-se, todavia, afirmar que os objetivos - geral e específicos - deste estudo foram alcançados e que foi possível mapear as ações realizadas pelo Projeto Lapidar, identificar e categorizar indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nessas ações e examinar os níveis de sua ocorrência para avaliar a intensidade do alcance dessas dimensões, tanto nas ações do eixo de formação dos mediadores, quanto no eixo da mediação da leitura.

Finalizando, pode-se afirmar que a pesquisa realizada possibilitou concluir que as dimensões da mediação da informação, em maior ou menor intensidade, têm sido alcançadas nas atividades realizadas pelo Lapidar, um projeto de extensão universitária da UFBA que, sistematicamente, tem se voltado para o compromisso da universidade pública de desenvolver conhecimentos e formar profissionais de boa qualidade para o futuro, assegurando o retorno desse trabalho para a comunidade e colaborando com o seu desenvolvimento social. Nesse sentido, considera-se que este estudo contribui para fortalecer o Projeto Lapidar, na medida em que seus resultados podem subsidiar seu processo de autoavaliação e gestão, visando ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento de suas ações de formação do mediador e de mediação da leitura em bibliotecas comunitárias.

REFERÊNCIAS

FONTES CITADAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina, PR: UEL, 1997. 171 p.

ALMEIDA Júnior; OSWALDO Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura. *In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UEL, 2., 2007. Paper....* Londrina, 2007. Disponível em: http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Espaços e equipamentos informacionais. *In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti et. al. Espaços e ambientes para leitura e informação*. Londrina: ABECIN, 2012. p. 11- 32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 98-116, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 05 out. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). **Leitores e leituras**: narrando experiências em sala de aula. João Pessoa: Editora UFPB, 2000.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Mediação como conceito potencializador do diálogo entre a Ciência da Informação e os campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 13., 2012. Rio de Janeiro. Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: ENANCIB, 2012. Disponível em: <http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19256.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019. Não paginado.

ARENA, Dagoberto Buim. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino Em - Revista**, Uberlândia, v.17, n.1, p. 237-247, jan./jun.2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115190/ISSN01043757-2010-17-01-237-247.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 nov. 2020.

ASSIS, P. O.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. Biblioterapia como um campo de atuação para o bibliotecário: perspectivas dos discentes de biblioteconomia da UFBA. **Biblionline**, v. 15, n. 1, p. 41-53, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/44808>. Acesso em: 10 set. 2019.

ALVES, M. S. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-29, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135660>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BARROS, Maria Helena T. C de. A mediação da leitura na biblioteca. *In: BARROS, Maria Helena T. C; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. Leitura: mediação e mediador*. São Paulo: FA, 2006. p. 17-22.

BELLUZZO, R. C. B. Como desenvolver a Competência em Informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, out. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/64667>. Acesso em: 01 out. 2019.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. Orientador: Oswaldo Francisco Almeida Júnior. 2010. 234 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: goo.gl/mRLa4. Acesso em 10 jun. 2019.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação Oral da Informação: a visibilidade dos mediadores da Ciência da Informação. BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Fontes orais, Paul Otlet e os bibliotecários. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

BRASIL. Decreto nº 5. 296, de 2 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 dez. 2004. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5296-2-dezembro-2004-534980-norma-pe.html>. Acesso em: 5 abr 2018.

BRASIL. Lei n.12.244/10, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 7 jul. 2019.

BRASIL. Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL: decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm. Acesso em: 30 maio 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, 2012.

BRAVOS, Kelsen. Os jovens e a leitura. In: NETTO, RAYMUNDO; CAVALCANTE, Lídia Eugenia (org.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

BUARQUE, Cristovan. A universidade numa encruzilhada. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior, 5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003. Brasília: DF, MEC/UNESCO, 2003, p. 5 - 39.

CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em revista**, v. 7, n. 1, 2011. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95139>. Acesso em: 05 out. 2020.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação e Narrativa a Voz dos Contadores de Histórias. BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação da leitura e formação do leitor. In: NETTO, Raymundo; CAVALCANTE, Lídia Eugenia (org.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios**: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf. Acesso em: 28 ago. 2019.

CELEDÔNIO, Pricila; GRADELA, Alilian. A biblioteca e a formação de leitores. *In: NETTO, Raymundo; CAVALCANTE, Lúdia Eugenia (org.). Curso formação de mediadores da leitura.* Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018. p. 130-143.

CHAUÍ, Marilene. Contra a Universidade Operacional e a Servidão Voluntária. *In: Congresso UFBA Pesquisa, Ensino e Extensão, n.1., 2016, Salvador. I Congresso UFBA...* Salvador: [s.n.], 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KOl09aeIBtI>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar.** Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2011. 176 p.

FERREIRA, Carmen Zita Honório Santos. **Biblioterapia aplicada a idosos: um novo desafio para as bibliotecas públicas portuguesas.** Orientadora: Giselia Felício. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2013. Disponível em: https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/4940/1/FERREIRA_Carmen_Biblioterapia_Idosos_2013.pdf. Acesso em: 08 abr. 2019.

FERREIRA, M. M. Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis. **Em Questão**, v. 20, n. 2, p. 130-145, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/40188/32114>. Acesso em: 23 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. 2012. Política Nacional de Extensão Universitária (2012). Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2019.

FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GARRAFA, V. (org.). **Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades,** 1988.

GONÇALVES, Shirlei Rossato Pelarin; GRACIOSO, Luciana de Souza; SILVA, Carla Regina. Atuação do bibliotecário junto a população em situação de rua. **Informação@Profissões**, n. 1, v. 7, p. 114-133, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/64808>. Acesso em: 23 mar. 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **Datagramazero** [Rio de Janeiro], v. 9, n. 1, fev. 2008. Disponível em: http://dgz.org.br/fev08/F_I_art.htm. Acesso em: 1 mar. 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/abcib/article/view/11997>. Acesso em: 1 jun. 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 07 jun. 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e Informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida. Epistemologia, **comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: filosofia da informação**, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019a. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4046>. Acesso em: 08 set. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação consciente da informação: categoria fundante ao protagonismo profissional e sócia. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (Org.). **O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019b.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, v. 30, n. 4, p. 1-23, 29 dez. 2020a. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 12 dez. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. **Mediação da informação e suas dimensões**: fundamento da atuação orgânica do profissional e pesquisador da informação. Salvador, 17 nov. 2020. 1 vídeo (2h11min). You Tube: PPGCIN UFRGS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dWUIG-k5r_k. Acesso em: 03 dez. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Idosos indicam o melhor caminho para uma melhor idade. São Paulo. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>. Acesso em: 20 set. 2020.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil. 4ª ed. São Paulo, 2016. Disponível em: https://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 30 jul. 2019.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002.

JOUVE, Vincent et al. Entrevista com Vincent Jouve, autor de A Leitura. Tradução Brigitte Hervot. *Leitura em Revista*, n. 1, p. 202-222, out. 2010. Disponível em: <http://goo.gl/arBCK>. Acesso em: 10 jun. 2019.

LARROZA, Elenice Jacques. **Leitura**: emoção, prazer. Orientador: Vilson José Leffa. 2001. 105 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2001. Disponível: https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/11/Leitura_emocao_prazer-Elenice_Larroza.pdf. Acesso em: 08 abr. 2019.

MACEDO, Neuza Dias de.; SIQUEIRA, Idméa Semeghini Próspero. Subsídios para a caracterização da biblioteca escolar. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 20, n.1, p. 69-70, jan./dez. 1987. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/387/361>. Acesso em: 21 nov. 2020.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. Orientador: Waldomiro de Castro Santos Vergueiro. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/publico/Tese.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2019.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 80-94, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976>. Acesso em: 05 out. 2020.

MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 13., 2012. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ENANCIB, 2012. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3219/2345>. Acesso em: 10 out. 2019.

MARTINS, Lilian. A leitura literária. *In*: NETTO, RAYMUNDO; CAVALCANTE, Lídia Eugenia (org.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 5. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. 107 p.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. *In*: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 41-63.

OLIVEIRA-DELMASSA, H. C.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. A mediação da informação em projetos de incentivo à leitura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104094>. Acesso em: 28 out. 2019.

OLIVEIRA, Amanda Leal de. A construção de uma ordem cultural negociada: considerações sobre o conflito e a atenção na mediação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: ENANCIB, 2018. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1215/1519. Acesso em: 28 out. 2019.

PEIXOTO, Igor. A leitura acessível. *In*: NETTO, RAYMUNDO; CAVALCANTE, Lídia Eugenia (org.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007. 1 CD-ROM.

PRADO, G. M.; PRADO, J. A. M. Da ordem presente à razão futura da biblioteca comunitária no Brasil. **Revista Cajueiro**, v. 1 n. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/139334>. Acesso em: 05 out. 2020.

SANTOS, Fabiano dos. Agentes de Leitura: inclusão social e cidadania cultural. *In:* SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M. K. (Org.). **Mediação de Leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 37- 45.

SANTOS NETO, J. A. DOS; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. DE. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 2, 25 ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/29249>. Acesso em: 20 set. 2019.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. Orientador: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. 2019. 462 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofias e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181525>. Acesso em: 08 set. 2019.

SANTOS, Raquel do Rosário. **Gestão dos dispositivos de comunicação da web social**: potencializando as atividades de mediação da informação e do conhecimento em bibliotecas universitárias brasileiras. Orientadora: Emeide Nobrega Duarte. 2015. 305 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8018?mode=full>. Acesso em: 08 abr. 2019.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Cláudia Medeiros de; JESUS, Ingrid Paixão de. Lapidação de mediadores de leitura e sujeitos leitores para o protagonismo social. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 56-72, 15 out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22932/25336>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SENNA, A.; PRADO, G. M.; BARBOSA, M. F. S. O. Capital social e recursos educacionais nas favelas pavão-pavãozinho/cantagalo do rio de janeiro. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 10, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/30786>. Acesso em: 05 out. 2020.

SILVA, Elieny do Nascimento. **A responsabilidade social da Biblioteconomia nas ações de extensão universitária**. Orientadora: Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira. 2017. 250f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25357>. Acesso em: 6 fev. 2019.

SILVA, Jonathas L. Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. O conceito de informação pelo viés da alteridade. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.7, p.1-21, 2014.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93- 108, mar./ago. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>. Acesso em: 4 set. 2019.

SILVA, Magali Lippert da. Literatura a aplicada a Biblioteconomia. *In:* ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). **Biblioteca**: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 97-112.

SILVA, Maria da Conceição. **A mediação da leitura**: o caso do curso Sesc vem ler. Orientadora: Aida Varela Varela. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/12098/1/DISSERTACAO%20DEFINITIVA%20C ORRECAO%20NATAL%20.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Das prateleiras às mãos dos autores. In: BARROS, Maria Helena TC; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006. p. 17-22.

SOUSA, Ana Cláudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-20, set. 2020. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1333>. Acesso em: 08 nov. 2020.

STOCKER, Claudia Teresinha. **Os caminhos e descaminhos da leitura na aquisição do conhecimento**. Nova Friburgo: Êxito Brasil; Niterói: Intertexto, 2011.

TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira de. **Extensão universitária: o patinho feio da academia?**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

THOMAZ, F.; VALENCIA, M. C. P. Inclusão social do idoso através da leitura. **CRB8 Digital**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9897>. Acesso em: 10 set. 2019. VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, Associação Paulista de Bibliotecários, 1989. 95 p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FONTES CONSULTADAS

ARIAS, Juan. No Brasil se lê menos que na Venezuela, Turquia e Egito. **El País**. S. 1., 27 fev. 2015. Opinião. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/26/opinion/1424979919_254116.html. Acesso em: 1 out. 2019.

CAVALCANTE, K. V.; LOPES, F. V.; TASHIRO, M. M. Ludicidade na sala de leitura como forma de inclusão para as crianças da casa vinda em manaus/am. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 184-198, 2017. Disponível em: <https://ufg.emnuvens.com.br/rebecin/article/view/56/pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

COLARES, L. B.; LINDEMANN, C. R. Implantação da biblioteca no cárcere: desafios e possibilidades. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 205-215, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16243/14537>. Acesso em: 24 nov. 2020.

D'ACAMPORA, D. C. P. Contar, encantar e educar: aprendizagem através da hora do conto - relato de experiência da biblioteca do IFFAR campus Santo Augusto. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1909-1922, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/928/916>. Acesso em: 24 nov. 2020.

GONÇALVES, Shirlei Rossato Pelarin; GRACIOSO, Luciana de Souza; SILVA, Carla Regina. Atuação do bibliotecário junto a população em situação de rua. **Informação@Profissões**, n. 1, v. 7, p. 114-133, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/33335/23699>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MONSANI, Diego; PEREIRA, Patricia Kellen. Maratona da leitura: um relato de experiência de um programa de extensão aplicado na Biblioteca do Instituto Federal Catarinense Sombrio. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 3, v. 23, p. 532-541, 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1465/pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

OLIVEIRA, F. R.; SILVA, S. V.; NOGUEIRA, R. D. R. Biblioteconomia social por meio do projeto de extensão: “arvoreteca - incentivando a leitura”. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2104-2118, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/823/929>. Acesso em: 24 nov. 2020.

PANTERA Negra. Direção: Ryan Coogler. Produção: Marvel Studios. Intérpretes: Chadwick Boseman, Michael B. Jordan, Lupita Nyong’o, Letitia Wright, Martin Freeman, Daniel Kaluuya, Angela Bassett e outros. Roteiro: Ryan Coogler; Joe Robert Cole. [S. l.]: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2018. 1 DVD (134 min.), son., color.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; SANTOS, Kleber Lima dos; MARQUET, Juliana Maria da Silva; CARNEIRO, Geomarque Sousa. Competência em informação nas escolas: ações extensionistas do Projeto Literacia. **Folha de Rosto**, n. 1, v. 4, p. 45-56, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/277/246>. Acesso em: 24 nov. 2020.

TEIXEIRA, Gabriel; PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto; COUTINHO, Luciano R. S.. A extensão como prática política e pedagógica das universidades em bibliotecas comunitárias: o caso do projeto Biblioteca Comunitária na Vila Residencial da UFRJ. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2090-2103, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1046/928>. Acesso em: 24 nov. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A
PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA QUE DESENVOLVE AÇÕES RELACIONADAS À LEITURA

ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	PROJETO	UNIVERSIDADE	REFERÊNCIA
2014	FERREIRA, Maria Mary	Projeto Informação e Cidadania	UFMA	FERREIRA, M. M. Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis. Em Questão , v. 20, n. 2, p. 130-145, 2014. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/40188/32114 . Acesso em: 23 nov. 2020.
2015	COLARES, Leni Beatriz; LINDEMANN, Cátia Rejane	Janela Literária	FURG	COLARES, L. B.; LINDEMANN, C. R. Implantação da biblioteca no cárcere: desafios e possibilidades. Informação & Sociedade: Estudos , v. 25, n. 3, p. 205-215, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/16243/14537 . Acesso em: 24 nov. 2020.
2017	CAVALCANTE, Kátia Viana; LOPES, Felipe Vlaxio; TASHIRO, Mayara Mota	Ludicidade na Biblioteca: Na Casa VHIDA	UFAM	CAVALCANTE, K. V.; LOPES, F. V.; TASHIRO, M. M. Ludicidade na sala de leitura como forma de inclusão para as crianças da Casa Vhida em Manaus/Am. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação , v. 4, n. 1, p. 184-198, 2017. Disponível em: https://ufg.emnuvens.com.br/rebecin/article/view/56/pdf . Acesso em: 24 nov. 2020.
2017	D´ACAMPORA, Daniela Cristina Paulo	Biblioteca em Ação	IFFAR	D´ACAMPORA, D. C. P. Contar, encantar e educar: aprendizagem através da hora do conto - relato de experiência da biblioteca do IFFAR campus Santo Augusto. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 1909-1922, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/928/916 . Acesso em: 24 nov. 2020.
2017	OLIVEIRA, Flávia Reis de; SILVA, Sabrina Vaz da; NOGUEIRA, Rafaela Dala Riva	Arvoreteca	FURG	OLIVEIRA, F. R.; SILVA, S. V.; NOGUEIRA, R. D. R. Biblioteconomia social por meio do projeto de extensão: “Arvoreteca - incentivando a leitura”. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 2104-2118, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/823/929 . Acesso em: 24 nov. 2020.

CONTINUAÇÃO				
ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTORES	PROJETO	UNIVERSIDADE	REFERÊNCIA
2017	TEIXEIRA, Gabriel; PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto; COUTINHO, Luciano Rodrigues de Souza	Projeto Biblioteca Comunitária na Vila Residencial	UFRJ	TEIXEIRA, G.; PEREIRA, P. M. S.; COUTINHO, L. R. S. A extensão como prática política e pedagógica das universidades em bibliotecas comunitárias: o caso do Projeto Biblioteca Comunitária na Vila residencial da UFRJ. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 2090-2103, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1046/928 . Acesso em: 24 nov. 2020.
2018	GONÇALVES, Shirlei R. P.; GRACIOSO, Luciana de Souza; SILVA, Carla Regina	Memória falada	UFSCAR	GONÇALVES, S. R. P.; GRACIOSO, L. S.; SILVA, C. R. Atuação do bibliotecário junto a população em situação de rua. Informação@Profissões , v. 7, n. 1, p. 114-133, 2018. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/33335/23699 . Acesso em: 24 nov. 2020.
2018	MONSANI, Diego; PEREIRA, Patrícia Kellen	Maratona da Leitura	IFC-CAS	MONSANI, D.; PEREIRA, P. K. Maratona da leitura: um relato de experiência de um programa de extensão aplicado na biblioteca do Instituto Federal Catarinense Sombrio. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , v. 23, n. 3, p. 532-541, 2018. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1465/pdf . Acesso em: 24 nov. 2020.
2018	SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; SANTOS, Kleber Lima dos; MARQUET, Juliana Maria da Silva; CARNEIRO, Geomarque Sousa	Projeto Literacia	UFC	SANTOS, R. N. M. D.; SANTOS, K. L. D.; MARQUET, J. M. S.; CARNEIRO, G. S. Competência em informação nas escolas: ações extensionistas do Projeto Literacia. Revista Folha de Rosto , v. 4, n. 1, p. 45-56, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/fohaderosto/article/view/277/246 . Acesso em: 24 nov. 2020.
2020	SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Cláudia Medeiros de; JESUS, Ingrid Paixão de	Projeto Lapidar	UFBA	SANTOS, R. DO R.; SOUSA, A. C. M. DE; JESUS, I. P. DE. Lapidção de mediadores de leitura e sujeitos leitores para o protagonismo social. Revista Ibero-americana de Ciência da Informação , v. 13, n. 1, p. 56-72, 15 out. 2019. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22932/25336 . Acesso em: 24 nov. 2020.

APÊNDICE B
FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE AÇÕES QUE INDIQUEM O POSSÍVEL ALCANCE DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA
INFORMAÇÃO NAS AÇÕES DE FORMAÇÃO DO MEDIADOR E DE MEDIAÇÃO DA LEITURA DO PROJETO LAPIDAR

Reunião: Data:

Eixo desenvolvido na reunião:

Atividade:

Objetivo:

DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO						
DIALÓGICA						
	INDICADORES	MEMBROS DO LAPIDAR			ANOTAÇÕES DE MANIFESTAÇÕES DAS AÇÕES DOS LEITORES E DAS AGENTES MEDIADORAS	OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA
		DOCENTE	DISCENTES	EGRESSOS		
1	Os integrantes fazem perguntas quanto às atividades do Projeto?					
2	Os integrantes fazem sugestões quanto às ações voltadas para a leitura?					
3	Os integrantes sugerem modificações nas ações voltadas para a leitura?					
4	Os integrantes participam das palestras promovidas pelo projeto?					
5	Os integrantes interagem com os palestrantes?					
6	Há discussão sobre a leitura de textos que serão objetos da mediação da leitura na comunidade?					

7	Ocorre debate sobre os conteúdos informacionais lidos e/ou estudados que serão objetos da mediação da leitura na comunidade?					
8	Há a construção verbal e coletiva de histórias?					
9	Os integrantes apresentam inquietações sobre as informações apresentadas pelos palestrantes?					
10	Os integrantes relatam suas experiências como leitores ou mediadores?					
11	Os componentes comentam sobre outras experiências anteriores que cooperaram as ações mediadoras do Projeto?					
12	Há algum de tipo de interação em dispositivos de comunicação web (<i>Whatsapp</i>)?					
13	Existe espaço no dispositivo para os componentes apresentarem seus comentários?					
14	O projeto divulga suas ações em dispositivos?					
15	Há algum tipo de comentário dos componentes sobre as ações divulgadas nos dispositivos?					
16	Há algum tipo de comentário de outros sujeitos sobre as ações divulgadas nos dispositivos?					
17	Há uma constante atualização do conteúdo nos dispositivos?					
18	Existe, no dispositivo de comunicação, alguma imagem das ações do Projeto?					
19	Existe algum tipo de organização do conteúdo no dispositivo, como, por exemplo, as <i>tags</i> ?					

20	Existem parcerias/redes de colaboração permanentes na realização das ações?	Sim () Não ()	NÃO SE APLICA				
21	Existem parcerias/redes de colaboração transitórias (episódica ou pontual) para as ações?	Sim () Não ()	NÃO SE APLICA				
ESTÉTICA							
	INDICADORES	MEMBROS DO LAPIDAR			ANOTAÇÕES DE MANIFESTAÇÕES DAS AÇÕES DOS LEITORES E DAS AGENTES MEDIADORAS		OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA
		DOCENTE	DISCENTES	EGRESSOS			
1	Há utilização de dispositivos para as performances das atividades voltadas para a leitura?						
2	Grau de percepção dos participantes quanto aos dispositivos utilizados para ações do Projeto.						
3	Os componentes apontam novas possibilidades ou potencialidades em relação às ações mediadoras?						
4	Os participantes reagem transformando a ação, incluindo algo que não tinha sido originariamente previsto?						
5	Há construção verbal e coletiva da história?						

6	Os componentes se sentem acolhidos e reconhecidos como participantes ativos nas ações mediadoras do Projeto?					
7	Há algum tipo de comentário dos componentes quanto à ambiência onde ocorrem as reuniões do Projeto (espaço físico, conforto, acolhimento)?					
8	Os sujeitos desenvolvem sentimento de pertencimento ao Projeto?					
9	Os componentes indicam ou comentam sobre o prazer em participar das ações mediadoras do Projeto?					
FORMATIVA						
INDICADORES		MEMBROS DO LAPIDAR			ANOTAÇÕES DE MANIFESTAÇÕES DAS AÇÕES DOS LEITORES E DAS AGENTES MEDIADORAS	OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA
		DOCENTE	DISCENTES	EGRESSOS		
1	São elaborados produtos?	Especificações - textuais () - imagéticos () - sonoros () - audiovisuais ()				
2	Há discussão acerca da leitura de textos?	- Literários () - Científicos () - outros _____				

		—					
3	Existem indicações de leitura?	- Literários () - Científicos () - Outros _____					
4	Existem indicações de eventos?	- Literários () - Científicos () - Outros _____					
5	Ocorre debate sobre os conteúdos informacionais lidos e/ou estudados?	Sim () Não ()					
6	Ocorrem palestras?	Sim () Não ()					
7	Os agentes conhecem algo a respeito do tema tratado na ação?						
8	Existe uma compreensão e assessoramento aos sujeitos com algum tipo de limitação/barreira?						
9	Os participantes comentam que usaram alguma informação a que tiveram acesso em uma ação para resolver questões em sua vida ou que o fizeram pensar de maneira distinta que pensavam antes?						
10	Os participantes registram que realizaram algo a partir do que puderam acessar/conhecimento construído na ação?						

ÉTICA						
	INDICADORES	MEMBROS DO LAPIDAR			ANOTAÇÕES DE MANIFESTAÇÕES DAS AÇÕES DOS LEITORES E DAS AGENTES MEDIADORAS	OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA
		DOCENTES	DISCENTES	EGRESSOS		
1	Existe uma preocupação quanto ao sigilo de informações pessoais ou institucionais?					
2	As dificuldades são tratadas de maneira “natural”, sem expor ou constranger os sujeitos?					
3	Existe censura no processo de comunicação?					
4	Existe controle dos temas tratados?					
5	As informações são compartilhadas entre todos os membros do grupo irrestritamente?					
POLÍTICA						
	INDICADORES	MEMBROS DO LAPIDAR			ANOTAÇÕES DE MANIFESTAÇÕES DAS AÇÕES DOS LEITORES E DAS AGENTES MEDIADORAS	OBSERVAÇÕES DA PESQUISADORA
		DOCENTES	DISCENTES	EGRESSOS		
1	Os componentes demonstram conscientização acerca do seu papel social quanto às ações mediadoras?					
2	Os componentes criticam as ações realizadas pelo Projeto?					
3	O participante manifesta reflexões que expressam essa tomada de consciência					

	quanto ao conteúdo tratado?					
4	Os participantes fizeram associações entre o tema abordado e suas condições de vida?					
5	Os participantes do grupo passaram a debater sobre essa tomada de consciência?					
6	Os participantes fizeram associações entre o tema debatido com a situação social e política do Brasil?					
7	Os participantes fizeram associações entre o tema debatido com a situação social e política no mundo?					
8	Os integrantes do projeto refletem sobre possíveis mudanças em suas ações, durante sua participação no grupo, essas mudanças são detalhadas e explicadas?					

APÊNDICE C
ROTEIRO DO GRUPO FOCAL PARA REGISTRAR OS INDICADORES DO ALCANCE DAS
DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS AÇÕES DE FORMAÇÃO E DE
MEDIAÇÃO DA LEITURA DO PROJETO LAPIDAR

Reunião:		
Data: __/__/____	Local:	
Nº de docentes ()	Nº de discentes ()	Nº de egressos/prof. ()
Número total de participantes:		

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, concedo à mestranda Ingrid Paixão de Jesus autorização para realizar filmagens e gravações, além de utilizar as informações que forneci ao participar do grupo focal de sua pesquisa em sua dissertação no Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Também concedo à pesquisadora autorização para usar meu nome na construção desta dissertação.

Salvador, de de 2019.

Eixo 1 – Percepção dos membros do Lapidar quanto a sua formação como mediador de leitura

- 1 O que motivou a participação de vocês no Projeto de Extensão Lapidar?
- 2 Vocês participaram de outros projetos/atividades que teve por objetivo a mediação da leitura?
- 3 Vocês conheciam a literatura relacionada à mediação da leitura?
- 4 O que o Projeto de Extensão Lapidar contribuiu para a formação de vocês como mediadores da leitura?
- 5 Citem algumas contribuições do Projeto de Extensão Lapidar para suas ações como leitores e mediadores da leitura realizadas em estágios/trabalho/perspectiva como profissionais.
- 6 Durante a realização da pesquisa, vocês tiveram acesso às novas informações. Essas informações mudaram suas posturas em alguma ação?
- 7 Como vocês descreveriam a experiência que vivenciaram na biblioteca comunitária, depois da fase de formação de mediadores da leitura? Podem dizer como se sentem? Sentiram-se confortáveis?
- 8 Vocês identificaram alguma limitação/barreira quanto às ações desenvolvidas no Projeto?
- 9 Caso existam respostas positivas para a pergunta anterior: como vocês perceberam a superação dessas dificuldades?
- 10 Citem sugestões e críticas sobre as ações realizadas pelo Projeto de Extensão Lapidar.

Eixo 2 Percepção dos membros do Lapidar quanto ao conhecimento e à interação com a biblioteca comunitária

- 1 Vocês já conheciam a rede de biblioteca comunitária?
- 2 Quais são as contribuições mais importantes que o bibliotecário pode oferecer à biblioteca comunitária?
- 3 Quais habilidades e competências vocês consideram importantes para o profissional que lida com o público em bibliotecas comunitárias?
- 4 No contexto da biblioteca comunitária visitada, quais ações de mediação da leitura podem ser implementadas para que a biblioteca seja uma instituição necessária para a comunidade?
- 5 Das ações de mediação da leitura que foram desenvolvidas pelo Projeto Lapidar, quais as que vocês elegeriam como importantes para serem implementadas na biblioteca comunitária? Destaque as ações.

Eixo 3 Dimensão política: percepção dos membros do Lapidar quanto à relação entre a mediação da leitura e o protagonismo social

- 1 Vocês acham que o mediador da informação e da leitura pode ser neutro?
- 2 Vocês perceberam alguma relação entre o processo de conscientização (ou seja, aquele sujeito que interfere socialmente e provoca mudanças) e o de mediação da leitura desenvolvido pelo Projeto Lapidar?
- 3 Vocês acham que houve uma transformação nos leitores que participaram das ações? E em você, houve alguma modificação?

APÊNDICE D
ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DA ENTREVISTA REALIZADA COM O CORPO
FUNCIONAL DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PADRE ALFONSO PACCIANI

Prezada,

Esta entrevista faz parte da pesquisa em andamento desenvolvida no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, desenvolvida pela mestrandia Ingrid Paixão de Jesus, sob a orientação da Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes. A pesquisa objetiva investigar as dimensões da mediação da informação que são alcançadas nas atividades de mediação da leitura no Projeto Lapidar.

Registramos que será assegurado o sigilo de sua identificação pessoal. Caso alguma informação prestada seja citada em trabalhos científicos, será utilizado um nome fictício ou uma codificação para garantir esse sigilo. Atendendo aos parâmetros éticos da pesquisa, solicitamos o preenchimento e a assinatura do termo de autorização para o uso de suas respostas na dissertação em questão.

Você permite que esta entrevista seja gravada?

Você permite que as informações sejam usadas em trabalhos científicos desenvolvidos por mim?

Desde já, agradecemos por suas colaborações nesta pesquisa.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, autorizo a mestrandia Ingrid Paixão de Jesus a gravar a entrevista e utilizar as informações que prestei ao responder a entrevista semiestruturada de sua pesquisa para a elaboração da dissertação no Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, guardando sigilo quanto à minha identificação pessoal.

Salvador, _____ de _____ de 2019.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Nome	
Cargo/ função	
Tempo de serviço	

EIXO 1 Desenvolvimento das ações de leitura e formação do leitor realizadas de maneira contínua pela biblioteca comunitária

- 1 Quais atividades a biblioteca já realizava, recorrentemente, antes do Projeto Lapidar?
 - a) gestão:
 - b) organização e tratamento técnico do acervo:
 - c) ações culturais:
 - d) disseminação da informação (ações de divulgação do acervo e das atividades por área de interesse da comunidade)

- 2 A Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani já realizava frequentemente, antes do Projeto Lapidar, atividades de incentivo à leitura? (Se a resposta for negativa, siga para a questão 2.4).
- 2.1 Se a resposta for positiva, por favor, informe quais foram essas atividades e como elas são executadas.
- 2.2 Qual a periodicidade da realização dessas ações de leitura?
- 2.3 Os leitores que têm participado dessas atividades de leitura costumam sugerir que elas sejam aperfeiçoadas ou sejam incluídas novas atividades desse tipo?
- 2.4 A Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani já realizava frequentemente, antes do Projeto Lapidar, atividades de incentivo à leitura? Se a resposta for negativa, por favor, esclareça o motivo pelo qual essas ações não foram realizadas.
- 2.5 Os leitores solicitam a realização de ações voltadas para a leitura?
- 3 Quanto à formação do leitor:
 - 3.1 Para você, quais as características que deve ter um leitor?
 - 3.2 Em sua vivência na Biblioteca, você já identificou um leitor proficiente? Comente.

EIXO 2 Ações de intervenção do Projeto Lapidar quanto ao incentivo à leitura e formação do leitor na Biblioteca

- 1 A percepção da bibliotecária quanto à intervenção do Lapidar:
 - 1.1 De 0 a 4, sendo 0 Insatisfeita e 4 Plenamente satisfeita, qual nota você indica para as ações do Projeto Lapidar na Biblioteca?
 - () 4 - Plenamente satisfeita
 - () 3 - Satisfeita
 - () 2 - Parcialmente satisfeita
 - () 1 - Pouco satisfeita

() 0 - Insatisfeita

Por favor, comente sua nota:

- 1.2** Em sua opinião, quais foram as ações mais relevantes desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Lapidar na Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani?
- 1.3** Indique sugestões para as próximas ações do Projeto de Extensão Lapidar direcionadas à biblioteca comunitária.
- 1.4** Qual a sua percepção sobre os instrumentos utilizados para as performances das atividades de leitura realizadas pelo Projeto de Extensão Lapidar?
- 1.5** Existiu uma reunião prévia entre os membros do Projeto e você antes da realização das ações? Como você avaliou essa reunião?
- 2** Mudanças de comportamento e de postura da bibliotecária a partir da experiência com o Projeto Lapidar
- 2.1** A partir da experiência dessas atividades realizadas pelo Projeto Lapidar, em parceria com a Biblioteca, você alterou ou modificou as ações que já realizava antes? Começou a pensar sobre o incentivo à leitura em outra perspectiva?
- 2.2** Por favor, cite exemplo(s) dessas mudanças em suas ações:
- 3** Quanto à mudança na conduta do leitor
- 3.1** Os leitores fizeram comentários acerca das atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Lapidar? Se sim, descreva-os.
- 3.2** Você considera que o Projeto de Extensão Lapidar contribuiu com a formação de leitores dessa biblioteca?
- 3.3** Você percebeu sentimentos de acolhimento demonstrados pelos leitores em relação às ações do Projeto?
- 3.4** O processo de comunicação se intensificou? Quando ocorreram as atividades do Lapidar, os leitores passaram a dialogar mais?
- 3.5** Houve algum diálogo com os leitores antes dessas atividades, com o objetivo de saber quais as necessidades informacionais deles a fim de adequá-las às atividades?
- 3.6** Você identificou alguma desinformação da parte deles que tenha justificado incluir algum tema nas atividades?
- 3.7** Você acha que essas atividades estimularam a criatividade deles?
- 3.8** Você percebeu se as ações do Projeto Lapidar instigaram a curiosidade deles?
- 3.9** Você observou alguma modificação no comportamento dos leitores?
- 4** Eles passaram a lhe propor novas ações?